



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
B1

Martin Eden

Jack London



1 NÍVEL DE
LEITURA

B1



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

Martin Eden

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

Martin Eden

Jack London

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de Martin Eden, de Jack London, publicado originalmente em 1909.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

Jack London (1876 - 1916)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1909.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 2005.

Brasil

Autor: Jack London (1876 - 1916)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

Jack London faleceu em 1916.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: Jack London (1876 - 1916)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

Jack London faleceu em 1916.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: Martin Eden

Autor: Jack London

Primeira publicação: 1909

Local: New York, USA

Primeiro editor: The Macmillan Company

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/1056>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** — https://archive.org/details/martineden00lond_1

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

Martin Eden é um marinheiro pobre e autodidata cuja vida muda quando salva um jovem e é recebido em uma casa burguesa e culta. Ali conhece Ruth Morse, uma mulher elegante e instruída que desperta nele uma fome de conhecimento e beleza. Decidido a tornar-se digno dela, Martin devora livros, aprende a escrever sozinho e enfrenta pobreza extrema e incontáveis recusas enquanto produz história após história. Quando o desespero parece vencer, sua obra é descoberta e ele se torna, quase da noite para o dia, um autor célebre. Mas a fama não traz alegria: o mundo refinado que antes admirava parece superficial, o amor de Ruth se revela condicionado e as antigas amizades soam falsas. Estranhando todas as classes sociais, Martin mergulha numa desilusão profunda e fatal.

Sobre o autor

user selected internet-derived: Wikidata facts
<https://www.wikidata.org/wiki/Q45765>

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible

- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant
- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

Coleção Classics:

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau
- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes
- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension B1

[Chapter I](#)

[Chapter II](#)

[Chapter III](#)

[Chapter IV](#)

[Chapter V](#)

[Chapter VI](#)

[Chapter VII](#)

Chapter I

En/Pt The first man opened the door with a latch-key and went in, followed by a young man who awkwardly took off his cap. He wore rough clothes that looked like they belonged at sea, and he clearly did not fit in the large hall. Not knowing what to do with his cap, he was pushing it into his coat pocket when the other man took it from him. The gesture was quiet and natural, and the young man felt grateful for it. "He understands," he thought. "He'll help me through this."

En/Pt He walked behind the other man with a rolling swing in his shoulders, and his legs spread of themselves, as if the flat floor were moving like the sea. The large rooms seemed too small for his heavy walk, and he was afraid his broad shoulders would hit the doorways or knock over the things on the low mantel. He kept moving away from objects that were not really in his way, only in his mind. There was enough space between the piano and the table of books for several people to walk side by side, but he entered it nervously. His arms hung loosely at his sides, and he did not know what to do with them. When he thought one arm might brush the books, he suddenly lurched away like a frightened horse and nearly hit the piano stool. Watching the easy walk of the man in front of him, he understood for the first time that his own walk was different from other men's. He felt ashamed of how clumsy he seemed. Sweat came out on his forehead in tiny drops, and he stopped to wipe his bronzed face with his handkerchief.

En/Pt "Hold on, Arthur, my boy," he said, trying to hide his worry with a joking tone. "This is too much for me all at once. Give me a chance to calm down. You know I didn't want to come, and I guess your family doesn't exactly want to see me either."

En/Pt "That's all right," came the friendly answer. "You mustn't be afraid of us. We're only ordinary people - hello, there's a letter for me."

En/Pt He went back to the table, opened the envelope, and began to read, giving the stranger time to recover. The stranger understood and appreciated this. He had sympathy and real understanding, and even under his fear, that sympathy was at work. He wiped his forehead dry and looked around with a controlled face, though his eyes had the tense look of a wild animal fearing a trap. He was surrounded by the unknown,

afraid of what might happen, not knowing what he should do, and aware that he moved and behaved awkwardly. He feared that everything about him was awkward. He was deeply sensitive and painfully self-conscious, and when the other man quietly glanced at him over the letter, it hurt like a knife. He saw the glance but showed nothing, because discipline was one of the things he had learned. Besides, that blow to his pride made him angry with himself. He cursed himself for coming, but at the same time he decided that, since he had come, he would see it through whatever happened. His face hardened, and his eyes took on a fighting look. He looked around more calmly, watching everything closely, and every detail of the pretty room fixed itself in his mind. His eyes were wide and missed nothing. As he took in the beauty around him, the fighting look faded and was replaced by warmth. He responded strongly to beauty, and here there was plenty to move him.

En/Pt An oil painting caught his attention and held it. Heavy surf crashed over a rock that stuck out from the water; dark storm clouds covered the sky; and beyond the breaking waves, a pilot schooner, sailing hard into the wind, leaned so far that every part of her deck could be seen as she pushed through a stormy sunset sky. The scene was beautiful, and he was drawn to it at once. He forgot his awkward walk and moved very close to the painting. Then the beauty seemed to disappear from the canvas. He looked confused. It now seemed like a careless splash of paint, so he stepped back. At once, the beauty flashed into view again. "A trick picture," he thought, and moved on, though he still felt angry that so much beauty had been sacrificed for a trick. He knew nothing about painting. He had grown up with bright printed pictures that were always clear and sharp, near or far away. He had seen oil paintings in shop windows before, but the glass had kept him from looking closely.

En/Pt He looked over at his friend, who was reading the letter, and saw the books on the table. A longing came into his eyes instantly, like the hunger of a starving man at the sight of food. He took an eager step forward, his shoulders swaying a little, and came to the table, where he began handling the books with affection. He looked at the titles and authors, read small bits of text, and touched the volumes with his eyes and hands. Once he even recognized a book he had already read. The others were strange books by strange writers. Then he found a volume by Swinburne and began reading at once, forgetting where he was, his face glowing. Twice he closed the book on his finger so he could look

again at the author's name. Swinburne! He would remember that name. That writer had real vision and had clearly seen color and bright light. But who was Swinburne? Had he been dead for a hundred years, like most poets? Or was he still alive and writing? He turned to the title page... yes, he had written other books. He would go to the free library first thing in the morning and try to find more of Swinburne's work. He went back to the text and lost himself in it. He did not notice when a young woman came into the room. The first thing he knew was Arthur's voice saying:

En/Pt "Ruth, this is Mr. Eden."

En/Pt The book was still closed on his finger, and before he turned around, he was already shaken by the first new impression, which was not of the girl, but of her brother's words. Under his strong body, he was full of trembling feeling. At the smallest touch from the outside world, his thoughts, feelings, and sympathy leapt alive like bright flame. He was unusually open and responsive, and his imagination, always intense, quickly found similarities and differences. "Mr. Eden" was what moved him - he, who had been called "Eden," or "Martin Eden," or simply "Martin," all his life. And "Mister!" That was something, he thought to himself. His mind seemed to become a huge camera obscura, and he saw endless scenes from his life: stoke-holes and forecastles, camps and beaches, jails and drinking dens, fever hospitals and slum streets, all linked together by the way people had addressed him there.

En/Pt Then he turned and saw the girl. At once, the strange images in his mind disappeared. She was pale and delicate, with wide blue eyes full of spirit and a great mass of golden hair. He did not notice her clothes, except that they seemed as wonderful as she was. He thought of her as a pale gold flower on a slender stem. No, she was a spirit, a goddess; such lifted beauty did not belong to the earth. Or perhaps the books were right, and there were many such women among the higher classes. Swinburne might well have sung about someone like her. Maybe he had her in mind when he painted the girl Iseult in the book on the table. All these thoughts and feelings came in an instant, without stopping his real life around him. He saw her hand reaching toward his, and she looked straight into his eyes as she shook hands, openly, like a man. The women he had known did not shake hands like that. In fact, most of them did not shake hands at all. Memories of the many ways he had met women rushed into his mind, but he pushed them away and looked at her. He had never seen such a

woman. At once, all the women he had known seemed to stand beside her, one on each side, as if he were in a gallery of portraits. She stood in the center, and all the others were judged against her in a quick glance. He saw the weak, pale factory girls, and the noisy, showy girls from south of Market. There were women from cattle camps, and dark women from Old Mexico who smoked cigarettes. These were then pushed aside by Japanese women stepping daintily on wooden clogs, by Eurasians with delicate features marked by weakness, and by full-bodied women from the South Sea Islands with flowers in their hair and brown skin. All of them were then covered by a dreadful, strange nightmare group - unkempt, shuffling women from the streets of Whitechapel, drunk old women from brothels, and the whole terrible crowd of filthy, cruel women who prey on sailors and the lowest people in the ports, like the scum and slime of humanity.

En/Pt "Won't you sit down, Mr. Eden?" the girl was saying. "I have been looking forward to meeting you ever since Arthur told us. It was brave of you - "

En/Pt He waved his hand as if to say it was nothing and said that anyone would have done the same. But she saw that the hand he waved was covered with fresh wounds that were still healing, and the other hand, hanging loosely, was in the same state. She also noticed a scar on his cheek, another just under his hairline, and a third that ran down and disappeared under his stiff collar. She almost smiled when she saw the red mark where the collar had rubbed his bronzed neck. He was clearly not used to stiff collars. Her sharp eye also took in the cheap, unattractive cut of his clothes, the way the coat wrinkled across his shoulders, and the sleeve wrinkles that showed the size of his biceps.

En/Pt While he waved his hand and said he had done nothing, he tried to sit down as she had told him. He admired how easily she took her seat, then moved awkwardly to a chair facing her, painfully aware of how clumsy he looked. This was new to him. Until then, he had never thought of himself as graceful or awkward. He had never paid such attention to himself. He sat carefully on the edge of the chair, troubled by his hands. Wherever he put them, they seemed to be in the way. Arthur was leaving the room, and Martin Eden watched him go with longing. He felt lost and alone there with that pale, delicate woman. There was no barkeeper to

ask for drinks, and no small boy to send for beer, no easy social drink to help begin a friendly conversation.

En/Pt “You have such a scar on your neck, Mr. Eden,” the girl was saying. “How did it happen? I am sure it must have been some adventure.”

En/Pt “A Mexican with a knife, miss,” he answered, wetting his dry lips and clearing his throat. “It was just a fight. After I got the knife away, he tried to bite off my nose.”

En/Pt Though he said it very simply, in his mind he saw that hot, starry night at Salina Cruz: the white beach, the lights of the sugar steamers in the harbor, the drunken sailors shouting in the distance, the loading workers pushing and shoving, the Mexican’s fierce face, the animal-like eyes shining in the starlight, the knife cutting his neck, the blood rushing, the crowd and cries, the two bodies locked together and rolling in the sand, and far off the soft sound of a guitar. The memory thrilled him, and he wondered whether the man who had painted the pilot-schooner on the wall could paint such a scene. He thought the white beach, the stars, and the lights of the steamers would look fine, with the dark group of people around the fighters in the middle. The knife, he decided, should be visible, shining faintly in the starlight. But he said none of this. “He tried to bite off my nose,” he concluded.

En/Pt “Oh,” the girl said in a soft, distant voice, and he noticed the shock in her sensitive face.

En/Pt He felt shocked too, and a faint blush of embarrassment came over his sunburned cheeks, though to him it felt as hot as when his face had been near the open furnace door in the engine room. Violent knife fights were clearly not the sort of thing to discuss with a lady. People in her world, as he knew from books, did not talk about such things - and perhaps they did not even know them.

En/Pt There was a short pause as they tried to begin their conversation. Then she asked carefully about the scar on his cheek. Even as she spoke, he understood that she was trying to talk in his way, and he decided to move away from that and speak in hers.

En/Pt “It was just an accident,” he said, touching his cheek. “One night, when it was calm but the sea was rough, the main-boom-lift broke,

and then the tackle gave way. The lift was wire, and it was whipping around like a snake. The whole watch was trying to catch it, and I rushed in and got hit."

En/Pt "Oh," she said, this time sounding as if she understood, though in truth his words were almost Greek to her. She was still wondering what a lift was and what swatted meant.

En/Pt "This man Swineburne," he began, trying to carry out his plan and giving the i a long sound.

"Who?"

"Swineburne," he repeated, making the same mistake. "The poet."

"Swinburne," she corrected.

"Yes, that's the chap," he stammered, his cheeks hot again. "How long since he died?"

"Why, I haven't heard that he was dead." She looked at him curiously. "Where did you make his acquaintance?"

En/Pt "I never saw him," he replied. "But I read some of his poetry from that book on the table just before you came in. How do you like his poetry?"

En/Pt Then she began to talk quickly and easily about the subject he had mentioned. He felt better and leaned back a little from the edge of the chair, holding the arms tightly as if it might throw him to the floor. He had made her talk, and while she went on, he tried to keep up with her. He admired the knowledge stored in her pretty head and the pale beauty of her face. He did follow her, though the unfamiliar words, sharp comments, and ideas were hard for him to understand. Still, they excited his mind. This, he thought, was intellectual life; and here was beauty, warm and wonderful beyond anything he had imagined. He forgot himself and stared at her hungrily. Here was something to live for, to win, to fight for, yes, and to die for. The books were right: such women did exist. She made his imagination soar, and before him rose large, shining pictures of love, romance, and brave deeds done for a woman's sake, a pale woman, a golden flower. Yet through this moving vision he kept looking at the real woman sitting there and talking about literature and art. He listened too, but he stared, unaware of how fixed his gaze was or how

strongly his masculine feelings showed in his eyes. She, however, knew little of men and noticed his burning eyes at once. No man had ever looked at her like that, and it embarrassed her. She lost her words and the thread of her argument. He frightened her, yet it was strangely pleasant to be looked at so. Her upbringing warned her of danger and wrong, subtle and tempting; but her instincts urged her to rise above class and position and go toward this traveler from another world, this rough young man with cut hands and a raw red line from the shirt collar at his throat, who was clearly marked by a hard and unkind life. She was pure, and her purity rebelled; but she was also a woman, and she was just beginning to learn the paradox of woman.

En/Pt “As I was saying - what was I saying?” She stopped suddenly and laughed happily at her own confusion.

En/Pt “You were saying that this man Swinburne failed to be a great poet because - and that was as far as you got, miss,” he prompted. Meanwhile, he felt suddenly hungry, and delicious little thrills went up and down his spine at the sound of her laughter. Like silver, he thought, like tinkling silver bells; and for an instant, he was carried to a far land where, under pink cherry blossoms, he smoked a cigarette and listened to the bells of the peaked pagoda calling straw-sandalled worshippers.

En/Pt “Yes, thank you,” she said. “Swinburne fails, in the end, because he is, well, too unrefined. Many of his poems should never be read. Every line of the truly great poets is full of beautiful truth and speaks to what is highest and noblest in human nature. Not one line of a great poet can be removed without making the world poorer.”

En/Pt “I thought it was great,” he said uncertainly, “what little I read. I had no idea he was such a - such a scoundrel. I guess that shows up in his other books.”

En/Pt “There are many lines that could be left out of the book you were reading,” she said in a neat, firm, and sure voice.

En/Pt “I must have missed them,” he said. “What I read was the real thing. It was all lit up and shining, and it shone right into me and lit me up inside, like the sun or a searchlight. That’s how it reached me, but I guess I don’t know much about poetry, miss.”

En/Pt He stopped awkwardly. He felt confused and painfully aware that he could not put his thoughts into words. In what he had read, he had felt the vastness and warmth of life, but his speech was not enough. He could not say what he felt, and he thought of himself as a sailor on a strange ship on a dark night, feeling his way through ropes he did not know. Still, he decided, he had to learn this new world. He had never met anything he could not master if he wanted to, and now it was time to learn how to speak the things inside him so she could understand. She stood large in his thoughts.

En/Pt “Now Longfellow - ” she was saying.

En/Pt “Yes, I’ve read them,” he broke in eagerly, wanting to show off the little he knew from books and prove that he was not just a stupid lump. “‘The Psalm of Life,’ ‘Excelsior,’ and . . . I guess that’s all.”

En/Pt She nodded and smiled, and somehow he felt that her smile was *patient*, but sadly so. He was a fool to try to pretend like that. That Longfellow man had probably written many books of poetry.

En/Pt “Excuse me, miss, for butting in like that. I guess the truth is I don’t know much about such things. It’s not in my line. But I’m going to make it my line.”

En/Pt It sounded like a *threat*. His voice was firm, his eyes flashed, and the lines in his face had become hard. To her, even the shape of his jaw seemed different; it had taken on an unpleasantly *aggressive* look. At the same time, a strong sense of male force seemed to rise from him and reach her.

En/Pt “I think you could make it - in your class,” she finished, laughing. “You are very strong.”

En/Pt Her eyes rested for a moment on his muscular neck, thick and corded, almost bull-like, browned by the sun and full of rough health and strength. And although he sat there blushing and humble, she felt drawn to him again. A bold thought suddenly came into her mind. It seemed that if she could place both hands on that neck, all its strength and energy would pass into her. She was shocked by the thought. It seemed to show her a hidden ugliness in herself. Besides, strength had always seemed to her crude and animal-like. She had always thought of masculine beauty as slim and graceful. Yet the thought would not go away. She could not

understand why she wanted to touch that sunburned neck. In fact, she was not strong herself, and what her body and mind needed was strength. But she did not know that. She only knew that no man had ever affected her as this one did, shocking her from one moment to the next with his terrible grammar.

En/Pt “Yes, I ain’t no invalid,” he said. “When it comes right down to it, I can digest scrap iron. But right now I’ve got dyspepsia. Most of what you were saying I can’t take in. I was never trained that way. I like books and poetry, and when I’ve had time I’ve read them, but I’ve never thought about them the way you have. That’s why I can’t talk about them. I’m like a navigator lost on a strange sea without a chart or a compass. Now I want to get my bearings. Maybe you can help me. How did you learn all this you’ve been talking about?”

En/Pt “By going to school, I suppose, and by studying,” she answered.

“I went to school when I was a child,” he began to object.

“Yes, but I mean high school, lectures, and the university.”

En/Pt “You’ve gone to the university?” he asked in open amazement. He felt that she had moved at least a million miles farther away from him.

En/Pt “I’m going there now. I’m taking special courses in English.”

En/Pt He did not know what “English” meant, but he noted that piece of ignorance in his mind and went on.

En/Pt “How long would I have to study before I could go to the university?” he asked.

En/Pt She encouraged his love of learning and said, “That depends on how much you have already studied. You have never been to high school? Of course not. But did you finish grammar school?”

En/Pt “I had two years left when I left,” he answered. “But I was always promoted with *honour* at school.”

En/Pt At once, ashamed of his boast, he gripped the chair arms so hard that his fingers hurt. Then he noticed a woman entering the room. He saw the girl rise and hurry across the floor to her. They kissed, and with arms around each other’s waists, they came toward him. He thought this must be her mother. She was tall, blonde, slender, graceful, and

beautiful. Her dress was what he would expect in such a house, and he admired its elegant lines. Together, she and the dress reminded him of women on the stage. He then remembered similar grand ladies and dresses entering London theatres while he stood outside in the drizzle, with policemen pushing him back. After that, he thought of the Grand Hotel at Yokohama, where he had also seen grand ladies from the sidewalk. Soon, the city and harbour of Yokohama flashed through his mind in many images, but he pushed the memories away because he had to face the present. He knew he must stand up to be introduced, so he struggled to his feet, his trousers loose at the knees and his arms hanging awkwardly, his face set hard for the ordeal ahead.

Chapter II

En/Pt Getting into the dining room felt like a nightmare. He stopped, stumbled, and lurched so much that moving forward sometimes seemed impossible. But in the end he made it and sat beside Her. The knives and forks frightened him. They looked full of unknown dangers, and he stared at them in fascination, until their shine brought back shipboard memories of him and his mates eating salt beef with sheath-knives and fingers, or scooping thick pea soup from pannikins with battered iron spoons. He could almost smell the bad beef again and hear the loud noises of eating, mixed with the creaking ship's timbers and groaning bulkheads. He had watched those men eat and decided they ate like pigs. He would be careful here. He would make no noise and keep his mind on everything.

En/Pt He looked around the table. Across from him were Arthur and Arthur's brother, Norman. They were her brothers, he reminded himself, and he felt warmth toward them. How much this family loved one another! He remembered her mother greeting her with a kiss and the two of them walking toward him with their arms linked. In his own world, parents and children did not show such affection. It seemed like a revelation of the higher life found in the world above. It was the finest thing he had seen so far in this small glimpse of that world. He was deeply moved and felt his heart soften with sympathetic tenderness. He had gone hungry for love all his life. His nature needed it; it was a basic demand of his being. Yet he had lived without it and grown hard. He did not know he needed love, and he still did not know it now. He only saw it in action, felt excited by it, and thought it noble, high, and splendid.

En/Pt He was glad Mr. Morse was not there. It was hard enough to become familiar with her, her mother, and her brother Norman. He already knew Arthur a little. The father would have been too much for him, he felt sure. He thought he had never worked so hard in his life. Even the hardest labour seemed easy compared with this. Small beads of sweat stood on his forehead, and his shirt was wet from trying to do so many unfamiliar things at once. He had to eat in a way he had never eaten before, handle strange utensils, secretly watch and learn what to do next, absorb the many new impressions and sort them in his mind, feel the dull ache of wanting her, and think about how to rise into the life she lived in. Again and again his mind wandered into vague hopes and plans

for reaching her. When he glanced across at Norman or at anyone else to see which knife or fork to use, his mind tried to judge that person too, always in relation to her. He also had to talk, listen, and answer when needed, while keeping control of his habit of speaking too freely. To make things worse, the servant was a constant threat, appearing soundlessly at his shoulder like a hard Sphinx asking riddles that had to be solved at once. Throughout the meal he was troubled by thoughts of finger-bowls. Over and over, without reason, he wondered when they would appear and what they looked like. He had heard of them, and now he would soon see them, sit with people who used them, and use them himself. Most important of all was the question of how he should behave toward these people. What attitude should he take? He struggled with this fearfully. Part of him suggested that he should pretend and play a role; another, even more frightened part warned that he would fail, that his nature could not live up to it, and that he would make a fool of himself.

En/Pt During the first part of dinner, while he struggled to decide how to act, he was very quiet. He did not know that this silence was proving wrong Arthur's words from the day before, when Arthur had said he was bringing home a wild man for dinner and they should not be alarmed because they would find him interesting. Martin Eden could not have believed at that moment that her brother would be capable of such treachery, especially since he had helped get that same brother out of an unpleasant quarrel. So he sat at the table, troubled by how unfit he felt and yet charmed by everything around him. For the first time he understood that eating was more than just a practical need. He did not notice what he ate; it was only food. Instead, he fed his love of beauty at this table where eating was also an art, and an intellectual activity. His mind was stirred. He heard words that meant nothing to him, and others that he had only seen in books and never heard from anyone he knew. When such words came carelessly from the lips of this remarkable family, her family, he thrilled with delight. The romance, beauty, and strong energy of the books were becoming real. He was in a rare, happy state, where a man sees his dreams step out of fantasy and turn into fact.

En/Pt He had never been at such a high point in life, and he kept in the background, listening, watching, and enjoying it all. He answered her with short, careful words, saying "Yes, miss" and "No, miss," and to her mother "Yes, ma'am" and "No, ma'am." He resisted the habit, learned at sea, of saying "Yes, sir" and "No, sir" to her brothers. He felt that would

be wrong and would admit inferiority, which would not do if he was to win her. It was also a matter of pride. "By God!" he said to himself once. "I'm just as good as they are, and if they know lots I don't, I can learn some of it too!" Then, when she or her mother called him "Mr. Eden," his proud anger vanished, and he felt warm and happy. He was a civilized man now, sitting at dinner with people he had only read about in books. He was inside the books himself, moving through their printed pages.

En/Pt Even while he went against Arthur's description and seemed more like a gentle lamb than a wild man, he was thinking hard about what to do. He was not a gentle lamb, and he would never be satisfied playing second fiddle, because his nature demanded a stronger place. He spoke only when necessary, and then his speech, like his walk to the table, came in stops and starts as he searched his mixed vocabulary for the right words. He weighed words he knew were suitable but might not be able to pronounce, and rejected others that would not be understood or sounded rough and harsh. But all the while he felt that this careful speech made him look foolish and stopped him from saying what he truly meant. His love of freedom suffered under the restraint, just as his neck chafed under the stiff collar. Besides, he knew he could not keep it up. He was naturally powerful in thought and feeling, and his creative spirit was restless and urgent. The idea or feeling inside him struggled to be born and take shape, and then he forgot himself and where he was. The old words, the speech tools he knew, slipped out.

En/Pt Once, he refused something from the servant who kept interrupting and bothering him at his shoulder, and he said sharply, "Pow!"

En/Pt At once, everyone at the table became excited and expectant. The servant looked smugly pleased, and he felt deeply embarrassed. But he quickly pulled himself together.

En/Pt "It's the Kanaka word for 'finish,'" he explained. "It just came out naturally. It's spelled p-a-u."

En/Pt He noticed her curious, thoughtful eyes fixed on his hands, and since he was in the mood to explain, he said:

En/Pt "I just came down the Coast on one of the Pacific mail steamers. She was late, and around the Puget Sound ports we worked like slaves,

loading cargo - mixed freight, if you know what that means. That's how the skin got knocked off."

En/Pt "Oh, it wasn't that," she quickly explained in return. "Your hands seemed too small for your body."

His cheeks burned. He took it as proof of another weakness in himself.

En/Pt "Yes," he said in a self-critical way. "They aren't big enough to take the strain. I can hit like a mule with my arms and shoulders. They're too strong, and when I smash a man on the jaw, my hands get smashed too."

En/Pt He was unhappy with what he had said. He felt disgusted with himself. He had let down his guard and said things that were not nice.

En/Pt "It was brave of you to help Arthur the way you did - and when you were a stranger," she said tactfully, seeing that he was embarrassed, though she did not know why.

En/Pt He, in return, understood what she had done, and the warm feeling of gratitude that filled him made him forget his careless tongue.

En/Pt "It wasn't nothing at all," he said. "Any guy would've done it for another. That bunch of hoodlums was looking for trouble, and Arthur wasn't bothering them. They pushed in on him, and then I pushed in on them and landed a few punches. That's where some of the skin came off my hands, along with some of the gang's teeth. I wouldn't have missed it for anything. When I saw - "

En/Pt He stopped, open-mouthed, feeling he had reached the edge of his own shame and worthlessness, in the same air she breathed. While Arthur went on, for the twentieth time, telling about the drunken hoodlums on the ferry-boat and how Martin Eden had rushed in and saved him, Martin Eden frowned and thought about the fool he had made of himself. He struggled harder with the question of how he should act toward these people. So far, he had not done well. He was not one of them, and he could not speak their language, as he told himself. He could not pretend to be like them. The act would fail, and besides, pretending was against his nature. He had no place in him for sham or trickery. Whatever happened, he had to be real. He could not speak as they did yet, though he would learn in time. He was determined about that. But for now he had to speak, and he had to use his own words, softened so they could

understand him and so he would not shock them too much. He also decided that he would not pretend to know anything that he did not know. With that in mind, when the two brothers were talking about university matters and had used “trig” several times, Martin Eden asked:

En/Pt “What is _trig_?”

“Trigonometry,” Norman said; “a higher form of math.”

“And what is math?” was the next question, which somehow made Norman laugh.

“Mathematics, arithmetic,” was the answer.

En/Pt Martin Eden nodded. He had caught a glimpse of the huge world of knowledge. What he saw became real to him. His unusual power of imagination turned ideas into clear pictures. In his mind, trigonometry, mathematics, and all the learning they suggested became a landscape. He saw wide views of green leaves and forest clearings, softly shining or cut through with bright lights. Far away, the details were hidden and blurred by a purple mist, but behind that mist he knew there was the magic of the unknown and the pull of romance. It thrilled him like wine. Here was adventure, something for head and hand, a world to win - and at once he thought, conquering, to win to her, that lily-pale spirit sitting beside him.

En/Pt The shining vision was broken apart and lost by Arthur, who had spent the whole evening trying to draw out his wild friend. Martin Eden remembered his decision. For the first time, he became himself, at first carefully and on purpose, but soon with the joy of creating, of making life appear before his listeners’ eyes as he knew it. He had been part of the crew of the smuggling schooner _Halcyon_ when it was captured by a revenue cutter. He saw clearly, and he could tell what he saw. He brought the moving sea before them, along with the men and ships on it. He passed on his way of seeing until they saw with his eyes what he had seen. He chose from the many details with an artist’s touch, painting scenes of life that glowed with light and color, and adding movement so his listeners were carried along by his strong, rough speech, his excitement, and his power. At times he shocked them with the vividness of his story and his way of speaking, but beauty always followed quickly after violence, and tragedy was softened by humor and by his understanding of the strange turns of sailors’ minds.

En/Pt As he talked, the girl watched him with startled eyes. His fire warmed her. She wondered if she had been cold all her life. She wanted to lean toward this blazing man, who seemed like a volcano giving out strength, energy, and health. She felt she must lean toward him, but she held herself back. At the same time, she wanted to shrink away from him. She was shocked by his rough, work-worn hands, dirty with the grime of life itself, by the red rub of his collar, and by those strong muscles. His roughness frightened her; every rough word he used felt like an insult to her ear, and every rough part of his life felt like an insult to her soul. Yet again and again she felt drawn to him, until she thought he must be evil to have such power over her. Everything she had believed most strongly was shaking. His romance and adventure were breaking against her rules. Before his easy dangers and ready laugh, life was no longer a serious matter of effort and restraint, but a toy to be played with, turned upside down, lived in carelessly for pleasure, and then carelessly thrown away. "Therefore, play!" seemed to cry out in her mind. "Lean toward him, if you will, and put your two hands around his neck!" She wanted to cry out at how reckless the thought was, and she tried in vain to judge her own clean life and culture against what he was not. She looked around and saw the others staring at him with deep attention; she would have lost hope if she had not seen horror in her mother's eyes - fascinated horror, true, but horror still. This man from the outer darkness was evil. Her mother saw it, and her mother was right. She would trust her mother's judgment in this, as she had always trusted it in everything. His fire no longer felt warm, and her fear of him no longer felt sharp.

En/Pt Later, when she played the piano for him, she played at him too, as if she were trying to show how wide the gulf between them really was. Her music was like a club swung hard at his head; it stunned and crushed him, yet it also stirred him. He looked at her with admiration. In his mind, the gap grew wider, but his desire to cross it grew faster. Still, he could not sit and stare at that gap all evening, especially with music playing. He was very sensitive to music. It was like strong drink, filling him with bold feelings, like a drug that caught his imagination and carried it up into the clouds. It pushed away hard reality, filled his mind with beauty, and gave romance wings. He did not understand the music she played. It was unlike the rough piano playing and loud brass bands he knew. But he had read hints of such music in books, and he trusted her playing. At first he waited for clear, simple rhythms, and he was puzzled when they did not

continue. Just when he began to catch the beat and his imagination rose with it, the music would break into a confused rush of sounds that meant nothing to him, and his imagination would drop back to earth.

En/Pt At one point, he thought she might be rejecting him on purpose. He felt her hostility and tried to understand the message her hands were making on the keys. But then he dismissed the idea as foolish and impossible, and gave himself more fully to the music. The old happy feeling began to return. His feet no longer felt like clay, and his body seemed to become spirit. A great light shone before him and behind him, and then the room disappeared and he was carried away, drifting over the world that he loved. What he knew and what he did not know mixed together in the dream-like scenes that filled his mind. He entered strange harbors in sunlit lands and walked through marketplaces among wild peoples no one had ever seen. He could smell the spice islands again, as he had on warm, still nights at sea, or he fought against the southeast winds through long tropical days, leaving palm-covered coral islands behind in the turquoise sea and seeing more ahead. The images changed as fast as thought. One moment he was riding a broncho across the bright Painted Desert; the next he was looking down through shimmering heat into the empty white depths of Death Valley, or rowing in a freezing ocean where huge ice islands rose and shone in the sun. He lay on a coral beach where coconuts grew down to the softly sounding surf. The broken hull of an ancient wreck burned with blue flames, and in that light hula dancers moved to the wild love songs of singers chanting with tinkling ukuleles and heavy tom-toms. It was a rich, tropical night. In the distance a volcano crater stood dark against the stars. Above, a pale crescent moon drifted, and the Southern Cross burned low in the sky.

En/Pt He was like a harp; all the life he had known, and all his awareness, were the strings, and the flood of music was the wind blowing against them and making them tremble with memories and dreams. He did not just feel. His feelings took shape as color and light, and what his imagination dared, it somehow made real in a lifted, magical way. Past, present, and future mixed together, and he moved on through the wide, warm world, through adventure and noble deeds toward Her - yes, and with her, winning her, his arm around her, carrying her onward in the flight of his mind.

En/Pt Looking back over her shoulder, she saw some of this in his face. It was a changed face, with shining eyes that seemed to look beyond the music and see the pulse of life and the huge shapes of the spirit. She was surprised. The rough, clumsy fellow seemed gone. The ill-fitting clothes, worn hands, and sunburned face were still there, but they now seemed like prison bars through which she could see a great soul looking out, unable to speak because of weak lips. She saw this only for a flash, and then the rough fellow seemed to return, so she laughed at her own fancy. Yet the quick impression stayed with her, and when he had to leave awkwardly, she lent him Swinburne and another book by Browning - she was studying Browning in one of her English courses. He looked so young as he stood blushing and stammering his thanks that a motherly pity rose in her. She forgot the rough man, the trapped soul, and the man whose full masculinity had both attracted and frightened her. Now she saw only a boy, shaking her hand with a hand so rough it felt like a nutmeg-grater and scratched her skin, while he said brokenly:

En/Pt "The greatest time of my life. You see, I ain't used to things... " He looked around helplessly. "To people and houses like this. It's all new to me, and I like it."

En/Pt "I hope you'll call again," she said as he was saying good night to her brothers.

He pulled on his cap, stumbled desperately through the doorway, and was gone.

"Well, what do you think of him?" Arthur asked.

"He is very interesting, like a breath of fresh air," she answered. "How old is he?"

"Twenty - almost twenty-one. I asked him this afternoon. I didn't think he was that young."

En/Pt And I am three years older, she thought as she kissed her brothers goodnight.

Chapter III

En/Pt As Martin Eden went down the steps, his hand went into his coat pocket. He took out a brown rice paper and a pinch of Mexican tobacco, and quickly rolled them into a cigarette. He drew in the first smoke deeply and let it out in a long breath. "By God!" he said aloud, in a voice full of wonder. "By God!" he repeated. Then he murmured, "By God!" again. After that, he grabbed his collar, tore it from his shirt, and stuffed it into his pocket. A cold drizzle was falling, but he bareheaded himself to it and unbuttoned his vest, walking on without care. He could only faintly feel that it was raining. He was in delight, dreaming and going over the scenes of the past few moments.

En/Pt He had finally met the woman - the one he had hardly thought about, since he was not used to thinking much about women, but whom he had somehow expected to meet one day. He had sat next to her at the table. He had felt her hand in his, looked into her eyes, and caught a glimpse of a beautiful spirit. Yet the spirit was not more beautiful than the eyes through which it shone, or the flesh that gave it shape and meaning. For the first time, he did not think of a woman's body as merely flesh. Her flesh seemed different. He did not see her body as something weak or subject to pain and decay. It was more than a cover for her spirit. It was a sign of her spirit, a pure and graceful form of her divine nature. This feeling of something divine surprised him. It shook him out of his dreams and into serious thought. He had never heard anything about the divine before. He had never believed in it. He had always been irreligious, laughing kindly at priests and their ideas about the soul's immortality. He had argued that there was no life after death; there was only the here and now, and then endless darkness. But what he had seen in her eyes was soul - an immortal soul that could never die. No man or woman he had known had ever given him that message of immortality. But she had. She had whispered it to him the very first time she looked at him. As he walked on, her face seemed to shine before him - pale and serious, sweet and sensitive, smiling with pity and tenderness the way only a spirit could smile, and pure beyond anything he had ever imagined. Her purity struck him like a blow. It startled him. He had known good and bad, but purity, as a part of life, had never entered his mind. And now, in her, he understood purity as the highest form of goodness and cleanliness, and the source of eternal life.

En/Pt At once, it pushed his ambition toward eternal life. He knew he was not worthy to carry water for her; it had been a miracle of luck and a strange chance that had let him see her, be with her, and speak with her that night. It had all happened by accident. He deserved none of it. His mood was deeply religious. He felt humble and meek, full of self-blame and shame. In such a state, sinners come forward to repent. He felt guilty of sin. But as the humble at the repentance bench catch bright glimpses of the greatness they may one day reach, so he caught similar glimpses of what he might become by possessing her. Yet this possession was vague and uncertain and very different from anything he had known before. His ambition soared wildly, and he saw himself rising with her, sharing thoughts with her, and taking joy in beautiful and noble things with her. He dreamed of a union of souls, refined beyond anything physical, a free friendship of spirit that he could not put into clear thought. In truth, he did not think at all. Feeling replaced reason, and he trembled with emotions he had never known, floating happily on a sea of feeling where emotion itself was lifted up, made spiritual, and carried beyond the highest points of life.

En/Pt He staggered along like a drunk man, murmuring earnestly aloud: "By God! By God!"

A policeman at a street corner looked at him suspiciously, then noticed his sailor's roll.

"Where did you get it?" the policeman asked.

En/Pt Martin Eden came back to reality. He was flexible, quick to adjust, and able to flow into all kinds of spaces and situations. As soon as the policeman called out to him, he became his usual self and understood the situation at once.

En/Pt "It's a beauty, isn't it?" he laughed back. "I didn't know I was talking out loud."

"You'll be singing next," the policeman said, thinking he had diagnosed the problem.

"No, I won't. Give me a match and I'll catch the next car home."

En/Pt He lit his cigarette, said good night, and moved on. "Now wouldn't that surprise you?" he muttered to himself. "That policeman

thought I was drunk.” He smiled and thought about it. “I guess I was,” he added, “but I didn’t think a woman’s face could do that to me.”

En/Pt He caught a Telegraph Avenue car going to Berkeley. It was crowded with young men and students, singing songs and shouting college cheers again and again. He studied them with interest. They were university boys, from the same university as she was. They moved in the same social circle and could know her, even see her every day if they wanted. He wondered why they did not want to, why they had been out enjoying themselves instead of being with her that evening, talking to her and sitting around her as if they adored her. His thoughts moved on. He noticed one man with narrow eyes and a loose mouth. That fellow seemed vicious, he decided. On a ship he would be a sneak, a complainer, a tattler. Martin Eden was a better man than that. The thought comforted him. It seemed to bring him closer to her. He began to compare himself with the students. He became aware of his strong body and felt sure he was physically stronger than they were. But their minds were full of knowledge that let them speak her kind of language, and that troubled him. But what was a brain for? he asked himself fiercely. He could do what they had done. They had studied life in books while he had been busy living it. His own brain was just as full of knowledge, though it was a different kind. How many of them could tie a lanyard knot or take the wheel or keep lookout? His life opened before him in pictures of danger, courage, hardship, and hard work. He remembered his failures and troubles while he was learning. At least he had that advantage. Later, they would have to begin living life and go through the same grind as he had. Fine. While they did that, he could learn the other side of life from books.

En/Pt As the car crossed the area of scattered houses between Oakland and Berkeley, he looked for a familiar two-story building with the proud sign HIGGINBOTHAM’S CASH STORE across the front. Martin Eden got off at this corner and looked up at the sign for a moment. It meant more to him than the words alone. The letters seemed to give off a feeling of smallness, selfishness, and petty dishonesty. Bernard Higginbotham had married his sister, and Martin knew him well. He let himself in with a latch-key and climbed the stairs to the second floor, where his brother-in-law lived. The grocery was below. The air smelled of old vegetables. As he felt his way across the hall, he tripped over a toy cart left by one of his many nephews and nieces, then bumped loudly into

a door. "The miser," he thought. "Too stingy to burn two cents' worth of gas and keep his boarders from breaking their necks."

En/Pt He fumbled for the knob and went into a lit room, where his sister and Bernard Higginbotham were sitting. She was mending a pair of his trousers, while his thin body was spread across two chairs, with his feet hanging in worn carpet slippers over the edge of the second chair. He looked over the paper he was reading and showed a pair of dark, fake, sharp eyes. Martin Eden never looked at him without feeling disgust. He could not understand what his sister had seen in the man. To him, the other man seemed like vermin, and he always wanted to crush him under his foot. "Some day I'll beat the face off him," he often comforted himself with, as a way of bearing the man's existence. Those weasel-like, cruel eyes were now looking at him with complaint.

En/Pt "Well," Martin said. "Say it."

En/Pt "I had that door painted only last week," Mr. Higginbotham said, half whining and half bullying. "And you know what union wages are. You should be more careful."

En/Pt Martin was about to answer, but he felt it was hopeless. He looked across that ugly, mean spirit to a colored picture on the wall. It surprised him. He had always liked it, but now it seemed he was seeing it for the first time. It was cheap, like everything else in that house. His mind went back to the house he had just left. He saw the paintings first, then her, looking at him with tender sweetness as she shook his hand goodbye. He forgot where he was and forgot Bernard Higginbotham, until that man demanded:

En/Pt "Seen a ghost?"

En/Pt Martin came back to himself and looked at the bead-like eyes, full of sneering, anger, and cowardice. Then, as if on a screen, he saw those same eyes again when their owner was selling in the store below - obedient, satisfied, oily, and flattering.

En/Pt "Yes," Martin answered. "I saw a ghost. Good night. Good night, Gertrude."

He began to leave the room, tripping over a loose seam in the messy carpet.

“Don’t slam the door,” Mr. Higginbotham warned him.

He felt a chill run through his veins, but he controlled himself and closed the door softly behind him.

Mr. Higginbotham looked at his wife with triumph.

“He’s been drinkin’,” he said in a rough whisper. “I told you he would.”

En/Pt She nodded, accepting it without protest.

En/Pt “His eyes was pretty shiny,” she admitted; “and he didn’t have no collar, though he went away with one. But mebbe he didn’t have more’n a couple of glasses.”

En/Pt “He couldn’t stand up straight,” her husband said. “I watched him. He couldn’t cross the floor without stumbling. You heard him yourself almost fall in the hall.”

En/Pt “I think it was over Alice’s cart,” she said. “He couldn’t see it in the dark.”

En/Pt Mr. Higginbotham’s voice and anger began to rise. All day he kept himself hidden in the store, saving the evening, with his family, as the time to be fully himself.

En/Pt “I tell you that precious brother of yours was drunk.”

En/Pt His voice was cold, sharp, and final, and his lips shaped each word as if a machine were stamping them out. His wife sighed and said nothing. She was a large, heavy woman, always dressed untidily and always tired from her body, her work, and her husband.

En/Pt “He gets it from his father, I tell you,” Mr. Higginbotham went on accusingly. “And he’ll end up dead in the gutter the same way. You know that.”

En/Pt She nodded, sighed, and kept stitching. They both agreed that Martin had come home drunk. They were not sensitive enough to understand beauty, or they would have seen that those shining eyes and that glowing face showed youth’s first experience of love.

En/Pt “A fine example for the children,” Mr. Higginbotham snorted at last, breaking the silence for which he blamed his wife and resented. Sometimes he almost wished she would argue with him more. “If he does

it again, he has to leave. Do you understand? I won't put up with his tricks - spoiling innocent children with his drinking." Mr. Higginbotham liked the word, which was new to him and had recently come from a newspaper column. "That's what it is, spoiling - there's no other name for it."

En/Pt Still his wife sighed, shook her head sadly, and went on stitching. Mr. Higginbotham turned back to his newspaper.

"Has he paid last week's board?" he asked across the top of the newspaper.

She nodded, then added, "He still has some money."

"When is he going to sea again?"

En/Pt "I guess when his pay-day is spent," she answered. "He was in San Francisco yesterday looking for a ship. But he still has money, and he is picky about what kind of ship he signs on."

En/Pt "It's no place for a deck-swab like him to act important," Mr. Higginbotham snorted. "Particular? Him!"

En/Pt "He said something about a schooner that is getting ready to sail for some strange place to look for buried treasure, and that he would go on her if his money lasted."

En/Pt "If he only wanted to settle down, I'd give him a job driving the wagon," her husband said, though there was no kindness in his voice. "Tom has quit."

En/Pt His wife looked both alarmed and questioning.

"Quit tonight. He's going to work for Carruthers. They paid him more than I could afford."

"I told you you'd lose him," she cried. "He was worth more than what you were paying him."

En/Pt "Now listen, old woman," Higginbotham said harshly. "For the thousandth time, I've told you to keep your nose out of business that doesn't concern you. I won't tell you again."

En/Pt "I don't care," she sniffled. "Tom was a good boy." Her husband glared at her. This was open defiance.

"If that brother of yours was worth anything, he could take the wagon," he snorted.

En/Pt "He pays his board all the same," was the answer. "And he's my brother, too. So long as he doesn't owe you money, you have no right to keep attacking him all the time. I have feelings too, even if I have been married to you for seven years."

En/Pt "Did you tell him you'd charge him for gas if he keeps reading in bed?" he demanded.

En/Pt Mrs. Higginbotham said nothing. Her rebellion died away, and her spirit sank into her tired body. Her husband felt victorious. He had beaten her. His eyes flashed with anger, and he enjoyed hearing her snuffle. He took great pleasure in putting her down, and these days she gave in easily, though it had been different in the first years of their marriage, before the children and his constant nagging wore her out.

En/Pt "Well, tell him tomorrow, that's all," he said. "And I want to tell you now, before I forget, that you'd better send for Marian tomorrow to look after the children. With Tom gone, I'll have to be out on the wagon, and you can expect to be downstairs serving behind the counter."

En/Pt "But tomorrow is wash day," she said weakly.

"Then get up early and do it first. I won't leave until ten o'clock."

He crumpled the paper angrily and went back to reading.

Chapter IV

En/Pt Martin Eden, still angry after meeting his brother-in-law, made his way through the dark back hall and went into his room, a tiny space with room only for a bed, a washstand, and one chair. Mr. Higginbotham was too stingy to keep a servant when his wife could do the work. Besides, the servant's room let them take in two boarders instead of one. Martin put the Swinburne and Browning books on the chair, took off his coat, and sat on the bed. The old springs squealed under his weight, but he did not notice. He began to take off his shoes, then stopped and stared at the white plaster wall opposite him, marked with long dirty brown streaks where rain had leaked through the roof. Against that stained wall, images began to rise in his mind. He forgot his shoes and stared for a long time until his lips moved and he whispered, "Ruth."

En/Pt "Ruth." He had never thought a simple word could be so beautiful. It pleased his ear, and he became almost drunk on repeating it. "Ruth." It felt like a magic word. Each time he said it, her face seemed to appear before him, turning the dirty wall into gold light. That light seemed to stretch beyond the wall and go on forever, and through it his soul reached out toward hers. The best in him came out strongly. Just thinking of her made him feel noble and clean, and it made him want to become better. This was new to him. He had never known women who made him better. Usually they had the opposite effect and made him feel worse. He did not realize that many of them had done their best, even if it was not very good. Because he was never truly aware of himself, he did not know that there was something in him that drew love from women and had made them reach for his youth. Though they had often troubled him, he had not worried about them, and he would never have guessed that some women had become better because of him. He had lived carelessly until now, and now it seemed to him that they had always reached out and dragged at him with ugly hands. This was unfair to them and to himself. But he, only now beginning to know himself, was in no position to judge, and he burned with shame as he stared at this picture of his own disgrace.

En/Pt He stood up suddenly and tried to see himself in the dirty mirror above the washstand. He wiped it with a towel and looked again, carefully and for a long time. It was the first time he had ever really seen

himself. His eyes were made for seeing, but until then they had been filled with the changing world around him, which he had always watched so closely that he never looked at himself. He saw the face of a twenty-year-old young man, but he did not know how to judge it. Above a square forehead he saw thick brown hair, with a wave in it and hints of curls that any woman might admire, wanting to stroke it with her hands. But he dismissed that as unimportant in Her eyes, and he studied the high, square forehead for a long time, trying to understand the mind behind it. What sort of brain was there? What could it do? How far could it take him? Would it take him to her?

En/Pt He wondered if there was a soul in those steel-gray eyes, which were often quite blue, and strong with the salty air of the sunlit sea. He also wondered how his eyes looked to her. He tried to imagine himself as her, looking into his own eyes, but he could not manage it. He could understand other men's minds, but only if he knew their way of life. He did not know hers. She was wonder and mystery, and how could he guess a single thought of hers? Still, he decided they were honest eyes, with neither smallness nor cruelty in them. He was surprised by the brown sunburn on his face. He had not imagined he was so dark. He rolled up his shirt sleeve and compared the white inside of his arm with his face. Yes, he was a white man after all. But his arms were sunburned too. He twisted his arm, turned the biceps with his other hand, and looked underneath where the sun had reached least. It was very white. He laughed at his bronzed face in the mirror, thinking that it had once been as white as the inside of his arm. He did not dream that in the world there were few women whose skin was fairer or smoother than his own, except where the sun had not damaged it.

En/Pt His mouth might have been like a cherub's, if the full, sensuous lips had not sometimes drawn firmly over his teeth under stress. At such moments the mouth became stern and hard, almost ascetic. They were the lips of both a fighter and a lover. They could enjoy life fully, but they could also put pleasure aside and take control of life. His strong chin and jaw, with just a hint of square hardness, helped him do that. His strength balanced his sensuousness and made it healthier, so that he loved beauty that was clean and wholesome and felt deeply the right kind of sensations. Between his lips were teeth that had never needed a dentist. They were white, strong, and straight, he decided, as he looked at them. But then he grew troubled. Somewhere, faintly remembered in his mind,

was the idea that some people washed their teeth every day. Those were the people from above, people in her class. She must wash her teeth every day too. What would she think if she knew he had never washed his teeth in all his life? He decided to buy a toothbrush and start the habit. He would begin at once, tomorrow. It was not by success alone that he could hope to win her. He had to reform himself in everything, even in brushing his teeth and wearing proper neckwear, though a stiff collar felt to him like giving up freedom.

En/Pt He held up his hand, rubbing the thumb over the rough palm and looking at the dirt worked deep into the flesh, which no brush could remove. How different her palm was! The memory thrilled him. It was like a rose petal, he thought; cool and soft as a snowflake. He had never imagined that a woman's hand could be so sweetly soft. Then he caught himself imagining what a touch from such a hand would feel like, and he blushed with guilt. The thought seemed too crude for her. It almost insulted her high spirituality. She was a pale, slender spirit, far above the body; and yet the softness of her palm stayed in his mind. He was used to the rough hands of factory girls and working women. He knew very well why their hands were rough. But hers was soft because she had never had to work with it. The distance between them suddenly seemed huge, at the terrible thought of a person who did not have to work for a living. He saw the nobility of the people who did not labor. It stood before him like a brass figure on a wall, proud and powerful. He had worked himself; his first memories were of work, and everyone in his family had worked. There was Gertrude. When her hands were not hard from endless housework, they were swollen and red like boiled beef, because of the washing. And there was his sister Marian. She had worked in the cannery the summer before, and her slim, pretty hands were scarred by tomato knives. Two fingers had even been left in the cutting machine at the paper-box factory the winter before. He remembered his mother's hard palms as she lay in her coffin. And his father had worked until his last breath; the rough growth on his hands must have been half an inch thick when he died. But her hands were soft, and so were her mother's and her brothers'. That last fact surprised him. It showed him even more clearly how high their class was, and how far apart she and he really were.

En/Pt He sat back on the bed with a bitter laugh and finished taking off his shoes. He was a fool; a woman's face and a woman's soft, white hands had made him drunk with feeling. Then suddenly a vision

appeared before his eyes on the dirty plaster wall. He was standing in front of a grim tenement house. It was nighttime in London's East End, and in front of him stood Margey, a little fifteen-year-old factory girl. He had seen her home after the bean-feast. She lived in that dark tenement, a place not fit for pigs. As he said good night, his hand reached out toward hers. She had lifted her lips to be kissed, but he was not going to kiss her. Somehow he was afraid of her. Then her hand closed over his and squeezed feverishly. He felt her rough callouses scrape against his hand, and a great wave of pity rose in him. He saw her hungry, longing eyes, and her underfed girl's body, pushed from childhood into a frightened and fierce adulthood. Then he put his arms around her in generous kindness and bent down to kiss her on the lips. Her happy little cry rang in his ears, and he felt her clinging to him like a cat. Poor little starving girl! He kept staring at the old vision. His skin crawled as it had that night when she held on to him, and his heart was warm with pity. It was a gray scene, greasy gray, and the rain fell drizzling and oily on the pavement stones. Then a bright glow shone on the wall, and through the other vision, replacing it, appeared Her pale face under its crown of golden hair, distant and unreachable as a star.

En/Pt He took Browning and Swinburne from the chair and kissed them. Still, she had told me to call again, he thought. He looked at himself once more in the mirror and said aloud, very seriously:

En/Pt "Martin Eden, the first thing to-morrow you go to the free library and read up on etiquette. Understand!"

He turned off the gas, and the springs squealed under his body.

"But you've got to quit cussin', Martin, old boy; you've got to quit cussin'," he said aloud.

Then he dozed off and dreamed dreams that, in madness and boldness, matched those of opium-eaters.

Chapter V

En/Pt He woke the next morning from bright dream scenes to a hot, steamy air that smelled of soap suds and dirty clothes, and that rang with the noise and clatter of troubled life. As he came out of his room, he heard water splashing, a sharp cry, and a loud smack as his sister took out her irritation on one of her many children. The child's wail went through him like a knife. He felt that the whole place, even the air he breathed, was ugly and mean. How different, he thought, from the calm beauty of Ruth's house. There everything was spiritual. Here everything was physical, and miserably so.

En/Pt "Come here, Alfred," he called to the crying child, while he reached into his trousers pocket, where he kept his money loose, the same careless way he lived. He put a quarter into the boy's hand and held him in his arms for a moment, calming his sobs. "Now run along and get some candy, and don't forget to give some to your brothers and sisters. Be sure to get the kind that lasts longest."

En/Pt His sister lifted her flushed face from the wash-tub and looked at him.

En/Pt "A nickel'd ha' ben enough," she said. "It's just like you, no idea of the value of money. The child'll eat himself sick."

En/Pt "That's all right, sis," he answered cheerfully. "My money'll take care of itself. If you weren't so busy, I'd kiss you good morning."

En/Pt He wanted to show affection to this sister, who was good and, in her own way, loved him. But somehow, as the years passed, she seemed less like herself and harder to understand. He thought hard work, many children, and her husband's constant nagging had changed her. In a sudden image, it seemed to him that her nature was being covered by stale vegetables, bad-smelling soap suds, and the greasy dimes, nickels, and quarters she took over the store counter.

En/Pt "Go along an' get your breakfast," she said roughly, though she was secretly pleased. Of all her wandering brothers, he had always been her favorite. "I declare I _will_ kiss you," she said, with a sudden warm feeling in her heart.

En/Pt With her thumb and forefinger, she wiped the dripping suds from one arm, then from the other. He put his arms around her large waist and kissed her wet, steaming lips. Tears came to her eyes, not so much from deep feeling as from the weakness of being overworked for so long. She pushed him away, but not before he saw her moist eyes.

En/Pt “You’ll find breakfast in the oven,” she said quickly. “Jim ought to be up now. I had to get up early for the washing. Now get along with you and get out of the house early. It won’t be nice to-day, with Tom quitting and nobody but Bernard to drive the wagon.”

En/Pt Martin went into the kitchen with a heavy heart, and the image of her red face and untidy body ate into his mind like acid. He decided she might love him if she only had time. But she was worked to death, and Bernard Higginbotham was cruel to make her work so hard. At the same time, he could not help feeling that there had been nothing beautiful in that kiss. It was an unusual kiss, yes. For years, she had kissed him only when he came back from voyages or left on them. But this kiss smelled of soap suds, and he had noticed that her lips were soft and weak. There had been no quick, firm pressure, which should belong to any kiss. It was the kiss of a tired woman who had been tired so long that she had forgotten how to kiss. He remembered her as a girl before her marriage, when she could dance with the best all night after a hard day’s work at the laundry, and then think nothing of leaving the dance to work another hard day. Then he thought of Ruth and the cool sweetness that must live in her lips, as it lived in everything about her. Her kiss would be like her handshake or the way she looked at someone: firm and honest. In his imagination, he even dared to think of her lips on his, and the thought was so vivid that it made him dizzy, as if he were drifting through clouds of rose petals filled with perfume.

En/Pt In the kitchen he found Jim, the other boarder, eating mush very slowly, with a sick, distant look in his eyes. Jim was a plumber’s apprentice whose weak chin and pleasure-loving nature, along with a certain nervous foolishness, seemed to promise that he would go nowhere in the fight to earn a living.

En/Pt “Why don’t you eat?” he asked sharply, as Martin sadly dipped into the cold, half-cooked oatmeal. “Were you drunk again last night?”

En/Pt Martin shook his head. He felt crushed by how dirty and miserable everything was. Ruth Morse seemed farther away than ever.

En/Pt “I was,” Jim went on with a proud, nervous laugh. “I was loaded right to the neck. Oh, it was a beauty. Billy brought me home.”

En/Pt Martin nodded to show he was listening - it was his habit to pay attention to anyone who spoke to him - and poured himself a cup of lukewarm coffee.

En/Pt “Going to the Lotus Club dance tonight?” Jim asked. “They’re going to have beer, and if that Temescal crowd shows up, there’ll be trouble. I don’t care, though. I’m taking my lady friend anyway. Good grief, I’ve got a bad taste in my mouth!”

En/Pt He made a sour face and tried to wash away the taste with coffee.

“Do you know Julia?”

Martin shook his head.

En/Pt “She’s my lady friend,” Jim explained. “And she’s a beauty. I’d introduce you to her, except you’d probably win her over. I don’t see what girls see in you, honestly I don’t; but the way you take them away from other guys is disgusting.”

En/Pt “I never took any away from you,” Martin answered without interest. Somehow, he just had to get through breakfast.

“Yes, you did,” the other said warmly. “There was Maggie.”

“I never had anything to do with her. I only danced with her that one night.”

En/Pt “Yes, and that was exactly what did it,” Jim cried. “You danced with her and looked at her, and that was the end of it. Of course, you did not mean anything by it, but it finished me for good. She would not look at me again. She was always asking about you. She would have made plenty of dates with you if you had wanted to.”

En/Pt “But I did not want to.”

En/Pt “It was not necessary. I was left at the pole.” Jim looked at him with admiration. “How do you do it, anyway, Mart?”

En/Pt “By not caring about them,” was the answer.

“You mean pretending you do not care about them?” Jim asked eagerly.

En/Pt Martin thought for a moment, then answered, “Perhaps that will do, but with me it is different. I never really cared much. If you can pretend, it is probably all right.”

En/Pt “You should have been at Riley’s barn last night,” Jim said suddenly. “A lot of the boys put on the gloves. There was a great fighter from West Oakland. They called him ‘The Rat.’ Fast as *silk*. No one could touch him. We all wished you were there. Where were you, anyway?”

En/Pt “Down in Oakland,” Martin replied.

“To the show?”

Martin pushed his plate away and stood up.

“Comin’ to the dance to-night?” the other man called after him.

“No, I think not,” he answered.

En/Pt He went downstairs and out into the street, taking deep breaths of air. He had been suffocating in that room, and the apprentice’s nonstop talk had driven him nearly mad. At times, he had almost been unable to stop himself from wiping Jim’s face with the mush-plate. The more the man talked, the farther away Ruth seemed. How could he, living among such people, ever become worthy of her? He was horrified by the problem before him and crushed by the burden of his working-class position. Everything seemed to hold him down - his sister, her house and family, Jim the apprentice, everyone he knew, and every tie in his life. Life tasted bad to him. Until now, he had accepted the life he lived with the people around him as something good. He had never questioned it except in books, and even then books seemed only like fairy *tales* about a better, impossible world. But now he had seen that world, real and possible, with a woman like a flower named Ruth at its center. From then on, he would know bitter feelings, sharp longing, and hopeless despair that still fed on hope.

En/Pt He had chosen between the Berkeley Free Library and the Oakland Free Library, and picked Oakland because Ruth lived there. A library seemed like a likely place to find her, and maybe he would see her

there. He did not know how libraries worked, so he wandered through long rows of fiction until a French-looking girl with delicate features, who seemed to be in charge, told him that the reference section was upstairs. He did not know enough to ask the man at the desk, so he began in the philosophy section. He had heard of philosophy books, but had not imagined there were so many. The tall, heavy books on the high shelves made him feel small, but they also excited him. Here was work for his mind. In the mathematics section, he found books on trigonometry. He turned the pages and stared at the formulas and numbers, but they meant nothing to him. He could read English, yet this was like a foreign language. Norman and Arthur knew that language. He had heard them speak it. And they were Ruth's brothers. He left in despair, feeling as if the books on every side were pressing in and crushing him.

En/Pt He had never imagined that human knowledge was so vast. He was frightened. How could his mind ever learn it all? Later, he remembered that many other men had learned it, and he swore fiercely to himself that his mind could do what theirs had done.

En/Pt So he went on, feeling first discouraged and then hopeful as he looked at the shelves packed with wisdom. In one mixed section, he found a "Norrie's Epitome." He turned the pages with respect. In a way, it spoke his own language. He and it were both linked to the sea. Then he found a "Bowditch" and books by Lecky and Marshall. There it was: he would teach himself navigation. He would stop drinking, work hard, and become a captain. At that moment, Ruth seemed very near. As a captain, he could marry her, if she would have him. And if she would not, he would still live well because of her, and he would give up drinking anyway. Then he thought of the underwriters and the owners, the two masters a captain must serve, either of whom could ruin him, and whose interests were completely opposite. He looked around the room and shut his eyes against the vision of ten thousand books. No more sea for him. There was power in all that knowledge, and if he wanted to do great things, he must do them on land. Besides, captains were not allowed to take their wives to sea.

En/Pt Noon came, and then afternoon. He forgot to eat and kept searching for books on etiquette, because along with his future career, he had one simple but important question: when a young lady asks you to call, how soon should you call? That was how he put it to himself. But

when he found the right shelf, he could not find the answer. The huge world of etiquette shocked him, and he lost himself in the rules about visiting cards and polite behavior among well-bred people. In the end, he gave up. He had not found what he wanted, but he had learned that being polite could take all of a man's time, and that he would need a whole first life just to learn how to do it.

En/Pt "Did you find what you wanted?" the man at the desk asked as he was leaving.

"Yes, sir," he answered. "You have a fine library here."

The man nodded. "We should be glad to see you here often. Are you a sailor?"

"Yes, sir," he answered. "And I'll come again."

How did he know that? he asked himself as he went down the stairs.

En/Pt For the first block down the street, he walked stiffly, straight and awkwardly. Then he forgot himself in his thoughts, and his easy rolling walk came back naturally.

Chapter VI

En/Pt A terrible restlessness, like hunger, troubled Martin Eden. He longed to see the girl whose slender hands had held his life in a giant's grip. Yet he could not make himself visit her. He was afraid of going too soon and breaking that serious rule called etiquette. He spent long hours in the Oakland and Berkeley libraries and filled out membership forms for himself, his sisters Gertrude and Marian, and Jim. To get Jim's consent, he had to buy several glasses of beer. With four cards that let him borrow books, he stayed up late burning gas in the servant's room, and Mr. Higginbotham charged him fifty cents a week for it.

En/Pt The many books he read only made his unrest stronger. Each page was like a small opening into the world of knowledge. What he read fed his hunger, and his desire grew. He did not know where to begin, and he often felt unprepared. He did not know the simplest references that every reader seemed expected to know. The same was true of the poetry he read, which delighted him and frustrated him at the same time. He read more Swinburne than was in the volume Ruth had lent him, and he understood "Dolores" completely. But he decided Ruth probably did not understand it. How could she, living such a refined life? Then he found Kipling's poems and was swept away by their music, movement, and charm, which made familiar things seem new. He was amazed by Kipling's sympathy with life and sharp understanding of human nature. *Psychology* was a new word to Martin. He bought a dictionary, which left him with less money and brought the day closer when he would have to go to sea again. Mr. Higginbotham was angry too, because he would rather have received the money as board.

En/Pt He did not dare go near Ruth's neighborhood in the daytime, but at night he hid like a thief around the Morse home, stealing looks at the windows and loving even the walls that *sheltered* her. Several times he just escaped being caught by her brothers, and once he followed Mr. Morse downtown and studied his face in the bright streetlights, all the while wishing for some sudden danger so he could save her father. One night, his watch was rewarded when he caught sight of Ruth through a second-story window. He saw only her head and shoulders, and her arms raised as she fixed her hair in a mirror. It lasted only a moment, but to him it felt long, and his blood seemed to turn to wine and sing through his

veins. Then she lowered the shade. Still, it was her room; he had learned that. After that, he often went there, hiding under a dark tree across the street and smoking many cigarettes. One afternoon he saw her mother coming out of a bank, and this gave him another sign of the huge distance between Ruth and himself. She belonged to the kind of people who dealt with banks. He had never been inside a bank in his life, and he thought such places were used only by the very rich and powerful.

En/Pt In one way, he had gone through a moral change. Her cleanness and purity affected him, and he felt a strong need to be clean himself. He had to be that way if he ever hoped to deserve breathing the same air as she did. He brushed his teeth and scrubbed his hands with a kitchen brush until he saw a nail brush in a drugstore window and understood what it was for. When he bought it, the clerk looked at his nails, suggested a nail file, and so he gained another grooming tool. He found a book in the library about body care and quickly developed a liking for a cold bath every morning, which greatly surprised Jim and puzzled Mr. Higginbotham, who did not like such modern ideas and seriously wondered whether he should charge Martin extra for water. Another step was to wear creased trousers. Once Martin became interested in such things, he quickly noticed the difference between the loose knees of working-class trousers and the straight line from knee to foot in the trousers worn by men above that class. He also learned why, and he went to his sister's kitchen looking for irons and an ironing board. At first he had bad luck, burning one pair badly and buying another, which again brought the day of his trip to sea closer.

En/Pt But the reform went deeper than appearance. He still smoked, but stopped drinking. Drinking had seemed proper for men, and he had been proud of his strong head. Now when he met old shipmates, he treated them to drinks but ordered root beer or ginger ale for himself, accepting their jokes. As they got drunk, he studied them, watching the beast in them, and thanked God he was no longer like that. They drank to forget their limitations; when drunk, they felt like gods. Martin no longer needed alcohol. He was drunk in new ways - with Ruth, who had inspired him with love and a glimpse of higher life; with books that filled his brain with desire; and with his personal cleanliness, which gave him superb health and made his body sing.

En/Pt One night he went to the theatre, hoping by chance to see her there, and from the second balcony he did see her. He watched her come down the aisle with Arthur and a strange young man with a football-like mop of hair and eyeglasses, and the sight filled him at once with fear and jealousy. He saw her take her seat in the orchestra circle, and that night he saw little else but her - a pair of narrow white shoulders and a mass of pale gold hair, faint in the distance. But others saw too, and now and then, looking around him, he noticed two young girls who looked back from the row in front, a dozen seats away, smiling boldly at him. He had always been easy-going and did not like to refuse people. In the old days he would have smiled back and even encouraged them. But now it was different. He did smile back, then looked away and tried not to look again. Yet several times, forgetting the two girls, his eyes met their smiles. He could not change himself in a day, and he could not go against the natural kindness in him; so at such times he smiled at them with warm human friendliness. It was nothing new to him. He knew they were offering him their woman's attention. But now it was different. Down there in the orchestra circle was the one woman in the world, so different, so terribly different, from these two girls of his own class, that he could feel only pity and sorrow for them. He even wished they could have, in some small way, her goodness and greatness. And he could not hurt them for reaching out to him. He did not feel flattered; he even felt a little shame at the low position that made such attention possible. He knew that if he belonged to Ruth's class, those girls would not make such advances; and with every glance they gave him, he felt the hands of his own class pulling him down and keeping him there.

En/Pt He left his seat before the curtain came down on the last act, determined to see Her as she came out. There were always many men standing outside on the sidewalk, and he could pull his cap low over his eyes and hide behind someone's shoulder so she would not see him. He came out of the theatre with the first part of the crowd, but hardly had he taken his place at the edge of the sidewalk when the two girls appeared. He knew they were looking for him, and for a moment he could have cursed the part of him that attracted women. As they moved casually across the sidewalk toward the curb, he knew they had seen him. They slowed down and joined the crowd as they came up to him. One of them brushed against him and seemed to notice him for the first time. She was

a slim, dark girl with black, daring eyes. But both girls smiled at him, and he smiled back.

En/Pt "Hello," he said.

En/Pt It was automatic; he had said it many times before in similar first meetings. Besides, he could hardly do otherwise. His nature had great tolerance and sympathy, and that would not let him act differently. The black-eyed girl smiled back with pleasure and greeting, and seemed ready to stop, while her friend, linked arm in arm with her, giggled and also seemed ready to pause. He thought quickly. It would never do for Her to come out and see him talking there with them. So, quite naturally, he moved in beside the dark-eyed girl and walked with her. He was not awkward, and he had no trouble finding words. He was comfortable here, and he held his own well in the joking, slang-filled talk that always came before people got acquainted in such quick-moving meetings. At the corner, where the main crowd went on, he began to edge into the side street. But the black-eyed girl caught his arm, followed him, and pulled her friend after her as she called:

En/Pt "Hold on, Bill! What's yer rush? You're not goin' to shake us so sudden as all that?"

En/Pt He stopped with a laugh and turned to face them. Over their shoulders he could see the moving crowd passing under the street lamps. Where he stood it was less bright, and unseen there, he would be able to watch Her as she went by. She would surely pass by, because that was the way home.

En/Pt "What's her name?" he asked the giggling girl, nodding toward the dark-eyed one.

"You ask her," came the laughing reply.

"Well, what is it?" he asked, turning fully to the girl in question.

"You ain't told me yours, yet," she answered back.

"You never asked," he smiled. "Besides, you guessed the first rattle. It's Bill, all right, all right."

En/Pt "Aw, go 'long with you." She looked him in the eyes, her own bright with passion and invitation. "What is it, honestly?"

En/Pt She looked again. Her eyes showed centuries of woman's experience since the beginning of time. He measured her casually and knew that she would start to move away shyly as he *pursued*, ready to reverse the game if he became timid. He was human and felt her attraction; his ego enjoyed her flattery. He understood women like her completely. They were good in their own class - hardworking for low wages, refusing to sell themselves for easier ways, desperately wanting some happiness in a harsh life, and facing a future that was a gamble between endless hard work and worse misery, the second path being shorter but better paid.

En/Pt "Bill," he answered, nodding. "Sure, Pete, Bill and nobody else."

"No joking?" she asked.

"It ain't Bill at all," the other one cut in.

"How do you know?" he demanded. "You never saw me before."

"No need to, to know you're lying," came the reply.

"Honestly, Bill, what is it?" the first girl asked.

"Bill'll do," he admitted.

En/Pt She reached out and shook his arm playfully. "I knew you was lyin', but you look good to me just the same."

En/Pt He took the hand she offered and felt familiar marks and roughness on the palm.

"When'd you leave the cannery?" he asked.

"How'd yeh know?" and, "My, ain't cheh a mind-reader!" the girls said together.

En/Pt As he talked foolishly with them, he saw in his mind the library shelves, full of the wisdom of the ages. He smiled bitterly at the contrast and began to doubt himself. But even while he kept smiling and speaking, he watched the theatre crowd pass by. Then he saw Her under the lights, between her brother and the strange young man with glasses, and his heart seemed to stop. He had waited a long time for this moment. He noticed the soft, light covering on her noble head, the elegant shape of her wrapped body, the grace of her walk, and the hand lifting her skirt. Then she was gone, and he was left looking at the two cannery girls and

their cheap attempts to look pretty and neat, with their poor cloth, cheap ribbons, and cheap rings. A tug at his arm made him hear a voice saying:-

En/Pt "Wake up, Bill! What's the matter with you?"

"What was you sayin'?" he asked.

"Oh, nothin'," the dark girl answered, tossing her head. "I was only remarkin' - "

"What?"

En/Pt "Well, I was whisperin' it'd be a good idea if you could dig up a gentleman friend - for her" (pointing to her companion), "and then, we could go off an' have ice-cream soda somewhere, or coffee, or anything."

En/Pt He felt a sudden disgust of spirit. The change from Ruth to this girl had been too sudden. Beside the girl's bold, defiant eyes, he saw Ruth's clear, shining eyes, like a saint's, looking at him from deep and pure places. Then he felt strength rise in him. He was better than this. Life meant more to him than it meant to these two girls, whose thoughts went no farther than ice-cream and a boyfriend. He remembered that in his mind he had always lived a secret life. He had tried to share these thoughts, but he had never found a woman who could understand him, or a man either. At times he had tried, but only confused the people who listened. And if his thoughts were beyond them, he argued now, then he himself must be beyond them too. He felt power moving in him and clenched his fists. If life meant more to him, then he had the right to ask more of life, but he could not ask that from such company as this. The girl's bold black eyes had nothing to offer. He knew what was behind them: ice-cream and something else. But those saint's eyes beside them offered all he knew and more than he could imagine. They offered books and painting, beauty and peace, and all the grace of a higher life. Behind the black eyes, he could see every thought clearly, like clockwork. He could watch each wheel turn. Their offer was only low pleasure, narrow as a grave, boring in the end, with the grave waiting after it. But the offer in the saint's eyes was mystery, wonder beyond thought, and eternal life. In them he had seen flashes of the soul, and flashes of his own soul too.

En/Pt "There's only one thing wrong with the programme," he said aloud. "I've already got a date."

The girl's eyes burned with disappointment.

"To sit up with a sick friend, I suppose?" she said with a sneer.

"No, a real, honest date with - " he said, hesitating, "with a girl."

"You're not stringin' me?" she asked seriously.

En/Pt He looked into her eyes and answered, "It's true enough. But why can't we meet some other time? You haven't told me your name yet. And where do you live?"

En/Pt "Lizzie," she answered, softening toward him, her hand pressing his arm and her body leaning against his. "Lizzie Connolly. And I live at Fifth and Market."

En/Pt He talked for a few minutes before saying good night. He did not go straight home; instead, under the tree where he kept watch, he looked up at a window and whispered, "That date was with you, Ruth. I kept it for you."

Chapter VII

En/Pt A week of hard reading had passed since the evening he first met Ruth Morse, and still he did not dare to call. Time after time he prepared himself to call, but when doubts came, his courage faded. He did not know the proper time to call, and there was no one to tell him. He was afraid of making a mistake he could never fix. After leaving his old friends and old way of life, and having no new companions, he had nothing to do but read. The long hours he gave to books would have damaged a dozen pairs of ordinary eyes. But his eyes were strong, and his body was very strong too. His mind, too, had never been trained by abstract study, so it was ready for it now. It had never been tired by schoolwork, and it took in the knowledge from the books eagerly, as if it would never let it go.

En/Pt By the end of the week, it seemed to Martin that he had lived for centuries, so far away were his old life and way of seeing things. But he was confused because he had no training. He tried to read books that needed years of study first. One day he read an old book of philosophy, and the next day a very modern one, until his head spun with the clash of ideas. It was the same with economics. In the library, on one shelf, he found Karl Marx, Ricardo, Adam Smith, and Mill, and the difficult formulas of one writer gave no hint that another's ideas were outdated. He was puzzled, but he wanted to know more. In one day he became interested in economics, industry, and politics. Walking through City Hall Park, he noticed a group of men gathered around six speakers with red faces and raised voices, arguing seriously. He joined the listeners and heard, for the first time, the strange language of the people's philosophers. One was a tramp, another a labor agitator, a third a law-school student, and the rest were talkative workingmen. He first heard of socialism, anarchism, and single tax, and learned that social ideas were in conflict. He heard hundreds of technical words that were new to him, from subjects his little reading had never touched. So he could not follow the arguments closely, and could only guess at the ideas hidden in those strange phrases. Then there was a black-eyed restaurant waiter who believed in theosophy, a union baker who was an agnostic, an old man who confused them all with the strange idea that what is is right, and another old man who talked endlessly about the cosmos and the father-atom and the mother-atom.

En/Pt When Martin Eden left after several hours, his head was dizzy, and he hurried to the library to look up the meanings of a dozen unusual words. When he left the library, he carried four books under his arm: Madam Blavatsky's "Secret Doctrine," "[Progress](#) and Poverty," "The Quintessence of Socialism," and "Warfare of Religion and Science." Sadly, he began with "Secret Doctrine." Every line was full of long words he did not understand. He sat up in bed, with the dictionary open more often than the book. He looked up so many new words that when they appeared again, he had forgotten their meanings and had to check them once more. He began writing the definitions in a notebook and filled page after page, but still he could not understand. He read until three in the morning, his mind in confusion, yet he had not grasped a single important idea in the text. When he looked up, the room seemed to be lifting and rocking like a ship at sea. Then he threw the "Secret Doctrine" across the room, along with many curses, turned off the gas, and tried to sleep. He had little better luck with the other three books. It was not that his mind was weak; it could understand these ideas if he had had training in how to think and the right tools for thought. He realized this, and for a while he even thought of reading nothing but the dictionary until he knew every word in it.

En/Pt Poetry was his comfort, and he read a great deal of it, finding his greatest pleasure in the simpler poets, who were easier to understand. He loved beauty, and he found it there. Poetry, like music, moved him deeply, and without knowing it, he was preparing himself for the harder work ahead. His mind was still empty, and much of what he read and liked was quietly fixed there stanza by stanza. Soon he could enjoy chanting the words aloud or under his breath, feeling their music and beauty. Then he found Gayley's "[Classic](#) Myths" and Bulfinch's "Age of Fable" next to each other on a library shelf. It was like a great light in his darkness of ignorance, and after that he read poetry with even more hunger.

En/Pt The man at the library desk had seen Martin so often that he had become friendly, and he always greeted him with a smile and a nod when he came in. Because of this, Martin did something bold. While the man was stamping the cards as Martin took out some books, Martin suddenly said:-

En/Pt "Say, there's something I'd like to ask you."

The man smiled and listened closely.

"When you meet a young lady an' she asks you to call, how soon can you call?"

Martin felt his shirt sticking to his shoulders with sweat from the effort.

"Why I'd say any time," the man answered.

En/Pt "Yes, but this is different," Martin said. "She - I - well, you see, it's this way: maybe she won't be there. She goes to the university."

En/Pt "Then call again."

En/Pt "What I said was not what I meant," Martin confessed unsteadily. He decided to trust the other man completely. "I'm just a rough kind of fellow, and I've never seen much of society. This girl is everything I am not, and I am nothing like her. You don't think I'm making a fool of myself, do you?" he asked suddenly.

En/Pt "No, no; not at all, I assure you," the other replied. "Your request is not exactly part of the reference department's work, but I shall be very happy to help you."

En/Pt Martin looked at him with admiration.

"If I could do it that way, I'd be all right," he said.

"I beg your pardon?"

"I mean if I could speak easily like that, and politely, and everything."

"Oh," said the other, understanding him.

En/Pt "What is the best time to call? In the afternoon, not too near mealtime? Or in the evening? Or on Sunday?"

En/Pt "I'll tell you," the librarian said, his face brightening. "You should telephone her and find out."

"I'll do it," he said, picked up his books, and started away.

He turned back and asked:

En/Pt "When you're speaking to a young lady - for example, Miss Lizzie Smith - do you say 'Miss Lizzie' or 'Miss Smith'?"

En/Pt “Say ‘Miss Smith,’” the librarian said firmly. “Say ‘Miss Smith’ always - until you know her better.”

So Martin Eden solved the problem.

En/Pt “Come down any time; I’ll be at home all afternoon,” Ruth replied over the telephone when he stammered and asked when he could bring back the borrowed books.

En/Pt She opened the door herself, and at once her sharp eyes noticed his creased trousers and the slight but clear change in him for the better. She was also struck by his face. His health seemed almost violent; it seemed to pour out of him toward her in strong waves. Again she felt the urge to lean toward him for warmth, and again she was amazed by the effect his presence had on her. He, in return, felt the same dizzy happiness when her hand touched his in greeting. The difference between them was that she stayed calm and controlled, while his face turned red to the roots of his hair. He followed her with his old awkwardness, stumbling as his shoulders swung dangerously.

En/Pt Once they were seated in the living-room, he found it much easier to speak than he had expected. She made him feel comfortable, and her kind way of doing it made him love her even more. They first talked about the borrowed books, about the Swinburne he loved, and the Browning he did not yet understand. Then she guided the talk from one subject to another while she thought about how she could help him. She had often thought of this since they first met. She wanted to help him. He awakened in her a pity and tenderness no one had ever awakened before, and this pity felt less like looking down on him than like a mother’s care. Yet her feeling was not ordinary, because the man who stirred it was so much a man that he filled her with shy fear and made her mind and pulse thrill with strange new thoughts. She was still attracted by the old fascination of his neck, and it was sweet to imagine laying her hands on it. The impulse still seemed bold, but she had grown more used to it. She never guessed that new love could take such a form. Nor did she know that what she felt for him was love. She thought she was only interested in an unusual man who might have many fine qualities, and she even felt almost charitable about it.

En/Pt She did not know she desired him, but for him it was different. He knew he loved her, and he wanted her more than he had ever wanted

anything in his life. He had loved poetry for its beauty, but since meeting her, the great world of love poetry had opened wide before him. She gave him understanding even more than Bulfinch and Gayley had done. There was a line that, a week earlier, would have meant nothing to him: "God's own mad lover dying on a kiss"; now it kept returning to his mind. He marvelled at its beauty and truth, and as he looked at her he knew he could gladly die for a kiss. He felt himself to be God's own mad lover, and no knightly honour could have given him greater pride. At last he understood the meaning of life and why he had been born.

En/Pt As he looked at her and listened, his thoughts grew bolder. He remembered the wild happiness of her hand in his at the door, and wanted that feeling again. His eyes often moved to her lips, and he longed for them with hunger. Yet this longing was not crude or physical. It gave him deep joy to watch the movement of those lips as she spoke, but they did not seem like ordinary human lips. To him they were lips of pure spirit, and his desire for them felt entirely different from the desire he had felt for other women's lips. He could kiss them, rest his own physical lips on them, but it would be with the high, almost sacred passion with which one might kiss the robe of God. He did not notice this change in his feelings, and he did not know that the light in his eyes was the same light that appears in all men when love is near. He did not realise how ardent and masculine his gaze was, or that its warm fire was changing the feeling in her spirit. Her pure, searching innocence lifted and disguised his own emotions, raising his thoughts to a cold, star-like purity, and he would have been surprised to know that his eyes sent out warmth like waves that passed into her and awakened a matching warmth. She was deeply disturbed by it, and more than once, though she did not know why, it broke her train of thought and made her search for the rest of ideas she had only partly spoken. Speaking was usually easy for her, and these interruptions would have puzzled her if she had not decided that it was because he was so unusual. She was very sensitive to such impressions, and after all it was not strange that the strange glow of a traveller from another world should affect her so strongly.

En/Pt What was in the back of her mind was how to help him, and she tried to move the conversation in that direction. But Martin spoke about it first.

En/Pt “I wonder if I can get some advice from you,” he began, and her ready agreement made his heart leap. “You remember the other time I was here I said I couldn’t talk about books and things because I didn’t know how? Well, I’ve done a lot of thinking since then. I’ve been to the library many times, but most of the books I tried were over my head. Maybe I should start at the beginning. I’ve never had any advantages. I’ve worked hard ever since I was a kid, and since I’ve been to the library, looking at books with new eyes, and looking at new books too, I’ve almost decided I haven’t been reading the right kind. You know, the books you find in cattle-camps and fo’c’s’ls are not the same as the ones you have in this house. Well, that’s the kind of reading I’ve been used to. And yet - I’m not just boasting - I’ve been different from the people I’ve worked with. Not that I’m better than the sailors and cow-punchers I travelled with - I was a cow-puncher for a short time, you know - but I always liked books, read everything I could get, and I guess I think differently from most of them.”

En/Pt “Now, to come to what I’m getting at. I was never inside a house like this. When I came a week ago and saw all this, and you, and your mother, and your brothers, and everything - I liked it. I had heard about such things and read about such things in some books, and when I looked around your house, the books seemed true. But the main thing is that I liked it. I wanted it. I want it now. I want to breathe air like you have in this house - air filled with books, pictures, and beautiful things, where people speak in low voices and are clean, and their thoughts are clean. The air I always breathed was mixed up with food, rent, fighting, and booze, and that was all they talked about too. Why, when you crossed the room to kiss your mother, I thought it was the most beautiful thing I had ever seen. I’ve seen a great deal of life, and somehow I’ve seen a lot more of it than most of the people I was with. I like to see things, and I want to see more, and I want to see them in a different way.”

En/Pt “But I haven’t come to the point yet. Here it is. I want to make my way to the kind of life you have in this house. There is more in life than booze, hard work, and wandering around. Now, how am I going to get it? Where do I start? I’m willing to work my passage, you know, and I can outwork most men when it comes to hard labor. Once I get started, I’ll work night and day. Maybe you think it is funny that I am asking you about all this. I know you are the last person in the world I ought to ask,

but I don't know anyone else I could ask - unless it's Arthur. Maybe I ought to ask him. If I was - "

En/Pt His voice faded away. His carefully planned idea stopped at the edge of the terrible thought that he should have asked Arthur and that he had made a fool of himself. Ruth did not speak at once. She was too busy trying to match his rough, broken speech and simple ideas with what she saw in his face. She had never looked into eyes that showed such strength. The message she read there was that here was a man who could do anything, and that did not fit with the weakness of his spoken words. Also, because her own mind was so quick and complex, she did not fully value simplicity. And yet she had felt strength even in the way this mind was struggling to express itself. It seemed to her like a giant fighting against the bonds that held him down. When she finally spoke, her face showed only sympathy.

Index - Original English Text

[Chapter I](#)

[Chapter II](#)

[Chapter III](#)

[Chapter IV](#)

[Chapter V](#)

[Chapter VI](#)

[Chapter VII](#)

Chapter I

Pt The one opened the door with a latch-key and went in, followed by a young fellow who awkwardly removed his cap. He wore rough clothes that smacked of the sea, and he was manifestly out of place in the spacious hall in which he found himself. He did not know what to do with his cap, and was stuffing it into his coat pocket when the other took it from him. The act was done quietly and naturally, and the awkward young fellow appreciated it. "He understands," was his thought. "He'll see me through all right."

Pt He walked at the other's heels with a swing to his shoulders, and his legs spread unwittingly, as if the level floors were tilting up and sinking down to the heave and lunge of the sea. The wide rooms seemed too narrow for his rolling gait, and to himself he was in terror lest his broad shoulders should collide with the doorways or sweep the bric-a-brac from the low mantel. He recoiled from side to side between the various objects and multiplied the hazards that in reality lodged only in his mind. Between a grand piano and a centre-table piled high with books was space for a half a dozen to walk abreast, yet he essayed it with trepidation. His heavy arms hung loosely at his sides. He did not know what to do with those arms and hands, and when, to his excited vision, one arm seemed liable to brush against the books on the table, he lurched away like a frightened horse, barely missing the piano stool. He watched the easy walk of the other in front of him, and for the first time realized that his walk was different from that of other men. He experienced a momentary pang of shame that he should walk so uncouthly. The sweat burst through the skin of his forehead in tiny beads, and he paused and mopped his bronzed face with his handkerchief.

Pt "Hold on, Arthur, my boy," he said, attempting to mask his anxiety with facetious utterance. "This is too much all at once for yours truly. Give me a chance to get my nerve. You know I didn't want to come, an' I guess your fam'ly ain't hankerin' to see me neither."

Pt "That's all right," was the reassuring answer. "You mustn't be frightened at us. We're just homely people - Hello, there's a letter for me."

Pt He stepped back to the table, tore open the envelope, and began to read, giving the stranger an opportunity to [recover](#) himself. And the

stranger understood and appreciated. His was the gift of sympathy, understanding; and beneath his alarmed exterior that sympathetic process went on. He mopped his forehead dry and glanced about him with a controlled face, though in the eyes there was an expression such as wild animals betray when they fear the trap. He was surrounded by the unknown, apprehensive of what might happen, ignorant of what he should do, aware that he walked and bore himself awkwardly, fearful that every attribute and power of him was similarly afflicted. He was keenly sensitive, hopelessly self-conscious, and the amused glance that the other stole privily at him over the top of the letter burned into him like a dagger-thrust. He saw the glance, but he gave no sign, for among the things he had learned was discipline. Also, that dagger-thrust went to his pride. He cursed himself for having come, and at the same time resolved that, happen what would, having come, he would carry it through. The lines of his face hardened, and into his eyes came a fighting light. He looked about more unconcernedly, sharply observant, every detail of the pretty interior registering itself on his brain. His eyes were wide apart; nothing in their field of vision escaped; and as they drank in the beauty before them the fighting light died out and a warm glow took its place. He was responsive to beauty, and here was cause to respond.

Pt An oil painting caught and held him. A heavy surf thundered and burst over an outjutting rock; lowering storm-clouds covered the sky; and, outside the line of surf, a pilot-schooner, close-hauled, heeled over till every detail of her deck was visible, was surging along against a stormy sunset sky. There was beauty, and it drew him irresistibly. He forgot his awkward walk and came closer to the painting, very close. The beauty faded out of the canvas. His face expressed his bewilderment. He stared at what seemed a careless daub of paint, then stepped away. Immediately all the beauty flashed back into the canvas. "A trick picture," was his thought, as he dismissed it, though in the midst of the multitudinous impressions he was receiving he found time to feel a prod of indignation that so much beauty should be sacrificed to make a trick. He did not know painting. He had been brought up on chromos and lithographs that were always definite and sharp, near or far. He had seen oil paintings, it was true, in the show windows of shops, but the glass of the windows had prevented his eager eyes from approaching too near.

Pt He glanced around at his friend reading the letter and saw the books on the table. Into his eyes leaped a wistfulness and a yearning as

promptly as the yearning leaps into the eyes of a starving man at sight of food. An impulsive stride, with one lurch to right and left of the shoulders, brought him to the table, where he began affectionately handling the books. He glanced at the titles and the authors' names, read fragments of text, caressing the volumes with his eyes and hands, and, once, recognized a book he had read. For the rest, they were strange books and strange authors. He chanced upon a volume of Swinburne and began reading steadily, forgetful of where he was, his face glowing. Twice he closed the book on his forefinger to look at the name of the author. Swinburne! he would remember that name. That fellow had eyes, and he had certainly seen color and flashing light. But who was Swinburne? Was he dead a hundred years or so, like most of the poets? Or was he alive still, and writing? He turned to the title-page . . . yes, he had written other books; well, he would go to the free library the first thing in the morning and try to get hold of some of Swinburne's stuff. He went back to the text and lost himself. He did not notice that a young woman had entered the room. The first he knew was when he heard Arthur's voice saying:-

Pt "Ruth, this is Mr. Eden."

Pt The book was closed on his forefinger, and before he turned he was thrilling to the first new impression, which was not of the girl, but of her brother's words. Under that muscled body of his he was a mass of quivering sensibilities. At the slightest impact of the outside world upon his consciousness, his thoughts, sympathies, and emotions leapt and played like lambent flame. He was extraordinarily receptive and responsive, while his imagination, pitched high, was ever at work establishing relations of likeness and difference. "Mr. Eden," was what he had thrilled to - he who had been called "Eden," or "Martin Eden," or just "Martin," all his life. And "Mister!" It was certainly going some, was his internal comment. His mind seemed to turn, on the instant, into a vast camera obscura, and he saw arrayed around his consciousness endless pictures from his life, of stoke-holes and forecastles, camps and beaches, jails and boozing-kens, fever-hospitals and slum streets, wherein the thread of association was the fashion in which he had been addressed in those various situations.

Pt And then he turned and saw the girl. The phantasmagoria of his brain vanished at sight of her. She was a pale, ethereal creature, with

wide, spiritual blue eyes and a wealth of golden hair. He did not know how she was dressed, except that the dress was as wonderful as she. He likened her to a pale gold flower upon a slender stem. No, she was a spirit, a divinity, a goddess; such sublimated beauty was not of the earth. Or perhaps the books were right, and there were many such as she in the upper walks of life. She might well be sung by that chap, Swinburne. Perhaps he had had somebody like her in mind when he painted that girl, Iseult, in the book there on the table. All this plethora of sight, and feeling, and thought occurred on the instant. There was no pause of the realities wherein he moved. He saw her hand coming out to his, and she looked him straight in the eyes as she shook hands, frankly, like a man. The women he had known did not shake hands that way. For that matter, most of them did not shake hands at all. A flood of associations, visions of various ways he had made the acquaintance of women, rushed into his mind and threatened to swamp it. But he shook them aside and looked at her. Never had he seen such a woman. The women he had known! Immediately, beside her, on either hand, ranged the women he had known. For an eternal second he stood in the midst of a portrait gallery, wherein she occupied the central place, while about her were limned many women, all to be weighed and measured by a fleeting glance, herself the unit of weight and measure. He saw the weak and sickly faces of the girls of the factories, and the simpering, boisterous girls from the south of Market. There were women of the cattle camps, and swarthy cigarette-smoking women of Old Mexico. These, in turn, were crowded out by Japanese women, doll-like, stepping mincingly on wooden clogs; by Eurasians, delicate featured, stamped with degeneracy; by full-bodied South-Sea-Island women, flower-crowned and brown-skinned. All these were blotted out by a grotesque and terrible nightmare brood - frowsy, shuffling creatures from the pavements of Whitechapel, gin-bloated hags of the stews, and all the vast hell's following of harpies, vile-mouthed and filthy, that under the guise of monstrous female form prey upon sailors, the scrapings of the ports, the scum and slime of the human pit.

Pt "Won't you sit down, Mr. Eden?" the girl was saying. "I have been looking forward to meeting you ever since Arthur told us. It was brave of you -"

Pt He waved his hand deprecatingly and muttered that it was nothing at all, what he had done, and that any fellow would have done it. She noticed that the hand he waved was covered with fresh abrasions, in the

process of healing, and a glance at the other loose-hanging hand showed it to be in the same condition. Also, with quick, critical eye, she noted a scar on his cheek, another that peeped out from under the hair of the forehead, and a third that ran down and disappeared under the starched collar. She repressed a smile at sight of the red line that marked the chafe of the collar against the bronzed neck. He was evidently unused to stiff collars. Likewise her feminine eye took in the clothes he wore, the cheap and unaesthetic cut, the wrinkling of the coat across the shoulders, and the series of wrinkles in the sleeves that advertised bulging biceps muscles.

Pt While he waved his hand and muttered that he had done nothing at all, he was obeying her behest by trying to get into a chair. He found time to admire the ease with which she sat down, then lurched toward a chair facing her, overwhelmed with consciousness of the awkward figure he was cutting. This was a new experience for him. All his life, up to then, he had been unaware of being either graceful or awkward. Such thoughts of self had never entered his mind. He sat down gingerly on the edge of the chair, greatly worried by his hands. They were in the way wherever he put them. Arthur was leaving the room, and Martin Eden followed his exit with longing eyes. He felt lost, alone there in the room with that pale spirit of a woman. There was no bar-keeper upon whom to call for drinks, no small boy to send around the corner for a can of beer and by means of that social fluid start the amenities of friendship flowing.

Pt "You have such a scar on your neck, Mr. Eden," the girl was saying. "How did it happen? I am sure it must have been some adventure."

Pt "A Mexican with a knife, miss," he answered, moistening his parched lips and clearing his throat. "It was just a fight. After I got the knife away, he tried to bite off my nose."

Pt Baldly as he had stated it, in his eyes was a rich vision of that hot, starry night at Salina Cruz, the white strip of beach, the lights of the sugar steamers in the harbor, the voices of the drunken sailors in the distance, the jostling stevedores, the flaming passion in the Mexican's face, the glint of the beast-eyes in the starlight, the sting of the steel in his neck, and the rush of blood, the crowd and the cries, the two bodies, his and the Mexican's, locked together, rolling over and over and tearing up the sand, and from away off somewhere the mellow tinkling of a guitar. Such was the picture, and he thrilled to the memory of it, wondering if the man

could paint it who had painted the pilot-schooner on the wall. The white beach, the stars, and the lights of the sugar steamers would look great, he thought, and midway on the sand the dark group of figures that surrounded the fighters. The knife occupied a place in the picture, he decided, and would show well, with a sort of gleam, in the light of the stars. But of all this no hint had crept into his speech. "He tried to bite off my nose," he concluded.

Pt "Oh," the girl said, in a faint, far voice, and he noticed the shock in her sensitive face.

Pt He felt a shock himself, and a blush of embarrassment shone faintly on his sunburned cheeks, though to him it burned as hotly as when his cheeks had been exposed to the open furnace-door in the fire-room. Such sordid things as stabbing affrays were evidently not fit subjects for conversation with a lady. People in the books, in her walk of life, did not talk about such things - perhaps they did not know about them, either.

Pt There was a brief pause in the conversation they were trying to get started. Then she asked tentatively about the scar on his cheek. Even as she asked, he realized that she was making an effort to talk his talk, and he resolved to get away from it and talk hers.

Pt "It was just an accident," he said, putting his hand to his cheek. "One night, in a calm, with a heavy sea running, the main-boom-lift carried away, an' next the tackle. The lift was wire, an' it was threshin' around like a snake. The whole watch was tryin' to grab it, an' I rushed in an' got swatted."

Pt "Oh," she said, this time with an accent of comprehension, though secretly his speech had been so much Greek to her and she was wondering what a _lift_ was and what _swatted_ meant.

Pt "This man Swineburne," he began, attempting to put his plan into execution and pronouncing the _i_ long.

Pt "Who?"

Pt "Swineburne," he repeated, with the same mispronunciation. "The poet."

Pt "Swinburne," she corrected.

Pt “Yes, that’s the chap,” he stammered, his cheeks hot again. “How long since he died?”

Pt “Why, I haven’t heard that he was dead.” She looked at him curiously. “Where did you make his acquaintance?”

Pt “I never clapped eyes on him,” was the reply. “But I read some of his poetry out of that book there on the table just before you come in. How do you like his poetry?”

Pt And thereat she began to talk quickly and easily upon the subject he had suggested. He felt better, and settled back slightly from the edge of the chair, holding tightly to its arms with his hands, as if it might get away from him and buck him to the floor. He had succeeded in making her talk her talk, and while she rattled on, he strove to follow her, marvelling at all the knowledge that was stowed away in that pretty head of hers, and drinking in the pale beauty of her face. Follow her he did, though bothered by unfamiliar words that fell glibly from her lips and by critical phrases and thought-processes that were foreign to his mind, but that nevertheless stimulated his mind and set it tingling. Here was intellectual life, he thought, and here was beauty, warm and wonderful as he had never dreamed it could be. He forgot himself and stared at her with hungry eyes. Here was something to live for, to win to, to fight for - ay, and die for. The books were true. There were such women in the world. She was one of them. She lent wings to his imagination, and great, luminous canvases spread themselves before him whereon loomed vague, gigantic figures of love and romance, and of heroic deeds for woman’s sake - for a pale woman, a flower of gold. And through the swaying, palpitant vision, as through a fairy mirage, he stared at the real woman, sitting there and talking of literature and art. He listened as well, but he stared, unconscious of the fixity of his gaze or of the fact that all that was essentially masculine in his nature was shining in his eyes. But she, who knew little of the world of men, being a woman, was keenly aware of his burning eyes. She had never had men look at her in such fashion, and it embarrassed her. She stumbled and halted in her utterance. The thread of argument slipped from her. He frightened her, and at the same time it was strangely pleasant to be so looked upon. Her training warned her of peril and of wrong, subtle, mysterious, luring; while her instincts rang clarion-voiced through her being, impelling her to hurdle caste and place and gain to this traveller from another world, to this

uncouth young fellow with lacerated hands and a line of raw red caused by the unaccustomed linen at his throat, who, all too evidently, was soiled and tainted by ungracious existence. She was clean, and her cleanness revolted; but she was woman, and she was just beginning to learn the paradox of woman.

Pt "As I was saying - what was I saying?" She broke off abruptly and laughed merrily at her predicament.

Pt "You was saying that this man Swinburne failed bein' a great poet because - an' that was as far as you got, miss," he prompted, while to himself he seemed suddenly hungry, and delicious little thrills crawled up and down his spine at the sound of her laughter. Like silver, he thought to himself, like tinkling silver bells; and on the instant, and for an instant, he was transported to a far land, where under pink cherry blossoms, he smoked a cigarette and listened to the bells of the peaked pagoda calling straw-sandalled devotees to worship.

Pt "Yes, thank you," she said. "Swinburne fails, when all is said, because he is, well, indelicate. There are many of his poems that should never be read. Every line of the really great poets is filled with beautiful truth, and calls to all that is high and noble in the human. Not a line of the great poets can be spared without impoverishing the world by that much."

Pt "I thought it was great," he said hesitatingly, "the little I read. I had no idea he was such a - a scoundrel. I guess that crops out in his other books."

Pt "There are many lines that could be spared from the book you were reading," she said, her voice primly firm and dogmatic.

Pt "I must 'a' missed 'em," he announced. "What I read was the real goods. It was all lighted up an' shining, an' it shun right into me an' lighted me up inside, like the sun or a searchlight. That's the way it landed on me, but I ain't up much on poetry, miss."

Pt He broke off lamely. He was confused, painfully conscious of his inarticulateness. He had felt the bigness and glow of life in what he had read, but his speech was inadequate. He could not express what he felt, and to himself he likened himself to a sailor, in a strange ship, on a dark night, groping about in the unfamiliar running rigging. Well, he decided, it was up to him to get acquainted in this new world. He had never seen

anything that he couldn't get the hang of when he wanted to and it was about time for him to want to learn to talk the things that were inside of him so that she could understand. _She_ was bulking large on his horizon.

Pt "Now Longfellow - " she was saying.

Pt "Yes, I've read 'm," he broke in impulsively, spurred on to exhibit and make the most of his little store of book knowledge, desirous of showing her that he was not wholly a stupid clod. "'The Psalm of Life,' 'Excelsior,' an' . . . I guess that's all."

Pt She nodded her head and smiled, and he felt, somehow, that her smile was tolerant, pitifully tolerant. He was a fool to attempt to make a pretence that way. That Longfellow chap most likely had written countless books of poetry.

Pt "Excuse me, miss, for buttin' in that way. I guess the real facts is that I don't know nothin' much about such things. It ain't in my class. But I'm goin' to make it in my class."

Pt It sounded like a *threat*. His voice was determined, his eyes were flashing, the lines of his face had grown harsh. And to her it seemed that the angle of his jaw had changed; its pitch had become unpleasantly *aggressive*. At the same time a wave of intense virility seemed to surge out from him and impinge upon her.

Pt "I think you could make it in - in your class," she finished with a laugh. "You are very strong."

Pt Her gaze rested for a moment on the muscular neck, heavy corded, almost bull-like, bronzed by the sun, spilling over with rugged health and strength. And though he sat there, blushing and humble, again she felt drawn to him. She was surprised by a wanton thought that rushed into her mind. It seemed to her that if she could lay her two hands upon that neck that all its strength and vigor would flow out to her. She was shocked by this thought. It seemed to reveal to her an undreamed depravity in her nature. Besides, strength to her was a gross and brutish thing. Her ideal of masculine beauty had always been slender gracefulness. Yet the thought still persisted. It bewildered her that she should desire to place her hands on that sunburned neck. In truth, she was far from robust, and the need of her body and mind was for strength.

But she did not know it. She knew only that no man had ever affected her before as this one had, who shocked her from moment to moment with his awful grammar.

Pt “Yes, I ain’t no invalid,” he said. “When it comes down to hard-pan, I can digest scrap-iron. But just now I’ve got dyspepsia. Most of what you was sayin’ I can’t digest. Never trained that way, you see. I like books and poetry, and what time I’ve had I’ve read ’em, but I’ve never thought about ’em the way you have. That’s why I can’t talk about ’em. I’m like a navigator adrift on a strange sea without chart or compass. Now I want to get my bearin’s. Mebbe you can put me right. How did you learn all this you’ve ben talkin’?”

Pt “By going to school, I fancy, and by studying,” she answered.

Pt “I went to school when I was a kid,” he began to object.

Pt “Yes; but I mean high school, and lectures, and the university.”

Pt “You’ve gone to the university?” he demanded in frank amazement. He felt that she had become remoter from him by at least a million miles.

Pt “I’m going there now. I’m taking special courses in English.”

Pt He did not know what “English” meant, but he made a mental note of that item of ignorance and passed on.

Pt “How long would I have to study before I could go to the university?” he asked.

Pt She beamed encouragement upon his desire for knowledge, and said: “That depends upon how much studying you have already done. You have never attended high school? Of course not. But did you finish grammar school?”

Pt “I had two years to run, when I left,” he answered. “But I was always honorably promoted at school.”

Pt The next moment, angry with himself for the boast, he had gripped the arms of the chair so savagely that every finger-end was stinging. At the same moment he became aware that a woman was entering the room. He saw the girl leave her chair and trip swiftly across the floor to the newcomer. They kissed each other, and, with arms around each other’s waists, they advanced toward him. That must be her mother, he

thought. She was a tall, blond woman, slender, and stately, and beautiful. Her gown was what he might expect in such a house. His eyes delighted in the graceful lines of it. She and her dress together reminded him of women on the stage. Then he remembered seeing similar grand ladies and gowns entering the London theatres while he stood and watched and the policemen shoved him back into the drizzle beyond the awning. Next his mind leaped to the Grand Hotel at Yokohama, where, too, from the sidewalk, he had seen grand ladies. Then the city and the harbor of Yokohama, in a thousand pictures, began flashing before his eyes. But he swiftly dismissed the kaleidoscope of memory, oppressed by the urgent need of the present. He knew that he must stand up to be introduced, and he struggled painfully to his feet, where he stood with trousers bagging at the knees, his arms loose-hanging and ludicrous, his face set hard for the impending ordeal.

Chapter II

Pt The process of getting into the dining room was a *nightmare* to him. Between halts and stumbles, jerks and lurches, locomotion had at times seemed impossible. But at last he had made it, and was seated alongside of Her. The array of knives and forks frightened him. They bristled with unknown perils, and he gazed at them, fascinated, till their dazzle became a background across which moved a succession of forecastle pictures, wherein he and his mates sat eating salt beef with sheath-knives and fingers, or scooping thick pea-soup out of pannikins by means of battered iron spoons. The stench of bad beef was in his nostrils, while in his ears, to the accompaniment of creaking timbers and groaning bulkheads, echoed the loud mouth-noises of the eaters. He watched them eating, and decided that they ate like pigs. Well, he would be careful here. He would make no noise. He would keep his mind upon it all the time.

Pt He glanced around the table. Opposite him was Arthur, and Arthur's brother, Norman. They were her brothers, he reminded himself, and his heart warmed toward them. How they loved each other, the members of this family! There flashed into his mind the picture of her mother, of the kiss of greeting, and of the pair of them walking toward him with arms entwined. Not in his world were such displays of affection between parents and children made. It was a revelation of the heights of existence that were attained in the world above. It was the finest thing yet that he had seen in this small glimpse of that world. He was moved deeply by appreciation of it, and his heart was melting with sympathetic tenderness. He had starved for love all his life. His nature craved love. It was an organic demand of his being. Yet he had gone without, and hardened himself in the process. He had not known that he needed love. Nor did he know it now. He merely saw it in operation, and thrilled to it, and thought it fine, and high, and splendid.

Pt He was glad that Mr. Morse was not there. It was difficult enough getting acquainted with her, and her mother, and her brother, Norman. Arthur he already knew somewhat. The father would have been too much for him, he felt sure. It seemed to him that he had never worked so hard in his life. The severest toil was child's play compared with this. Tiny nodules of moisture stood out on his forehead, and his shirt was wet with

sweat from the exertion of doing so many unaccustomed things at once. He had to eat as he had never eaten before, to handle strange tools, to glance surreptitiously about and learn how to accomplish each new thing, to receive the flood of impressions that was pouring in upon him and being mentally annotated and classified; to be conscious of a yearning for her that perturbed him in the form of a dull, aching restlessness; to feel the prod of desire to win to the walk in life whereon she trod, and to have his mind ever and again straying off in speculation and vague plans of how to reach to her. Also, when his secret glance went across to Norman opposite him, or to any one else, to ascertain just what knife or fork was to be used in any particular occasion, that person's features were seized upon by his mind, which automatically strove to appraise them and to divine what they were - all in relation to her. Then he had to talk, to hear what was said to him and what was said back and forth, and to answer, when it was necessary, with a tongue prone to looseness of speech that required a constant curb. And to add confusion to confusion, there was the servant, an unceasing menace, that appeared noiselessly at his shoulder, a dire Sphinx that propounded puzzles and conundrums demanding instantaneous solution. He was oppressed throughout the meal by the thought of finger-bowls. Irrelevantly, insistently, scores of times, he wondered when they would come on and what they looked like. He had heard of such things, and now, sooner or later, somewhere in the next few minutes, he would see them, sit at table with exalted beings who used them - ay, and he would use them himself. And most important of all, far down and yet always at the surface of his thought, was the problem of how he should comport himself toward these persons. What should his attitude be? He wrestled continually and anxiously with the problem. There were cowardly suggestions that he should make believe, assume a part; and there were still more cowardly suggestions that warned him he would fail in such course, that his nature was not fitted to live up to it, and that he would make a fool of himself.

Pt It was during the first part of the dinner, struggling to decide upon his attitude, that he was very quiet. He did not know that his quietness was giving the lie to Arthur's words of the day before, when that brother of hers had announced that he was going to bring a wild man home to dinner and for them not to be alarmed, because they would find him an interesting wild man. Martin Eden could not have found it in him, just then, to believe that her brother could be guilty of such treachery -

especially when he had been the means of getting this particular brother out of an unpleasant row. So he sat at table, perturbed by his own unfitness and at the same time charmed by all that went on about him. For the first time he realized that eating was something more than a utilitarian function. He was unaware of what he ate. It was merely food. He was feasting his love of beauty at this table where eating was an aesthetic function. It was an intellectual function, too. His mind was stirred. He heard words spoken that were meaningless to him, and other words that he had seen only in books and that no man or woman he had known was of large enough mental caliber to pronounce. When he heard such words dropping carelessly from the lips of the members of this marvellous family, her family, he thrilled with delight. The romance, and beauty, and high vigor of the books were coming true. He was in that rare and blissful state wherein a man sees his dreams stalk out from the crannies of fantasy and become fact.

Pt Never had he been at such an altitude of living, and he kept himself in the background, listening, observing, and pleasuring, replying in reticent monosyllables, saying, "Yes, miss," and "No, miss," to her, and "Yes, ma'am," and "No, ma'am," to her mother. He curbed the impulse, arising out of his sea-training, to say "Yes, sir," and "No, sir," to her brothers. He felt that it would be inappropriate and a confession of inferiority on his part - which would never do if he was to win to her. Also, it was a dictate of his pride. "By God!" he cried to himself, once; "I'm just as good as them, and if they do know lots that I don't, I could learn 'm a few myself, all the same!" And the next moment, when she or her mother addressed him as "Mr. Eden," his aggressive pride was forgotten, and he was glowing and warm with delight. He was a civilized man, that was what he was, shoulder to shoulder, at dinner, with people he had read about in books. He was in the books himself, adventuring through the printed pages of bound volumes.

Pt But while he belied Arthur's description, and appeared a gentle lamb rather than a wild man, he was racking his brains for a course of action. He was no gentle lamb, and the part of second fiddle would never do for the high-pitched dominance of his nature. He talked only when he had to, and then his speech was like his walk to the table, filled with jerks and halts as he groped in his polyglot vocabulary for words, debating over words he knew were fit but which he feared he could not pronounce, rejecting other words he knew would not be understood or would be raw

and harsh. But all the time he was oppressed by the consciousness that this carefulness of diction was making a booby of him, preventing him from expressing what he had in him. Also, his love of freedom chafed against the restriction in much the same way his neck chafed against the starched fetter of a collar. Besides, he was confident that he could not keep it up. He was by nature powerful of thought and sensibility, and the creative spirit was restive and urgent. He was swiftly mastered by the concept or sensation in him that struggled in birth-throes to receive expression and form, and then he forgot himself and where he was, and the old words - the tools of speech he knew - slipped out.

Pt Once, he declined something from the servant who interrupted and pestered at his shoulder, and he said, shortly and emphatically, "Pow!"

Pt On the instant those at the table were keyed up and expectant, the servant was smugly pleased, and he was wallowing in mortification. But he recovered himself quickly.

Pt "It's the Kanaka for 'finish,'" he explained, "and it just come out naturally. It's spelt p-a-u."

Pt He caught her curious and speculative eyes fixed on his hands, and, being in explanatory mood, he said:-

Pt "I just come down the Coast on one of the Pacific mail steamers. She was behind time, an' around the Puget Sound ports we worked like niggers, storing cargo - mixed freight, if you know what that means. That's how the skin got knocked off."

Pt "Oh, it wasn't that," she hastened to explain, in turn. "Your hands seemed too small for your body."

Pt His cheeks were hot. He took it as an exposure of another of his deficiencies.

Pt "Yes," he said depreciatingly. "They ain't big enough to stand the strain. I can hit like a mule with my arms and shoulders. They are too strong, an' when I smash a man on the jaw the hands get smashed, too."

Pt He was not happy at what he had said. He was filled with disgust at himself. He had loosed the guard upon his tongue and talked about things that were not nice.

Pt “It was brave of you to help Arthur the way you did - and you a stranger,” she said tactfully, aware of his discomfiture though not of the reason for it.

Pt He, in turn, realized what she had done, and in the consequent warm surge of gratefulness that overwhelmed him forgot his loose-worded tongue.

Pt “It wasn’t nothin’ at all,” he said. “Any guy ’ud do it for another. That *bunch* of hoodlums was lookin’ for trouble, an’ Arthur wasn’t botherin’ ’em none. They butted in on ’m, an’ then I butted in on them an’ poked a few. That’s where some of the skin off my hands went, along with some of the teeth of the gang. I wouldn’t ’a’ missed it for anything. When I seen - ”

Pt He paused, open-mouthed, on the verge of the pit of his own depravity and utter worthlessness to breathe the same air she did. And while Arthur took up the *tale*, for the twentieth time, of his adventure with the drunken hoodlums on the ferry-boat and of how Martin Eden had rushed in and rescued him, that individual, with frowning brows, meditated upon the fool he had made of himself, and wrestled more determinedly with the problem of how he should conduct himself toward these people. He certainly had not succeeded so far. He wasn’t of their tribe, and he couldn’t talk their lingo, was the way he put it to himself. He couldn’t fake being their kind. The masquerade would fail, and besides, masquerade was foreign to his nature. There was no room in him for sham or artifice. Whatever happened, he must be real. He couldn’t talk their talk just yet, though in time he would. Upon that he was resolved. But in the meantime, talk he must, and it must be his own talk, toned down, of course, so as to be comprehensible to them and so as not to shock them too much. And furthermore, he wouldn’t claim, not even by tacit acceptance, to be familiar with anything that was unfamiliar. In pursuance of this decision, when the two brothers, talking university shop, had used “trig” several times, Martin Eden demanded:-

Pt “What is _trig_?”

Pt “Trigonometry,” Norman said; “a higher form of math.”

Pt “And what is math?” was the next question, which, somehow, brought the laugh on Norman.

Pt “Mathematics, arithmetic,” was the answer.

Pt Martin Eden nodded. He had caught a glimpse of the apparently illimitable vistas of knowledge. What he saw took on tangibility. His abnormal power of vision made abstractions take on concrete form. In the alchemy of his brain, trigonometry and mathematics and the whole field of knowledge which they betokened were transmuted into so much landscape. The vistas he saw were vistas of green foliage and forest glades, all softly luminous or shot through with flashing lights. In the distance, detail was veiled and blurred by a purple haze, but behind this purple haze, he knew, was the glamour of the unknown, the lure of romance. It was like wine to him. Here was adventure, something to do with head and hand, a world to conquer - and straightway from the back of his consciousness rushed the thought, conquering, to win to her, that lily-pale spirit sitting beside him_.

Pt The glimmering vision was rent asunder and dissipated by Arthur, who, all evening, had been trying to draw his wild man out. Martin Eden remembered his decision. For the first time he became himself, consciously and deliberately at first, but soon lost in the joy of creating in making life as he knew it appear before his listeners' eyes. He had been a member of the crew of the smuggling schooner Halcyon when she was captured by a revenue cutter. He saw with wide eyes, and he could tell what he saw. He brought the pulsing sea before them, and the men and the ships upon the sea. He communicated his power of vision, till they saw with his eyes what he had seen. He selected from the vast mass of detail with an artist's touch, drawing pictures of life that glowed and burned with light and color, injecting movement so that his listeners surged along with him on the flood of rough eloquence, enthusiasm, and power. At times he shocked them with the vividness of the narrative and his terms of speech, but beauty always followed fast upon the heels of violence, and tragedy was relieved by humor, by interpretations of the strange twists and quirks of sailors' minds.

Pt And while he talked, the girl looked at him with startled eyes. His fire warmed her. She wondered if she had been cold all her days. She wanted to lean toward this burning, blazing man that was like a volcano spouting forth strength, robustness, and health. She felt that she must lean toward him, and resisted by an effort. Then, too, there was the counter impulse to shrink away from him. She was repelled by those

lacerated hands, grimed by toil so that the very dirt of life was ingrained in the flesh itself, by that red chafe of the collar and those bulging muscles. His roughness frightened her; each roughness of speech was an insult to her ear, each rough phase of his life an insult to her soul. And ever and again would come the draw of him, till she thought he must be evil to have such power over her. All that was most firmly established in her mind was rocking. His romance and adventure were battering at the conventions. Before his facile perils and ready laugh, life was no longer an affair of serious effort and restraint, but a toy, to be played with and turned topsy-turvy, carelessly to be lived and pleased in, and carelessly to be flung aside. "Therefore, play!" was the cry that rang through her. "Lean toward him, if so you will, and place your two hands upon his neck!" She wanted to cry out at the recklessness of the thought, and in vain she appraised her own cleanness and culture and balanced all that she was against what he was not. She glanced about her and saw the others gazing at him with rapt attention; and she would have despaired had not she seen horror in her mother's eyes - fascinated horror, it was true, but none the less horror. This man from outer darkness was evil. Her mother saw it, and her mother was right. She would trust her mother's judgment in this as she had always trusted it in all things. The fire of him was no longer warm, and the fear of him was no longer poignant.

Pt Later, at the piano, she played for him, and at him, aggressively, with the vague intent of emphasizing the impassableness of the gulf that separated them. Her music was a club that she swung brutally upon his head; and though it stunned him and crushed him down, it incited him. He gazed upon her in awe. In his mind, as in her own, the gulf widened; but faster than it widened, towered his ambition to win across it. But he was too complicated a plexus of sensibilities to sit staring at a gulf a whole evening, especially when there was music. He was remarkably susceptible to music. It was like strong drink, firing him to audacities of feeling, - a drug that laid hold of his imagination and went cloud-soaring through the sky. It banished sordid fact, flooded his mind with beauty, loosed romance and to its heels added wings. He did not understand the music she played. It was different from the dance-hall piano-banging and blatant brass bands he had heard. But he had caught hints of such music from the books, and he accepted her playing largely on faith, patiently waiting, at first, for the lilting measures of pronounced and simple rhythm,

puzzled because those measures were not long continued. Just as he caught the swing of them and started, his imagination attuned in flight, always they vanished away in a chaotic scramble of sounds that was meaningless to him, and that dropped his imagination, an inert weight, back to earth.

Pt Once, it entered his mind that there was a deliberate rebuff in all this. He caught her spirit of antagonism and strove to divine the message that her hands pronounced upon the keys. Then he dismissed the thought as unworthy and impossible, and yielded himself more freely to the music. The old delightful condition began to be induced. His feet were no longer clay, and his flesh became spirit; before his eyes and behind his eyes shone a great glory; and then the scene before him vanished and he was away, rocking over the world that was to him a very dear world. The known and the unknown were commingled in the dream-pageant that thronged his vision. He entered strange ports of sun-washed lands, and trod market-places among barbaric peoples that no man had ever seen. The scent of the spice islands was in his nostrils as he had known it on warm, breathless nights at sea, or he beat up against the southeast trades through long tropic days, sinking palm-tufted coral islets in the turquoise sea behind and lifting palm-tufted coral islets in the turquoise sea ahead. Swift as thought the pictures came and went. One instant he was astride a broncho and flying through the fairy-colored Painted Desert country; the next instant he was gazing down through shimmering heat into the whited sepulchre of Death Valley, or pulling an oar on a freezing ocean where great ice islands towered and glistened in the sun. He lay on a coral beach where the cocoanuts grew down to the mellow-sounding surf. The hulk of an ancient wreck burned with blue fires, in the light of which danced the _hula_ dancers to the barbaric love-calls of the singers, who chanted to tinkling _ukuleles_ and rumbling tom-toms. It was a sensuous, tropic night. In the background a volcano crater was silhouetted against the stars. Overhead drifted a pale crescent moon, and the Southern Cross burned low in the sky.

Pt He was a harp; all life that he had known and that was his consciousness was the strings; and the flood of music was a wind that poured against those strings and set them vibrating with memories and dreams. He did not merely feel. Sensation invested itself in form and color and radiance, and what his imagination dared, it objectified in some sublimated and magic way. Past, present, and future mingled; and he

went on oscillating across the broad, warm world, through high adventure and noble deeds to Her - ay, and with her, winning her, his arm about her, and carrying her on in flight through the empery of his mind.

Pt And she, glancing at him across her shoulder, saw something of all this in his face. It was a transfigured face, with great shining eyes that gazed beyond the veil of sound and saw behind it the leap and pulse of life and the gigantic phantoms of the spirit. She was startled. The raw, stumbling lout was gone. The ill-fitting clothes, battered hands, and sunburned face remained; but these seemed the prison-bars through which she saw a great soul looking forth, inarticulate and dumb because of those feeble lips that would not give it speech. Only for a flashing moment did she see this, then she saw the lout returned, and she laughed at the whim of her fancy. But the impression of that fleeting glimpse lingered, and when the time came for him to beat a stumbling retreat and go, she lent him the volume of Swinburne, and another of Browning - she was studying Browning in one of her English courses. He seemed such a boy, as he stood blushing and stammering his thanks, that a wave of pity, maternal in its prompting, welled up in her. She did not remember the lout, nor the imprisoned soul, nor the man who had stared at her in all masculineness and delighted and frightened her. She saw before her only a boy, who was shaking her hand with a hand so calloused that it felt like a nutmeg-grater and rasped her skin, and who was saying jerkily:-

Pt "The greatest time of my life. You see, I ain't used to things. . . ." He looked about him helplessly. "To people and houses like this. It's all new to me, and I like it."

Pt "I hope you'll call again," she said, as he was saying good night to her brothers.

Pt He pulled on his cap, lurched desperately through the doorway, and was gone.

Pt "Well, what do you think of him?" Arthur demanded.

Pt "He is most interesting, a whiff of ozone," she answered. "How old is he?"

Pt "Twenty - almost twenty-one. I asked him this afternoon. I didn't think he was that young."

Pt And I am three years older, was the thought in her mind as she kissed her brothers goodnight.

Chapter III

Pt As Martin Eden went down the steps, his hand dropped into his coat pocket. It came out with a brown rice paper and a pinch of Mexican tobacco, which were deftly rolled together into a cigarette. He drew the first whiff of smoke deep into his lungs and expelled it in a long and lingering exhalation. "By God!" he said aloud, in a voice of awe and wonder. "By God!" he repeated. And yet again he murmured, "By God!" Then his hand went to his collar, which he ripped out of the shirt and stuffed into his pocket. A cold drizzle was falling, but he bared his head to it and unbuttoned his vest, swinging along in splendid unconcern. He was only dimly aware that it was raining. He was in an ecstasy, dreaming dreams and reconstructing the scenes just past.

Pt He had met the woman at last - the woman that he had thought little about, not being given to thinking about women, but whom he had expected, in a remote way, he would sometime meet. He had sat next to her at table. He had felt her hand in his, he had looked into her eyes and caught a vision of a beautiful spirit; - but no more beautiful than the eyes through which it shone, nor than the flesh that gave it expression and form. He did not think of her flesh as flesh, - which was new to him; for of the women he had known that was the only way he thought. Her flesh was somehow different. He did not conceive of her body as a body, subject to the ills and frailties of bodies. Her body was more than the garb of her spirit. It was an emanation of her spirit, a pure and gracious crystallization of her divine essence. This feeling of the divine startled him. It shocked him from his dreams to sober thought. No word, no clew, no hint, of the divine had ever reached him before. He had never believed in the divine. He had always been irreligious, scoffing good-naturedly at the sky-pilots and their immortality of the soul. There was no life beyond, he had contended; it was here and now, then darkness everlasting. But what he had seen in her eyes was soul - immortal soul that could never die. No man he had known, nor any woman, had given him the message of immortality. But she had. She had whispered it to him the first moment she looked at him. Her face shimmered before his eyes as he walked along, - pale and serious, sweet and sensitive, smiling with pity and tenderness as only a spirit could smile, and pure as he had never dreamed purity could be. Her purity smote him like a blow. It startled him. He had known good and bad; but purity, as an attribute of existence, had

never entered his mind. And now, in her, he conceived purity to be the superlative of goodness and of cleanness, the sum of which constituted eternal life.

Pt And promptly urged his ambition to grasp at eternal life. He was not fit to carry water for her - he knew that; it was a miracle of luck and a fantastic stroke that had enabled him to see her and be with her and talk with her that night. It was accidental. There was no merit in it. He did not deserve such fortune. His mood was essentially religious. He was humble and meek, filled with self-disparagement and abasement. In such frame of mind sinners come to the penitent form. He was convicted of sin. But as the meek and lowly at the penitent form catch splendid glimpses of their future lordly existence, so did he catch similar glimpses of the state he would gain to by possessing her. But this possession of her was dim and nebulous and totally different from possession as he had known it. Ambition soared on mad wings, and he saw himself climbing the heights with her, sharing thoughts with her, pleasuring in beautiful and noble things with her. It was a soul-possession he dreamed, refined beyond any grossness, a free comradeship of spirit that he could not put into definite thought. He did not think it. For that matter, he did not think at all. Sensation usurped reason, and he was quivering and palpitant with emotions he had never known, drifting deliciously on a sea of sensibility where feeling itself was exalted and spiritualized and carried beyond the summits of life.

Pt He staggered along like a drunken man, murmuring fervently aloud: "By God! By God!"

Pt A policeman on a street corner eyed him suspiciously, then noted his sailor roll.

Pt "Where did you get it?" the policeman demanded.

Pt Martin Eden came back to earth. His was a fluid organism, swiftly adjustable, capable of flowing into and filling all sorts of nooks and crannies. With the policeman's hail he was immediately his ordinary self, grasping the situation clearly.

Pt "It's a beaut, ain't it?" he laughed back. "I didn't know I was talkin' out loud."

Pt "You'll be singing next," was the policeman's diagnosis.

Pt “No, I won’t. Gimme a match an’ I’ll catch the next car home.”

Pt He lighted his cigarette, said good night, and went on. “Now wouldn’t that rattle you?” he ejaculated under his breath. “That copper thought I was drunk.” He smiled to himself and meditated. “I guess I was,” he added; “but I didn’t think a woman’s face’d do it.”

Pt He caught a Telegraph Avenue car that was going to Berkeley. It was crowded with youths and young men who were singing songs and ever and again barking out college yells. He studied them curiously. They were university boys. They went to the same university that she did, were in her class socially, could know her, could see her every day if they wanted to. He wondered that they did not want to, that they had been out having a good time instead of being with her that evening, talking with her, sitting around her in a worshipful and adoring circle. His thoughts wandered on. He noticed one with narrow-slitted eyes and a loose-lipped mouth. That fellow was vicious, he decided. On shipboard he would be a sneak, a whiner, a tattler. He, Martin Eden, was a better man than that fellow. The thought cheered him. It seemed to draw him nearer to Her. He began comparing himself with the students. He grew conscious of the muscled mechanism of his body and felt confident that he was physically their master. But their heads were filled with knowledge that enabled them to talk her talk, - the thought depressed him. But what was a brain for? he demanded passionately. What they had done, he could do. They had been studying about life from the books while he had been busy living life. His brain was just as full of knowledge as theirs, though it was a different kind of knowledge. How many of them could tie a lanyard knot, or take a wheel or a lookout? His life spread out before him in a series of pictures of danger and daring, hardship and toil. He remembered his failures and scrapes in the process of learning. He was that much to the good, anyway. Later on they would have to begin living life and going through the mill as he had gone. Very well. While they were busy with that, he could be learning the other side of life from the books.

Pt As the car crossed the zone of scattered dwellings that separated Oakland from Berkeley, he kept a lookout for a familiar, two-story building along the front of which ran the proud sign, HIGGINBOTHAM’S CASH STORE. Martin Eden got off at this corner. He stared up for a moment at the sign. It carried a message to him beyond its mere wording. A personality of smallness and egotism and petty underhandedness

seemed to emanate from the letters themselves. Bernard Higginbotham had married his sister, and he knew him well. He let himself in with a latch-key and climbed the stairs to the second floor. Here lived his brother-in-law. The grocery was below. There was a smell of stale vegetables in the air. As he groped his way across the hall he stumbled over a toy-cart, left there by one of his numerous nephews and nieces, and brought up against a door with a resounding bang. "The pincher," was his thought; "too miserly to burn two cents' worth of gas and save his boarders' necks."

Pt He fumbled for the knob and entered a lighted room, where sat his sister and Bernard Higginbotham. She was patching a pair of his trousers, while his lean body was distributed over two chairs, his feet dangling in dilapidated carpet-slippers over the edge of the second chair. He glanced across the top of the paper he was reading, showing a pair of dark, insincere, sharp-staring eyes. Martin Eden never looked at him without experiencing a sense of repulsion. What his sister had seen in the man was beyond him. The other affected him as so much vermin, and always aroused in him an impulse to crush him under his foot. "Some day I'll beat the face off of him," was the way he often consoled himself for enduring the man's existence. The eyes, weasel-like and cruel, were looking at him complainingly.

Pt "Well," Martin demanded. "Out with it."

Pt "I had that door painted only last week," Mr. Higginbotham half whined, half bullied; "and you know what union wages are. You should be more careful."

Pt Martin had intended to reply, but he was struck by the hopelessness of it. He gazed across the monstrous sordidness of soul to a chromo on the wall. It surprised him. He had always liked it, but it seemed that now he was seeing it for the first time. It was cheap, that was what it was, like everything else in this house. His mind went back to the house he had just left, and he saw, first, the paintings, and next, Her, looking at him with melting sweetness as she shook his hand at leaving. He forgot where he was and Bernard Higginbotham's existence, till that gentleman demanded:-

Pt "Seen a ghost?"

Pt Martin came back and looked at the beady eyes, sneering, truculent, cowardly, and there leaped into his vision, as on a screen, the same eyes when their owner was making a sale in the store below - subservient eyes, smug, and oily, and flattering.

Pt "Yes," Martin answered. "I seen a ghost. Good night. Good night, Gertrude."

Pt He started to leave the room, tripping over a loose seam in the slatternly carpet.

Pt "Don't bang the door," Mr. Higginbotham cautioned him.

Pt He felt the blood crawl in his veins, but controlled himself and closed the door softly behind him.

Pt Mr. Higginbotham looked at his wife exultantly.

Pt "He's ben drinkin'," he proclaimed in a hoarse whisper. "I told you he would."

Pt She nodded her head resignedly.

Pt "His eyes was pretty shiny," she confessed; "and he didn't have no collar, though he went away with one. But mebbe he didn't have more'n a couple of glasses."

Pt "He couldn't stand up straight," asserted her husband. "I watched him. He couldn't walk across the floor without stumblin'. You heard 'm yourself almost fall down in the hall."

Pt "I think it was over Alice's cart," she said. "He couldn't see it in the dark."

Pt Mr. Higginbotham's voice and wrath began to rise. All day he effaced himself in the store, reserving for the evening, with his family, the privilege of being himself.

Pt "I tell you that precious brother of yours was drunk."

Pt His voice was cold, sharp, and final, his lips stamping the enunciation of each word like the die of a machine. His wife sighed and remained silent. She was a large, stout woman, always dressed slatternly and always tired from the burdens of her flesh, her work, and her husband.

Pt “He’s got it in him, I tell you, from his father,” Mr. Higginbotham went on accusingly. “An’ he’ll croak in the gutter the same way. You know that.”

Pt She nodded, sighed, and went on stitching. They were agreed that Martin had come home drunk. They did not have it in their souls to know beauty, or they would have known that those shining eyes and that glowing face betokened youth’s first vision of love.

Pt “Settin’ a fine example to the children,” Mr. Higginbotham snorted, suddenly, in the silence for which his wife was responsible and which he resented. Sometimes he almost wished she would oppose him more. “If he does it again, he’s got to get out. Understand! I won’t put up with his shinanigan - debotchin’ innocent children with his boozing.” Mr. Higginbotham liked the word, which was a new one in his vocabulary, recently gleaned from a newspaper column. “That’s what it is, debotchin’ - there ain’t no other name for it.”

Pt Still his wife sighed, shook her head sorrowfully, and stitched on. Mr. Higginbotham resumed the newspaper.

Pt “Has he paid last week’s board?” he shot across the top of the newspaper.

Pt She nodded, then added, “He still has some money.”

Pt “When is he goin’ to sea again?”

Pt “When his pay-day’s spent, I guess,” she answered. “He was over to San Francisco yesterday looking for a ship. But he’s got money, yet, an’ he’s particular about the kind of ship he signs for.”

Pt “It’s not for a deck-swab like him to put on airs,” Mr. Higginbotham snorted. “Particular! Him!”

Pt “He said something about a schooner that’s gettin’ ready to go off to some outlandish place to look for buried treasure, that he’d sail on her if his money held out.”

Pt “If he only wanted to steady down, I’d give him a job drivin’ the wagon,” her husband said, but with no trace of benevolence in his voice. “Tom’s quit.”

Pt His wife looked alarm and interrogation.

Pt “Quit to-night. Is goin’ to work for Carruthers. They paid ’m more’n I could afford.”

Pt “I told you you’d lose ’m,” she cried out. “He was worth more’n you was giving him.”

Pt “Now look here, old woman,” Higginbotham bullied, “for the thousandth time I’ve told you to keep your nose out of the business. I won’t tell you again.”

Pt “I don’t care,” she sniffled. “Tom was a good boy.” Her husband glared at her. This was unqualified defiance.

Pt “If that brother of yours was worth his salt, he could take the wagon,” he snorted.

Pt “He pays his board, just the same,” was the retort. “An’ he’s my brother, an’ so long as he don’t owe you money you’ve got no right to be jumping on him all the time. I’ve got some feelings, if I have been married to you for seven years.”

Pt “Did you tell ’m you’d charge him for gas if he goes on readin’ in bed?” he demanded.

Pt Mrs. Higginbotham made no reply. Her revolt faded away, her spirit wilting down into her tired flesh. Her husband was triumphant. He had her. His eyes snapped vindictively, while his ears joyed in the sniffles she emitted. He extracted great happiness from squelching her, and she squelched easily these days, though it had been different in the first years of their married life, before the brood of children and his incessant nagging had sapped her energy.

Pt “Well, you tell ’m to-morrow, that’s all,” he said. “An’ I just want to tell you, before I forget it, that you’d better send for Marian to-morrow to take care of the children. With Tom quit, I’ll have to be out on the wagon, an’ you can make up your mind to it to be down below waitin’ on the counter.”

Pt “But to-morrow’s wash day,” she objected weakly.

Pt “Get up early, then, an’ do it first. I won’t start out till ten o’clock.”

Pt He crinkled the paper viciously and resumed his reading.

Chapter IV

Pt Martin Eden, with blood still crawling from contact with his brother-in-law, felt his way along the unlighted back hall and entered his room, a tiny cubbyhole with space for a bed, a wash-stand, and one chair. Mr. Higginbotham was too thrifty to keep a servant when his wife could do the work. Besides, the servant's room enabled them to take in two boarders instead of one. Martin placed the Swinburne and Browning on the chair, took off his coat, and sat down on the bed. A screeching of asthmatic springs greeted the weight of his body, but he did not notice them. He started to take off his shoes, but fell to staring at the white plaster wall opposite him, broken by long streaks of dirty brown where rain had leaked through the roof. On this befouled background visions began to flow and burn. He forgot his shoes and stared long, till his lips began to move and he murmured, "Ruth."

Pt "Ruth." He had not thought a simple sound could be so beautiful. It delighted his ear, and he grew intoxicated with the repetition of it. "Ruth." It was a talisman, a magic word to conjure with. Each time he murmured it, her face shimmered before him, suffusing the foul wall with a golden radiance. This radiance did not stop at the wall. It extended on into infinity, and through its golden depths his soul went questing after hers. The best that was in him was out in splendid flood. The very thought of her ennobled and purified him, made him better, and made him want to be better. This was new to him. He had never known women who had made him better. They had always had the counter effect of making him beastly. He did not know that many of them had done their best, bad as it was. Never having been conscious of himself, he did not know that he had that in his being that drew love from women and which had been the cause of their reaching out for his youth. Though they had often bothered him, he had never bothered about them; and he would never have dreamed that there were women who had been better because of him. Always in sublime carelessness had he lived, till now, and now it seemed to him that they had always reached out and dragged at him with vile hands. This was not just to them, nor to himself. But he, who for the first time was becoming conscious of himself, was in no condition to judge, and he burned with shame as he stared at the vision of his infamy.

Pt He got up abruptly and tried to see himself in the dirty looking-glass over the wash-stand. He passed a towel over it and looked again, long and carefully. It was the first time he had ever really seen himself. His eyes were made for seeing, but up to that moment they had been filled with the ever changing panorama of the world, at which he had been too busy gazing, ever to gaze at himself. He saw the head and face of a young fellow of twenty, but, being unused to such appraisal, he did not know how to value it. Above a square-domed forehead he saw a mop of brown hair, nut-brown, with a wave to it and hints of curls that were a delight to any woman, making hands tingle to stroke it and fingers tingle to pass caresses through it. But he passed it by as without merit, in Her eyes, and dwelt long and thoughtfully on the high, square forehead, - striving to penetrate it and learn the quality of its content. What kind of a brain lay behind there? was his insistent interrogation. What was it capable of? How far would it take him? Would it take him to her?

Pt He wondered if there was soul in those steel-gray eyes that were often quite blue of color and that were strong with the briny airs of the sun-washed deep. He wondered, also, how his eyes looked to her. He tried to imagine himself she, gazing into those eyes of his, but failed in the jugglery. He could successfully put himself inside other men's minds, but they had to be men whose ways of life he knew. He did not know her way of life. She was wonder and mystery, and how could he guess one thought of hers? Well, they were honest eyes, he concluded, and in them was neither smallness nor meanness. The brown sunburn of his face surprised him. He had not dreamed he was so black. He rolled up his shirt-sleeve and compared the white underside of the arm with his face. Yes, he was a white man, after all. But the arms were sunburned, too. He twisted his arm, rolled the biceps over with his other hand, and gazed underneath where he was least touched by the sun. It was very white. He laughed at his bronzed face in the glass at the thought that it was once as white as the underside of his arm; nor did he dream that in the world there were few pale spirits of women who could boast fairer or smoother skins than he - fairer than where he had escaped the ravages of the sun.

Pt His might have been a cherub's mouth, had not the full, sensuous lips a trick, under stress, of drawing firmly across the teeth. At times, so tightly did they draw, the mouth became stern and harsh, even ascetic. They were the lips of a fighter and of a lover. They could taste the sweetness of life with relish, and they could put the sweetness aside and

command life. The chin and jaw, strong and just hinting of square aggressiveness, helped the lips to command life. Strength balanced sensuousness and had upon it a tonic effect, compelling him to love beauty that was healthy and making him vibrate to sensations that were wholesome. And between the lips were teeth that had never known nor needed the dentist's care. They were white and strong and regular, he decided, as he looked at them. But as he looked, he began to be troubled. Somewhere, stored away in the recesses of his mind and vaguely remembered, was the impression that there were people who washed their teeth every day. They were the people from up above - people in her class. She must wash her teeth every day, too. What would she think if she learned that he had never washed his teeth in all the days of his life? He resolved to get a tooth-brush and form the habit. He would begin at once, to-morrow. It was not by mere achievement that he could hope to win to her. He must make a personal reform in all things, even to tooth-washing and neck-gear, though a starched collar affected him as a renunciation of freedom.

Pt He held up his hand, rubbing the ball of the thumb over the calloused palm and gazing at the dirt that was ingrained in the flesh itself and which no brush could scrub away. How different was her palm! He thrilled deliciously at the remembrance. Like a rose-petal, he thought; cool and soft as a snowflake. He had never thought that a mere woman's hand could be so sweetly soft. He caught himself imagining the wonder of a caress from such a hand, and flushed guiltily. It was too gross a thought for her. In ways it seemed to impugn her high spirituality. She was a pale, slender spirit, exalted far beyond the flesh; but nevertheless the softness of her palm persisted in his thoughts. He was used to the harsh callousness of factory girls and working women. Well he knew why their hands were rough; but this hand of hers . . . It was soft because she had never used it to work with. The gulf yawned between her and him at the awesome thought of a person who did not have to work for a living. He suddenly saw the aristocracy of the people who did not labor. It towered before him on the wall, a figure in brass, arrogant and powerful. He had worked himself; his first memories seemed connected with work, and all his family had worked. There was Gertrude. When her hands were not hard from the endless housework, they were swollen and red like boiled beef, what of the washing. And there was his sister Marian. She had worked in the cannery the preceding summer, and her slim, pretty hands

were all scarred with the tomato-knives. Besides, the tips of two of her fingers had been left in the cutting machine at the paper-box factory the preceding winter. He remembered the hard palms of his mother as she lay in her coffin. And his father had worked to the last fading gasp; the horned growth on his hands must have been half an inch thick when he died. But Her hands were soft, and her mother's hands, and her brothers'. This last came to him as a surprise; it was tremendously indicative of the highness of their caste, of the enormous distance that stretched between her and him.

Pt He sat back on the bed with a bitter laugh, and finished taking off his shoes. He was a fool; he had been made drunken by a woman's face and by a woman's soft, white hands. And then, suddenly, before his eyes, on the foul plaster-wall appeared a vision. He stood in front of a gloomy tenement house. It was night-time, in the East End of London, and before him stood Margey, a little factory girl of fifteen. He had seen her home after the bean-feast. She lived in that gloomy tenement, a place not fit for swine. His hand was going out to hers as he said good night. She had put her lips up to be kissed, but he wasn't going to kiss her. Somehow he was afraid of her. And then her hand closed on his and pressed feverishly. He felt her callouses grind and grate on his, and a great wave of pity welled over him. He saw her yearning, hungry eyes, and her ill-fed female form which had been rushed from childhood into a frightened and ferocious maturity; then he put his arms about her in large tolerance and stooped and kissed her on the lips. Her glad little cry rang in his ears, and he felt her clinging to him like a cat. Poor little starveling! He continued to stare at the vision of what had happened in the long ago. His flesh was crawling as it had crawled that night when she clung to him, and his heart was warm with pity. It was a gray scene, greasy gray, and the rain drizzled greasily on the pavement stones. And then a radiant glory shone on the wall, and up through the other vision, displacing it, glimmered Her pale face under its crown of golden hair, remote and inaccessible as a star.

Pt He took the Browning and the Swinburne from the chair and kissed them. Just the same, she told me to call again, he thought. He took another look at himself in the glass, and said aloud, with great solemnity:-

Pt "Martin Eden, the first thing to-morrow you go to the free library an' read up on etiquette. Understand!"

Pt He turned off the gas, and the springs shrieked under his body.

Pt "But you've got to quit cussin', Martin, old boy; you've got to quit cussin'," he said aloud.

Pt Then he dozed off to sleep and to dream dreams that for madness and audacity rivalled those of poppy-eaters.

Chapter V

Pt He awoke next morning from rosy scenes of dream to a steamy atmosphere that smelled of soapsuds and dirty clothes, and that was vibrant with the jar and jangle of tormented life. As he came out of his room he heard the slosh of water, a sharp exclamation, and a resounding smack as his sister visited her irritation upon one of her numerous progeny. The squall of the child went through him like a knife. He was aware that the whole thing, the very air he breathed, was repulsive and mean. How different, he thought, from the atmosphere of beauty and repose of the house wherein Ruth dwelt. There it was all spiritual. Here it was all material, and meanly material.

Pt "Come here, Alfred," he called to the crying child, at the same time thrusting his hand into his trousers pocket, where he carried his money loose in the same large way that he lived life in general. He put a quarter in the youngster's hand and held him in his arms a moment, soothing his sobs. "Now run along and get some candy, and don't forget to give some to your brothers and sisters. Be sure and get the kind that lasts longest."

Pt His sister lifted a flushed face from the wash-tub and looked at him.

Pt "A nickel'd ha' ben enough," she said. "It's just like you, no idea of the value of money. The child'll eat himself sick."

Pt "That's all right, sis," he answered jovially. "My money'll take care of itself. If you weren't so busy, I'd kiss you good morning."

Pt He wanted to be affectionate to this sister, who was good, and who, in her way, he knew, loved him. But, somehow, she grew less herself as the years went by, and more and more baffling. It was the hard work, the many children, and the nagging of her husband, he decided, that had changed her. It came to him, in a flash of fancy, that her nature seemed taking on the attributes of stale vegetables, smelly soapsuds, and of the greasy dimes, nickels, and quarters she took in over the counter of the store.

Pt "Go along an' get your breakfast," she said roughly, though secretly pleased. Of all her wandering brood of brothers he had always been her favorite. "I declare I _will_ kiss you," she said, with a sudden stir at her heart.

Pt With thumb and forefinger she swept the dripping suds first from one arm and then from the other. He put his arms round her massive waist and kissed her wet steamy lips. The tears welled into her eyes - not so much from strength of feeling as from the weakness of chronic overwork. She shoved him away from her, but not before he caught a glimpse of her moist eyes.

Pt "You'll find breakfast in the oven," she said hurriedly. "Jim ought to be up now. I had to get up early for the washing. Now get along with you and get out of the house early. It won't be nice to-day, what of Tom quittin' an' nobody but Bernard to drive the wagon."

Pt Martin went into the kitchen with a sinking heart, the image of her red face and slatternly form eating its way like acid into his brain. She might love him if she only had some time, he concluded. But she was worked to death. Bernard Higginbotham was a brute to work her so hard. But he could not help but feel, on the other hand, that there had not been anything beautiful in that kiss. It was true, it was an unusual kiss. For years she had kissed him only when he returned from voyages or departed on voyages. But this kiss had tasted of soapsuds, and the lips, he had noticed, were flabby. There had been no quick, vigorous lip-pressure such as should accompany any kiss. Hers was the kiss of a tired woman who had been tired so long that she had forgotten how to kiss. He remembered her as a girl, before her marriage, when she would dance with the best, all night, after a hard day's work at the laundry, and think nothing of leaving the dance to go to another day's hard work. And then he thought of Ruth and the cool sweetness that must reside in her lips as it resided in all about her. Her kiss would be like her hand-shake or the way she looked at one, firm and frank. In imagination he dared to think of her lips on his, and so vividly did he imagine that he went dizzy at the thought and seemed to rift through clouds of rose-petals, filling his brain with their perfume.

Pt In the kitchen he found Jim, the other boarder, eating mush very languidly, with a sick, far-away look in his eyes. Jim was a plumber's apprentice whose weak chin and hedonistic temperament, coupled with a certain nervous stupidity, promised to take him nowhere in the race for bread and butter.

Pt "Why don't you eat?" he demanded, as Martin dipped dolefully into the cold, half-cooked oatmeal mush. "Was you drunk again last night?"

Pt Martin shook his head. He was oppressed by the utter squalidness of it all. Ruth Morse seemed farther removed than ever.

Pt "I was," Jim went on with a boastful, nervous giggle. "I was loaded right to the neck. Oh, she was a daisy. Billy brought me home."

Pt Martin nodded that he heard, - it was a habit of nature with him to pay heed to whoever talked to him, - and poured a cup of lukewarm coffee.

Pt "Goin' to the Lotus Club dance to-night?" Jim demanded. "They're goin' to have beer, an' if that Temescal bunch comes, there'll be a rough-house. I don't care, though. I'm takin' my lady friend just the same. Cripes, but I've got a taste in my mouth!"

Pt He made a wry face and attempted to wash the taste away with coffee.

Pt "D'ye know Julia?"

Pt Martin shook his head.

Pt "She's my lady friend," Jim explained, "and she's a peach. I'd introduce you to her, only you'd win her. I don't see what the girls see in you, honest I don't; but the way you win them away from the fellers is sickenin'."

Pt "I never got any away from you," Martin answered uninterestedly. The breakfast had to be got through somehow.

Pt "Yes, you did, too," the other asserted warmly. "There was Maggie."

Pt "Never had anything to do with her. Never danced with her except that one night."

Pt "Yes, an' that's just what did it," Jim cried out. "You just danced with her an' looked at her, an' it was all off. Of course you didn't mean nothin' by it, but it settled me for keeps. Wouldn't look at me again. Always askin' about you. She'd have made fast dates enough with you if you'd wanted to."

Pt "But I didn't want to."

Pt "Wasn't necessary. I was left at the pole." Jim looked at him admiringly. "How d'ye do it, anyway, Mart?"

Pt "By not carin' about 'em," was the answer.

Pt "You mean makin' b'lieve you don't care about them?" Jim queried eagerly.

Pt Martin considered for a moment, then answered, "Perhaps that will do, but with me I guess it's different. I never have cared - much. If you can put it on, it's all right, most likely."

Pt "You should 'a' ben up at Riley's barn last night," Jim announced inconsequently. "A lot of the fellers put on the gloves. There was a peach from West Oakland. They called 'm 'The Rat.' Slick as silk. No one could touch 'm. We was all wishin' you was there. Where was you anyway?"

Pt "Down in Oakland," Martin replied.

Pt "To the show?"

Pt Martin shoved his plate away and got up.

Pt "Comin' to the dance to-night?" the other called after him.

Pt "No, I think not," he answered.

Pt He went downstairs and out into the street, breathing great breaths of air. He had been suffocating in that atmosphere, while the apprentice's chatter had driven him frantic. There had been times when it was all he could do to refrain from reaching over and mopping Jim's face in the mush-plate. The more he had chattered, the more remote had Ruth seemed to him. How could he, herding with such cattle, ever become worthy of her? He was appalled at the problem confronting him, weighted down by the incubus of his working-class station. Everything reached out to hold him down - his sister, his sister's house and family, Jim the apprentice, everybody he knew, every tie of life. Existence did not taste good in his mouth. Up to then he had accepted existence, as he had lived it with all about him, as a good thing. He had never questioned it, except when he read books; but then, they were only books, fairy stories of a fairer and impossible world. But now he had seen that world, possible and real, with a flower of a woman called Ruth in the midmost centre of it; and thenceforth he must know bitter tastes, and longings sharp as pain, and hopelessness that tantalized because it fed on hope.

Pt He had debated between the Berkeley Free Library and the Oakland Free Library, and decided upon the latter because Ruth lived in

Oakland. Who could tell? - a library was a most likely place for her, and he might see her there. He did not know the way of libraries, and he wandered through endless rows of fiction, till the delicate-featured French-looking girl who seemed in charge, told him that the reference department was upstairs. He did not know enough to ask the man at the desk, and began his adventures in the philosophy alcove. He had heard of book philosophy, but had not imagined there had been so much written about it. The high, bulging shelves of heavy tomes humbled him and at the same time stimulated him. Here was work for the vigor of his brain. He found books on trigonometry in the mathematics section, and ran the pages, and stared at the meaningless formulas and figures. He could read English, but he saw there an alien speech. Norman and Arthur knew that speech. He had heard them talking it. And they were her brothers. He left the alcove in despair. From every side the books seemed to press upon him and crush him.

Pt He had never dreamed that the fund of human knowledge bulked so big. He was frightened. How could his brain ever master it all? Later, he remembered that there were other men, many men, who had mastered it; and he breathed a great oath, passionately, under his breath, swearing that his brain could do what theirs had done.

Pt And so he wandered on, alternating between depression and elation as he stared at the shelves packed with wisdom. In one miscellaneous section he came upon a "Norrie's Epitome." He turned the pages reverently. In a way, it spoke a kindred speech. Both he and it were of the sea. Then he found a "Bowditch" and books by Lecky and Marshall. There it was; he would teach himself navigation. He would quit drinking, work up, and become a captain. Ruth seemed very near to him in that moment. As a captain, he could marry her (if she would have him). And if she wouldn't, well - he would live a good life among men, because of Her, and he would quit drinking anyway. Then he remembered the underwriters and the owners, the two masters a captain must serve, either of which could and would break him and whose interests were diametrically opposed. He cast his eyes about the room and closed the lids down on a vision of ten thousand books. No; no more of the sea for him. There was power in all that wealth of books, and if he would do great things, he must do them on the land. Besides, captains were not allowed to take their wives to sea with them.

Pt Noon came, and afternoon. He forgot to eat, and sought on for the books on etiquette; for, in addition to career, his mind was vexed by a simple and very concrete problem: _When you meet a young lady and she asks you to call, how soon can you call_? was the way he worded it to himself. But when he found the right shelf, he sought vainly for the answer. He was appalled at the vast edifice of etiquette, and lost himself in the mazes of visiting-card conduct between persons in polite society. He abandoned his search. He had not found what he wanted, though he had found that it would take all of a man's time to be polite, and that he would have to live a preliminary life in which to learn how to be polite.

Pt "Did you find what you wanted?" the man at the desk asked him as he was leaving.

Pt "Yes, sir," he answered. "You have a fine library here."

Pt The man nodded. "We should be glad to see you here often. Are you a sailor?"

Pt "Yes, sir," he answered. "And I'll come again."

Pt Now, how did he know that? he asked himself as he went down the stairs.

Pt And for the first block along the street he walked very stiff and straight and awkwardly, until he forgot himself in his thoughts, whereupon his rolling gait gracefully returned to him.

Chapter VI

Pt A terrible restlessness that was akin to hunger afflicted Martin Eden. He was famished for a sight of the girl whose slender hands had gripped his life with a giant's grasp. He could not steel himself to call upon her. He was afraid that he might call too soon, and so be guilty of an awful breach of that awful thing called etiquette. He spent long hours in the Oakland and Berkeley libraries, and made out application blanks for membership for himself, his sisters Gertrude and Marian, and Jim, the latter's consent being obtained at the expense of several glasses of beer. With four cards permitting him to draw books, he burned the gas late in the servant's room, and was charged fifty cents a week for it by Mr. Higginbotham.

Pt The many books he read but served to whet his unrest. Every page of every book was a peep-hole into the realm of knowledge. His hunger fed upon what he read, and increased. Also, he did not know where to begin, and continually suffered from lack of preparation. The commonest references, that he could see plainly every reader was expected to know, he did not know. And the same was true of the poetry he read which maddened him with delight. He read more of Swinburne than was contained in the volume Ruth had lent him; and "Dolores" he understood thoroughly. But surely Ruth did not understand it, he concluded. How could she, living the refined life she did? Then he chanced upon Kipling's poems, and was swept away by the lilt and swing and glamour with which familiar things had been invested. He was amazed at the man's sympathy with life and at his incisive psychology. Psychology was a new word in Martin's vocabulary. He had bought a dictionary, which deed had decreased his supply of money and brought nearer the day on which he must sail in search of more. Also, it incensed Mr. Higginbotham, who would have preferred the money taking the form of board.

Pt He dared not go near Ruth's neighborhood in the daytime, but night found him lurking like a thief around the Morse home, stealing glimpses at the windows and loving the very walls that sheltered her. Several times he barely escaped being caught by her brothers, and once he trailed Mr. Morse down town and studied his face in the lighted streets, longing all the while for some quick danger of death to threaten so that he might spring in and save her father. On another night, his vigil was rewarded by

a glimpse of Ruth through a second-story window. He saw only her head and shoulders, and her arms raised as she fixed her hair before a mirror. It was only for a moment, but it was a long moment to him, during which his blood turned to wine and sang through his veins. Then she pulled down the shade. But it was her room - he had learned that; and thereafter he strayed there often, hiding under a dark tree on the opposite side of the street and smoking countless cigarettes. One afternoon he saw her mother coming out of a bank, and received another proof of the enormous distance that separated Ruth from him. She was of the class that dealt with banks. He had never been inside a bank in his life, and he had an idea that such institutions were frequented only by the very rich and the very powerful.

Pt In one way, he had undergone a moral revolution. Her cleanness and purity had reacted upon him, and he felt in his being a crying need to be clean. He must be that if he were ever to be worthy of breathing the same air with her. He washed his teeth, and scrubbed his hands with a kitchen scrub-brush till he saw a nail-brush in a drug-store window and divined its use. While purchasing it, the clerk glanced at his nails, suggested a nail-file, and so he became possessed of an additional toilet-tool. He ran across a book in the library on the care of the body, and promptly developed a penchant for a cold-water bath every morning, much to the amazement of Jim, and to the bewilderment of Mr. Higginbotham, who was not in sympathy with such high-fangled notions and who seriously debated whether or not he should charge Martin extra for the water. Another stride was in the direction of creased trousers. Now that Martin was aroused in such matters, he swiftly noted the difference between the baggy knees of the trousers worn by the working class and the straight line from knee to foot of those worn by the men above the working class. Also, he learned the reason why, and invaded his sister's kitchen in search of irons and ironing-board. He had misadventures at first, hopelessly burning one pair and buying another, which expenditure again brought nearer the day on which he must put to sea.

Pt But the reform went deeper than mere outward appearance. He still smoked, but he drank no more. Up to that time, drinking had seemed to him the proper thing for men to do, and he had prided himself on his strong head which enabled him to drink most men under the table. Whenever he encountered a chance shipmate, and there were many in San Francisco, he treated them and was treated in turn, as of old, but he

ordered for himself root beer or ginger ale and good-naturedly endured their chaffing. And as they waxed maudlin he studied them, watching the beast rise and master them and thanking God that he was no longer as they. They had their limitations to forget, and when they were drunk, their dim, stupid spirits were even as gods, and each ruled in his heaven of intoxicated desire. With Martin the need for strong drink had vanished. He was drunken in new and more profound ways - with Ruth, who had fired him with love and with a glimpse of higher and eternal life; with books, that had set a myriad maggots of desire gnawing in his brain; and with the sense of personal cleanliness he was achieving, that gave him even more superb health than what he had enjoyed and that made his whole body sing with physical well-being.

Pt One night he went to the theatre, on the blind chance that he might see her there, and from the second balcony he did see her. He saw her come down the aisle, with Arthur and a strange young man with a football mop of hair and eyeglasses, the sight of whom spurred him to instant apprehension and jealousy. He saw her take her seat in the orchestra circle, and little else than her did he see that night - a pair of slender white shoulders and a mass of pale gold hair, dim with distance. But there were others who saw, and now and again, glancing at those about him, he noted two young girls who looked back from the row in front, a dozen seats along, and who smiled at him with bold eyes. He had always been easy-going. It was not in his nature to give rebuff. In the old days he would have smiled back, and gone further and encouraged smiling. But now it was different. He did smile back, then looked away, and looked no more deliberately. But several times, forgetting the existence of the two girls, his eyes caught their smiles. He could not re-thumb himself in a day, nor could he violate the intrinsic kindliness of his nature; so, at such moments, he smiled at the girls in warm human friendliness. It was nothing new to him. He knew they were reaching out their woman's hands to him. But it was different now. Far down there in the orchestra circle was the one woman in all the world, so different, so terrifically different, from these two girls of his class, that he could feel for them only pity and sorrow. He had it in his heart to wish that they could possess, in some small measure, her goodness and glory. And not for the world could he hurt them because of their outreaching. He was not flattered by it; he even felt a slight shame at his lowliness that permitted it. He knew, did he belong in Ruth's class, that there would be no overtures from these

girls; and with each glance of theirs he felt the fingers of his own class clutching at him to hold him down.

Pt He left his seat before the curtain went down on the last act, intent on seeing Her as she passed out. There were always numbers of men who stood on the sidewalk outside, and he could pull his cap down over his eyes and screen himself behind some one's shoulder so that she should not see him. He emerged from the theatre with the first of the crowd; but scarcely had he taken his position on the edge of the sidewalk when the two girls appeared. They were looking for him, he knew; and for the moment he could have cursed that in him which drew women. Their casual edging across the sidewalk to the curb, as they drew near, apprised him of discovery. They slowed down, and were in the thick of the crowd as they came up with him. One of them brushed against him and apparently for the first time noticed him. She was a slender, dark girl, with black, defiant eyes. But they smiled at him, and he smiled back.

Pt "Hello," he said.

Pt It was automatic; he had said it so often before under similar circumstances of first meetings. Besides, he could do no less. There was that large tolerance and sympathy in his nature that would permit him to do no less. The black-eyed girl smiled gratification and greeting, and showed signs of stopping, while her companion, arm linked in arm, giggled and likewise showed signs of halting. He thought quickly. It would never do for Her to come out and see him talking there with them. Quite naturally, as a matter of course, he swung in along-side the dark-eyed one and walked with her. There was no awkwardness on his part, no numb tongue. He was at home here, and he held his own royally in the badinage, bristling with slang and sharpness, that was always the preliminary to getting acquainted in these swift-moving affairs. At the corner where the main stream of people flowed onward, he started to edge out into the cross street. But the girl with the black eyes caught his arm, following him and dragging her companion after her, as she cried:

Pt "Hold on, Bill! What's yer rush? You're not goin' to shake us so sudden as all that?"

Pt He halted with a laugh, and turned, facing them. Across their shoulders he could see the moving throng passing under the street lamps. Where he stood it was not so light, and, unseen, he would be able

to see Her as she passed by. She would certainly pass by, for that way led home.

Pt "What's her name?" he asked of the giggling girl, nodding at the dark-eyed one.

Pt "You ask her," was the convulsed response.

Pt "Well, what is it?" he demanded, turning squarely on the girl in question.

Pt "You ain't told me yours, yet," she retorted.

Pt "You never asked it," he smiled. "Besides, you guessed the first rattle. It's Bill, all right, all right."

Pt "Aw, go 'long with you." She looked him in the eyes, her own sharply passionate and inviting. "What is it, honest?"

Pt Again she looked. All the centuries of woman since sex began were eloquent in her eyes. And he measured her in a careless way, and knew, bold now, that she would begin to retreat, coyly and delicately, as he pursued, ever ready to reverse the game should he turn fainthearted. And, too, he was human, and could feel the draw of her, while his ego could not but appreciate the flattery of her kindness. Oh, he knew it all, and knew them well, from A to Z. Good, as goodness might be measured in their particular class, hard-working for meagre wages and scorning the sale of self for easier ways, nervously desirous for some small pinch of happiness in the desert of existence, and facing a future that was a gamble between the ugliness of unending toil and the black pit of more terrible wretchedness, the way whereto being briefer though better paid.

Pt "Bill," he answered, nodding his head. "Sure, Pete, Bill an' no other."

Pt "No joshin'?" she queried.

Pt "It ain't Bill at all," the other broke in.

Pt "How do you know?" he demanded. "You never laid eyes on me before."

Pt "No need to, to know you're lyin'," was the retort.

Pt "Straight, Bill, what is it?" the first girl asked.

Pt “Bill’ll do,” he confessed.

Pt She reached out to his arm and shook him playfully. “I knew you was lyin’, but you look good to me just the same.”

Pt He captured the hand that invited, and felt on the palm familiar markings and distortions.

Pt “When’d you chuck the cannery?” he asked.

Pt “How’d yeh know?” and, “My, ain’t cheh a mind-reader!” the girls chorussed.

Pt And while he exchanged the stupidities of stupid minds with them, before his inner sight towered the book-shelves of the library, filled with the wisdom of the ages. He smiled bitterly at the incongruity of it, and was assailed by doubts. But between inner vision and outward pleasantry he found time to watch the theatre crowd streaming by. And then he saw Her, under the lights, between her brother and the strange young man with glasses, and his heart seemed to stand still. He had waited long for this moment. He had time to note the light, fluffy something that hid her queenly head, the tasteful lines of her wrapped figure, the gracefulness of her carriage and of the hand that caught up her skirts; and then she was gone and he was left staring at the two girls of the cannery, at their tawdry attempts at prettiness of dress, their tragic efforts to be clean and trim, the cheap cloth, the cheap ribbons, and the cheap rings on the fingers. He felt a tug at his arm, and heard a voice saying:-

Pt “Wake up, Bill! What’s the matter with you?”

Pt “What was you sayin’?” he asked.

Pt “Oh, nothin’,” the dark girl answered, with a toss of her head. “I was only remarkin’ - ”

Pt “What?”

Pt “Well, I was whisperin’ it’d be a good idea if you could dig up a gentleman friend - for her” (indicating her companion), “and then, we could go off an’ have ice-cream soda somewhere, or coffee, or anything.”

Pt He was afflicted by a sudden spiritual nausea. The transition from Ruth to this had been too abrupt. Ranged side by side with the bold, defiant eyes of the girl before him, he saw Ruth’s clear, luminous eyes,

like a saint's, gazing at him out of unplumbed depths of purity. And, somehow, he felt within him a stir of power. He was better than this. Life meant more to him than it meant to these two girls whose thoughts did not go beyond ice-cream and a gentleman friend. He remembered that he had led always a secret life in his thoughts. These thoughts he had tried to share, but never had he found a woman capable of understanding - nor a man. He had tried, at times, but had only puzzled his listeners. And as his thoughts had been beyond them, so, he argued now, he must be beyond them. He felt power move in him, and clenched his fists. If life meant more to him, then it was for him to demand more from life, but he could not demand it from such companionship as this. Those bold black eyes had nothing to offer. He knew the thoughts behind them - of ice-cream and of something else. But those saint's eyes alongside - they offered all he knew and more than he could guess. They offered books and painting, beauty and repose, and all the fine elegance of higher existence. Behind those black eyes he knew every thought process. It was like clockwork. He could watch every wheel go around. Their bid was low pleasure, narrow as the grave, that palled, and the grave was at the end of it. But the bid of the saint's eyes was mystery, and wonder unthinkable, and eternal life. He had caught glimpses of the soul in them, and glimpses of his own soul, too.

Pt "There's only one thing wrong with the programme," he said aloud. "I've got a date already."

Pt The girl's eyes blazed her disappointment.

Pt "To sit up with a sick friend, I suppose?" she sneered.

Pt "No, a real, honest date with - " he faltered, "with a girl."

Pt "You're not stringin' me?" she asked earnestly.

Pt He looked her in the eyes and answered: "It's straight, all right. But why can't we meet some other time? You ain't told me your name yet. An' where d'ye live?"

Pt "Lizzie," she replied, softening toward him, her hand pressing his arm, while her body leaned against his. "Lizzie Connolly. And I live at Fifth an' Market."

Pt He talked on a few minutes before saying good night. He did not go home immediately; and under the tree where he kept his vigils he looked

up at a window and murmured: "That date was with you, Ruth. I kept it for you."

Chapter VII

Pt A week of heavy reading had passed since the evening he first met Ruth Morse, and still he dared not call. Time and again he nerved himself up to call, but under the doubts that assailed him his determination died away. He did not know the proper time to call, nor was there any one to tell him, and he was afraid of committing himself to an irretrievable blunder. Having shaken himself free from his old companions and old ways of life, and having no new companions, nothing remained for him but to read, and the long hours he devoted to it would have ruined a dozen pairs of ordinary eyes. But his eyes were strong, and they were backed by a body superbly strong. Furthermore, his mind was fallow. It had lain fallow all his life so far as the abstract thought of the books was concerned, and it was ripe for the sowing. It had never been jaded by study, and it bit hold of the knowledge in the books with sharp teeth that would not let go.

Pt It seemed to him, by the end of the week, that he had lived centuries, so far behind were the old life and outlook. But he was baffled by lack of preparation. He attempted to read books that required years of preliminary specialization. One day he would read a book of antiquated philosophy, and the next day one that was ultra-modern, so that his head would be whirling with the conflict and contradiction of ideas. It was the same with the economists. On the one shelf at the library he found Karl Marx, Ricardo, Adam Smith, and Mill, and the abstruse formulas of the one gave no clew that the ideas of another were obsolete. He was bewildered, and yet he wanted to know. He had become interested, in a day, in economics, industry, and politics. Passing through the City Hall Park, he had noticed a group of men, in the centre of which were half a dozen, with flushed faces and raised voices, earnestly carrying on a discussion. He joined the listeners, and heard a new, alien tongue in the mouths of the philosophers of the people. One was a tramp, another was a labor agitator, a third was a law-school student, and the remainder was composed of wordy workingmen. For the first time he heard of socialism, anarchism, and single tax, and learned that there were warring social philosophies. He heard hundreds of technical words that were new to him, belonging to fields of thought that his meagre reading had never touched upon. Because of this he could not follow the arguments closely, and he could only guess at and surmise the ideas wrapped up in such

strange expressions. Then there was a black-eyed restaurant waiter who was a theosophist, a union baker who was an agnostic, an old man who baffled all of them with the strange philosophy that _what is is right_, and another old man who discoursed interminably about the cosmos and the father-atom and the mother-atom.

Pt Martin Eden's head was in a state of addlement when he went away after several hours, and he hurried to the library to look up the definitions of a dozen unusual words. And when he left the library, he carried under his arm four volumes: Madam Blavatsky's "Secret Doctrine," "Progress and Poverty," "The Quintessence of Socialism," and "Warfare of Religion and Science." Unfortunately, he began on the "Secret Doctrine." Every line bristled with many-syllabled words he did not understand. He sat up in bed, and the dictionary was in front of him more often than the book. He looked up so many new words that when they recurred, he had forgotten their meaning and had to look them up again. He devised the plan of writing the definitions in a note-book, and filled page after page with them. And still he could not understand. He read until three in the morning, and his brain was in a turmoil, but not one essential thought in the text had he grasped. He looked up, and it seemed that the room was lifting, heeling, and plunging like a ship upon the sea. Then he hurled the "Secret Doctrine" and many curses across the room, turned off the gas, and composed himself to sleep. Nor did he have much better luck with the other three books. It was not that his brain was weak or incapable; it could think these thoughts were it not for lack of training in thinking and lack of the thought-tools with which to think. He guessed this, and for a while entertained the idea of reading nothing but the dictionary until he had mastered every word in it.

Pt Poetry, however, was his solace, and he read much of it, finding his greatest joy in the simpler poets, who were more understandable. He loved beauty, and there he found beauty. Poetry, like music, stirred him profoundly, and, though he did not know it, he was preparing his mind for the heavier work that was to come. The pages of his mind were blank, and, without effort, much he read and liked, stanza by stanza, was impressed upon those pages, so that he was soon able to extract great joy from chanting aloud or under his breath the music and the beauty of the printed words he had read. Then he stumbled upon Gayley's "Classic Myths" and Bulfinch's "Age of Fable," side by side on a library

shelf. It was illumination, a great light in the darkness of his ignorance, and he read poetry more avidly than ever.

Pt The man at the desk in the library had seen Martin there so often that he had become quite cordial, always greeting him with a smile and a nod when he entered. It was because of this that Martin did a daring thing. Drawing out some books at the desk, and while the man was stamping the cards, Martin blurted out:-

Pt "Say, there's something I'd like to ask you."

Pt The man smiled and paid attention.

Pt "When you meet a young lady an' she asks you to call, how soon can you call?"

Pt Martin felt his shirt press and cling to his shoulders, what of the sweat of the effort.

Pt "Why I'd say any time," the man answered.

Pt "Yes, but this is different," Martin objected. "She - I - well, you see, it's this way: maybe she won't be there. She goes to the university."

Pt "Then call again."

Pt "What I said ain't what I meant," Martin confessed falteringly, while he made up his mind to throw himself wholly upon the other's mercy. "I'm just a rough sort of a fellow, an' I ain't never seen anything of society. This girl is all that I ain't, an' I ain't anything that she is. You don't think I'm playin' the fool, do you?" he demanded abruptly.

Pt "No, no; not at all, I assure you," the other protested. "Your request is not exactly in the scope of the reference department, but I shall be only too pleased to assist you."

Pt Martin looked at him admiringly.

Pt "If I could tear it off that way, I'd be all right," he said.

Pt "I beg pardon?"

Pt "I mean if I could talk easy that way, an' polite, an' all the rest."

Pt "Oh," said the other, with comprehension.

Pt "What is the best time to call? The afternoon? - not too close to meal-time? Or the evening? Or Sunday?"

Pt "I'll tell you," the librarian said with a brightening face. "You call her up on the telephone and find out."

Pt "I'll do it," he said, picking up his books and starting away.

Pt He turned back and asked:-

Pt "When you're speakin' to a young lady - say, for instance, Miss Lizzie Smith - do you say 'Miss Lizzie'? or 'Miss Smith'?"

Pt "Say 'Miss Smith,'" the librarian stated authoritatively. "Say 'Miss Smith' always - until you come to know her better."

Pt So it was that Martin Eden solved the problem.

Pt "Come down any time; I'll be at home all afternoon," was Ruth's reply over the telephone to his stammered request as to when he could return the borrowed books.

Pt She met him at the door herself, and her woman's eyes took in immediately the creased trousers and the certain slight but indefinable change in him for the better. Also, she was struck by his face. It was almost violent, this health of his, and it seemed to rush out of him and at her in waves of force. She felt the urge again of the desire to lean toward him for warmth, and marvelled again at the effect his presence produced upon her. And he, in turn, knew again the swimming sensation of bliss when he felt the contact of her hand in greeting. The difference between them lay in that she was cool and self-possessed while his face flushed to the roots of the hair. He stumbled with his old awkwardness after her, and his shoulders swung and lurched perilously.

Pt Once they were seated in the living-room, he began to get on easily - more easily by far than he had expected. She made it easy for him; and the gracious spirit with which she did it made him love her more madly than ever. They talked first of the borrowed books, of the Swinburne he was devoted to, and of the Browning he did not understand; and she led the conversation on from subject to subject, while she pondered the problem of how she could be of help to him. She had thought of this often since their first meeting. She wanted to help him. He made a call upon her pity and tenderness that no one had ever made before, and the pity

was not so much derogatory of him as maternal in her. Her pity could not be of the common sort, when the man who drew it was so much man as to shock her with maidenly fears and set her mind and pulse thrilling with strange thoughts and feelings. The old fascination of his neck was there, and there was sweetness in the thought of laying her hands upon it. It seemed still a wanton impulse, but she had grown more used to it. She did not dream that in such guise new-born love would epitomize itself. Nor did she dream that the feeling he excited in her was love. She thought she was merely interested in him as an unusual type possessing various potential excellencies, and she even felt philanthropic about it.

Pt She did not know she desired him; but with him it was different. He knew that he loved her, and he desired her as he had never before desired anything in his life. He had loved poetry for beauty's sake; but since he met her the gates to the vast field of love-poetry had been opened wide. She had given him understanding even more than Bulfinch and Gayley. There was a line that a week before he would not have favored with a second thought - "God's own mad lover dying on a kiss"; but now it was ever insistent in his mind. He marvelled at the wonder of it and the truth; and as he gazed upon her he knew that he could die gladly upon a kiss. He felt himself God's own mad lover, and no accolade of knighthood could have given him greater pride. And at last he knew the meaning of life and why he had been born.

Pt As he gazed at her and listened, his thoughts grew daring. He reviewed all the wild delight of the pressure of her hand in his at the door, and longed for it again. His gaze wandered often toward her lips, and he yearned for them hungrily. But there was nothing gross or earthly about this yearning. It gave him exquisite delight to watch every movement and play of those lips as they enunciated the words she spoke; yet they were not ordinary lips such as all men and women had. Their substance was not mere human clay. They were lips of pure spirit, and his desire for them seemed absolutely different from the desire that had led him to other women's lips. He could kiss her lips, rest his own physical lips upon them, but it would be with the lofty and awful fervor with which one would kiss the robe of God. He was not conscious of this transvaluation of values that had taken place in him, and was unaware that the light that shone in his eyes when he looked at her was quite the same light that shines in all men's eyes when the desire of love is upon them. He did not

dream how ardent and masculine his gaze was, nor that the warm flame of it was affecting the alchemy of her spirit. Her penetrative virginity exalted and disguised his own emotions, elevating his thoughts to a star-cool chastity, and he would have been startled to learn that there was that shining out of his eyes, like warm waves, that flowed through her and kindled a kindred warmth. She was subtly perturbed by it, and more than once, though she knew not why, it disrupted her train of thought with its delicious intrusion and compelled her to grope for the remainder of ideas partly uttered. Speech was always easy with her, and these interruptions would have puzzled her had she not decided that it was because he was a remarkable type. She was very sensitive to impressions, and it was not strange, after all, that this aura of a traveller from another world should so affect her.

Pt The problem in the background of her consciousness was how to help him, and she turned the conversation in that direction; but it was Martin who came to the point first.

Pt "I wonder if I can get some advice from you," he began, and received an acquiescence of willingness that made his heart bound. "You remember the other time I was here I said I couldn't talk about books an' things because I didn't know how? Well, I've ben doin' a lot of thinkin' ever since. I've ben to the library a whole lot, but most of the books I've tackled have ben over my head. Mebbe I'd better begin at the beginnin'. I ain't never had no advantages. I've worked pretty hard ever since I was a kid, an' since I've ben to the library, lookin' with new eyes at books - an' lookin' at new books, too - I've just about concluded that I ain't ben reading the right kind. You know the books you find in cattle-camps an' fo'c's'ls ain't the same you've got in this house, for instance. Well, that's the sort of readin' matter I've ben accustomed to. And yet - an' I ain't just makin' a brag of it - I've ben different from the people I've herded with. Not that I'm any better than the sailors an' cow-punchers I travelled with, - I was cow-punchin' for a short time, you know, - but I always liked books, read everything I could lay hands on, an' - well, I guess I think differently from most of 'em.

Pt "Now, to come to what I'm drivin' at. I was never inside a house like this. When I come a week ago, an' saw all this, an' you, an' your mother, an' brothers, an' everything - well, I liked it. I'd heard about such things an' read about such things in some of the books, an' when I looked

around at your house, why, the books come true. But the thing I'm after is I liked it. I wanted it. I want it now. I want to breathe air like you get in this house - air that is filled with books, and pictures, and beautiful things, where people talk in low voices an' are clean, an' their thoughts are clean. The air I always breathed was mixed up with grub an' house-rent an' scrappin' an' booze an' that's all they talked about, too. Why, when you was crossin' the room to kiss your mother, I thought it was the most beautiful thing I ever seen. I've seen a whole lot of life, an' somehow I've seen a whole lot more of it than most of them that was with me. I like to see, an' I want to see more, an' I want to see it different.

Pt "But I ain't got to the point yet. Here it is. I want to make my way to the kind of life you have in this house. There's more in life than booze, an' hard work, an' knockin' about. Now, how am I goin' to get it? Where do I take hold an' begin? I'm willin' to work my passage, you know, an' I can make most men sick when it comes to hard work. Once I get started, I'll work night an' day. Mebbe you think it's funny, me askin' you about all this. I know you're the last person in the world I ought to ask, but I don't know anybody else I could ask - unless it's Arthur. Mebbe I ought to ask him. If I was - "

Pt His voice died away. His firmly planned intention had come to a halt on the verge of the horrible probability that he should have asked Arthur and that he had made a fool of himself. Ruth did not speak immediately. She was too absorbed in striving to reconcile the stumbling, uncouth speech and its simplicity of thought with what she saw in his face. She had never looked in eyes that expressed greater power. Here was a man who could do anything, was the message she read there, and it accorded ill with the weakness of his spoken thought. And for that matter so complex and quick was her own mind that she did not have a just appreciation of simplicity. And yet she had caught an impression of power in the very groping of this mind. It had seemed to her like a giant writhing and straining at the bonds that held him down. Her face was all sympathy when she did speak.

Índice - Versão em Português

[1 - Capítulo I](#)

[2 - Capítulo II](#)

[3 - Capítulo III](#)

[4 - Capítulo IV](#)

[5 - Capítulo V](#)

[6 - Capítulo VI](#)

[7 - Capítulo VII](#)

1 - Capítulo I

En O primeiro homem abriu a porta com uma chave e entrou, seguido por um rapaz que, sem jeito, tirou o boné da cabeça. Ele usava roupas grosseiras que pareciam pertencer ao mar, e claramente não se encaixava naquele grande salão. Sem saber o que fazer com o boné, ele o empurrava para dentro do bolso do casaco quando o outro homem o tomou de suas mãos. O gesto foi discreto e natural, e o rapaz sentiu-se grato por ele. "Ele entende", pensou. "Vai me ajudar a passar por isso."

En Ele caminhava atrás do outro homem com um balanço rolante nos ombros, e as pernas se abriam sozinhas, como se o chão plano estivesse se movendo como o mar. Os grandes cômodos pareciam pequenos demais para o seu andar pesado, e ele temia que os ombros largos batessem nas portas ou derrubassem os objetos sobre a lareira baixa. Ele ficava se desviando de coisas que não estavam realmente em seu caminho, só na sua cabeça. Havia espaço suficiente entre o piano e a mesa de livros para várias pessoas andarem lado a lado, mas ele entrou ali nervoso. Os braços pendiam soltos ao lado do corpo, e ele não sabia o que fazer com eles. Quando pensou que um braço poderia roçar nos livros, desviou-se de repente como um cavalo assustado e quase esbarrou no banquinho do piano. Observando o andar tranquilo do homem à sua frente, ele compreendeu pela primeira vez que o seu próprio andar era diferente do dos outros homens. Sentiu-se envergonhado de como parecia desajeitado. Gotas de suor surgiram em sua testa, e ele parou para enxugar o rosto bronzeado com o lenço.

En "Espera aí, Arthur, meu rapaz", disse ele, tentando esconder a preocupação com um tom de brincadeira. "Isso é demais para mim de uma vez só. Me dá uma chance de me acalmar. Você sabe que eu não queria vir, e imagino que sua família também não esteja exatamente louca para me ver."

En "Tudo bem", veio a resposta amigável. "Você não precisa ter medo da gente. Somos só pessoas comuns... ah, tem uma carta pra mim."

En Ele voltou até a mesa, abriu o envelope e começou a ler, dando ao estranho tempo para se recompor. O estranho compreendeu e apreciou o gesto. Havia simpatia e compreensão verdadeira nele, e mesmo sob o medo, essa simpatia estava operando. Ele enxugou a testa e olhou ao

redor com o rosto controlado, embora seus olhos tivessem o olhar tenso de um animal selvagem temendo uma armadilha. Estava cercado pelo desconhecido, temeroso do que poderia acontecer, sem saber o que deveria fazer, e consciente de que se movia e se comportava de forma desajeitada. Temia que tudo nele fosse desajeitado. Era profundamente sensível e dolorosamente autoconsciente, e quando o outro homem lançou um olhar discreto sobre a carta em sua direção, isso doeu como uma facada. Ele viu o olhar, mas não deixou transparecer nada, pois a disciplina era uma das coisas que havia aprendido. Além disso, aquele golpe em seu orgulho o deixou zangado consigo mesmo. Amaldiçoou-se por ter vindo, mas ao mesmo tempo decidiu que, já que tinha vindo, iria até o fim, aconteça o que acontecesse. Seu rosto endureceu, e os olhos assumiram um ar de combate. Olhou ao redor com mais calma, observando tudo atentamente, e cada detalhe daquele belo cômodo se fixou em sua mente. Seus olhos estavam bem abertos e não perdiam nada. À medida que absorvia a beleza ao seu redor, o ar de combate se desfez e deu lugar a um calor interior. Ele reagia intensamente à beleza, e ali havia muita coisa para comovê-lo.

En Uma pintura a óleo chamou sua atenção e a prendeu. Ondas pesadas quebravam sobre uma rocha que se projetava da água; nuvens escuras de tempestade cobriam o céu; e além das ondas que se quebravam, uma escuna de piloto, navegando firme contra o vento, inclinava-se tanto que dava para ver todo o convés enquanto ela avançava por um céu tempestuoso de pôr do sol. A cena era bela, e ele foi atraído para ela de imediato. Esqueceu o próprio andar desajeitado e aproximou-se muito da pintura. Então a beleza pareceu desaparecer da tela. Ele ficou confuso. Agora parecia apenas um borrão descuidado de tinta, então ele deu um passo para trás. No mesmo instante, a beleza voltou a brilhar diante dos olhos. "Um quadro de truque", pensou, e seguiu adiante, embora ainda sentisse raiva de tanta beleza ter sido sacrificada por um truque. Não sabia nada sobre pintura. Havia crescido com gravuras impressas e coloridas que eram sempre nítidas e claras, de perto ou de longe. Já tinha visto pinturas a óleo em vitrines de lojas antes, mas o vidro o impedira de olhar de perto.

En Ele olhou para o amigo, que lia a carta, e viu os livros sobre a mesa. Um desejo ardente surgiu em seus olhos instantaneamente, como a fome de um homem faminto diante de comida. Deu um passo ansioso à frente, os ombros balançando um pouco, e chegou até a mesa, onde

começou a manusear os livros com carinho. Olhou os títulos e os autores, leu pequenos trechos, e tocou os volumes com os olhos e as mãos. Certa vez, chegou até a reconhecer um livro que já havia lido. Os outros eram livros estranhos de autores estranhos. Então encontrou um volume de Swinburne e começou a ler de imediato, esquecendo onde estava, o rosto iluminado. Duas vezes fechou o livro com o dedo entre as páginas para olhar de novo o nome do autor. Swinburne! Ele guardaria aquele nome na memória. Aquele escritor tinha visão verdadeira e claramente havia enxergado cor e luz brilhante. Mas quem era Swinburne? Estaria morto havia cem anos, como a maioria dos poetas? Ou ainda estaria vivo, escrevendo? Ele foi até a folha de rosto... sim, havia escrito outros livros. Iria à biblioteca pública logo cedo pela manhã e tentaria encontrar mais obras de Swinburne. Voltou ao texto e se perdeu nele. Não percebeu quando uma jovem entrou no cômodo. A primeira coisa de que se deu conta foi a voz de Arthur dizendo:

En "Ruth, este é o senhor Eden."

En O livro ainda estava fechado com o dedo entre as páginas, e antes que ele se virasse, já estava abalado pela primeira impressão nova, que não era a da moça, mas a das palavras do irmão dela. Sob seu corpo forte, ele estava cheio de sentimento trêmulo. Ao menor toque do mundo exterior, seus pensamentos, sentimentos e simpatia se acendiam como chama viva. Era incomumente aberto e sensível, e sua imaginação, sempre intensa, encontrava rapidamente semelhanças e diferenças. "Senhor Eden" era o que o comovia - ele, que havia sido chamado de "Eden", ou "Martin Eden", ou simplesmente "Martin", a vida toda. E "senhor"! Aquilo era algo, pensou consigo mesmo. Sua mente pareceu tornar-se uma enorme câmara escura, e ele viu cenas sem fim de sua vida: porões de caldeiras e alojamentos de marinheiros, acampamentos e praias, cadeias e bares, hospitais de febre e ruas de cortiços, tudo ligado pela maneira como as pessoas se dirigiam a ele naqueles lugares.

En Então ele se virou e viu a moça. No mesmo instante, as imagens estranhas em sua mente desapareceram. Ela era pálida e delicada, com olhos azuis, grandes e cheios de vida, e uma vasta massa de cabelos dourados. Ele não notou as roupas dela, exceto que pareciam tão maravilhosas quanto ela mesma. Pensou nela como uma flor de ouro pálido sobre um caule esguio. Não, ela era um espírito, uma deusa; uma beleza assim elevada não pertencia à terra. Ou talvez os livros

estivessem certos, e existissem muitas mulheres assim entre as classes mais altas. Swinburne bem poderia ter cantado alguém como ela. Talvez a tivesse em mente quando pintou com palavras a jovem Iseult no livro sobre a mesa. Todos esses pensamentos e sentimentos vieram em um instante, sem interromper sua vida real ao redor. Ele viu a mão dela se estender em direção à sua, e ela olhou diretamente em seus olhos ao apertar sua mão, abertamente, como um homem faria. As mulheres que ele conhecera não apertavam a mão assim. Na verdade, a maioria delas nem apertava a mão. Lembranças das muitas formas como havia conhecido mulheres invadiram sua mente, mas ele as afastou e olhou para ela. Nunca tinha visto uma mulher assim. No mesmo instante, todas as mulheres que já conhecera pareceram se colocar ao lado dela, uma de cada lado, como se ele estivesse numa galeria de retratos. Ela ficava no centro, e todas as outras eram julgadas em comparação com ela num rápido olhar. Ele viu as fracas e pálidas operárias de fábrica, e as moças barulhentas e vistosas do sul do Market. Havia mulheres dos acampamentos de gado, e mulheres morenas do Velho México que fumavam cigarros. Estas então foram afastadas por japonesas que caminhavam delicadamente sobre tamancos de madeira, por eurásianas de traços delicados marcados pela fraqueza, e por mulheres roliças das ilhas dos Mares do Sul, com flores no cabelo e pele morena. Todas elas então foram encobertas por um grupo terrível e estranho, quase um pesadelo - mulheres desgrenhadas e arrastadas das ruas de Whitechapel, velhas bêbadas de bordéis, e toda a horrível multidão de mulheres sujas e cruéis que caçam marinheiros e a gente mais baixa dos portos, como a escória e o limo da humanidade.

En "Não quer se sentar, senhor Eden?", dizia a moça. "Estava ansiosa para conhecê-lo desde que Arthur nos contou. Foi corajoso de sua parte..."

En Ele acenou com a mão como quem diz que não foi nada, e disse que qualquer um teria feito o mesmo. Mas ela viu que a mão que ele agitava estava coberta de feridas recentes, ainda em cicatrização, e a outra mão, pendendo solta, estava no mesmo estado. Notou também uma cicatriz na bochecha dele, outra logo abaixo do nascimento do cabelo, e uma terceira que descia e desaparecia sob o colarinho engomado. Quase sorriu ao ver a marca vermelha onde o colarinho havia esfolado seu pescoço bronzeado. Ele claramente não estava acostumado a colarinhos engomados. O olhar atento dela também

registrou o corte barato e sem graça de suas roupas, o modo como o casaco se enrugava nos ombros, e as rugas nas mangas que revelavam o tamanho de seus bíceps.

En Enquanto acenava com a mão e dizia que não havia feito nada de mais, ele tentou se sentar como ela lhe pedira. Admirou como ela se acomodava com facilidade na cadeira, depois se moveu desajeitadamente até uma cadeira de frente para ela, dolorosamente consciente de como parecia desajeitado. Aquilo era novo para ele. Até então, nunca tinha pensado em si mesmo como gracioso ou desajeitado. Nunca havia prestado tanta atenção a si próprio. Sentou-se com cuidado na beirada da cadeira, incomodado com as mãos. Onde quer que as pusesse, pareciam estar no caminho. Arthur estava saindo do cômodo, e Martin Eden o observou partir com desejo. Sentiu-se perdido e sozinho ali com aquela mulher pálida e delicada. Não havia balconista para pedir bebidas, nem menino para mandar buscar cerveja, nenhuma bebida social fácil para ajudar a começar uma conversa amistosa.

En "O senhor tem essa cicatriz no pescoço, senhor Eden", dizia a moça. "Como aconteceu? Tenho certeza de que deve ter sido alguma aventura."

En "Um mexicano com uma faca, senhorita", respondeu ele, molhando os lábios secos e limpando a garganta. "Foi só uma briga. Depois que tirei a faca dele, o sujeito tentou arrancar meu nariz a mordidas."

En Embora tivesse dito aquilo de forma bem simples, em sua mente ele via aquela noite quente e estrelada em Salina Cruz: a praia branca, as luzes dos navios açucareiros no porto, os marinheiros bêbados gritando ao longe, os estivadores empurrando e se acotovelando, o rosto feroz do mexicano, os olhos animais brilhando à luz das estrelas, a faca cortando seu pescoço, o sangue jorrando, a multidão e os gritos, os dois corpos presos um ao outro rolando na areia, e ao longe o som suave de um violão. A lembrança o emocionou, e ele se perguntou se o homem que havia pintado a escuna de piloto na parede conseguiria pintar uma cena daquelas. Achou que a praia branca, as estrelas e as luzes dos navios ficariam bem, com o grupo escuro de pessoas ao redor dos lutadores no centro. A faca, decidiu, deveria estar visível, brilhando fracamente à luz das estrelas. Mas não disse nada disso. "Ele tentou arrancar meu nariz a mordidas", concluiu.

En "Ah", disse a moça, numa voz suave e distante, e ele notou o choque em seu rosto sensível.

En Ele também se sentiu chocado, e um leve rubor de vergonha subiu-lhe às faces queimadas de sol, embora, para ele, aquilo parecesse tão quente quanto quando seu rosto estivera perto da porta aberta da fornalha na sala de máquinas. Brigas de faca violentas claramente não eram o tipo de assunto a discutir com uma dama. As pessoas do mundo dela, como sabia pelos livros, não falavam sobre essas coisas - e talvez nem as conhecessem.

En Houve uma breve pausa enquanto tentavam retomar a conversa. Então ela perguntou com cuidado sobre a cicatriz em sua bochecha. Mesmo enquanto falava, ele percebeu que ela tentava conversar do jeito dele, e decidiu se afastar disso e falar do jeito dela.

En "Foi só um acidente", disse ele, tocando a bochecha. "Numa noite em que estava calmo, mas o mar estava agitado, a talha da retranca principal quebrou, e depois a moitão cedeu. A talha era de arame, e ficou chicoteando por aí feito uma cobra. Todo o turno tentou pegá-la, e eu me atirei pra dentro e levei uma pancada."

En "Ah", disse ela, dessa vez como se entendesse, embora, na verdade, as palavras dele fossem quase grego para ela. Ainda estava se perguntando o que era uma talha e o que significava levar uma pancada.

En "Esse tal Swineburne", começou ele, tentando levar adiante seu plano e alongando o som do i.

En "Quem?"

En "Swineburne", repetiu ele, cometendo o mesmo erro. "O poeta."

En "Swinburne", corrigiu ela.

En "É, esse mesmo", gaguejou ele, as bochechas quentes de novo. "Faz quanto tempo que ele morreu?"

En "Ora, eu não soube que ele tivesse morrido." Ela olhou para ele com curiosidade. "Onde você o conheceu?"

En "Nunca o vi", respondeu ele. "Mas li alguns poemas dele naquele livro sobre a mesa, pouco antes de você entrar. O que você acha da poesia dele?"

En Então ela começou a falar depressa e com facilidade sobre o assunto que ele mencionara. Ele se sentiu melhor e recostou-se um pouco, afastando-se da beirada da cadeira, segurando firme os braços dela como se pudesse jogá-lo ao chão. Havia feito com que ela falasse, e enquanto ela prosseguia, ele tentava acompanhá-la. Admirava o conhecimento guardado naquela cabecinha bonita e a beleza pálida de seu rosto. Ele a seguia sim, embora as palavras desconhecidas, os comentários agudos e as ideias fossem difíceis de entender. Ainda assim, agitavam sua mente. Isto, pensou ele, era a vida intelectual; e ali estava a beleza, quente e maravilhosa além de tudo o que havia imaginado. Esqueceu-se de si mesmo e olhou para ela com fome. Ali estava algo por que viver, por que vencer, por que lutar, sim, e por que morrer. Os livros estavam certos: mulheres assim existiam de fato. Ela fazia sua imaginação voar, e diante dele erguiam-se grandes e brilhantes imagens de amor, de romance e de feitos corajosos praticados por causa de uma mulher, uma mulher pálida, uma flor de ouro. E, através dessa visão em movimento, ele continuava a olhar para a mulher real ali sentada, falando de literatura e arte. Ele também escutava, mas fitava-a sem perceber quão fixo era o seu olhar, nem quão forte era o sentimento masculino que transparecia em seus olhos. Ela, porém, pouco conhecia dos homens e notou de imediato o brilho ardente daquele olhar. Nenhum homem jamais a havia encarado assim, e isso a deixou constrangida. Ela perdeu as palavras e o fio de seu raciocínio. Ele a assustava, e no entanto era estranhamente agradável ser observada daquele jeito. Sua educação a alertava do perigo e do erro, sutil e tentador; mas seus instintos a impeliam a se elevar acima de classe e posição e ir ao encontro daquele viajante de outro mundo, aquele rapaz rude de mãos cortadas e uma linha vermelha e crua deixada pelo colarinho da camisa em sua garganta, claramente marcado por uma vida dura e sem doçura. Ela era pura, e sua pureza se rebelava; mas ela era também mulher, e estava apenas começando a aprender o paradoxo da mulher.

En "Como eu estava dizendo... o que eu estava dizendo mesmo?" Ela se interrompeu de repente e riu, alegre com sua própria confusão.

En "A senhorita estava dizendo que esse tal Swinburne não conseguiu ser um grande poeta porque... e foi até aí que a senhorita chegou", lembrou ele. Enquanto isso, sentiu de repente uma fome, e deliciosos arrepios subiam e desciam por sua espinha ao som daquela risada. Como prata, pensou, como sininhos de prata tilintando; e por um

instante foi transportado a uma terra distante onde, sob flores de cerejeira rosadas, fumava um cigarro e escutava os sinos do pagode pontudo chamando fiéis calçados de sandálias de palha.

En "Sim, obrigada", disse ela. "Swinburne falha, no fim das contas, porque é, bem, grosseiro demais. Muitos de seus poemas jamais deveriam ser lidos. Cada verso dos verdadeiros grandes poetas está cheio de bela verdade e fala ao que há de mais elevado e nobre na natureza humana. Nenhum verso de um grande poeta pode ser retirado sem empobrecer o mundo."

En "Eu achei que era ótimo", disse ele, incerto, "o pouco que li. Não tinha ideia de que ele fosse um... um patife desses. Imagino que isso apareça nos outros livros dele."

En "Há muitos versos que poderiam ser retirados do livro que você estava lendo", disse ela, com uma voz precisa, firme e segura.

En "Devo ter deixado passar", disse ele. "O que eu li era a coisa de verdade. Estava todo aceso e brilhando, e brilhou direto dentro de mim e me iluminou por dentro, como o sol ou um holofote. Foi assim que me alcançou, mas acho que não entendo muito de poesia, senhorita."

En Ele parou, desajeitado. Sentia-se confuso e dolorosamente consciente de que não conseguia colocar seus pensamentos em palavras. No que havia lido, sentira a imensidão e o calor da vida, mas sua fala não bastava. Não conseguia dizer o que sentia, e pensou em si mesmo como um marinheiro num navio estranho numa noite escura, tateando cordas que não conhecia. Mesmo assim, decidiu, tinha que aprender aquele novo mundo. Nunca havia encontrado nada que não conseguisse dominar quando queria, e agora era hora de aprender a dizer as coisas que trazia dentro de si, para que ela pudesse compreendê-lo. Ela ocupava um grande espaço em seus pensamentos.

En "Agora, Longfellow..." dizia ela.

En "Sim, já li os dele", interrompeu ele com entusiasmo, querendo mostrar o pouco que sabia dos livros e provar que não era apenas um bronco. "'O Salmo da Vida', 'Excelsior', e... acho que é só isso."

En Ela assentiu e sorriu, e de algum modo ele sentiu que aquele sorriso era paciente, mas tristemente paciente. Ele fora um tolo em tentar

se exibir assim. Aquele tal Longfellow provavelmente tinha escrito muitos livros de poesia.

En "Desculpe, senhorita, por me meter assim. Acho que a verdade é que não entendo muito dessas coisas. Não é o meu ramo. Mas vou fazer disso o meu ramo."

En Aquilo soou como uma ameaça. Sua voz era firme, os olhos brilhavam, e as linhas de seu rosto tinham se endurecido. Para ela, até a forma de sua mandíbula parecia diferente; havia assumido um ar desagradavelmente agressivo. Ao mesmo tempo, uma forte sensação de força masculina parecia emanar dele e alcançá-la.

En "Acho que você poderia conseguir... na sua classe", concluiu ela, rindo. "Você é muito forte."

En Seus olhos pousaram por um instante no pescoço musculoso dele, grosso e marcado de tendões, quase touruno, bronzeado pelo sol e cheio de saúde e força rústicas. E embora ele estivesse ali sentado, corado e humilde, ela se sentiu novamente atraída por ele. Um pensamento ousado surgiu de repente em sua mente. Pareceu-lhe que, se pudesse pôr as duas mãos naquele pescoço, toda a sua força e energia passariam para ela. Chocou-se com o próprio pensamento. Parecia revelar-lhe uma feiura oculta em si mesma. Além disso, a força sempre lhe parecera algo grosseiro e animalesco. Sempre pensara na beleza masculina como esguia e graciosa. Ainda assim, o pensamento não a deixava. Ela não conseguia entender por que queria tocar aquele pescoço queimado de sol. Na verdade, ela mesma não era forte, e o que seu corpo e sua mente precisavam era de força. Mas ela não sabia disso. Só sabia que nenhum homem jamais a havia afetado como aquele, chocando-a a cada instante com sua gramática terrível.

En "É, eu não sou nenhum inválido", disse ele. "Quando a coisa aperta, eu digiro até ferro-velho. Mas agora mesmo estou com dispepsia. A maior parte do que a senhorita estava dizendo eu não consigo absorver. Nunca fui treinado nisso. Gosto de livros e de poesia, e quando tenho tempo eu os leio, mas nunca pensei sobre eles do jeito que a senhorita pensa. Por isso não consigo falar sobre eles. Sou como um navegador perdido num mar estranho, sem carta nem bússola. Agora quero me orientar. Talvez a senhorita possa me ajudar. Como aprendeu tudo isso de que estava falando?"

En "Indo à escola, suponho, e estudando", respondeu ela.

En "Eu fui à escola quando era criança", começou ele a objetar.

En "Sim, mas eu quero dizer colégio, palestras e universidade."

En "A senhorita foi para a universidade?" perguntou ele, com espanto evidente. Sentiu que ela havia se afastado ainda mais dele, pelo menos um milhão de milhas.

En "Estou lá agora. Estou fazendo cursos especiais de Inglês."

En Ele não sabia o que significava "Inglês" naquele contexto, mas guardou essa lacuna de conhecimento na memória e seguiu em frente.

En "Quanto tempo eu teria que estudar antes de poder ir para a universidade?" perguntou ele.

En Ela incentivou aquele amor pelo estudo e disse: "Depende de quanto você já estudou. Você nunca foi ao colégio? Claro que não. Mas terminou o curso primário?"

En "Faltavam dois anos quando eu saí", respondeu ele. "Mas sempre fui promovido com honra na escola."

En De imediato, envergonhado de sua própria vanglória, ele apertou os braços da cadeira com tanta força que os dedos doeram. Então notou uma mulher entrando no cômodo. Viu a moça se levantar e atravessar apressada o cômodo até ela. Elas se beijaram, e de braços dados na cintura uma da outra, vieram em direção a ele. Ele pensou que aquela devia ser a mãe dela. Era alta, loira, esguia, graciosa e bela. Seu vestido era o que ele esperaria numa casa daquelas, e ele admirou suas linhas elegantes. Juntas, ela e o vestido o lembravam mulheres de palco. Ele então se lembrou de damas e vestidos grandiosos semelhantes entrando em teatros de Londres, enquanto ele ficava do lado de fora, na garoa, com policiais o empurrando para trás. Depois disso, pensou no Grand Hotel de Yokohama, onde também vira damas grandiosas, do lado de fora, na calçada. Logo, a cidade e o porto de Yokohama passaram por sua mente em muitas imagens, mas ele afastou as lembranças, pois precisava encarar o presente. Sabia que devia se levantar para ser apresentado, então se esforçou para ficar de pé, as calças frouxas nos joelhos e os braços pendendo desajeitados, o rosto rígido diante da provação que se aproximava. ## CHAPTER II: Capítulo II

2 - Capítulo II

En Chegar à sala de jantar pareceu um pesadelo. Ele parava, tropeçava e cambaleava tanto que, às vezes, avançar parecia impossível. Mas no fim conseguiu, e sentou-se ao lado dela. As facas e garfos o assustaram. Pareciam cheios de perigos desconhecidos, e ele os fitou fascinado, até que o brilho deles trouxe de volta lembranças de bordo, dele e seus companheiros comendo carne salgada com facas de bainha e os dedos, ou tirando sopa grossa de ervilha de canecas com colheres de ferro amassadas. Quase podia sentir de novo o cheiro da carne ruim e ouvir os barulhos altos de gente comendo, misturados ao ranger das madeiras do navio e ao gemido das anteparas. Havia observado aqueles homens comer e decidira que comiam como porcos. Ali, seria cuidadoso. Não faria barulho e manteria a mente atenta a tudo.

En Ele olhou ao redor da mesa. Do outro lado estavam Arthur e o irmão de Arthur, Norman. Eram irmãos dela, lembrou a si mesmo, e sentiu um calor por eles. Como aquela família se amava! Lembrou-se da mãe dela recebendo-a com um beijo e as duas caminhando até ele de braços dados. No mundo dele, pais e filhos não demonstravam tanto afeto. Parecia uma revelação da vida superior encontrada naquele mundo elevado. Era a coisa mais bela que havia visto até ali, naquele pequeno vislumbre daquele mundo. Ficou profundamente comovido e sentiu o coração amolecer com uma ternura solidária. Havia passado a vida inteira faminto de amor. Sua natureza precisava dele; era uma exigência básica de seu ser. No entanto, havia vivido sem ele e se tornado duro. Não sabia que precisava de amor, e ainda não sabia agora. Só o via em ação, sentia-se emocionado por ele, e o achava nobre, elevado e esplêndido.

En Ficou contente por o senhor Morse não estar ali. Já era difícil o bastante se familiarizar com ela, a mãe e o irmão Norman. Já conhecia Arthur um pouco. O pai teria sido demais para ele, tinha certeza. Achou que nunca havia trabalhado tanto na vida. Até o trabalho mais duro parecia fácil comparado àquilo. Pequenas gotas de suor surgiam em sua testa, e sua camisa estava molhada de tanto tentar fazer coisas desconhecidas ao mesmo tempo. Tinha de comer de um jeito que nunca havia comido antes, manusear utensílios estranhos, observar às escondidas e aprender o que fazer em seguida, absorver as muitas

impressões novas e organizá-las na mente, sentir a dor surda de desejá-la, e pensar em como se elevar até a vida que ela vivia. Repetidas vezes sua mente vagava por esperanças e planos vagos de alcançá-la. Quando olhava de relance para Norman ou para outra pessoa, para ver qual faca ou garfo usar, sua mente tentava também julgar aquela pessoa, sempre em relação a ela. Também tinha de falar, escutar e responder quando necessário, mantendo sob controle o hábito de falar solto demais. Para piorar as coisas, a criada era uma ameaça constante, aparecendo sem ruído a seu ombro como uma Esfinge severa propondo enigmas que precisavam ser resolvidos de imediato. Durante toda a refeição, pensamentos sobre lavabos de dedos o incomodaram. Vez após vez, sem razão, perguntava-se quando apareceriam e como seriam. Já tinha ouvido falar deles, e agora logo os veria, sentaria com pessoas que os usavam, e os usaria ele mesmo. Mais importante de tudo era a questão de como devia se comportar diante daquelas pessoas. Que atitude tomar? Ele lutava com isso, apreensivo. Uma parte dele sugeria que deveria fingir e representar um papel; outra parte, ainda mais assustada, avisava que fracassaria, que sua natureza não conseguiria sustentar aquilo, e que ele se tornaria um bobo diante de todos.

En Durante a primeira parte do jantar, enquanto lutava para decidir como agir, ficou muito calado. Não sabia que aquele silêncio estava desmentindo as palavras de Arthur do dia anterior, quando Arthur dissera que traria para jantar um homem selvagem, e que não deviam se assustar, pois o achariam interessante. Naquele momento, Martin Eden não teria conseguido acreditar que o irmão dela fosse capaz de tal traição, principalmente porque o havia ajudado a sair de uma briga desagradável. Então ele ficou à mesa, incomodado por se sentir tão deslocado e, ao mesmo tempo, encantado por tudo ao seu redor. Pela primeira vez compreendeu que comer era mais do que uma necessidade prática. Não notava o que comia; era apenas comida. Em vez disso, alimentava seu amor pela beleza naquela mesa onde comer também era uma arte, e uma atividade intelectual. Sua mente estava agitada. Ouvia palavras que não significavam nada para ele, e outras que só tinha visto em livros e nunca ouvido de ninguém que conhecesse. Quando tais palavras saíam despreocupadamente dos lábios daquela família notável, a família dela, ele se emocionava de alegria. O romance, a beleza e a energia forte dos livros estavam se tornando reais. Ele estava num raro

estado de felicidade, em que um homem vê seus sonhos saírem da fantasia e se tornarem fato.

En Nunca tinha estado em um ponto tão alto da vida, e mantinha-se em segundo plano, ouvindo, observando e desfrutando de tudo. Respondia a ela com palavras curtas e cuidadosas, dizendo "Sim, senhorita" e "Não, senhorita", e à mãe dela "Sim, senhora" e "Não, senhora". Resistia ao hábito, aprendido no mar, de dizer "Sim, senhor" e "Não, senhor" aos irmãos dela. Sentia que isso seria errado e admitiria inferioridade, o que não convinha se pretendia conquistá-la. Também era uma questão de orgulho. "Por Deus!", disse a si mesmo uma vez. "Sou tão bom quanto eles, e se eles sabem muita coisa que eu não sei, também posso aprender um pouco disso!" Então, quando ela ou a mãe o chamavam de "senhor Eden", sua raiva orgulhosa desaparecia, e ele se sentia quente e feliz. Era um homem civilizado agora, sentado para jantar com pessoas sobre as quais só tinha lido em livros. Estava dentro dos próprios livros, movendo-se por suas páginas impressas.

En Mesmo enquanto contrariava a descrição de Arthur e parecia mais um cordeiro manso do que um homem selvagem, ele pensava intensamente sobre o que fazer. Não era um cordeiro manso, e jamais ficaria satisfeito tocando segunda voz, porque sua natureza exigia um lugar mais forte. Falava só quando necessário, e então sua fala, como sua caminhada até a mesa, vinha em paradas e arrancos, enquanto buscava em seu vocabulário misto as palavras certas. Pesava palavras que sabia serem adequadas, mas que talvez não conseguisse pronunciar, e rejeitava outras que não seriam compreendidas ou soariam bruscas e ásperas. Mas o tempo todo sentia que aquela fala cuidadosa o fazia parecer bobo e o impedia de dizer o que realmente pensava. Seu amor pela liberdade sofria sob essa contenção, assim como seu pescoço se esfolava sob o colarinho engomado. Além disso, sabia que não conseguiria manter aquilo por muito tempo. Era naturalmente poderoso em pensamento e sentimento, e seu espírito criador era inquieto e urgente. A ideia ou o sentimento dentro dele lutava para nascer e tomar forma, e então ele se esquecia de si mesmo e de onde estava. As palavras antigas, as ferramentas de fala que conhecia, escapavam.

En Uma vez, recusou algo oferecido pela criada, que não parava de interrompê-lo e incomodá-lo a seu ombro, e disse bruscamente: "Pau!"

En No mesmo instante, todos à mesa ficaram agitados e expectantes. A criada pareceu satisfeita consigo mesma, e ele se sentiu profundamente constrangido. Mas rapidamente se recompôs.

En "É a palavra kanaka para 'terminado'", explicou. "Saiu naturalmente. Escreve-se p-a-u."

En Notou os olhos curiosos e pensativos dela fixos em suas mãos, e, como estava com vontade de explicar, disse:

En "Acabei de descer a costa num dos vapores do correio do Pacífico. Estava atrasado, e pelos portos do Puget Sound trabalhamos feito escravos, carregando carga... carga mista, se é que a senhorita sabe o que isso significa. Foi assim que a pele saiu."

En "Ah, não foi por isso", explicou ela rapidamente, em resposta. "Suas mãos me pareceram pequenas demais para o seu corpo."

En As bochechas dele arderam. Ele tomou aquilo como prova de mais uma fraqueza sua.

En "É", disse ele, se autocriticando. "Elas não são grandes o bastante pra aguentar a força. Eu bato feito uma mula com os braços e os ombros. Eles são fortes demais, e quando eu esmurro um cara na queixada, minhas mãos também se esmigalham."

En Ficou infeliz com o que dissera. Sentiu-se enojado consigo mesmo. Havia baixado a guarda e dito coisas que não eram bonitas.

En "Foi corajoso de sua parte ajudar Arthur daquele jeito... e sendo um estranho ainda por cima", disse ela com tato, vendo que ele estava constrangido, embora não soubesse por quê.

En Ele, por sua vez, compreendeu o que ela havia feito, e o calor da gratidão que o encheu o fez esquecer sua língua descuidada.

En "Não foi nada demais", disse ele. "Qualquer cara teria feito o mesmo por outro. Aquele bando de bagunceiros estava procurando confusão, e Arthur não estava mexendo com eles. Eles avançaram sobre ele, e aí eu avancei sobre eles e desci a mão em alguns. Foi aí que saiu um pouco da pele das minhas mãos, junto com uns dentes da gangue. Eu não teria perdido aquilo por nada. Quando vi..."

En Ele parou, boca aberta, sentindo que havia chegado à beira de sua própria vergonha e ao seu próprio nada, no mesmo ar que ela respirava. Enquanto Arthur continuava, pela vigésima vez, contando sobre os bagunceiros bêbados na balsa e como Martin Eden havia se atirado para salvá-lo, Martin Eden franziu a testa e pensou no bobo que tinha feito de si mesmo. Lutou com mais afinco com a questão de como deveria se comportar diante daquelas pessoas. Até ali, não tinha se saído bem. Não era um deles, e não conseguia falar a língua deles, disse a si mesmo. Não conseguia fingir ser como eles. A encenação fracassaria, e além disso, fingir ia contra sua natureza. Não havia dentro dele espaço para simulação ou trapaça. Aconteça o que acontecesse, tinha de ser autêntico. Ainda não sabia falar como eles falavam, embora fosse aprender com o tempo. Estava decidido quanto a isso. Mas, por ora, tinha de falar, e tinha de usar suas próprias palavras, suavizadas para que pudessem entendê-lo e para que não os chocasse demais. Decidiu também que não fingiria saber nada que não sabia. Com isso em mente, quando os dois irmãos estavam conversando sobre assuntos da universidade e haviam usado "trig" várias vezes, Martin Eden perguntou:

En "O que é _trig_?"

En "Trigonometria", disse Norman; "uma forma mais avançada de matemática."

En "E o que é matemática?" foi a pergunta seguinte, que de algum modo fez Norman rir.

En "Matemática, aritmética", foi a resposta.

En Martin Eden assentiu. Tinha vislumbrado o enorme mundo do conhecimento. O que via se tornava real para ele. Seu incomum poder de imaginação transformava ideias em imagens nítidas. Em sua mente, trigonometria, matemática e todo o aprendizado que sugeriam se tornaram uma paisagem. Ele viu vastas vistas de folhas verdes e clareiras de floresta, brilhando suavemente ou cortadas por luzes fortes. Longe dali, os detalhes se escondiam e se turvavam numa névoa roxa, mas por trás dessa névoa ele sabia que havia a magia do desconhecido e o chamado do romance. Isso o embriagava como vinho. Ali estava a aventura, algo para a cabeça e para a mão, um mundo a conquistar... e imediatamente pensou, conquistando, em conquistá-la a ela, aquele espírito pálido como um lírio sentado a seu lado.

En A visão brilhante foi despedaçada e perdida por Arthur, que havia passado a noite inteira tentando fazer seu amigo selvagem se abrir. Martin Eden lembrou-se de sua decisão. Pela primeira vez, tornou-se ele mesmo, a princípio com cuidado e de propósito, mas logo com a alegria de criar, de fazer a vida surgir diante dos olhos de seus ouvintes tal como ele a conhecia. Havia feito parte da tripulação da escuna contrabandista _Halcyon_ quando ela foi capturada por um navio da guarda costeira. Ele via com clareza, e sabia contar o que via. Trouxe diante deles o mar em movimento, junto com os homens e os navios sobre ele. Transmitiu seu modo de ver até que todos vissem com seus olhos o que ele tinha visto. Escolhia entre os muitos detalhes com o toque de um artista, pintando cenas de vida que brilhavam de luz e cor, e acrescentando movimento, de modo que seus ouvintes eram levados por sua fala forte e rude, por sua empolgação e por seu poder. Às vezes os chocava com a vivacidade de sua história e seu modo de falar, mas a beleza sempre vinha logo depois da violência, e a tragédia era suavizada pelo humor e por sua compreensão das estranhas voltas da mente dos marinheiros.

En Enquanto ele falava, a moça o observava com olhos surpresos. O fogo dele a aquecia. Ela se perguntou se tinha sido fria a vida inteira. Queria se inclinar em direção àquele homem em chamas, que parecia um vulcão irradiando força, energia e saúde. Sentia que precisava se inclinar para ele, mas se conteve. Ao mesmo tempo, queria se encolher, afastar-se dele. Chocava-se com suas mãos rudes e gastas de trabalho, sujas com a lama da própria vida, com a marca vermelha do colarinho, e com aqueles músculos fortes. A rudeza dele a assustava; cada palavra rude que ele usava soava como um insulto a seu ouvido, e cada parte rude de sua vida soava como um insulto à sua alma. E, no entanto, vez após vez sentia-se atraída por ele, até pensar que ele devia ser algo mau para ter tal poder sobre ela. Tudo em que ela mais firmemente acreditava estava tremendo. O romance e a aventura dele quebravam contra as regras dela. Diante de seus perigos fáceis e do riso pronto, a vida deixava de ser um assunto sério de esforço e contenção, e passava a ser um brinquedo com que se podia jogar, virar de cabeça para baixo, viver sem cuidado por prazer, e depois descartar sem cuidado também. "Então, brinque!", parecia gritar em sua mente. "Incline-se para ele, se quiser, e ponha as duas mãos ao redor de seu pescoço!" Ela quis gritar de tão imprudente que era o pensamento, e tentou em vão julgar sua própria vida limpa e sua cultura contra tudo o que ele não era. Olhou ao

redor e viu os outros o observando com profunda atenção; teria perdido a esperança se não tivesse visto horror nos olhos da mãe - horror fascinado, é verdade, mas ainda assim horror. Aquele homem vindo da escuridão exterior era mau. A mãe via isso, e a mãe estava certa. Confiaria no julgamento da mãe quanto a isso, como sempre havia confiado em tudo. O fogo dele já não parecia quente, e o medo que sentia dele já não era tão agudo.

En Depois, quando tocou piano para ele, tocou também contra ele, como se tentasse mostrar quão grande era de fato o abismo entre os dois. Sua música era como um bastão golpeando com força a cabeça dele; atordoava e o esmagava, mas também o agitava. Ele a observava com admiração. Em sua mente, o abismo se alargava, mas seu desejo de atravessá-lo crescia mais depressa ainda. Mesmo assim, não conseguia ficar sentado a noite toda encarando aquele abismo, ainda mais com música tocando. Ele era muito sensível à música. Era como bebida forte, enchendo-o de sentimentos ousados, como uma droga que capturava sua imaginação e a carregava para as nuvens. Afastava a dura realidade, enchia sua mente de beleza e dava asas ao romance. Ele não entendia a música que ela tocava. Era diferente das batidas rudes de piano e das bandas de metais barulhentas que conhecia. Mas havia lido indícios de tal música em livros, e confiava no que ela tocava. A princípio esperava ritmos claros e simples, e ficava intrigado quando não continuavam. Bem quando começava a pegar o compasso e sua imaginação subia com ele, a música se quebrava numa correnteza confusa de sons que nada significavam para ele, e sua imaginação voltava a cair no chão.

En Em certo momento, pensou que ela talvez o estivesse rejeitando de propósito. Sentiu a hostilidade dela e tentou compreender a mensagem que suas mãos faziam nas teclas. Mas então descartou a ideia como tola e impossível, e se entregou ainda mais à música. O velho sentimento de felicidade começou a voltar. Seus pés já não pareciam de barro, e seu corpo pareceu tornar-se espírito. Uma grande luz brilhou diante e atrás dele, e então o cômodo desapareceu e ele foi levado embora, à deriva sobre o mundo que amava. O que ele conhecia e o que não conhecia se misturavam nas cenas de sonho que enchiam sua mente. Ele entrava em portos estranhos de terras ensolaradas e andava por mercados entre povos selvagens que ninguém jamais tinha visto. Podia sentir de novo o cheiro das ilhas das especiarias, como sentira em

noites quentes e paradas no mar, ou lutava contra os ventos de sudeste ao longo de longos dias tropicais, deixando para trás ilhas de coral cobertas de palmeiras no mar turquesa e vendo mais à frente. As imagens mudavam tão rápido quanto o pensamento. Num momento cavalgava um broncho pelo brilhante Deserto Pintado; no seguinte olhava, através do calor tremeluzente, para as profundezas vazias e brancas do Vale da Morte, ou remava num oceano gelado onde enormes ilhas de gelo se erguiam e brilhavam ao sol. Deitava numa praia de coral onde coqueiros cresciam até a arrebentação de som suave. O casco quebrado de um naufrágio antigo ardia em chamas azuis, e naquela luz dançarinas de hula se moviam ao som de canções de amor selvagens entoadas por cantores com ukuleles tilintantes e tambores pesados. Era uma noite tropical e rica. Ao longe, a cratera de um vulcão se erguia escura contra as estrelas. Acima, uma lua crescente pálida deslizava, e o Cruzeiro do Sul ardia baixo no céu.

En Ele era como uma harpa; toda a vida que conhecera, e toda a sua consciência, eram as cordas, e a torrente de música era o vento que soprava contra elas e as fazia tremer de lembranças e sonhos. Ele não apenas sentia. Seus sentimentos ganhavam forma como cor e luz, e o que sua imaginação ousava, ela de algum modo tornava real, de um jeito elevado e mágico. Passado, presente e futuro se misturavam, e ele seguia adiante pelo mundo vasto e quente, através de aventuras e feitos nobres em direção a Ela - sim, e com ela, conquistando-a, o braço em volta dela, carregando-a adiante no voo de sua mente.

En Olhando por sobre o ombro, ela viu um pouco disso no rosto dele. Era um rosto transformado, com olhos brilhantes que pareciam olhar além da música e ver o pulsar da vida e as vastas formas do espírito. Ela ficou surpresa. O sujeito rude e desajeitado parecia ter desaparecido. As roupas mal ajustadas, as mãos gastas e o rosto queimado de sol ainda estavam ali, mas agora pareciam grades de prisão através das quais ela podia ver uma grande alma olhando para fora, incapaz de falar por causa de lábios fracos. Viu isso apenas num relance, e então o sujeito rude pareceu voltar, então ela riu da própria fantasia. Ainda assim, aquela impressão rápida permaneceu com ela, e quando ele teve de se despedir desajeitadamente, ela lhe emprestou Swinburne e outro livro de Browning - estava estudando Browning num de seus cursos de Inglês. Ele parecia tão jovem, de pé, corado e gaguejando seus agradecimentos, que uma pena maternal se ergueu nela. Ela esqueceu o

homem rude, a alma aprisionada, e o homem cuja masculinidade plena tanto a atraía quanto a assustara. Agora via apenas um rapaz, apertando sua mão com uma mão tão áspera que parecia um ralador de noz-moscada e arranhava sua pele, enquanto ele dizia, entrecortado:

En "O melhor momento da minha vida. A senhorita entende, eu não estou acostumado com essas coisas..." Ele olhou ao redor, sem jeito. "Com pessoas e casas assim. Tudo isso é novo pra mim, e eu gostei."

En "Espero que volte outra vez", disse ela, enquanto ele dava boa-noite aos irmãos dela.

En Ele colocou o boné, tropeçou desesperadamente pela porta afora, e sumiu.

En "Então, o que você achou dele?", perguntou Arthur.

En "Ele é muito interessante, como uma lufada de ar fresco", respondeu ela. "Que idade ele tem?"

En "Vinte... quase vinte e um. Eu perguntei a ele hoje à tarde. Não imaginei que fosse tão jovem."

En E eu tenho três anos a mais, pensou ela, enquanto beijava os irmãos para dar boa-noite. ## CHAPTER III: Capítulo III

3 - Capítulo III

En Enquanto Martin Eden descia os degraus, sua mão foi ao bolso do casaco. Tirou um papel de arroz marrom e um punhado de tabaco mexicano, e rapidamente os enrolou num cigarro. Puxou a primeira baforada bem fundo e soltou-a num longo suspiro. "Por Deus!", disse em voz alta, numa voz cheia de espanto. "Por Deus!", repetiu. Depois murmurou: "Por Deus!" outra vez. Depois disso, agarrou o colarinho, arrancou-o da camisa e o enfiou no bolso. Caía uma garoa fria, mas ele se expôs a ela sem chapéu e desabotoou o colete, seguindo adiante sem se importar. Mal sentia que estava chovendo. Estava em êxtase, sonhando e revivendo as cenas dos últimos instantes.

En Finalmente havia conhecido a mulher - aquela em que quase não pensava, já que não tinha o costume de pensar muito em mulheres, mas que de algum modo esperava encontrar um dia. Havia se sentado ao lado dela à mesa. Havia sentido a mão dela na sua, olhado em seus olhos, e vislumbrado um espírito belo. E, no entanto, o espírito não era mais belo do que os olhos através dos quais brilhava, ou a carne que lhe dava forma e sentido. Pela primeira vez, ele não pensou no corpo de uma mulher como mera carne. A carne dela parecia diferente. Ele não via o corpo dela como algo fraco ou sujeito à dor e à decadência. Era mais do que um invólucro para o espírito dela. Era um sinal de seu espírito, uma forma pura e graciosa de sua natureza divina. Esse sentimento de algo divino o surpreendeu. Sacudiu-o de seus devaneios para dentro de um pensamento sério. Nunca antes havia ouvido falar de nada divino. Nunca tinha acreditado nisso. Sempre fora irreligioso, rindo com bondade dos padres e de suas ideias sobre a imortalidade da alma. Havia argumentado que não havia vida após a morte; havia apenas o aqui e agora, e depois a escuridão sem fim. Mas o que vira nos olhos dela era alma - uma alma imortal que jamais poderia morrer. Nenhum homem ou mulher que ele já tinha conhecido lhe havia dado aquela mensagem de imortalidade. Mas ela dera. Havia sussurrado isso para ele logo na primeira vez em que o olhara. Enquanto caminhava, o rosto dela parecia brilhar diante dele - pálido e sério, doce e sensível, sorrindo com pena e ternura do jeito que só um espírito poderia sorrir, e puro além de tudo o que ele já imaginara. A pureza dela o atingiu como um golpe. Sobressaltou-o. Conhecera o bem e o mal, mas a pureza, como parte da vida, jamais lhe passara pela cabeça. E agora, nela,

compreendia a pureza como a forma mais alta de bondade e limpeza, e a fonte da vida eterna.

En No mesmo instante, isso impulsionou sua ambição rumo à vida eterna. Sabia que não era digno de carregar água para ela; fora um milagre de sorte e um estranho acaso que lhe permitira vê-la, estar com ela e falar com ela naquela noite. Tudo acontecera por acidente. Não merecia nada daquilo. Seu estado de espírito era profundamente religioso. Sentia-se humilde e manso, cheio de autocrítica e vergonha. Nesse estado, os pecadores se adiantam para se arrepender. Sentia-se culpado de pecado. Mas assim como os humildes no banco do arrependimento captam vislumbres brilhantes da grandeza que um dia poderão alcançar, ele captou vislumbres semelhantes do que poderia se tornar ao possuí-la. Mas essa posse era vaga e incerta, e muito diferente de tudo o que já conhecera. Sua ambição voou sem limites, e ele se viu erguendo-se junto dela, compartilhando pensamentos com ela, e tirando alegria de coisas belas e nobres ao lado dela. Sonhava com uma união de almas, refinada além de tudo o que era físico, uma amizade livre de espírito que não conseguia colocar em pensamento claro. Na verdade, ele não pensava de todo. O sentimento substituí a razão, e ele tremia com emoções que jamais conhecera, flutuando feliz sobre um mar de sentimento onde a própria emoção era elevada, tornada espiritual, e carregada além dos pontos mais altos da vida.

En Ele cambaleava como um bêbado, murmurando com fervor em voz alta: "Por Deus! Por Deus!"

En Um policial numa esquina o olhou com suspeita, depois notou seu balanço de marinheiro.

En "Onde você conseguiu isso?", perguntou o policial.

En Martin Eden voltou à realidade. Era flexível, rápido para se adaptar, capaz de fluir por todo tipo de espaço e situação. Assim que o policial o chamou, ele voltou a ser ele mesmo e compreendeu a situação de imediato.

En "É uma beleza, não é?", respondeu ele, rindo. "Nem sabia que estava falando alto."

En "Daqui a pouco você vai estar cantando", disse o policial, achando que havia diagnosticado o problema.

En "Não, não vou. Me dá um fósforo que eu pego o próximo bonde pra casa."

En Ele acendeu o cigarro, deu boa-noite e seguiu adiante. "Não é de se estranhar?", murmurou consigo mesmo. "Aquele policial achou que eu estava bêbado." Sorriu e pensou no assunto. "Acho que eu estava mesmo", acrescentou, "mas nunca imaginei que o rosto de uma mulher pudesse fazer isso comigo."

En Ele pegou um bonde da Telegraph Avenue rumo a Berkeley. Estava lotado de rapazes e estudantes, cantando canções e gritando torcidas universitárias repetidas vezes. Estudou-os com interesse. Eram rapazes da universidade, da mesma universidade que ela. Circulavam no mesmo meio social e podiam conhecê-la, até vê-la todos os dias se quisessem. Perguntou-se por que não queriam, por que tinham saído para se divertir em vez de estarem com ela naquela noite, conversando com ela e sentados ao redor dela como se a adorassem. Seus pensamentos seguiram adiante. Notou um homem de olhos estreitos e boca frouxa. Aquele sujeito parecia vicioso, decidiu. Num navio, seria um dedo-duro, um reclamão, um fofoqueiro. Martin Eden era um homem melhor do que aquele. O pensamento o confortou. Parecia aproximá-lo dela. Começou a se comparar com os estudantes. Percebeu seu corpo forte e sentiu-se certo de que era fisicamente mais forte do que eles. Mas as mentes deles estavam cheias de conhecimento que lhes permitia falar a língua dela, e isso o incomodava. Mas para que servia um cérebro?, perguntou-se com fervor. Ele podia fazer o que eles tinham feito. Eles tinham estudado a vida em livros enquanto ele andava ocupado vivendo-a. Seu próprio cérebro estava tão cheio de conhecimento quanto o deles, só que de outro tipo. Quantos daqueles rapazes sabiam dar um nó de amarra, tomar o leme ou fazer vigia? Sua vida se abriu diante dele em imagens de perigo, coragem, dificuldade e trabalho duro. Lembrou-se dos próprios fracassos e problemas enquanto aprendia. Pelo menos tinha essa vantagem. Mais tarde, eles teriam de começar a viver a vida e passar pela mesma labuta que ele havia passado. Muito bem. Enquanto isso acontecesse, ele poderia aprender o outro lado da vida através dos livros.

En Enquanto o bonde cruzava a área de casas espalhadas entre Oakland e Berkeley, ele procurou pelo prédio conhecido de dois andares, com a placa orgulhosa HIGGINBOTHAM'S CASH STORE na frente.

Martin Eden desceu naquela esquina e olhou para a placa por um instante. Aquilo significava mais para ele do que só as palavras. As letras pareciam exalar uma sensação de pequenez, egoísmo e desonestidade mesquinha. Bernard Higginbotham havia se casado com sua irmã, e Martin o conhecia bem. Entrou com uma chave e subiu as escadas até o segundo andar, onde vivia seu cunhado. O armazém ficava embaixo. O ar cheirava a verduras velhas. Enquanto tateava pelo corredor, tropeçou num carrinho de brinquedo deixado por um de seus muitos sobrinhos, depois bateu ruidosamente numa porta. "O avarento", pensou. "Sovina demais pra queimar dois centavos de gás e evitar que os hóspedes quebrem o pescoço."

En Tateou pela maçaneta e entrou num cômodo iluminado, onde sua irmã e Bernard Higginbotham estavam sentados. Ela remendava um par de calças dele, enquanto o corpo magro dele se espalhava por duas cadeiras, com os pés pendurados em chinelos de carpete gastos sobre a beirada da segunda cadeira. Ele olhou por cima do jornal que lia e mostrou um par de olhos escuros, falsos e afiados. Martin Eden nunca olhava para ele sem sentir repulsa. Não conseguia entender o que sua irmã tinha visto naquele homem. Para ele, o outro parecia um verme, e sempre queria esmagá-lo sob o pé. "Um dia desses eu quebro a cara dele", costumava se consolar assim, como um jeito de suportar a existência daquele homem. Aqueles olhos cruéis, como os de uma doninha, agora o olhavam com queixa.

En "Pois é", disse Martin. "Fala logo."

En "Mande pintar essa porta semana passada", disse o senhor Higginbotham, meio choramingando, meio intimidando. "E você sabe quanto custa mão de obra sindicalizada. Devia ter mais cuidado."

En Martin estava prestes a responder, mas sentiu que era inútil. Olhou, por cima daquele espírito feio e mesquinho, para uma gravura colorida na parede. Aquilo o surpreendeu. Sempre tinha gostado dela, mas agora parecia que a via pela primeira vez. Era barata, como tudo naquela casa. Sua mente voltou à casa que acabara de deixar. Viu primeiro as pinturas, depois a ela, olhando-o com terna doçura ao apertar sua mão para se despedir. Esqueceu-se de onde estava e esqueceu-se de Bernard Higginbotham, até que o homem exigiu:

En "Vi um fantasma?"

En Martin voltou a si e olhou para aqueles olhos de conta, cheios de desdém, raiva e covardia. Então, como numa tela, viu aqueles mesmos olhos de novo, de quando seu dono vendia no armazém lá embaixo - obedientes, satisfeitos, oleosos e bajuladores.

En "Sim", respondeu Martin. "Vi um fantasma. Boa noite. Boa noite, Gertrude."

En Começou a sair do cômodo, tropeçando numa costura solta do tapete bagunçado.

En "Não bata a porta", avisou-o o senhor Higginbotham.

En Ele sentiu um arrepio percorrer suas veias, mas se controlou e fechou a porta suavemente atrás de si.

En O senhor Higginbotham olhou para a esposa, triunfante.

En "Ele andou bebendo", disse num sussurro áspero. "Eu falei que ele ia."

En Ela assentiu, aceitando aquilo sem protestar.

En "Os olhos dele tavam bem brilhantes", admitiu; "e ele tava sem colarinho, mesmo tendo saído com um. Mas talvez ele só tenha tomado um ou dois copos."

En "Ele não conseguia ficar de pé direito", disse o marido. "Eu vi. Não conseguia atravessar o cômodo sem tropeçar. Você mesma ouviu ele quase cair no corredor."

En "Acho que foi por causa do carrinho da Alice", disse ela. "Ele não conseguiu ver no escuro."

En A voz e a raiva do senhor Higginbotham começaram a subir. O dia inteiro ele se mantinha escondido no armazém, guardando a noite, com a família, como o momento de ser plenamente ele mesmo.

En "Eu te digo que aquele precioso irmão seu tava bêbado."

En Sua voz era fria, cortante e definitiva, e os lábios moldavam cada palavra como se uma máquina as estivesse estampando. A esposa suspirou e não disse nada. Era uma mulher grande e pesada, sempre mal vestida e sempre cansada, do corpo, do trabalho e do marido.

En "Ele puxou isso do pai, eu te digo", continuou o senhor Higginbotham, acusador. "E vai acabar morto na sarjeta do mesmo jeito. Você sabe disso."

En Ela assentiu, suspirou, e continuou costurando. Os dois concordavam que Martin tinha voltado bêbado para casa. Não eram sensíveis o bastante para entender de beleza, senão teriam visto que aqueles olhos brilhantes e aquele rosto radiante mostravam a primeira experiência de amor da juventude.

En "Um belo exemplo pras crianças", bufou o senhor Higginbotham por fim, quebrando o silêncio pelo qual culpava e ressentia a esposa. Às vezes quase desejava que ela discutisse mais com ele. "Se ele fizer isso de novo, vai ter que sair. Entendeu? Não vou tolerar as artimanhas dele... corrompendo crianças inocentes com a bebida dele." O senhor Higginbotham gostava daquela palavra, nova para ele e recém-tirada de uma coluna de jornal. "É isso mesmo, corrompendo... não tem outro nome pra isso."

En Ainda assim a esposa suspirou, balançou a cabeça com tristeza, e continuou costurando. O senhor Higginbotham voltou ao jornal.

En "Ele pagou a pensão da semana passada?", perguntou, por cima do jornal.

En Ela assentiu, depois acrescentou: "Ele ainda tem algum dinheiro."

En "Quando é que ele vai pro mar de novo?"

En "Acho que quando o dinheiro do último salário acabar", respondeu ela. "Ele foi a São Francisco ontem procurar um navio. Mas ainda tem dinheiro, e é exigente quanto ao tipo de navio em que se alista."

En "Não é lugar pra um esfregão de convés como ele se fazer de importante", bufou o senhor Higginbotham. "Exigente? Ele!"

En "Ele falou algo sobre uma escuna que está se preparando pra navegar até algum lugar estranho procurar um tesouro enterrado, e que ele iria nela se o dinheiro dele durasse."

En "Se ele quisesse só se firmar, eu dava um emprego pra ele dirigindo a carroça", disse o marido, embora não houvesse bondade nenhuma em sua voz. "Tom pediu demissão."

En Sua esposa pareceu alarmada e curiosa ao mesmo tempo.

En "Pedi demissão hoje à noite. Vai trabalhar pro Carruthers. Eles pagaram mais do que eu podia bancar."

En "Eu te disse que você ia perder ele", exclamou ela. "Ele valia mais do que você pagava."

En "Agora escuta aqui, mulher", disse Higginbotham, ríspido. "Pela milésima vez, eu já disse pra você não meter o nariz em negócio que não é da sua conta. Não vou repetir de novo."

En "Não me importa", fungou ela. "Tom era um bom rapaz." O marido a fuzilou com o olhar. Aquilo era desafio aberto.

En "Se esse irmão seu prestasse pra alguma coisa, ele podia pegar a carroça", bufou ele.

En "Ele paga a pensão dele do mesmo jeito", foi a resposta. "E ele também é meu irmão. Enquanto ele não te dever dinheiro, você não tem direito de ficar atacando ele o tempo todo. Eu também tenho sentimentos, mesmo depois de casada com você há sete anos."

En "Você falou pra ele que vai cobrar o gás se ele continuar lendo na cama?", exigiu ele.

En A senhora Higginbotham não disse nada. Sua rebeldia se apagou, e seu espírito afundou dentro daquele corpo cansado. O marido se sentiu vitorioso. Havia vencido. Os olhos dele brilharam de raiva, e ele gostava de ouvi-la fungar. Sentia grande prazer em rebaixá-la, e ultimamente ela cedia com facilidade, embora tivesse sido diferente nos primeiros anos de casamento, antes dos filhos e de sua constante implicância a desgastarem.

En "Bem, avisa ele amanhã, e pronto", disse ele. "E quero te dizer agora, antes que eu esqueça, que é melhor mandar chamar a Marian amanhã pra cuidar das crianças. Com o Tom fora, eu vou ter que ficar na carroça, e você pode contar em ficar lá embaixo, atendendo no balcão."

En "Mas amanhã é dia de lavar roupa", disse ela, fraca.

En "Então levanta cedo e faz isso primeiro. Não vou sair antes das dez."

En Ele amassou o jornal com raiva e voltou a ler. **## CHAPTER IV:**
Capítulo IV

4 - Capítulo IV

En Martin Eden, ainda irritado depois de encontrar o cunhado, seguiu pelo corredor escuro dos fundos e entrou em seu quarto, um espaço minúsculo com lugar apenas para uma cama, uma pia e uma cadeira. O senhor Higginbotham era sovina demais para manter uma criada quando a esposa podia fazer o trabalho. Além disso, o quarto da criada permitia acolher dois hóspedes em vez de um. Martin colocou os livros de Swinburne e Browning sobre a cadeira, tirou o casaco e sentou-se na cama. As velas molas rangeram sob seu peso, mas ele não notou. Começou a tirar os sapatos, então parou e fitou a parede branca de gesso à sua frente, marcada por longas manchas sujas e amarronzadas onde a chuva havia vazado pelo telhado. Contra aquela parede manchada, imagens começaram a surgir em sua mente. Esqueceu os sapatos e ficou olhando por muito tempo, até que seus lábios se moveram e ele sussurrou: "Ruth."

En "Ruth." Nunca havia imaginado que uma palavra simples pudesse ser tão bela. Agradava seus ouvidos, e ele quase se embriagou de tanto repeti-la. "Ruth." Parecia uma palavra mágica. Cada vez que a dizia, o rosto dela parecia surgir diante dele, transformando a parede suja em luz dourada. Aquela luz parecia se estender além da parede e seguir para sempre, e através dela sua alma se estendia em direção à dela. O que havia de melhor nele vinha à tona com força. Só de pensar nela, sentia-se nobre e limpo, e isso o fazia querer se tornar melhor. Aquilo era novo para ele. Nunca conhecera mulheres que o tornassem melhor. Geralmente tinham o efeito contrário e o faziam se sentir pior. Ele não percebia que muitas delas tinham feito o melhor que podiam, mesmo que não fosse grande coisa. Como nunca fora realmente consciente de si mesmo, não sabia que havia nele algo que atraía o amor das mulheres e as fazia se estender rumo à sua juventude. Embora muitas vezes o houvessem perturbado, ele não se preocupara com elas, e jamais teria imaginado que algumas mulheres tivessem se tornado melhores por causa dele. Havia vivido sem cuidado até então, e agora lhe parecia que elas sempre tinham se estendido e o arrastado com mãos feias. Isso era injusto com elas e consigo mesmo. Mas ele, apenas agora começando a se conhecer, não estava em posição de julgar, e ardeu de vergonha ao fitar aquele retrato de sua própria desonra.

En Ele se levantou de repente e tentou se ver no espelho sujo acima da pia. Limpou-o com uma toalha e olhou de novo, com cuidado e por um bom tempo. Era a primeira vez que realmente se via. Seus olhos eram feitos para ver, mas até então tinham estado tomados pelo mundo variável ao seu redor, que sempre observara tão de perto que nunca olhara para si mesmo. Viu o rosto de um jovem de vinte anos, mas não sabia como julgá-lo. Acima de uma testa quadrada, viu cabelos castanhos e espessos, com uma ondulação e traços de cachos que qualquer mulher admiraria, com vontade de acariciá-los com as mãos. Mas descartou isso como sem importância aos olhos Dela, e estudou a testa alta e quadrada por um bom tempo, tentando compreender a mente por trás dela. Que tipo de cérebro havia ali? O que ele conseguiria fazer? Até onde poderia levá-lo? Levaria até ela?

En Perguntou-se se havia uma alma naqueles olhos cinza-azul, que muitas vezes pareciam bem azuis, e fortes com o ar salgado do mar ensolarado. Também se perguntou como seus olhos pareciam a ela. Tentou se imaginar como ela, olhando para os próprios olhos, mas não conseguiu. Consequia entender a mente de outros homens, mas só se conhecesse o modo de vida deles. Não conhecia o dela. Ela era maravilha e mistério, e como poderia adivinhar um único pensamento seu? Mesmo assim, decidiu que eram olhos honestos, sem pequenez nem crueldade neles. Surpreendeu-se com o bronzeado castanho de seu rosto. Não imaginava que fosse tão escuro. Arregaçou a manga da camisa e comparou a parte branca de dentro do braço com o rosto. Sim, era um homem branco afinal. Mas os braços também estavam bronzeados. Torceu o braço, virou o bíceps com a outra mão e olhou por baixo, onde o sol menos alcançara. Estava bem branco. Riu do próprio rosto bronzeado no espelho, pensando que um dia fora tão branco quanto a parte interna do braço. Nem sonhava que, no mundo, poucas mulheres tinham a pele mais clara ou mais macia do que a sua própria, exceto onde o sol não a havia danificado.

En Sua boca poderia ter sido a de um querubim, se os lábios plenos e sensuais não se apertassem por vezes firmemente sobre os dentes sob tensão. Nesses momentos, a boca se tornava severa e dura, quase ascética. Eram os lábios de um lutador e de um amante ao mesmo tempo. Podiam gozar plenamente da vida, mas também podiam deixar o prazer de lado e tomar o controle da vida. O queixo firme e a mandíbula, com apenas um traço de dureza quadrada, ajudavam-no a fazer isso.

Sua força equilibrava sua sensualidade e a tornava mais saudável, de modo que amava a beleza que era limpa e sadia e sentia profundamente o tipo certo de sensações. Entre os lábios havia dentes que nunca tinham precisado de um dentista. Eram brancos, fortes e retos, decidiu, olhando para eles. Mas então ficou incomodado. Em algum lugar, vagamente lembrado em sua mente, estava a ideia de que algumas pessoas escovavam os dentes todos os dias. Eram as pessoas de cima, as pessoas da classe dela. Ela devia escovar os dentes todos os dias também. O que ela pensaria se soubesse que ele nunca tinha escovado os dentes em toda a vida? Decidiu comprar uma escova de dentes e começar o hábito. Começaria logo, amanhã mesmo. Não seria só com sucesso que poderia esperar conquistá-la. Precisava se reformar em tudo, até em escovar os dentes e usar gravata adequada, embora um colarinho engomado lhe parecesse abrir mão da liberdade.

En Ergueu a mão, esfregando o polegar sobre a palma áspera e olhando a sujeira encravada fundo na carne, que nenhuma escova conseguiria remover. Como era diferente a palma dela! A lembrança o emocionou. Era como uma pétala de rosa, pensou; fresca e macia como um floco de neve. Nunca havia imaginado que a mão de uma mulher pudesse ser tão docemente macia. Então se pegou imaginando como seria o toque de uma mão daquelas, e enrubescou de culpa. O pensamento parecia rude demais para ela. Quase insultava sua alta espiritualidade. Ela era um espírito pálido e esguio, muito acima do corpo; e ainda assim a maciez de sua palma permanecia em sua mente. Estava acostumado às mãos ásperas das operárias de fábrica e das trabalhadoras. Sabia muito bem por que as mãos delas eram ásperas. Mas a dela era macia porque nunca tivera de trabalhar com ela. A distância entre eles de repente pareceu enorme, diante do terrível pensamento de uma pessoa que não precisava trabalhar para viver. Ele viu a nobreza das pessoas que não trabalhavam. Erguia-se diante dele como uma figura de bronze numa parede, orgulhosa e poderosa. Ele mesmo tinha trabalhado; suas primeiras lembranças eram de trabalho, e todos em sua família tinham trabalhado. Havia Gertrude. Quando as mãos dela não estavam duras do trabalho doméstico interminável, estavam inchadas e vermelhas como carne cozida, por causa das lavagens. E havia sua irmã Marian. Trabalhara na fábrica de conservas no verão anterior, e suas mãos esguias e bonitas ficaram marcadas pelas facas de tomate. Dois dedos até tinham ficado na máquina de

corte da fábrica de caixas de papelão no inverno anterior. Lembrou-se das palmas duras de sua mãe quando ela jazia no caixão. E seu pai tinha trabalhado até o último suspiro; o calo grosso em suas mãos devia ter meio centímetro de espessura quando morreu. Mas as mãos dela eram macias, assim como as da mãe e dos irmãos dela. Esse último fato o surpreendeu. Mostrava-lhe ainda mais claramente quão alta era a classe deles, e quão longe um do outro realmente estavam ela e ele.

En Sentou-se de volta na cama com um riso amargo e terminou de tirar os sapatos. Era um tolo; um rosto de mulher e umas mãos brancas e macias de mulher o haviam embriagado de sentimento. Então, de repente, uma visão surgiu diante de seus olhos na parede suja de gesso. Ele estava parado diante de um cortiço sombrio. Era noite no East End de Londres, e diante dele estava Margey, uma pequena operária de fábrica de quinze anos. Havia a acompanhado até em casa depois da festa da colheita de feijão. Ela vivia naquele cortiço escuro, um lugar indigno até para porcos. Ao dar boa-noite, sua mão se estendeu em direção à dela. Ela havia erguido os lábios para ser beijada, mas ele não pretendia beijá-la. De algum modo, tinha medo dela. Então a mão dela fechou-se sobre a dele e apertou, febril. Ele sentiu os calos ásperos dela raspando contra sua mão, e uma grande onda de piedade se ergueu nele. Viu os olhos famintos e ansiosos dela, e o corpo desnutrido daquela menina, empurrado da infância para uma vida adulta assustada e feroz. Então a envolveu nos braços com bondade generosa e se inclinou para beijá-la nos lábios. O gritinho feliz dela ecoou em seus ouvidos, e ele a sentiu se agarrar a ele como um gato. Pobre garotinha faminta! Continuou fitando aquela velha visão. Sua pele se arrepiou como naquela noite em que ela se agarrara a ele, e seu coração se aqueceu de piedade. Era uma cena cinzenta, cinzenta e gordurosa, e a chuva caía em garoa oleosa sobre as pedras da calçada. Então um brilho claro luziu na parede, e, através da outra visão, substituindo-a, surgiu o rosto pálido Dela sob sua coroa de cabelos dourados, distante e inatingível como uma estrela.

En Pegou Browning e Swinburne da cadeira e os beijou. Mesmo assim, ela tinha me dito para voltar, pensou. Olhou-se mais uma vez no espelho e disse em voz alta, muito sério:

En "Martin Eden, amanhã bem cedo você vai à biblioteca pública ler sobre etiqueta. Entendeu!"

En Apagou o gás, e as molas rangeram sob seu corpo.

En "Mas você tem que parar de xingar, Martin, meu velho; tem que parar de xingar", disse em voz alta.

En Depois cochilou e sonhou sonhos que, em loucura e ousadia, rivalizavam com os dos comedores de ópio. ## CHAPTER V: Capítulo V

5 - Capítulo V

En Acordou na manhã seguinte de cenas de sonhos brilhantes para um ar quente e úmido que cheirava a espuma de sabão e roupa suja, e que ressoava com o barulho e a confusão de uma vida atribulada. Ao sair do quarto, ouviu água espirrando, um grito agudo e uma palmada alta quando sua irmã descarregou sua irritação em um dos muitos filhos. O choro da criança o atravessou como uma faca. Sentiu que todo aquele lugar, até o ar que respirava, era feio e mesquinho. Que diferença, pensou, da beleza calma da casa de Ruth. Ali tudo era espiritual. Aqui tudo era físico, e miseravelmente assim.

En "Vem cá, Alfred", chamou a criança que chorava, enquanto enfiava a mão no bolso das calças, onde guardava o dinheiro solto, do mesmo jeito descuidado com que vivia. Colocou vinte e cinco centavos na mão do menino e o segurou nos braços por um instante, acalmando seus soluços. "Agora vai correndo comprar um doce, e não esquece de dar um pouco pros seus irmãos e irmãs. Compra o tipo que dura mais."

En Sua irmã ergueu o rosto corado da tina de lavar roupa e olhou para ele.

En "Uma moedinha de cinco já teria bastado", disse ela. "É bem a sua cara, você não tem ideia do valor do dinheiro. Esse menino vai comer até passar mal."

En "Tudo bem, mana", respondeu ele, alegre. "Meu dinheiro sabe se cuidar sozinho. Se você não estivesse tão ocupada, eu te dava um beijo de bom dia."

En Queria demonstrar afeto por aquela irmã, que era boa e, a seu modo, o amava. Mas de algum jeito, com o passar dos anos, ela parecia menos ela mesma e mais difícil de compreender. Ele achava que o trabalho pesado, os muitos filhos e a implicância constante do marido a haviam mudado. Numa imagem repentina, pareceu-lhe que a natureza dela estava sendo coberta por verduras murchas, espuma de sabão malcheirosa, e as moedas gordurosas de dez, cinco e vinte e cinco centavos que ela recolhia no balcão do armazém.

En "Vai lá tomar seu café", disse ela, ríspida, embora secretamente satisfeita. De todos os irmãos andarilhos, ele sempre fora o seu favorito. "Eu declaro que _vou_ te beijar", disse, com um súbito calor no coração.

En Com o polegar e o indicador, enxugou a espuma que escorria de um braço, depois do outro. Ele envolveu com os braços a cintura larga dela e beijou seus lábios molhados e fumegantes. Lágrimas vieram aos olhos dela, não tanto por sentimento profundo quanto pela fraqueza de estar sobrecarregada de trabalho havia tanto tempo. Ela o empurrou para longe, mas não antes que ele visse seus olhos úmidos.

En "Você vai achar o café da manhã no forno", disse ela depressa. "O Jim já devia estar de pé. Tive que levantar cedo pra lavagem. Agora vai andando e sai de casa cedo. Hoje não vai ser um dia bom, com o Tom saindo e ninguém além do Bernard pra dirigir a carroça."

En Martin foi para a cozinha com o coração pesado, e a imagem do rosto vermelho e do corpo desalinhado dela corroeou sua mente como ácido. Decidiu que ela talvez o amasse, se só tivesse tempo. Mas estava trabalhada até a morte, e Bernard Higginbotham era cruel em fazê-la trabalhar tanto. Ao mesmo tempo, não conseguia deixar de sentir que não havia nada de belo naquele beijo. Fora um beijo incomum, sim. Havia anos, ela só o beijava quando voltava de viagens ou partia para elas. Mas aquele beijo cheirava a espuma de sabão, e ele notara que os lábios dela estavam moles e frouxos. Não houvera aquela pressão rápida e firme que deveria pertencer a qualquer beijo. Era o beijo de uma mulher cansada, cansada havia tanto tempo que já se esquecera de como beijar. Lembrou-se dela quando moça, antes do casamento, quando conseguia dançar com os melhores a noite toda depois de um dia duro de trabalho na lavanderia, e depois nem pensava duas vezes em deixar a dança para trabalhar outro dia duro. Depois pensou em Ruth e na doçura fresca que devia habitar seus lábios, assim como habitava tudo nela. O beijo dela seria como seu aperto de mão ou o jeito como olhava para alguém: firme e honesto. Em sua imaginação, chegou até a ousar pensar nos lábios dela sobre os seus, e o pensamento foi tão vívido que o deixou tonto, como se estivesse à deriva por nuvens de pétalas de rosa cheias de perfume.

En Na cozinha encontrou Jim, o outro hóspede, comendo mingau devagar demais, com um olhar doente e distante. Jim era aprendiz de encanador, cujo queixo fraco e natureza amante do prazer, aliados a

certa tolice nervosa, pareciam prometer que ele não chegaria a lugar nenhum na luta para ganhar a vida.

En "Por que você não come?", perguntou de forma ríspida, enquanto Martin, triste, mergulhava a colher na aveia fria e mal cozida. "Você tava bêbado de novo ontem à noite?"

En Martin balançou a cabeça. Sentia-se esmagado por como tudo era sujo e miserável. Ruth Morse parecia mais distante do que nunca.

En "Eu tava", continuou Jim, com um riso orgulhoso e nervoso. "Tava chapado até o pescoço. Ah, foi uma beleza. O Billy me levou pra casa."

En Martin acenou com a cabeça para mostrar que estava ouvindo - era seu hábito prestar atenção em quem falasse com ele - e se serviu de uma xícara de café morno.

En "Vai ao baile do Lotus Club hoje à noite?", perguntou Jim. "Vai ter cerveja, e se aquela turma de Temescal aparecer, vai dar confusão. Mas tanto faz. Vou levar minha namorada de qualquer jeito. Puxa, tô com um gosto ruim na boca!"

En Ele fez uma careta e tentou tirar o gosto com o café.

En "Você conhece a Julia?"

En Martin balançou a cabeça.

En "Ela é minha namorada", explicou Jim. "E é uma beleza. Eu te apresentava, só que você provavelmente ia conquistar ela também. Não sei o que as garotas veem em você, sério que não sei; mas o jeito que você tira elas dos outros caras é nojento."

En "Eu nunca tirei nenhuma de você", respondeu Martin sem interesse. De algum jeito, só precisava passar por aquele café da manhã.

En "Sim, você tirou sim", disse o outro, indignado. "Teve a Maggie."

En "Eu nunca tive nada com ela. Só dancei com ela naquela noite."

En "É, e foi exatamente isso que fez", exclamou Jim. "Você dançou com ela e olhou pra ela, e foi o fim de tudo. Claro, você não quis dizer nada com isso, mas acabou comigo de vez. Ela nunca mais olhou pra

mim. Vivia perguntando por você. Ela teria marcado um monte de encontros com você se você quisesse."

En "Mas eu não queria."

En "Não precisava querer. Eu que fiquei a ver navios." Jim o olhou com admiração. "Como é que você faz isso, afinal, Mart?"

En "Não ligando pra elas", foi a resposta.

En "Você quer dizer fingir que não liga pra elas?", perguntou Jim, ansioso.

En Martin pensou por um instante, depois respondeu: "Talvez isso funcione, mas comigo é diferente. Eu nunca liguei muito de verdade. Se você consegue fingir, provavelmente também dá certo."

En "Você devia ter ido no celeiro do Riley ontem à noite", disse Jim de repente. "Um monte de garotos colocou as luvas. Teve um lutador ótimo de West Oakland. Chamavam ele de 'O Rato'. Rápido feito seda. Ninguém conseguia acertar ele. Todo mundo desejou que você tivesse ido. Onde você tava, afinal?"

En "Lá embaixo, em Oakland", respondeu Martin.

En "No show?"

En Martin empurrou o prato para longe e se levantou.

En "Vai vir pro baile hoje à noite?", chamou o outro, atrás dele.

En "Não, acho que não", respondeu.

En Desceu as escadas e saiu para a rua, respirando fundo o ar. Estava sufocando naquele cômodo, e a tagarelice sem fim do aprendiz quase o havia enlouquecido. Em alguns momentos, quase não conseguira se conter para não esfregar o rosto de Jim com o prato de mingau. Quanto mais o homem falava, mais distante Ruth parecia. Como ele, vivendo entre pessoas assim, conseguiria algum dia se tornar digno dela? Ficou horrorizado com o problema diante de si e esmagado pelo peso de sua posição na classe trabalhadora. Tudo parecia prendê-lo - sua irmã, a casa e a família dela, Jim o aprendiz, todos que conhecia, e cada laço de sua vida. A vida tinha um gosto ruim para ele. Até então, havia aceitado a vida que levava, com as pessoas ao seu redor, como algo bom. Nunca a havia questionado, exceto nos livros, e mesmo assim

os livros pareciam apenas contos de fadas sobre um mundo melhor e impossível. Mas agora havia visto aquele mundo, real e possível, com uma mulher parecida com uma flor chamada Ruth em seu centro. Dali em diante, conheceria sentimentos amargos, saudade aguda, e um desespero sem esperança que ainda assim se alimentava de esperança.

En Havia escolhido entre a Biblioteca Pública de Berkeley e a de Oakland, e optara por Oakland porque Ruth morava lá. Uma biblioteca parecia um lugar provável para encontrá-la, e talvez a visse ali. Não sabia como funcionavam as bibliotecas, então vagou por longas fileiras de ficção até que uma moça de aparência francesa e traços delicados, que parecia estar no comando, lhe disse que a seção de referência ficava no andar de cima. Não sabia o suficiente para perguntar ao homem do balcão, então começou pela seção de filosofia. Já tinha ouvido falar de livros de filosofia, mas não imaginava que houvesse tantos. Os livros altos e pesados nas prateleiras elevadas o faziam sentir-se pequeno, mas também o excitavam. Ali havia trabalho para sua mente. Na seção de matemática, encontrou livros de trigonometria. Virou as páginas e fitou as fórmulas e os números, mas não significavam nada para ele. Sabia ler inglês, mas aquilo era como uma língua estrangeira. Norman e Arthur conheciam aquela língua. Havia ouvido os dois falarem-na. E eram irmãos de Ruth. Saiu em desespero, sentindo como se os livros de todos os lados o comprimissem e o esmagassem.

En Nunca havia imaginado que o conhecimento humano fosse tão vasto. Ficou apavorado. Como sua mente conseguiria aprender tudo aquilo? Depois, lembrou-se de que muitos outros homens haviam aprendido, e jurou ferozmente a si mesmo que sua mente conseguiria fazer o que a deles havia feito.

En Então seguiu adiante, sentindo-se ora desanimado, ora esperançoso, ao olhar as prateleiras repletas de sabedoria. Numa seção mista, encontrou um "Epítome de Norrie". Virou as páginas com respeito. De certo modo, aquilo falava sua própria língua. Ele e o livro estavam ligados ao mar. Depois encontrou um "Bowditch" e livros de Lecky e Marshall. Ali estava: ele aprenderia navegação sozinho. Pararia de beber, trabalharia duro, e se tornaria capitão. Naquele momento, Ruth parecia muito próxima. Como capitão, poderia se casar com ela, se ela o quisesse. E se não quisesse, ele ainda viveria bem por causa dela, e abandonaria a bebida de qualquer jeito. Então pensou nos seguradores

e nos armadores, os dois patrões a quem um capitão deve servir, qualquer um dos quais poderia arruiná-lo, e cujos interesses eram completamente opostos. Olhou ao redor do salão e fechou os olhos diante da visão de dez mil livros. Chega de mar para ele. Havia poder em todo aquele conhecimento, e se quisesse fazer grandes coisas, teria de fazê-las em terra. Além disso, capitães não tinham permissão de levar as esposas para o mar.

En Chegou o meio-dia, e depois a tarde. Esqueceu-se de comer e continuou procurando livros de etiqueta, porque, junto com sua futura carreira, havia uma pergunta simples mas importante: quando uma jovem senhora convida você a visitá-la, quanto tempo depois você deve ir? Foi assim que ele formulou a questão para si mesmo. Mas quando encontrou a prateleira certa, não conseguiu achar a resposta. O enorme mundo da etiqueta o chocou, e ele se perdeu nas regras sobre cartões de visita e comportamento educado entre pessoas bem-criadas. No fim, desistiu. Não havia encontrado o que queria, mas aprendera que ser educado podia tomar todo o tempo de um homem, e que precisaria de uma vida inteira só para aprender a fazê-lo.

En "Encontrou o que queria?", perguntou o homem do balcão quando ele estava saindo.

En "Sim, senhor", respondeu. "O senhor tem uma bela biblioteca aqui."

En O homem assentiu. "Ficariamos felizes em vê-lo aqui com frequência. O senhor é marinheiro?"

En "Sim, senhor", respondeu. "E vou voltar."

En Como é que ele soube disso?, perguntou-se, enquanto descia as escadas.

En No primeiro quarteirão pela rua, caminhou rígido, ereto e desajeitado. Depois se esqueceu de si mesmo em seus pensamentos, e seu andar fácil e rolante voltou naturalmente. ## CHAPTER VI: Capítulo VI

6 - Capítulo VI

En Uma inquietação terrível, como fome, atormentava Martin Eden. Ansiava por ver a moça cujas mãos esguias haviam segurado sua vida como no punho de um gigante. E, no entanto, não conseguia se obrigar a visitá-la. Tinha medo de ir cedo demais e quebrar aquela regra severa chamada etiqueta. Passava longas horas nas bibliotecas de Oakland e Berkeley e preencheu formulários de associação para si mesmo, suas irmãs Gertrude e Marian, e Jim. Para conseguir o consentimento de Jim, teve de comprar vários copos de cerveja. Com quatro carteirinhas que lhe permitiam pegar livros emprestados, ficava acordado até tarde queimando gás no quarto da criada, e o senhor Higginbotham lhe cobrava cinquenta centavos por semana por isso.

En Os muitos livros que lia apenas fortaleciam sua inquietação. Cada página era como uma pequena abertura para o mundo do conhecimento. O que lia alimentava sua fome, e seu desejo crescia. Não sabia por onde começar, e frequentemente se sentia despreparado. Não conhecia as referências mais simples, que todo leitor parecia obrigado a conhecer. O mesmo acontecia com a poesia que lia, que ao mesmo tempo o deliciava e o frustrava. Leu mais Swinburne do que havia no volume que Ruth lhe emprestara, e compreendeu "Dolores" por completo. Mas decidiu que Ruth provavelmente não o compreendia. Como poderia, vivendo uma vida tão refinada? Depois encontrou os poemas de Kipling e foi arrastado por sua música, seu movimento e seu encanto, que faziam coisas familiares parecerem novas. Ficou maravilhado com a simpatia de Kipling pela vida e sua compreensão aguda da natureza humana. Psicologia era uma palavra nova para Martin. Comprou um dicionário, o que o deixou com menos dinheiro e aproximou o dia em que teria de voltar ao mar. O senhor Higginbotham também ficou zangado, pois preferiria ter recebido aquele dinheiro como pensão.

En Não ousava se aproximar da vizinhança de Ruth durante o dia, mas à noite se escondia como um ladrão ao redor da casa dos Morse, roubando olhares para as janelas e amando até as paredes que a abrigavam. Várias vezes escapou por pouco de ser flagrado pelos irmãos dela, e uma vez seguiu o senhor Morse pelo centro da cidade e estudou seu rosto sob as luzes fortes das ruas, desejando o tempo todo algum perigo repentino para poder salvar o pai dela. Numa noite, sua

vigília foi recompensada quando avistou Ruth através de uma janela do segundo andar. Viu apenas a cabeça e os ombros dela, e seus braços erguidos enquanto arrumava o cabelo diante de um espelho. Durou apenas um instante, mas para ele pareceu longo, e seu sangue pareceu se transformar em vinho e cantar por suas veias. Depois ela baixou a persiana. Ainda assim, era o quarto dela; ele havia descoberto isso. Depois disso, foi lá muitas vezes, escondendo-se sob uma árvore escura do outro lado da rua e fumando muitos cigarros. Uma tarde viu a mãe dela saindo de um banco, e isso lhe deu mais um sinal da enorme distância entre Ruth e ele mesmo. Ela pertencia ao tipo de gente que lidava com bancos. Ele nunca tinha entrado num banco na vida, e achava que lugares assim eram usados só pelos muito ricos e poderosos.

En De certa forma, ele havia passado por uma mudança moral. A limpeza e a pureza dela o afetavam, e ele sentia uma forte necessidade de ser limpo também. Precisava ser assim se algum dia esperasse merecer respirar o mesmo ar que ela. Escovava os dentes e esfregava as mãos com uma escova de cozinha, até ver uma escova de unhas na vitrine de uma farmácia e entender para que servia. Quando a comprou, o balconista olhou para suas unhas, sugeriu uma lixa de unhas, e assim ele ganhou mais uma ferramenta de higiene. Encontrou um livro na biblioteca sobre cuidados corporais e rapidamente desenvolveu o gosto por um banho frio toda manhã, o que surpreendeu bastante Jim e deixou o senhor Higginbotham intrigado, pois ele não gostava de ideias tão modernas e chegou a se perguntar seriamente se deveria cobrar de Martin um extra pela água. Outro passo foi passar vinco nas calças. Assim que Martin se interessou por essas coisas, notou rapidamente a diferença entre os joelhos frouxos das calças da classe trabalhadora e a linha reta do joelho ao pé das calças usadas pelos homens acima daquela classe. Também aprendeu por quê, e foi até a cozinha da irmã em busca de ferro e tábua de passar. A princípio teve má sorte, queimando um par gravemente e tendo de comprar outro, o que de novo aproximou o dia de sua viagem ao mar.

En Mas a reforma ia mais fundo do que a aparência. Ele ainda fumava, mas parou de beber. Beber sempre lhe parecera algo próprio de homens, e tinha orgulho de sua cabeça forte. Agora, quando encontrava velhos companheiros de bordo, pagava bebidas para eles, mas pedia cerveja de raiz ou refrigerante de gengibre para si mesmo, aceitando as

piadas deles. Enquanto os outros ficavam bêbados, ele os observava, vendo a fera em cada um deles, e agradecia a Deus por não ser mais assim. Bebiam para esquecer suas limitações; bêbados, sentiam-se deuses. Martin não precisava mais de álcool. Estava embriagado de novos jeitos - com Ruth, que o inspirara com amor e um vislumbre de vida superior; com livros, que enchiam seu cérebro de desejo; e com sua limpeza pessoal, que lhe dava uma saúde soberba e fazia seu corpo cantar.

En Uma noite foi ao teatro, na esperança de vê-la por acaso ali, e do segundo balcão de fato a viu. Observou-a descer o corredor com Arthur e um jovem estranho de cabelo bagunçado como uma bola de futebol e óculos, e a visão o encheu de imediato de medo e ciúme. Viu-a tomar seu lugar na plateia, e naquela noite quase não viu mais nada além dela - um par de ombros brancos e estreitos e uma massa de cabelo dourado pálido, difusos à distância. Mas outros também olhavam, e de vez em quando, olhando ao redor, ele notava duas jovens que se voltavam da fileira à frente, uns doze assentos adiante, sorrindo com ousadia para ele. Sempre fora despreocupado e não gostava de recusar as pessoas. Antigamente teria sorrido de volta e até as encorajado. Mas agora era diferente. Sorriu sim, depois desviou o olhar e tentou não olhar de novo. Ainda assim, várias vezes, esquecendo as duas garotas, seus olhos encontravam os sorrisos delas. Não podia se transformar num dia, e não podia ir contra a bondade natural que havia nele; então, nesses momentos, sorria para elas com calorosa simpatia humana. Não era nada de novo para ele. Sabia que estavam lhe oferecendo a atenção de mulher delas. Mas agora era diferente. Ali embaixo, na plateia, estava a única mulher do mundo, tão diferente, tão terrivelmente diferente daquelas duas garotas de sua própria classe, que só conseguia sentir pena e tristeza por elas. Até desejou que pudessem ter, em alguma pequena medida, a bondade e a grandeza dela. E não conseguia magoá-las por se estenderem em sua direção. Não se sentia lisonjeado; sentia até uma certa vergonha da baixa posição que tornava tal atenção possível. Sabia que, se pertencesse à classe de Ruth, aquelas garotas não fariam tais investidas; e a cada olhar que lhe lançavam, sentia as mãos de sua própria classe puxando-o para baixo e o mantendo ali.

En Deixou seu lugar antes que a cortina caísse no último ato, decidido a vê-la ao sair. Sempre havia muitos homens parados do lado de fora, na calçada, e podia puxar o boné para baixo, sobre os olhos, e se

esconder atrás do ombro de alguém, de modo que ela não o visse. Saiu do teatro com a primeira parte da multidão, e mal havia tomado seu lugar na beira da calçada quando as duas garotas apareceram. Sabia que estavam à sua procura, e por um instante quase amaldiçoou aquela parte de si mesmo que atraía mulheres. Enquanto se moviam casualmente pela calçada rumo ao meio-fio, ele soube que o tinham visto. Diminuíram o passo e se juntaram à multidão ao chegarem perto dele. Uma delas roçou nele e pareceu notá-lo pela primeira vez. Era uma garota esguia e morena, de olhos negros e ousados. Mas as duas sorriram para ele, e ele sorriu de volta.

En "Olá", disse ele.

En Foi automático; já tinha dito aquilo muitas vezes antes, em primeiros encontros parecidos. Além disso, mal poderia agir de outro jeito. Sua natureza tinha grande tolerância e simpatia, e isso não o deixava agir de forma diferente. A garota de olhos negros sorriu de volta com prazer e saudação, e pareceu disposta a parar, enquanto a amiga, de braço dado com ela, deu risadinhas e também pareceu disposta a se demorar. Ele pensou depressa. Não convinha de jeito nenhum que Ela saísse e o visse ali conversando com aquelas duas. Então, bem naturalmente, se posicionou ao lado da garota de olhos negros e caminhou com ela. Não ficou desajeitado, e não teve dificuldade em achar palavras. Sentia-se à vontade ali, e se saiu bem naquela conversa cheia de brincadeiras e gírias que sempre precedia as apresentações em encontros tão rápidos. Na esquina, onde a multidão principal seguia adiante, ele começou a se desviar para a rua lateral. Mas a garota de olhos negros o segurou pelo braço, seguiu-o e puxou a amiga atrás de si, ao gritar:

En "Espera aí, Bill! Que pressa é essa? Você não vai me largar assim tão de repente!"

En Ele parou com uma risada e se virou para encará-las. Por sobre os ombros delas, podia ver a multidão em movimento passando sob os postes de luz. Onde estava parado, havia menos claridade, e, sem ser visto ali, poderia observar Ela passando. Ela certamente passaria por ali, pois era o caminho de casa.

En "Qual é o nome dela?", perguntou à garota que ria, acenando com a cabeça em direção à de olhos negros.

En "Pergunta pra ela", veio a resposta risonha.

En "Então, qual é?", perguntou ele, virando-se completamente para a garota em questão.

En "Você ainda nem me disse o seu", respondeu ela.

En "Você nunca perguntou", sorriu ele. "Além disso, você acertou de primeira. É Bill, sim, sim."

En "Ah, para com isso." Ela o olhou nos olhos, os dela brilhando de paixão e convite. "Qual é mesmo, sério?"

En Ela olhou de novo. Seus olhos mostravam séculos de experiência de mulher, desde o começo dos tempos. Ele a mediu casualmente e soube que ela começaria a se afastar timidamente, à medida que ele a perseguisse, pronta para inverter o jogo se ele ficasse tímido. Ele era humano e sentia a atração dela; seu ego gostava da lisonja dela. Compreendia completamente mulheres como ela. Eram boas, dentro de sua classe - trabalhando duro por salários baixos, recusando-se a se vender por caminhos mais fáceis, desesperadas por alguma felicidade numa vida dura, e enfrentando um futuro que era uma aposta entre trabalho árduo sem fim e miséria pior, sendo o segundo caminho mais curto, mas mais bem pago.

En "Bill", respondeu ele, assentindo. "Claro, Pete, Bill e nada mais."

En "Sem brincadeira?", perguntou ela.

En "Não é Bill de jeito nenhum", cortou a outra.

En "Como você sabe?", exigiu ele. "Você nunca me viu antes."

En "Não precisa, pra saber que você tá mentindo", veio a resposta.

En "Sério, Bill, qual é mesmo?", perguntou a primeira garota.

En "Bill serve", admitiu ele.

En Ela se estendeu e sacudiu o braço dele, brincalhona. "Eu sabia que você tava mentindo, mas você me agrada do mesmo jeito."

En Ele tomou a mão que ela lhe oferecia e sentiu marcas e asperezas familiares na palma.

En "Quando você saiu da fábrica de conservas?", perguntou.

En "Como é que você sabe?", e "Nossa, você não é adivinho não!", disseram as garotas juntas.

En Enquanto conversava tolamente com elas, viu em sua mente as prateleiras da biblioteca, cheias da sabedoria dos tempos. Sorriu amargamente com o contraste e começou a duvidar de si mesmo. Mas mesmo enquanto continuava sorrindo e falando, observava a multidão do teatro passar. Então a viu, Ela, sob as luzes, entre o irmão e o jovem estranho de óculos, e seu coração pareceu parar. Havia esperado muito tempo por aquele momento. Notou a cobertura leve e suave sobre sua cabeça nobre, a forma elegante de seu corpo envolvido, a graça de seu andar, e a mão erguendo a saia. Depois ela sumiu, e ele ficou olhando para as duas garotas da fábrica de conservas e suas tentativas baratas de parecerem bonitas e arrumadas, com seu tecido pobre, suas fitas baratas e seus anéis baratos. Um puxão em seu braço o fez ouvir uma voz dizendo:

En "Acorda, Bill! Qual é o seu problema?"

En "O que você tava dizendo?", perguntou ele.

En "Ah, nada", respondeu a garota morena, jogando a cabeça para trás. "Só tava comentando..."

En "O quê?"

En "Bem, eu tava sussurrando que seria uma boa ideia se você conseguisse arrumar um amigo cavalheiro... pra ela" (apontando para a companheira), "e aí a gente podia ir tomar um sorvete com soda em algum lugar, ou um café, ou qualquer coisa."

En Ele sentiu um repentino nojo de espírito. A mudança de Ruth para aquela garota fora rápida demais. Ao lado dos olhos ousados e desafiadores da garota, viu os olhos claros e brilhantes de Ruth, como os de uma santa, olhando para ele de lugares profundos e puros. Então sentiu força se erguer dentro de si. Era melhor do que aquilo. A vida significava mais para ele do que significava para aquelas duas garotas, cujos pensamentos não iam além de sorvete e um namorado. Lembrou-se de que, em sua mente, sempre havia vivido uma vida secreta. Tinha tentado compartilhar esses pensamentos, mas nunca encontrara uma mulher que pudesse compreendê-lo, nem tampouco um homem. Às vezes tentara, mas apenas confundira quem o escutava. E

se seus pensamentos estavam além deles, argumentou agora, então ele mesmo devia estar além deles também. Sentiu poder se movendo dentro de si e cerrou os punhos. Se a vida significava mais para ele, então tinha o direito de pedir mais da vida, mas não podia pedir isso de uma companhia como aquela. Os olhos negros e ousados da garota não tinham nada a oferecer. Ele sabia o que havia por trás deles: sorvete e mais alguma coisa. Mas aqueles olhos de santa, ali ao lado, ofereciam tudo o que ele conhecia e mais do que conseguia imaginar. Ofereciam livros e pintura, beleza e paz, e toda a graça de uma vida superior. Por trás dos olhos negros, conseguia ver cada pensamento com clareza, como um mecanismo de relógio. Podia observar cada engrenagem girar. A oferta delas era só prazer baixo, estreito como uma sepultura, tedioso no fim, com a sepultura esperando depois. Mas a oferta nos olhos de santa era mistério, maravilha além do pensamento, e vida eterna. Neles havia visto lampejos de alma, e lampejos de sua própria alma também.

En "Só tem uma coisa errada com o programa", disse ele em voz alta. "Eu já tenho um encontro marcado."

En Os olhos da garota arderam de decepção.

En "Pra velar um amigo doente, suponho?", disse ela com desdém.

En "Não, um encontro real, de verdade, com...", disse ele, hesitando, "com uma garota."

En "Você não tá me enrolando?", perguntou ela, séria.

En Ele olhou em seus olhos e respondeu: "É verdade sim. Mas por que a gente não pode se encontrar outra hora? Você ainda nem me disse seu nome. E onde você mora?"

En "Lizzie", respondeu ela, amolecendo com ele, a mão apertando o braço dele e o corpo se inclinando contra o dele. "Lizzie Connolly. E eu moro na Quinta com a Market."

En Ele conversou mais alguns minutos antes de dizer boa-noite. Não foi direto para casa; em vez disso, sob a árvore onde fazia sua vigília, olhou para uma janela e sussurrou: "Aquele encontro era com você, Ruth. Eu o mantive pra você." ## CHAPTER VII: Capítulo VII

7 - Capítulo VII

En Uma semana de leitura intensa havia se passado desde a noite em que conhecera Ruth Morse, e ainda assim ele não ousava visitá-la. Vez após vez se preparava para ir, mas quando as dúvidas chegavam, sua coragem desaparecia. Não sabia qual era o momento certo para visitar, e não havia ninguém para lhe dizer. Tinha medo de cometer um erro que jamais poderia consertar. Depois de deixar os velhos amigos e o velho modo de vida, e sem novos companheiros, não tinha nada a fazer além de ler. As longas horas que dedicava aos livros teriam prejudicado uma dúzia de pares de olhos comuns. Mas seus olhos eram fortes, e seu corpo também era muito forte. Sua mente, também, jamais fora treinada por estudo abstrato, então estava pronta para isso agora. Nunca havia se cansado com trabalho escolar, e absorvia o conhecimento dos livros avidamente, como se nunca fosse deixá-lo escapar.

En Ao fim da semana, parecia a Martin que havia vivido séculos, tão distantes estavam sua velha vida e seu velho modo de ver as coisas. Mas estava confuso porque não tinha treinamento nenhum. Tentava ler livros que exigiam anos de estudo prévio. Num dia lia um velho livro de filosofia, e no seguinte um bem moderno, até sua cabeça girar com o choque de ideias. O mesmo acontecia com economia. Na biblioteca, numa única prateleira, encontrou Karl Marx, Ricardo, Adam Smith e Mill, e as fórmulas difíceis de um autor não davam pista nenhuma de que as ideias de outro estavam ultrapassadas. Ficou intrigado, mas queria saber mais. Num único dia, se interessou por economia, indústria e política. Andando pelo City Hall Park, notou um grupo de homens reunidos ao redor de seis oradores de rostos vermelhos e vozes elevadas, discutindo com seriedade. Juntou-se aos ouvintes e ouviu, pela primeira vez, a estranha linguagem dos filósofos do povo. Um era um vagabundo, outro um agitador trabalhista, um terceiro estudante de direito, e o resto trabalhadores tagarelas. Ouviu falar pela primeira vez de socialismo, anarquismo e taxa única, e aprendeu que as ideias sociais estavam em conflito. Ouviu centenas de palavras técnicas que eram novas para ele, de assuntos que sua pouca leitura nunca tinha tocado. Assim, não conseguia acompanhar de perto os argumentos, e só podia adivinhar as ideias escondidas naquelas frases estranhas. Havia também um garçom de restaurante de olhos negros que acreditava em teosofia, um padeiro

sindicalizado agnóstico, um velho que confundia todos com a ideia estranha de que o que é está certo, e outro velho que falava sem parar sobre o cosmos e o átomo-pai e o átomo-mãe.

En Quando Martin Eden partiu depois de várias horas, sua cabeça girava, e ele correu para a biblioteca para procurar os significados de uma dúzia de palavras incomuns. Ao sair da biblioteca, carregava quatro livros debaixo do braço: "A Doutrina Secreta" de Madame Blavatsky, "Progresso e Pobreza", "A Quintessência do Socialismo" e "A Guerra da Religião e da Ciência". Tristemente, começou por "A Doutrina Secreta". Cada linha estava cheia de palavras longas que ele não entendia. Sentou-se na cama, com o dicionário aberto mais vezes do que o livro. Procurou tantas palavras novas que, quando reapareciam, já tinha esquecido seus significados e precisava checá-las de novo. Começou a escrever as definições num caderno e encheu página após página, mas ainda assim não conseguia entender. Leu até as três da manhã, a mente em confusão, sem ter apreendido uma única ideia importante do texto. Quando erguia os olhos, o cômodo parecia se erguer e balançar como um navio no mar. Então jogou "A Doutrina Secreta" pelo cômodo, acompanhada de muitos palavrões, apagou o gás, e tentou dormir. Teve pouca sorte melhor com os outros três livros. Não era que sua mente fosse fraca; poderia entender aquelas ideias se tivesse treinamento em como pensar e as ferramentas certas para o pensamento. Percebeu isso, e por um tempo até pensou em não ler nada além do dicionário até conhecer cada palavra dele.

En A poesia era seu consolo, e ele lia bastante dela, encontrando seu maior prazer nos poetas mais simples, mais fáceis de entender. Amava a beleza, e a encontrava ali. A poesia, como a música, o comovia profundamente, e sem saber, ele estava se preparando para o trabalho mais difícil que viria. Sua mente ainda estava vazia, e boa parte do que lia e gostava se fixava ali silenciosamente, estrofe por estrofe. Logo conseguia se deliciar cantando as palavras em voz alta ou baixinho, sentindo sua música e beleza. Depois encontrou "Mitos Clássicos" de Gayley e "A Era da Fábula" de Bulfinch lado a lado numa prateleira da biblioteca. Foi como uma grande luz em sua escuridão de ignorância, e depois disso leu poesia com uma fome ainda maior.

En O homem do balcão da biblioteca já tinha visto Martin com tanta frequência que se tornara simpático, e sempre o cumprimentava com um

sorriso e um aceno quando ele entrava. Por causa disso, Martin fez algo ousado. Enquanto o homem carimbava os cartões enquanto Martin retirava alguns livros, Martin de repente disse:

En "Escuta, tem uma coisa que eu queria te perguntar."

En O homem sorriu e escutou com atenção.

En "Quando você conhece uma jovem senhora e ela te convida pra visitar, quanto tempo depois você pode ir?"

En Martin sentiu a camisa grudando nos ombros de tanto suor pelo esforço.

En "Ora, eu diria que a qualquer momento", respondeu o homem.

En "Sim, mas esse é diferente", disse Martin. "Ela... eu... bem, veja, é assim: talvez ela não esteja lá. Ela vai à universidade."

En "Então visite de novo depois."

En "O que eu disse não foi o que eu quis dizer", confessou Martin, inseguro. Decidiu confiar completamente no outro homem. "Eu sou só um sujeito rude, e nunca vi muito da alta sociedade. Essa moça é tudo que eu não sou, e eu não sou nada parecido com ela. Você não acha que eu tô fazendo papel de bobo, acha?", perguntou de repente.

En "Não, não; de jeito nenhum, garanto", respondeu o outro. "Seu pedido não faz exatamente parte do trabalho do departamento de referência, mas ficarei muito feliz em ajudá-lo."

En Martin o olhou com admiração.

En "Se eu conseguisse falar desse jeito, eu ia ficar bem", disse.

En "Como assim?"

En "Quero dizer, se eu conseguisse falar fácil assim, e educado, e tudo mais."

En "Ah", disse o outro, entendendo-o.

En "Qual é a melhor hora pra visitar? De tarde, mas não muito perto da hora da refeição? Ou de noite? Ou no domingo?"

En "Vou te dizer", disse o bibliotecário, o rosto se iluminando. "Você devia telefonar pra ela e perguntar."

En "Vou fazer isso", disse ele, pegou os livros e se afastou.

En Virou-se e perguntou:

En "Quando você tá falando com uma jovem senhora... por exemplo, a senhorita Lizzie Smith... você diz 'senhorita Lizzie' ou 'senhorita Smith'?"

En "Diga 'senhorita Smith'", disse o bibliotecário com firmeza. "Diga 'senhorita Smith' sempre... até conhecê-la melhor."

En Assim, Martin Eden resolveu o problema.

En "Venha a qualquer hora; vou estar em casa a tarde toda", respondeu Ruth ao telefone quando ele gaguejou e perguntou quando poderia devolver os livros emprestados.

En Ela mesma abriu a porta, e de imediato seus olhos atentos notaram as calças vincadas dele e a mudança sutil, mas clara, para melhor. Ela também ficou impressionada com o rosto dele. Sua saúde parecia quase violenta; parecia derramar-se dele em direção a ela, em ondas fortes. De novo sentiu o impulso de se inclinar para ele em busca de calor, e de novo se surpreendeu com o efeito que a presença dele tinha sobre ela. Ele, por sua vez, sentiu a mesma tontura feliz quando a mão dela tocou a sua ao cumprimentá-lo. A diferença entre os dois era que ela permanecia calma e controlada, enquanto o rosto dele se avermelhava até a raiz do cabelo. Ele a seguiu com sua velha falta de jeito, tropeçando enquanto os ombros balançavam perigosamente.

En Assim que se sentaram na sala de estar, ele achou muito mais fácil falar do que esperava. Ela o fazia sentir-se confortável, e o jeito gentil como fazia isso o fazia amá-la ainda mais. Primeiro falaram dos livros emprestados, do Swinburne que ele amava, e do Browning que ainda não compreendia. Depois ela conduziu a conversa de um assunto a outro enquanto pensava em como poderia ajudá-lo. Havia pensado nisso com frequência desde o primeiro encontro. Queria ajudá-lo. Ele despertava nela uma pena e uma ternura que ninguém antes havia despertado, e essa pena parecia menos um olhar de cima do que um cuidado de mãe. Ainda assim, seu sentimento não era comum, porque o homem que o despertava era tão homem que a enchia de medo tímido e fazia sua mente e seu pulso vibrarem com pensamentos novos e estranhos. Ainda se sentia atraída pelo velho fascínio do pescoço dele, e

era doce imaginar pousar as mãos nele. O impulso ainda parecia ousado, mas ela já estava mais acostumada com ele. Nunca imaginou que um amor novo pudesse tomar tal forma. Nem sabia que o que sentia por ele era amor. Achava que só estava interessada num homem incomum que talvez tivesse muitas boas qualidades, e sentia até um certo prazer quase caridoso nisso.

En Ela não sabia que o desejava, mas para ele era diferente. Ele sabia que a amava, e a queria mais do que jamais havia querido qualquer coisa na vida. Havia amado a poesia por sua beleza, mas desde que a conhecera, o grande mundo da poesia de amor se abrira largamente diante dele. Ela lhe dava compreensão ainda mais do que Bulfinch e Gayley tinham dado. Havia um verso que, uma semana antes, não teria significado nada para ele: "o próprio amante louco de Deus morrendo por um beijo"; agora voltava sempre à sua mente. Ele se maravilhava com sua beleza e verdade, e ao olhar para ela sabia que morreria com alegria por um beijo. Sentia-se o próprio amante louco de Deus, e nenhuma honra de cavaleiro poderia lhe dar maior orgulho. Finalmente compreendia o sentido da vida e por que havia nascido.

En Enquanto olhava para ela e escutava, seus pensamentos se tornavam mais ousados. Lembrou-se da felicidade selvagem da mão dela na sua, à porta, e quis sentir aquilo de novo. Seus olhos frequentemente se moviam até os lábios dela, e ele os desejava com fome. E, no entanto, esse desejo não era rude nem físico. Dava-lhe profunda alegria observar o movimento daqueles lábios enquanto ela falava, mas eles não pareciam lábios humanos comuns. Para ele, eram lábios de puro espírito, e seu desejo por eles era inteiramente diferente do desejo que sentira pelos lábios de outras mulheres. Poderia beijá-los, pousar seus próprios lábios físicos sobre eles, mas seria com a paixão elevada, quase sagrada, com que alguém beijaria o manto de Deus. Ele não notou essa mudança em seus sentimentos, e não sabia que a luz em seus olhos era a mesma luz que aparece em todos os homens quando o amor se aproxima. Não percebia quão ardente e masculino era seu olhar, nem que seu fogo caloroso estava mudando o sentimento no espírito dela. A inocência pura e investigadora dela elevava e disfarçava suas próprias emoções, elevando os pensamentos dele a uma pureza fria, quase estelar, e ele teria se surpreendido em saber que seus olhos emitiam calor como ondas que passavam para dentro dela e despertavam um calor semelhante. Ela ficava profundamente perturbada

com aquilo, e mais de uma vez, embora não soubesse por quê, isso quebrava o fio de seu pensamento e a fazia buscar o resto de ideias que só havia expressado pela metade. Falar geralmente era fácil para ela, e essas interrupções a teriam intrigado se não tivesse decidido que era porque ele era tão incomum. Ela era muito sensível a tais impressões, e afinal não era estranho que o estranho brilho de um viajante de outro mundo a afetasse com tanta força.

En O que estava no fundo de sua mente era como ajudá-lo, e ela tentou conduzir a conversa nessa direção. Mas Martin falou nisso primeiro.

En "Eu me pergunto se posso pedir um conselho seu", começou ele, e a prontidão dela em concordar fez seu coração saltar. "A senhorita se lembra que da outra vez que eu estive aqui eu disse que não conseguia falar sobre livros e essas coisas porque não sabia como? Bem, eu pensei muito desde então. Fui à biblioteca várias vezes, mas a maioria dos livros que tentei tava além da minha cabeça. Talvez eu devesse começar do começo. Eu nunca tive nenhuma vantagem. Trabalho duro desde que era criança, e desde que fui à biblioteca, olhando pros livros com olhos novos, e olhando pra livros novos também, quase decidi que não andei lendo o tipo certo. A senhorita sabe, os livros que a gente encontra nos acampamentos de gado e nos alojamentos de marinheiro não são os mesmos que tem nessa casa. Bem, esse é o tipo de leitura com que eu tô acostumado. E ainda assim... não é só vangloria minha... eu sempre fui diferente das pessoas com quem trabalhei. Não que eu seja melhor que os marinheiros e os peões de gado com quem viajei... fui peão de gado por um tempo, a senhorita sabe... mas eu sempre gostei de livros, li tudo que consegui pegar, e acho que penso diferente da maioria deles."

En "Agora, pra chegar aonde eu quero chegar. Eu nunca tinha entrado numa casa como essa. Quando eu vim há uma semana e vi tudo isso, e a senhorita, e sua mãe, e seus irmãos, e tudo mais... eu gostei. Já tinha ouvido falar dessas coisas e lido sobre elas em alguns livros, e quando eu olhei ao redor da casa da senhorita, os livros pareceram verdadeiros. Mas a coisa principal é que eu gostei. Eu queria isso. Eu quero agora. Quero respirar um ar como o que tem nessa casa... ar cheio de livros, quadros, coisas bonitas, onde as pessoas falam baixo e são limpas, e os pensamentos delas são limpos. O ar que eu sempre

respirei tava misturado com comida, aluguel, briga e bebida, e era só disso que falavam também. Puxa, quando a senhorita atravessou o cômodo pra beijar sua mãe, eu achei a coisa mais bonita que já tinha visto. Já vi bastante coisa da vida, e de algum jeito vi bem mais do que a maioria das pessoas com quem convivi. Eu gosto de ver as coisas, e quero ver mais, e quero ver de um jeito diferente."

En "Mas eu ainda não cheguei ao ponto. Aqui está. Eu quero abrir meu caminho pro tipo de vida que a senhorita tem nessa casa. Tem mais coisa na vida do que bebida, trabalho duro e ficar vagando por aí. Agora, como é que eu faço isso? Por onde eu começo? Eu topo trabalhar pra pagar minha passagem, sabe, e consigo trabalhar mais duro que a maioria dos homens quando é trabalho pesado. Assim que começar, vou trabalhar noite e dia. Talvez a senhorita ache engraçado eu perguntar tudo isso pra senhorita. Sei que a senhorita é a última pessoa no mundo que eu deveria perguntar, mas não conheço mais ninguém que eu pudesse perguntar... a não ser o Arthur. Talvez eu devesse perguntar pra ele. Se eu tivesse..."

En Sua voz sumiu. Sua ideia cuidadosamente planejada parou à beira do terrível pensamento de que deveria ter perguntado a Arthur e de que tinha feito papel de bobo. Ruth não falou de imediato. Estava ocupada demais tentando conciliar a fala rude e entrecortada dele e as ideias simples com o que via em seu rosto. Nunca havia olhado para olhos que mostrassem tanta força. A mensagem que lia ali era que aquele era um homem capaz de fazer qualquer coisa, e isso não combinava com a fraqueza de suas palavras faladas. Além disso, como sua própria mente era tão rápida e complexa, ela não dava o devido valor à simplicidade. E, no entanto, tinha sentido força até no modo como aquela mente lutava para se expressar. Parecia-lhe um gigante lutando contra as amarras que o prendiam. Quando finalmente falou, seu rosto mostrava apenas simpatia.

Chapter I

B1 Português (simplified)

O primeiro homem abriu a porta com uma chave e entrou, seguido por um rapaz que, sem jeito, tirou o boné da cabeça. Ele usava roupas grosseiras que pareciam pertencer ao mar, e claramente não se encaixava naquele grande salão. Sem saber o que fazer com o boné, ele o empurrava para dentro do bolso do casaco quando o outro homem o tomou de suas mãos. O gesto foi discreto e natural, e o rapaz sentiu-se grato por ele. "Ele entende", pensou. "Vai me ajudar a passar por isso."

Original English

The one opened the door with a latch-key and went in, followed by a young fellow who awkwardly removed his cap. He wore rough clothes that smacked of the sea, and he was manifestly out of place in the spacious hall in which he found himself. He did not know what to do with his cap, and was stuffing it into his coat pocket when the other took it from him. The act was done quietly and naturally, and the awkward young fellow appreciated it. "He understands," was his thought. "He'll see me through all right."

Original Português

Aquele que ia à frente abriu a porta com a chave de trinco e entrou, seguido por um rapaz que tirou o boné desajeitadamente. Vestia roupas grosseiras que cheiravam a mar e estava visivelmente deslocado no amplo saguão em que se encontrava. Não sabia o que fazer com o boné e o enfiava no bolso do paletó quando o outro o tomou de suas mãos. O gesto foi feito com discrição e naturalidade, e o rapaz desajeitado agradeceu por dentro. "Ele entende", pensou. "Vai me safar dessa direitinho."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele caminhava atrás do outro homem com um balanço rolante nos ombros, e as pernas se abriam sozinhas, como se o chão plano estivesse se movendo como o mar. Os grandes cômodos pareciam pequenos demais para o seu andar pesado, e ele temia que os ombros largos batessem nas portas ou derrubassem os objetos sobre a lareira baixa. Ele ficava se desviando de coisas que não estavam realmente em seu caminho, só na sua cabeça. Havia espaço suficiente entre o piano e a mesa de livros para várias pessoas andarem lado a lado, mas ele entrou ali nervoso. Os braços pendiam soltos ao lado do corpo, e ele não sabia o que fazer com eles. Quando pensou que um braço poderia roçar nos livros, desviou-se de repente como um cavalo assustado e quase esbarrou no banquinho do piano. Observando o andar tranquilo do homem à sua frente, ele compreendeu pela primeira vez que o seu próprio andar era diferente do dos outros homens. Sentiu-se envergonhado de como parecia desajeitado. Gotas de suor surgiram em sua testa, e ele parou para enxugar o rosto bronzeado com o lenço.

Original English

He walked at the other's heels with a swing to his shoulders, and his legs spread unwittingly, as if the level floors were tilting up and sinking down to the heave and lunge of the sea. The wide rooms seemed too narrow for his rolling gait, and to himself he was in terror lest his broad shoulders should collide with the doorways or sweep the bric-a-brac from the low mantel. He recoiled from side to side between the various objects and multiplied the hazards that in reality lodged only in his mind. Between a grand piano and a centre-table piled high with books was space for a half a dozen to walk abreast, yet he essayed it with trepidation. His heavy arms hung loosely at his sides. He did not know what to do with those arms and hands, and when, to his excited vision, one arm seemed liable to brush against the books on the table, he lurched away like a frightened horse, barely missing the piano stool. He watched the easy walk of the other in front of him, and for the first time realized that his walk was different from that of other men. He experienced a momentary pang of shame that he should walk so uncouthly. The sweat burst through the skin of his forehead in tiny beads, and he paused and mopped his bronzed face with his handkerchief.

Original Português

Caminhava nos calcanhares do outro com um bamboleio dos ombros, e as pernas se abriam sem querer, como se o assoalho nivelado se erguesse e afundasse ao sabor do arfar e do arremesso do mar. Os cômodos amplos pareciam estreitos demais para o seu andar gingado, e ele vivia

aterrorizado de que os ombros largos fossem esbarrar nos batentes ou varrer os bibelôs do console baixo. Recuava de um lado para outro entre os vários objetos e multiplicava os perigos que, na verdade, só existiam em sua cabeça. Entre um piano de cauda e uma mesa central abarrotada de livros havia espaço para meia dúzia de pessoas passarem lado a lado, e ainda assim ele o atravessou com sobressalto. Os braços pesados pendiam soltos ao longo do corpo. Não sabia o que fazer com aqueles braços e mãos, e quando, à sua visão exaltada, um dos braços pareceu prestes a roçar nos livros da mesa, ele se desviou como um cavalo assustado, quase acertando o banquinho do piano. Observava o andar tranquilo do outro à sua frente e, pela primeira vez, deu-se conta de que seu próprio andar era diferente do dos outros homens. Sentiu uma pontada momentânea de vergonha por andar de modo tão canhestro. O suor rompeu a pele da testa em gotinhas miúdas, e ele parou e enxugou o rosto bronzeado com o lenço.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Espera aí, Arthur, meu rapaz", disse ele, tentando esconder a preocupação com um tom de brincadeira. "Isso é demais para mim de uma vez só. Me dá uma chance de me acalmar. Você sabe que eu não queria vir, e imagino que sua família também não esteja exatamente louca para me ver."

Original English

"Hold on, Arthur, my boy," he said, attempting to mask his anxiety with facetious utterance. "This is too much all at once for yours truly. Give me a chance to get my nerve. You know I didn't want to come, an' I guess your fam'ly ain't hankerin' to see me neither."

Original Português

- Segura aí, Artur, meu chapa - disse, tentando mascarar a ansiedade num tom de brincadeira. - Isso tudo de uma vez é demais pra este que vos fala. Me dá um tempo pra criar coragem. Cê sabe que eu num queria vir, e acho que a sua família também num tá doida pra me ver, não.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Tudo bem", veio a resposta amigável. "Você não precisa ter medo da gente. Somos só pessoas comuns... ah, tem uma carta pra mim."

Original English

"That's all right," was the reassuring answer. "You mustn't be frightened at us. We're just homely people - Hello, there's a letter for me."

Original Português

- Deixa disso - foi a resposta tranquilizadora. - Não precisa ter medo da gente. Somos gente simples... Ah, tem uma carta pra mim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele voltou até a mesa, abriu o envelope e começou a ler, dando ao estranho tempo para se recompor. O estranho compreendeu e apreciou o gesto. Havia simpatia e compreensão verdadeira nele, e mesmo sob o medo, essa simpatia estava operando. Ele enxugou a testa e olhou ao redor com o rosto controlado, embora seus olhos tivessem o olhar tenso de um animal selvagem temendo uma armadilha. Estava cercado pelo desconhecido, temeroso do que poderia acontecer, sem saber o que deveria fazer, e consciente de que se movia e se comportava de forma desajeitada. Temia que tudo nele fosse desajeitado. Era profundamente sensível e dolorosamente autoconsciente, e quando o outro homem lançou um olhar discreto sobre a carta em sua direção, isso doeu como uma facada. Ele viu o olhar, mas não deixou transparecer nada, pois a disciplina era uma das coisas que havia aprendido. Além disso, aquele golpe em seu orgulho o deixou zangado consigo mesmo. Amaldiçoou-se por ter vindo, mas ao mesmo tempo decidiu que, já que tinha vindo, iria até o fim, aconteça o que acontecesse. Seu rosto endureceu, e os olhos assumiram um ar de combate. Olhou ao redor com mais calma, observando tudo atentamente, e cada detalhe daquele belo cômodo se fixou em sua mente. Seus olhos estavam bem abertos e não perdiam nada. À medida que absorvia a beleza ao seu redor, o ar de combate se desfez e deu lugar a um calor interior. Ele reagia intensamente à beleza, e ali havia muita coisa para comovê-lo.

Original English

He stepped back to the table, tore open the envelope, and began to read, giving the stranger an opportunity to recover himself. And the stranger understood and appreciated. His was the gift of sympathy, understanding; and beneath his alarmed exterior that sympathetic process went on. He mopped his forehead dry and glanced about him with a controlled face, though in the eyes there was an expression such as wild animals betray when they fear the trap. He was surrounded by the unknown, apprehensive of what might happen, ignorant of what he should do, aware that he walked and bore himself awkwardly, fearful that every attribute and power of him was similarly afflicted. He was keenly sensitive, hopelessly self-conscious, and the amused glance that the other stole privily at him over the top of the letter burned into him like a dagger-thrust. He saw the glance, but he gave no sign, for among the things he had learned was discipline. Also, that dagger-thrust went to his pride. He cursed himself for having come, and at the same time resolved that, happen what would, having come, he would carry it through. The lines of his face hardened, and into his eyes came a fighting light. He looked about more unconcernedly, sharply observant,

every detail of the pretty interior registering itself on his brain. His eyes were wide apart; nothing in their field of vision escaped; and as they drank in the beauty before them the fighting light died out and a warm glow took its place. He was responsive to beauty, and here was cause to respond.

Original Português

Voltou até a mesa, rasgou o envelope e começou a ler, dando ao forasteiro a oportunidade de se recompor. E o forasteiro entendeu e agradeceu. Tinha o dom da empatia, da compreensão; e, sob a aparência assustada, esse processo de simpatia seguia adiante. Enxugou a testa e olhou ao redor com o rosto controlado, embora nos olhos houvesse uma expressão como a que os animais selvagens revelam quando temem a armadilha. Estava cercado pelo desconhecido, apreensivo com o que pudesse acontecer, ignorante do que deveria fazer, ciente de que andava e se portava de modo desajeitado, receoso de que cada atributo e faculdade seus estivessem igualmente comprometidos. Era intensamente sensível, irremediavelmente constrangido, e o olhar divertido que o outro lhe lançou às escondidas por cima da carta o feriu como uma punhalada. Viu o olhar, mas não deu sinal, pois entre as coisas que aprendera estava a disciplina. Além disso, aquela punhalada atingiu-lhe o orgulho. Amaldiçoou-se por ter vindo e, ao mesmo tempo, resolveu que, acontecesse o que acontecesse, já que viera, levaria aquilo até o fim. Os traços do rosto se enrijeceram, e nos olhos surgiu uma luz de combate. Passou a olhar em volta com mais desembaraço, atentamente observador, cada detalhe do belo interior se gravando em seu cérebro. Tinha os olhos bem separados; nada em seu campo de visão escapava; e, à medida que bebiam a beleza diante deles, a luz de combate se apagou e um brilho caloroso tomou-lhe o lugar. Era sensível à beleza, e ali havia motivo para responder a ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Uma pintura a óleo chamou sua atenção e a prendeu. Ondas pesadas quebravam sobre uma rocha que se projetava da água; nuvens escuras de tempestade cobriam o céu; e além das ondas que se quebravam, uma escuna de piloto, navegando firme contra o vento, inclinava-se tanto que dava para ver todo o convés enquanto ela avançava por um céu tempestuoso de pôr do sol. A cena era bela, e ele foi atraído para ela de imediato. Esqueceu o próprio andar desajeitado e aproximou-se muito da pintura. Então a beleza pareceu desaparecer da tela. Ele ficou confuso. Agora parecia apenas um borrão descuidado de tinta, então ele deu um passo para trás. No mesmo instante, a beleza voltou a brilhar diante dos olhos. "Um quadro de truque", pensou, e seguiu adiante, embora ainda sentisse raiva de tanta beleza ter sido sacrificada por um truque. Não sabia nada sobre pintura. Havia crescido com gravuras impressas e coloridas que eram sempre nítidas e claras, de perto ou de longe. Já tinha visto pinturas a óleo em vitrines de lojas antes, mas o vidro o impedira de olhar de perto.

Original English

An oil painting caught and held him. A heavy surf thundered and burst over an outjutting rock; lowering storm-clouds covered the sky; and, outside the line of surf, a pilot-schooner, close-hauled, heeled over till every detail of her deck was visible, was surging along against a stormy sunset sky. There was beauty, and it drew him irresistibly. He forgot his awkward walk and came closer to the painting, very close. The beauty faded out of the canvas. His face expressed his bewilderment. He stared at what seemed a careless daub of paint, then stepped away. Immediately all the beauty flashed back into the canvas. "A trick picture," was his thought, as he dismissed it, though in the midst of the multitudinous impressions he was receiving he found time to feel a prod of indignation that so much beauty should be sacrificed to make a trick. He did not know painting. He had been brought up on chromos and lithographs that were always definite and sharp, near or far. He had seen oil paintings, it was true, in the show windows of shops, but the glass of the windows had prevented his eager eyes from approaching too near.

Original Português

Uma pintura a óleo prendeu-lhe a atenção. Uma arrebenção pesada trovejava e explodia sobre um rochedo saliente; nuvens de tempestade, baixas e escuras, cobriam o céu; e, para além da linha da arrebenção, uma escuna de práctico, cingindo o vento, adernava a ponto de deixar visível cada detalhe do convés, avançando impetuosa contra um céu de

poente tormentoso. Havia beleza ali, e ela o atraía de modo irresistível. Esqueceu o próprio andar desajeitado e chegou mais perto do quadro, bem perto. A beleza se dissipou da tela. O rosto exprimiu sua perplexidade. Ficou encarando o que parecia um borrão descuidado de tinta e então recuou. No mesmo instante toda a beleza voltou num relâmpago à tela. “Um quadro de truque”, pensou, descartando-o, embora, em meio às inúmeras impressões que recebia, achasse tempo para sentir um aguilhão de indignação por tanta beleza ser sacrificada só para fazer um truque. Não entendia de pintura. Fora criado com cromolitografias e litogravuras sempre definidas e nítidas, de perto ou de longe. Tinha visto pinturas a óleo, é verdade, nas vitrines das lojas, mas o vidro das vitrines impedira seus olhos ávidos de se aproximarem demais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele olhou para o amigo, que lia a carta, e viu os livros sobre a mesa. Um desejo ardente surgiu em seus olhos instantaneamente, como a fome de um homem faminto diante de comida. Deu um passo ansioso à frente, os ombros balançando um pouco, e chegou até a mesa, onde começou a manusear os livros com carinho. Olhou os títulos e os autores, leu pequenos trechos, e tocou os volumes com os olhos e as mãos. Certa vez, chegou até a reconhecer um livro que já havia lido. Os outros eram livros estranhos de autores estranhos. Então encontrou um volume de Swinburne e começou a ler de imediato, esquecendo onde estava, o rosto iluminado. Duas vezes fechou o livro com o dedo entre as páginas para olhar de novo o nome do autor. Swinburne! Ele guardaria aquele nome na memória. Aquele escritor tinha visão verdadeira e claramente havia enxergado cor e luz brilhante. Mas quem era Swinburne? Estaria morto havia cem anos, como a maioria dos poetas? Ou ainda estaria vivo, escrevendo? Ele foi até a folha de rosto... sim, havia escrito outros livros. Iria à biblioteca pública logo cedo pela manhã e tentaria encontrar mais obras de Swinburne. Voltou ao texto e se perdeu nele. Não percebeu quando uma jovem entrou no cômodo. A primeira coisa de que se deu conta foi a voz de Arthur dizendo:

Original English

He glanced around at his friend reading the letter and saw the books on the table. Into his eyes leaped a wistfulness and a yearning as promptly as the yearning leaps into the eyes of a starving man at sight of food. An impulsive stride, with one lurch to right and left of the shoulders, brought him to the table, where he began affectionately handling the books. He glanced at the titles and the authors' names, read fragments of text, caressing the volumes with his eyes and hands, and, once, recognized a book he had read. For the rest, they were strange books and strange authors. He chanced upon a volume of Swinburne and began reading steadily, forgetful of where he was, his face glowing. Twice he closed the book on his forefinger to look at the name of the author. Swinburne! he would remember that name. That fellow had eyes, and he had certainly seen color and flashing light. But who was Swinburne? Was he dead a hundred years or so, like most of the poets? Or was he alive still, and writing? He turned to the title-page . . . yes, he had written other books; well, he would go to the free library the first thing in the morning and try to get hold of some of Swinburne's stuff. He went back to the text and lost himself. He did not notice that a young woman had entered the room. The first he knew was when he heard Arthur's voice saying:-

Original Português

Olhou de relance para o amigo, que lia a carta, e viu os livros sobre a mesa. Nos olhos saltou-lhe uma saudade e um anseio, tão prontos quanto o anseio salta aos olhos de um faminto ao ver comida. Uma passada impulsiva, com um solavanco dos ombros para a direita e para a esquerda, levou-o até a mesa, onde começou a manusear os livros com afeto. Olhava os títulos e os nomes dos autores, lia fragmentos de texto, acariciando os volumes com os olhos e as mãos e, uma vez, reconheceu um livro que já lera. De resto, eram livros estranhos e autores estranhos. Deu por acaso com um volume de Swinburne e começou a ler sem parar, esquecido de onde estava, o rosto resplandecente. Duas vezes fechou o livro sobre o dedo indicador para olhar o nome do autor. Swinburne! Havia de lembrar esse nome. Aquele sujeito tinha olhos, e certamente vira cor e luz fulgurante. Mas quem era Swinburne? Estaria morto havia uns cem anos, como a maioria dos poetas? Ou estaria ainda vivo, e escrevendo? Virou para a folha de rosto... sim, ele escrevera outros livros; pois bem, iria à biblioteca pública logo de manhã e trataria de pôr as mãos em alguma coisa desse tal Swinburne. Voltou ao texto e se perdeu nele. Não percebeu que uma jovem entrara na sala. A primeira coisa que soube foi quando ouviu a voz de Artur dizer:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ruth, este é o senhor Eden."

Original English

"Ruth, this is Mr. Eden."

Original Português

- Ruth, este é o senhor Eden.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O livro ainda estava fechado com o dedo entre as páginas, e antes que ele se virasse, já estava abalado pela primeira impressão nova, que não era a da moça, mas a das palavras do irmão dela. Sob seu corpo forte, ele estava cheio de sentimento trêmulo. Ao menor toque do mundo exterior, seus pensamentos, sentimentos e simpatia se acendiam como chama viva. Era incomumente aberto e sensível, e sua imaginação, sempre intensa, encontrava rapidamente semelhanças e diferenças. "Senhor Eden" era o que o comovia - ele, que havia sido chamado de "Eden", ou "Martin Eden", ou simplesmente "Martin", a vida toda. E "senhor"! Aquilo era algo, pensou consigo mesmo. Sua mente pareceu tornar-se uma enorme câmara escura, e ele viu cenas sem fim de sua vida: porões de caldeiras e alojamentos de marinheiros, acampamentos e praias, cadeias e bares, hospitais de febre e ruas de cortiços, tudo ligado pela maneira como as pessoas se dirigiam a ele naqueles lugares.

Original English

The book was closed on his forefinger, and before he turned he was thrilling to the first new impression, which was not of the girl, but of her brother's words. Under that muscled body of his he was a mass of quivering sensibilities. At the slightest impact of the outside world upon his consciousness, his thoughts, sympathies, and emotions leapt and played like lambent flame. He was extraordinarily receptive and responsive, while his imagination, pitched high, was ever at work establishing relations of likeness and difference. "Mr. Eden," was what he had thrilled to - he who had been called "Eden," or "Martin Eden," or just "Martin," all his life. And "Mister!" It was certainly going some, was his internal comment. His mind seemed to turn, on the instant, into a vast camera obscura, and he saw arrayed around his consciousness endless pictures from his life, of stoke-holes and forecastles, camps and beaches, jails and boozing-kens, fever-hospitals and slum streets, wherein the thread of association was the fashion in which he had been addressed in those various situations.

Original Português

O livro fechou-se sobre o dedo indicador e, antes mesmo de se virar, ele já vibrava com a primeira impressão nova, que não foi da moça, mas das palavras do irmão dela. Sob aquele corpo musculoso, era um amontoado de sensibilidades trêmulas. Ao menor toque do mundo exterior sobre sua consciência, seus pensamentos, simpatias e emoções saltavam e brincavam como chama lambente. Era extraordinariamente receptivo e responsivo, ao passo que sua imaginação, sempre em alta, trabalhava incessantemente estabelecendo relações de semelhança e diferença.

“Senhor Eden” - fora isso que o fizera vibrar; ele, que a vida inteira fora chamado de “Eden”, ou “Martin Eden”, ou simplesmente “Martin”. E “_senhor_”! Aquilo já era demais, comentou consigo mesmo. Sua mente pareceu transformar-se, no mesmo instante, numa vasta câmara escura, e ele viu enfileiradas em torno de sua consciência infinitas imagens de sua vida - fornalhas e castelos de proa, acampamentos e praias, cadeias e espeluncas de bebida, hospitais de febres e vielas de cortiço - , em que o fio de ligação era o modo como o haviam tratado em cada uma dessas situações.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então ele se virou e viu a moça. No mesmo instante, as imagens estranhas em sua mente desapareceram. Ela era pálida e delicada, com olhos azuis, grandes e cheios de vida, e uma vasta massa de cabelos dourados. Ele não notou as roupas dela, exceto que pareciam tão maravilhosas quanto ela mesma. Pensou nela como uma flor de ouro pálido sobre um caule esguio. Não, ela era um espírito, uma deusa; uma beleza assim elevada não pertencia à terra. Ou talvez os livros estivessem certos, e existissem muitas mulheres assim entre as classes mais altas. Swinburne bem poderia ter cantado alguém como ela. Talvez a tivesse em mente quando pintou com palavras a jovem Iseult no livro sobre a mesa. Todos esses pensamentos e sentimentos vieram em um instante, sem interromper sua vida real ao redor. Ele viu a mão dela se estender em direção à sua, e ela olhou diretamente em seus olhos ao apertar sua mão, abertamente, como um homem faria. As mulheres que ele conhecera não apertavam a mão assim. Na verdade, a maioria delas nem apertava a mão. Lembranças das muitas formas como havia conhecido mulheres invadiram sua mente, mas ele as afastou e olhou para ela. Nunca tinha visto uma mulher assim. No mesmo instante, todas as mulheres que já conhecera pareceram se colocar ao lado dela, uma de cada lado, como se ele estivesse numa galeria de retratos. Ela ficava no centro, e todas as outras eram julgadas em comparação com ela num rápido olhar. Ele viu as fracas e pálidas operárias de fábrica, e as moças barulhentas e vistosas do sul do Market. Havia mulheres dos acampamentos de gado, e mulheres morenas do Velho México que fumavam cigarros. Estas então foram afastadas por japonesas que caminhavam delicadamente sobre tamancos de madeira, por eurásianas de traços delicados marcados pela fraqueza, e por mulheres roliças das ilhas dos Mares do Sul, com flores no cabelo e pele morena. Todas elas então foram encobertas por um grupo terrível e estranho, quase um pesadelo - mulheres desgrenhadas e arrastadas das ruas de Whitechapel, velhas bêbadas de bordéis, e toda a horrível multidão de mulheres sujas e cruéis que caçam marinheiros e a gente mais baixa dos portos, como a escória e o limo da humanidade.

Original English

And then he turned and saw the girl. The phantasmagoria of his brain vanished at sight of her. She was a pale, ethereal creature, with wide, spiritual blue eyes and a wealth of golden hair. He did not know how she was dressed, except that the dress was as wonderful as she. He likened her to a pale gold flower upon a slender stem. No, she was a spirit, a divinity, a goddess; such sublimated beauty was not of the earth. Or perhaps the books were right, and there were many such as she in the

upper walks of life. She might well be sung by that chap, Swinburne. Perhaps he had had somebody like her in mind when he painted that girl, Iseult, in the book there on the table. All this plethora of sight, and feeling, and thought occurred on the instant. There was no pause of the realities wherein he moved. He saw her hand coming out to his, and she looked him straight in the eyes as she shook hands, frankly, like a man. The women he had known did not shake hands that way. For that matter, most of them did not shake hands at all. A flood of associations, visions of various ways he had made the acquaintance of women, rushed into his mind and threatened to swamp it. But he shook them aside and looked at her. Never had he seen such a woman. The women he had known! Immediately, beside her, on either hand, ranged the women he had known. For an eternal second he stood in the midst of a portrait gallery, wherein she occupied the central place, while about her were limned many women, all to be weighed and measured by a fleeting glance, herself the unit of weight and measure. He saw the weak and sickly faces of the girls of the factories, and the simpering, boisterous girls from the south of Market. There were women of the cattle camps, and swarthy cigarette-smoking women of Old Mexico. These, in turn, were crowded out by Japanese women, doll-like, stepping mincingly on wooden clogs; by Eurasians, delicate featured, stamped with degeneracy; by full-bodied South-Sea-Island women, flower-crowned and brown-skinned. All these were blotted out by a grotesque and terrible nightmare brood - frowsy, shuffling creatures from the pavements of Whitechapel, gin-bloated hags of the stews, and all the vast hell's following of harpies, vile-mouthed and filthy, that under the guise of monstrous female form prey upon sailors, the scrapings of the ports, the scum and slime of the human pit.

Original Português

E então ele se virou e viu a moça. A fantasmagoria de seu cérebro esvaiu-se ao vê-la. Era uma criatura pálida, etérea, de grandes olhos azuis e espirituais e farta cabeleira dourada. Não soube dizer como ela estava vestida, salvo que o vestido era tão maravilhoso quanto ela. Comparou-a a uma flor de ouro pálido sobre um talo delgado. Não, era um espírito, uma divindade, uma deusa; beleza tão sublimada não era deste mundo. Ou talvez os livros tivessem razão e houvesse muitas como ela nas altas esferas da vida. Bem podia ser cantada por aquele sujeito, Swinburne. Talvez tivesse tido alguém como ela em mente quando pintou aquela moça, Isolda, no livro ali sobre a mesa. Toda essa profusão de visão, sentimento e pensamento ocorreu num instante. Não houve pausa alguma nas realidades em que ele se movia. Viu a mão dela estender-se para a sua, e ela o olhou bem nos olhos ao apertar-lhe a mão, francamente, como

um homem. As mulheres que ele conhecera não apertavam a mão daquele jeito. Aliás, a maioria delas não apertava mão nenhuma. Uma enxurrada de associações, visões dos vários modos como travara conhecimento com mulheres, precipitou-se em sua mente e ameaçou submergi-la. Mas ele as afastou e olhou para ela. Nunca vira uma mulher assim. As mulheres que conhecera! No mesmo instante, ao lado dela, de um lado e de outro, alinharam-se as mulheres que ele conhecera. Por um segundo eterno permaneceu no meio de uma galeria de retratos, na qual ela ocupava o lugar central, enquanto ao redor se delineavam muitas mulheres, todas a serem pesadas e medidas num relance fugaz, sendo ela própria a unidade de peso e de medida. Viu os rostos fracos e adoentados das moças das fábricas e as garotas afetadas e barulhentas do sul do Market. Havia mulheres dos acampamentos de gado e mulheres morenas do velho México, fumando cigarros. Estas, por sua vez, foram expulsas por mulheres japonesas, de aspecto de boneca, andando com passinhos miúdos sobre tamancos de madeira; por euro-asiáticas, de traços delicados, marcadas pela degeneração; por mulheres roliças das ilhas dos Mares do Sul, coroadas de flores e de pele parda. Todas essas foram apagadas por uma ninhada grotesca e terrível de pesadelo - criaturas desgrenhadas e arrastadas das calçadas de Whitechapel, megeras inchadas de gim dos antros, e toda a vasta corte infernal de harpias, de boca imunda e corpo sujo, que sob o disfarce de monstruosa forma feminina fazem sua presa dos marinheiros, os refugos dos portos, a escória e o lodo do poço humano.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não quer se sentar, senhor Eden?", dizia a moça. "Estava ansiosa para conhecê-lo desde que Arthur nos contou. Foi corajoso de sua parte..."

Original English

"Won't you sit down, Mr. Eden?" the girl was saying. "I have been looking forward to meeting you ever since Arthur told us. It was brave of you - "

Original Português

- O senhor não quer se sentar, senhor Eden? - dizia a moça. - Eu esperava conhecê-lo desde que Artur nos contou. Foi corajoso da sua parte...

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele acenou com a mão como quem diz que não foi nada, e disse que qualquer um teria feito o mesmo. Mas ela viu que a mão que ele agitava estava coberta de feridas recentes, ainda em cicatrização, e a outra mão, pendendo solta, estava no mesmo estado. Notou também uma cicatriz na bochecha dele, outra logo abaixo do nascimento do cabelo, e uma terceira que descia e desaparecia sob o colarinho engomado. Quase sorriu ao ver a marca vermelha onde o colarinho havia esfolado seu pescoço bronzeado. Ele claramente não estava acostumado a colarinhos engomados. O olhar atento dela também registrou o corte barato e sem graça de suas roupas, o modo como o casaco se enrugava nos ombros, e as rugas nas mangas que revelavam o tamanho de seus bíceps.

Original English

He waved his hand deprecatingly and muttered that it was nothing at all, what he had done, and that any fellow would have done it. She noticed that the hand he waved was covered with fresh abrasions, in the process of healing, and a glance at the other loose-hanging hand showed it to be in the same condition. Also, with quick, critical eye, she noted a scar on his cheek, another that peeped out from under the hair of the forehead, and a third that ran down and disappeared under the starched collar. She repressed a smile at sight of the red line that marked the chafe of the collar against the bronzed neck. He was evidently unused to stiff collars. Likewise her feminine eye took in the clothes he wore, the cheap and unaesthetic cut, the wrinkling of the coat across the shoulders, and the series of wrinkles in the sleeves that advertised bulging biceps muscles.

Original Português

Ele agitou a mão em gesto modesto e murmurou que não fora nada aquilo que fizera, que qualquer sujeito teria feito o mesmo. Ela notou que a mão que ele agitava estava coberta de escoriações recentes, em processo de cicatrização, e um olhar para a outra mão, pendente, mostrou-a na mesma condição. Também, com olhar rápido e crítico, reparou numa cicatriz na face dele, outra que espreitava sob o cabelo da testa e uma terceira que descia e sumia sob o colarinho engomado. Reprimiu um sorriso ao ver o vergão vermelho que marcava o atrito do colarinho contra o pescoço bronzeado. Era evidente que ele não estava acostumado a colarinhos duros. Do mesmo modo, o olhar feminino dela captou as roupas que ele vestia, o corte barato e sem elegância, o repuxar do paletó sobre os ombros e a série de vincos nas mangas que denunciavam os bíceps salientes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto acenava com a mão e dizia que não havia feito nada de mais, ele tentou se sentar como ela lhe pedira. Admirou como ela se acomodava com facilidade na cadeira, depois se moveu desajeitadamente até uma cadeira de frente para ela, dolorosamente consciente de como parecia desajeitado. Aquilo era novo para ele. Até então, nunca tinha pensado em si mesmo como gracioso ou desajeitado. Nunca havia prestado tanta atenção a si próprio. Sentou-se com cuidado na beirada da cadeira, incomodado com as mãos. Onde quer que as pusesse, pareciam estar no caminho. Arthur estava saindo do cômodo, e Martin Eden o observou partir com desejo. Sentiu-se perdido e sozinho ali com aquela mulher pálida e delicada. Não havia balconista para pedir bebidas, nem menino para mandar buscar cerveja, nenhuma bebida social fácil para ajudar a começar uma conversa amistosa.

Original English

While he waved his hand and muttered that he had done nothing at all, he was obeying her behest by trying to get into a chair. He found time to admire the ease with which she sat down, then lurched toward a chair facing her, overwhelmed with consciousness of the awkward figure he was cutting. This was a new experience for him. All his life, up to then, he had been unaware of being either graceful or awkward. Such thoughts of self had never entered his mind. He sat down gingerly on the edge of the chair, greatly worried by his hands. They were in the way wherever he put them. Arthur was leaving the room, and Martin Eden followed his exit with longing eyes. He felt lost, alone there in the room with that pale spirit of a woman. There was no bar-keeper upon whom to call for drinks, no small boy to send around the corner for a can of beer and by means of that social fluid start the amenities of friendship flowing.

Original Português

Enquanto agitava a mão e murmurava que não fizera nada, ele obedecia à ordem dela tentando acomodar-se numa cadeira. Achou tempo para admirar a desenvoltura com que ela se sentou e então cambaleou em direção a uma cadeira de frente para ela, tomado pela consciência da figura desajeitada que fazia. Era uma experiência nova para ele. A vida inteira, até então, ele não tivera noção de ser gracioso ou desajeitado. Tais pensamentos a respeito de si mesmo nunca lhe haviam passado pela cabeça. Sentou-se com cautela na beirada da cadeira, muito atrapalhado com as mãos. Elas estavam no caminho onde quer que as pusesse. Arthur estava saindo da sala, e Martin Eden acompanhou sua saída com olhos de saudade. Sentiu-se perdido, sozinho ali na sala com aquele espírito pálido

de mulher. Não havia nenhum barman a quem pedir bebidas, nenhum moleque para mandar dar a volta na esquina buscar uma lata de cerveja e, por meio desse fluido social, fazer correrem as amenidades da amizade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O senhor tem essa cicatriz no pescoço, senhor Eden", dizia a moça.

"Como aconteceu? Tenho certeza de que deve ter sido alguma aventura."

Original English

"You have such a scar on your neck, Mr. Eden," the girl was saying. "How did it happen? I am sure it must have been some adventure."

Original Português

- O senhor tem uma cicatriz e tanto no pescoço, senhor Eden - dizia a moça. - Como foi que aconteceu? Tenho certeza de que deve ter sido alguma aventura.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Um mexicano com uma faca, senhorita", respondeu ele, molhando os lábios secos e limpando a garganta. "Foi só uma briga. Depois que tirei a faca dele, o sujeito tentou arrancar meu nariz a mordidas."

Original English

"A Mexican with a knife, miss," he answered, moistening his parched lips and clearing his throat. "It was just a fight. After I got the knife away, he tried to bite off my nose."

Original Português

- Um mexicano com uma faca, senhorita - respondeu ele, umedecendo os lábios ressecados e pigarreando. - Foi só uma briga. Depois que tomei a faca dele, ele tentou arrancar meu nariz com uma mordida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Embora tivesse dito aquilo de forma bem simples, em sua mente ele via aquela noite quente e estrelada em Salina Cruz: a praia branca, as luzes dos navios açucareiros no porto, os marinheiros bêbados gritando ao longe, os estivadores empurrando e se acotovelando, o rosto feroz do mexicano, os olhos animalescos brilhando à luz das estrelas, a faca cortando seu pescoço, o sangue jorrando, a multidão e os gritos, os dois corpos presos um ao outro rolando na areia, e ao longe o som suave de um violão. A lembrança o emocionou, e ele se perguntou se o homem que havia pintado a escuna de piloto na parede conseguiria pintar uma cena daquelas. Achou que a praia branca, as estrelas e as luzes dos navios ficariam bem, com o grupo escuro de pessoas ao redor dos lutadores no centro. A faca, decidiu, deveria estar visível, brilhando fracamente à luz das estrelas. Mas não disse nada disso. "Ele tentou arrancar meu nariz a mordidas", concluiu.

Original English

Baldly as he had stated it, in his eyes was a rich vision of that hot, starry night at Salina Cruz, the white strip of beach, the lights of the sugar steamers in the harbor, the voices of the drunken sailors in the distance, the jostling stevedores, the flaming passion in the Mexican's face, the glint of the beast-eyes in the starlight, the sting of the steel in his neck, and the rush of blood, the crowd and the cries, the two bodies, his and the Mexican's, locked together, rolling over and over and tearing up the sand, and from away off somewhere the mellow tinkling of a guitar. Such was the picture, and he thrilled to the memory of it, wondering if the man could paint it who had painted the pilot-schooner on the wall. The white beach, the stars, and the lights of the sugar steamers would look great, he thought, and midway on the sand the dark group of figures that surrounded the fighters. The knife occupied a place in the picture, he decided, and would show well, with a sort of gleam, in the light of the stars. But of all this no hint had crept into his speech. "He tried to bite off my nose," he concluded.

Original Português

Por mais seca que tivesse sido a narrativa, nos olhos dele havia uma rica visão daquela noite quente e estrelada em Salina Cruz, a faixa branca de praia, as luzes dos vapores açucareiros no porto, as vozes dos marinheiros bêbados ao longe, os estivadores empurrando-se, a paixão flamejante no rosto do mexicano, o brilho dos olhos de fera à luz das estrelas, a ferroada do aço em seu pescoço e o jorro de sangue, a multidão e os gritos, os dois corpos, o dele e o do mexicano, travados um no outro, rolando sem parar e revolvendo a areia, e, de algum lugar bem

distante, o tilintar suave de um violão. Tal era o quadro, e ele estremeceu com a lembrança, perguntando-se se o homem que pintara a escuna de prático na parede saberia pintá-lo. A praia branca, as estrelas e as luzes dos vapores açucareiros ficariam ótimas, pensou, e no meio da areia o grupo escuro de figuras cercando os brigões. A faca ocupava um lugar no quadro, decidiu, e apareceria bem, com uma espécie de lampejo, à luz das estrelas. Mas de tudo isso nada transparecera em sua fala. - Ele tentou arrancar meu nariz - concluiu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah", disse a moça, numa voz suave e distante, e ele notou o choque em seu rosto sensível.

Original English

"Oh," the girl said, in a faint, far voice, and he noticed the shock in her sensitive face.

Original Português

- Oh - disse a moça, numa voz débil e distante, e ele notou o choque no rosto sensível dela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele também se sentiu chocado, e um leve rubor de vergonha subiu-lhe às faces queimadas de sol, embora, para ele, aquilo parecesse tão quente quanto quando seu rosto estivera perto da porta aberta da fornalha na sala de máquinas. Brigas de faca violentas claramente não eram o tipo de assunto a discutir com uma dama. As pessoas do mundo dela, como sabia pelos livros, não falavam sobre essas coisas - e talvez nem as conhecessem.

Original English

He felt a shock himself, and a blush of embarrassment shone faintly on his sunburned cheeks, though to him it burned as hotly as when his cheeks had been exposed to the open furnace-door in the fire-room. Such sordid things as stabbing affrays were evidently not fit subjects for conversation with a lady. People in the books, in her walk of life, did not talk about such things - perhaps they did not know about them, either.

Original Português

Sentiu um choque ele próprio, e um rubor de constrangimento brilhou de leve em suas faces queimadas de sol, embora, para ele, ardessem tão quentes quanto quando as expusera à porta aberta da fornalha na casa das caldeiras. Coisas sórdidas como brigas de facada não eram, evidentemente, assunto próprio para conversar com uma dama. As pessoas dos livros, do meio dela, não falavam de tais coisas - talvez nem soubessem delas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Houve uma breve pausa enquanto tentavam retomar a conversa. Então ela perguntou com cuidado sobre a cicatriz em sua bochecha. Mesmo enquanto falava, ele percebeu que ela tentava conversar do jeito dele, e decidiu se afastar disso e falar do jeito dela.

Original English

There was a brief pause in the conversation they were trying to get started. Then she asked tentatively about the scar on his cheek. Even as she asked, he realized that she was making an effort to talk his talk, and he resolved to get away from it and talk hers.

Original Português

Houve uma breve pausa na conversa que tentavam iniciar. Então ela perguntou, hesitante, sobre a cicatriz na face dele. Mesmo enquanto perguntava, ele percebeu que ela fazia um esforço para falar a língua dele, e resolveu afastar-se disso e falar a língua dela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Foi só um acidente", disse ele, tocando a bochecha. "Numa noite em que estava calmo, mas o mar estava agitado, a talha da retranca principal quebrou, e depois a moitão cedeu. A talha era de arame, e ficou chicoteando por aí feito uma cobra. Todo o turno tentou pegá-la, e eu me atirei pra dentro e levei uma pancada."

Original English

"It was just an accident," he said, putting his hand to his cheek. "One night, in a calm, with a heavy sea running, the main-boom-lift carried away, an' next the tackle. The lift was wire, an' it was threshin' around like a snake. The whole watch was tryin' to grab it, an' I rushed in an' got swatted."

Original Português

- Foi só um acidente - disse ele, levando a mão à face. - Uma noite, em calmaria, com um mar grosso rolando, a talha da retranca da vela grande se soltou, e logo depois o aparelho todo. A talha era de arame, e ficou chicoteando pra tudo quanto é lado que nem cobra. A guarda inteira tentava agarrar, eu me meti no meio e levei uma paulada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah", disse ela, dessa vez como se entendesse, embora, na verdade, as palavras dele fossem quase grego para ela. Ainda estava se perguntando o que era uma talha e o que significava levar uma pancada.

Original English

"Oh," she said, this time with an accent of comprehension, though secretly his speech had been so much Greek to her and she was wondering what a _lift_ was and what _swatted_ meant.

Original Português

- Oh - disse ela, desta vez com um acento de compreensão, embora, no íntimo, a fala dele tivesse sido grego puro para ela, que se perguntava o que seria uma _talha_ e o que significaria _paulada_.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Esse tal Swineburne", começou ele, tentando levar adiante seu plano e alongando o som do i.

"Quem?"

"Swineburne", repetiu ele, cometendo o mesmo erro. "O poeta."

"Swinburne", corrigiu ela.

"É, esse mesmo", gaguejou ele, as bochechas quentes de novo. "Faz quanto tempo que ele morreu?"

"Ora, eu não soube que ele tivesse morrido." Ela olhou para ele com curiosidade. "Onde você o conheceu?"

Original English

"This man Swineburne," he began, attempting to put his plan into execution and pronouncing the _i_ long.

"Who?"

"Swineburne," he repeated, with the same mispronunciation. "The poet."

"Swinburne," she corrected.

"Yes, that's the chap," he stammered, his cheeks hot again. "How long since he died?"

"Why, I haven't heard that he was dead." She looked at him curiously. "Where did you make his acquaintance?"

Original Português

- Esse tal de Suínburne - começou ele, tentando pôr o plano em prática e pronunciando o _i_ longo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Quem?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Suínburne - repetiu ele, com a mesma pronúncia errada. - O poeta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Swinburne - corrigiu ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- É, esse é o cara - gaguejou ele, as faces quentes de novo. - Faz quanto tempo que ele morreu?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ora, não soube que tivesse morrido. - Ela o olhou com curiosidade. - Onde foi que o senhor travou conhecimento com ele?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Nunca o vi", respondeu ele. "Mas li alguns poemas dele naquele livro sobre a mesa, pouco antes de você entrar. O que você acha da poesia dele?"

Original English

"I never clapped eyes on him," was the reply. "But I read some of his poetry out of that book there on the table just before you come in. How do you like his poetry?"

Original Português

- Nunca pus os olhos nele - foi a resposta. - Mas li uns versos dele naquele livro ali na mesa, um pouquinho antes de a senhorita chegar. A senhorita gosta da poesia dele?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então ela começou a falar depressa e com facilidade sobre o assunto que ele mencionara. Ele se sentiu melhor e recostou-se um pouco, afastando-se da beirada da cadeira, segurando firme os braços dela como se pudesse jogá-lo ao chão. Havia feito com que ela falasse, e enquanto ela prosseguia, ele tentava acompanhá-la. Admirava o conhecimento guardado naquela cabecinha bonita e a beleza pálida de seu rosto. Ele a seguia sim, embora as palavras desconhecidas, os comentários agudos e as ideias fossem difíceis de entender. Ainda assim, agitavam sua mente. Isto, pensou ele, era a vida intelectual; e ali estava a beleza, quente e maravilhosa além de tudo o que havia imaginado. Esqueceu-se de si mesmo e olhou para ela com fome. Ali estava algo por que viver, por que vencer, por que lutar, sim, e por que morrer. Os livros estavam certos: mulheres assim existiam de fato. Ela fazia sua imaginação voar, e diante dele erguiam-se grandes e brilhantes imagens de amor, de romance e de feitos corajosos praticados por causa de uma mulher, uma mulher pálida, uma flor de ouro. E, através dessa visão em movimento, ele continuava a olhar para a mulher real ali sentada, falando de literatura e arte. Ele também escutava, mas fitava-a sem perceber quão fixo era o seu olhar, nem quão forte era o sentimento masculino que transparecia em seus olhos. Ela, porém, pouco conhecia dos homens e notou de imediato o brilho ardente daquele olhar. Nenhum homem jamais a havia encarado assim, e isso a deixou constrangida. Ela perdeu as palavras e o fio de seu raciocínio. Ele a assustava, e no entanto era estranhamente agradável ser observada daquele jeito. Sua educação a alertava do perigo e do erro, sutil e tentador; mas seus instintos a impeliam a se elevar acima de classe e posição e ir ao encontro daquele viajante de outro mundo, aquele rapaz rude de mãos cortadas e uma linha vermelha e crua deixada pelo colarinho da camisa em sua garganta, claramente marcado por uma vida dura e sem doçura. Ela era pura, e sua pureza se rebelava; mas ela era também mulher, e estava apenas começando a aprender o paradoxo da mulher.

Original English

And thereat she began to talk quickly and easily upon the subject he had suggested. He felt better, and settled back slightly from the edge of the chair, holding tightly to its arms with his hands, as if it might get away from him and buck him to the floor. He had succeeded in making her talk her talk, and while she rattled on, he strove to follow her, marvelling at all the knowledge that was stowed away in that pretty head of hers, and drinking in the pale beauty of her face. Follow her he did, though bothered by unfamiliar words that fell glibly from her lips and by critical phrases and thought-processes that were foreign to his mind, but that nevertheless

stimulated his mind and set it tingling. Here was intellectual life, he thought, and here was beauty, warm and wonderful as he had never dreamed it could be. He forgot himself and stared at her with hungry eyes. Here was something to live for, to win to, to fight for - ay, and die for. The books were true. There were such women in the world. She was one of them. She lent wings to his imagination, and great, luminous canvases spread themselves before him whereon loomed vague, gigantic figures of love and romance, and of heroic deeds for woman's sake - for a pale woman, a flower of gold. And through the swaying, palpitant vision, as through a fairy mirage, he stared at the real woman, sitting there and talking of literature and art. He listened as well, but he stared, unconscious of the fixity of his gaze or of the fact that all that was essentially masculine in his nature was shining in his eyes. But she, who knew little of the world of men, being a woman, was keenly aware of his burning eyes. She had never had men look at her in such fashion, and it embarrassed her. She stumbled and halted in her utterance. The thread of argument slipped from her. He frightened her, and at the same time it was strangely pleasant to be so looked upon. Her training warned her of peril and of wrong, subtle, mysterious, luring; while her instincts rang clarion-voiced through her being, impelling her to hurdle caste and place and gain to this traveller from another world, to this uncouth young fellow with lacerated hands and a line of raw red caused by the unaccustomed linen at his throat, who, all too evidently, was soiled and tainted by ungracious existence. She was clean, and her cleanness revolted; but she was woman, and she was just beginning to learn the paradox of woman.

Original Português

E aí ela começou a falar depressa e com facilidade sobre o assunto que ele sugerira. Ele se sentiu melhor e recuou um pouco da beirada da cadeira, agarrando-se firme aos braços dela com as mãos, como se ela pudesse escapar-lhe e derrubá-lo no chão. Conseguira fazê-la falar a língua dela e, enquanto ela tagarelava, esforçava-se por acompanhá-la, maravilhado com todo o conhecimento guardado naquela cabecinha bonita, e bebendo a pálida beleza de seu rosto. Acompanhá-la, ele acompanhava, embora atrapalhado por palavras desconhecidas que lhe caíam fluentes dos lábios e por frases críticas e processos de pensamento que eram estranhos à sua mente, mas que, ainda assim, a estimulavam e a punham em polvorosa. Aqui estava a vida intelectual, pensou ele, e aqui estava a beleza, calorosa e maravilhosa como nunca sonhara que pudesse ser. Esqueceu-se de si e ficou olhando para ela com olhos famintos. Aqui estava algo por que viver, por que lutar, por que se bater - sim, e por que morrer. Os livros diziam a verdade. Havia mulheres assim

no mundo. Ela era uma delas. Ela dava asas à sua imaginação, e grandes telas luminosas se estendiam diante dele, nas quais avultavam figuras vagas e gigantescas de amor e romance, e de feitos heroicos pelo amor de uma mulher - por uma mulher pálida, uma flor de ouro. E através da visão oscilante e palpitante, como através de uma miragem de fada, ele contemplava a mulher real, sentada ali e falando de literatura e arte. Escutava também, mas contemplava, inconsciente da fixidez de seu olhar ou do fato de que tudo o que havia de essencialmente masculino em sua natureza brilhava em seus olhos. Ela, porém, que pouco conhecia do mundo dos homens, sendo mulher, tinha aguda consciência daqueles olhos ardentes. Nunca um homem a olhara daquele modo, e isso a constrangia. Tropeçava e se detinha ao falar. O fio do argumento escapava-lhe. Ele a assustava e, ao mesmo tempo, era estranhamente agradável ser olhada assim. Sua formação a advertia do perigo e do que era errado, sutil, misterioso, atraente; enquanto seus instintos ressoavam em voz de clarim por todo o seu ser, impelindo-a a saltar por cima de casta e posição e chegar até aquele viajante de outro mundo, aquele rapaz rude de mãos laceradas e uma faixa de vermelho vivo causada pelo linho a que a garganta não estava acostumada, o qual, por demais evidentemente, estava sujo e maculado por uma existência ingrata. Ela era limpa, e a limpeza dela se revoltava; mas ela era mulher, e apenas começava a aprender o paradoxo da mulher.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Como eu estava dizendo... o que eu estava dizendo mesmo?" Ela se interrompeu de repente e riu, alegre com sua própria confusão.

Original English

"As I was saying - what was I saying?" She broke off abruptly and laughed merrily at her predicament.

Original Português

- Como eu ia dizendo... o que era que eu estava dizendo? -
Interrompeu-se de repente e riu alegremente do próprio apuro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"A senhorita estava dizendo que esse tal Swinburne não conseguiu ser um grande poeta porque... e foi até aí que a senhorita chegou", lembrou ele. Enquanto isso, sentiu de repente uma fome, e deliciosos arrepios subiam e desciam por sua espinha ao som daquela risada. Como prata, pensou, como sininhos de prata tilintando; e por um instante foi transportado a uma terra distante onde, sob flores de cerejeira rosadas, fumava um cigarro e escutava os sinos do pagode pontudo chamando fiéis calçados de sandálias de palha.

Original English

"You was saying that this man Swinburne failed bein' a great poet because - an' that was as far as you got, miss," he prompted, while to himself he seemed suddenly hungry, and delicious little thrills crawled up and down his spine at the sound of her laughter. Like silver, he thought to himself, like tinkling silver bells; and on the instant, and for an instant, he was transported to a far land, where under pink cherry blossoms, he smoked a cigarette and listened to the bells of the peaked pagoda calling straw-sandalled devotees to worship.

Original Português

- A senhorita estava dizendo que esse tal de Swinburne falhou em ser um grande poeta porque... e foi só até aí que a senhorita chegou - sugeriu ele, enquanto a si mesmo parecia de súbito faminto, e deliciosos arrepios lhe percorriam a espinha de cima a baixo ao som da risada dela. Como prata, pensou consigo, como sinos de prata tilintando; e no mesmo instante, e por um instante, foi transportado a uma terra distante onde, sob flores rosadas de cerejeira, fumava um cigarro e escutava os sinos do pagode pontiagudo chamando à adoração os devotos de sandálias de palha.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, obrigada", disse ela. "Swinburne falha, no fim das contas, porque é, bem, grosseiro demais. Muitos de seus poemas jamais deveriam ser lidos. Cada verso dos verdadeiros grandes poetas está cheio de bela verdade e fala ao que há de mais elevado e nobre na natureza humana. Nenhum verso de um grande poeta pode ser retirado sem empobrecer o mundo."

Original English

"Yes, thank you," she said. "Swinburne fails, when all is said, because he is, well, indelicate. There are many of his poems that should never be read. Every line of the really great poets is filled with beautiful truth, and calls to all that is high and noble in the human. Not a line of the great poets can be spared without impoverishing the world by that much."

Original Português

- Sim, obrigada - disse ela. - Swinburne falha, afinal de contas, porque é, bem, indelicado. Há muitos poemas dele que jamais deveriam ser lidos. Cada verso dos poetas realmente grandes está impregnado de bela verdade e apela para tudo o que há de elevado e nobre no ser humano. Não se pode dispensar um só verso dos grandes poetas sem empobrecer o mundo nessa mesma medida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu achei que era ótimo", disse ele, incerto, "o pouco que li. Não tinha ideia de que ele fosse um... um patife desses. Imagino que isso apareça nos outros livros dele."

Original English

"I thought it was great," he said hesitatingly, "the little I read. I had no idea he was such a - a scoundrel. I guess that crops out in his other books."

Original Português

- Eu achei que era grande - disse ele, hesitante - , o pouquinho que li. Não fazia ideia de que ele fosse um... um patife assim. Acho que isso deve aparecer nos outros livros dele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Há muitos versos que poderiam ser retirados do livro que você estava lendo", disse ela, com uma voz precisa, firme e segura.

Original English

"There are many lines that could be spared from the book you were reading," she said, her voice primly firm and dogmatic.

Original Português

- Há muitos versos que poderiam ser dispensados do livro que o senhor estava lendo - disse ela, a voz recatadamente firme e dogmática.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Devo ter deixado passar", disse ele. "O que eu li era a coisa de verdade. Estava todo aceso e brilhando, e brilhou direto dentro de mim e me iluminou por dentro, como o sol ou um holofote. Foi assim que me alcançou, mas acho que não entendo muito de poesia, senhorita."

Original English

"I must 'a' missed 'em," he announced. "What I read was the real goods. It was all lighted up an' shining, an' it shun right into me an' lighted me up inside, like the sun or a searchlight. That's the way it landed on me, but I guess I ain't up much on poetry, miss."

Original Português

- Devo ter passado por cima deles - anunciou ele. - O que eu li era do bom mesmo. Era tudo iluminado e reluzente, e entrou bem dentro de mim e me acendeu por dentro, que nem o sol ou um holofote. Foi assim que caiu em cima de mim, mas acho que eu num entendo grande coisa de poesia, senhorita.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele parou, desajeitado. Sentia-se confuso e dolorosamente consciente de que não conseguia colocar seus pensamentos em palavras. No que havia lido, sentira a imensidão e o calor da vida, mas sua fala não bastava. Não conseguia dizer o que sentia, e pensou em si mesmo como um marinheiro num navio estranho numa noite escura, tateando cordas que não conhecia. Mesmo assim, decidiu, tinha que aprender aquele novo mundo. Nunca havia encontrado nada que não conseguisse dominar quando queria, e agora era hora de aprender a dizer as coisas que trazia dentro de si, para que ela pudesse compreendê-lo. Ela ocupava um grande espaço em seus pensamentos.

Original English

He broke off lamely. He was confused, painfully conscious of his inarticulateness. He had felt the bigness and glow of life in what he had read, but his speech was inadequate. He could not express what he felt, and to himself he likened himself to a sailor, in a strange ship, on a dark night, groping about in the unfamiliar running rigging. Well, he decided, it was up to him to get acquainted in this new world. He had never seen anything that he couldn't get the hang of when he wanted to and it was about time for him to want to learn to talk the things that were inside of him so that she could understand. _She_ was bulking large on his horizon.

Original Português

Interrompeu-se sem jeito. Estava confuso, dolorosamente ciente da própria falta de eloquência. Sentira a grandeza e o fulgor da vida no que lera, mas sua fala era inadequada. Não conseguia exprimir o que sentia e, a si mesmo, comparava-se a um marinheiro, num navio estranho, numa noite escura, tateando pelo cordame de manobra desconhecido. Pois bem, decidiu, cabia a ele familiarizar-se com aquele mundo novo. Nunca vira nada de que não conseguisse pegar o jeito quando queria, e já era hora de querer aprender a dizer as coisas que traía por dentro, de modo que ela pudesse entender. _Ela_ crescia enorme em seu horizonte.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Agora, Longfellow..." dizia ela.

Original English

"Now Longfellow - " she was saying.

Original Português

- Bem, Longfellow... - dizia ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, já li os dele", interrompeu ele com entusiasmo, querendo mostrar o pouco que sabia dos livros e provar que não era apenas um bronco. "O Salmo da Vida', 'Excelsior', e... acho que é só isso."

Original English

"Yes, I've read 'm," he broke in impulsively, spurred on to exhibit and make the most of his little store of book knowledge, desirous of showing her that he was not wholly a stupid clod. "'The Psalm of Life,' 'Excelsior,' an' . . . I guess that's all."

Original Português

- É, esse eu li - atalhou ele impulsivamente, esporeado a exhibir e aproveitar ao máximo seu pequeno cabedal de conhecimento livresco, desejoso de mostrar a ela que não era um zé-ninguém de todo estúpido. - "O Salmo da Vida", "Excelsior" e... acho que é só.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela assentiu e sorriu, e de algum modo ele sentiu que aquele sorriso era paciente, mas tristemente paciente. Ele fora um tolo em tentar se exhibir assim. Aquele tal Longfellow provavelmente tinha escrito muitos livros de poesia.

Original English

She nodded her head and smiled, and he felt, somehow, that her smile was tolerant, pitifully tolerant. He was a fool to attempt to make a pretence that way. That Longfellow chap most likely had written countless books of poetry.

Original Português

Ela assentiu com a cabeça e sorriu, e ele sentiu, de algum modo, que o sorriso dela era tolerante, penosamente tolerante. Fora um idiota de tentar fingir daquele jeito. Aquele tal Longfellow devia ter escrito incontáveis livros de poesia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Desculpe, senhorita, por me meter assim. Acho que a verdade é que não entendo muito dessas coisas. Não é o meu ramo. Mas vou fazer disso o meu ramo."

Original English

"Excuse me, miss, for buttin' in that way. I guess the real facts is that I don't know nothin' much about such things. It ain't in my class. But I'm goin' to make it in my class."

Original Português

- Desculpe, senhorita, ter me metido assim. Acho que a verdade nua e crua é que eu num sei quase nada dessas coisas. Não é do meu meio. Mas eu vou fazer com que seja do meu meio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Aquilo soou como uma ameaça. Sua voz era firme, os olhos brilhavam, e as linhas de seu rosto tinham se endurecido. Para ela, até a forma de sua mandíbula parecia diferente; havia assumido um ar desagradavelmente agressivo. Ao mesmo tempo, uma forte sensação de força masculina parecia emanar dele e alcançá-la.

Original English

It sounded like a threat. His voice was determined, his eyes were flashing, the lines of his face had grown harsh. And to her it seemed that the angle of his jaw had changed; its pitch had become unpleasantly aggressive. At the same time a wave of intense virility seemed to surge out from him and impinge upon her.

Original Português

Aquilo soou como uma ameaça. A voz era decidida, os olhos faiscavam, os traços do rosto tinham-se tornado ásperos. E a ela pareceu que o ângulo do maxilar dele havia mudado; sua inclinação tornara-se desagradavelmente agressiva. Ao mesmo tempo, uma onda de intensa virilidade pareceu emanar dele e vir de encontro a ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Acho que você poderia conseguir... na sua classe", concluiu ela, rindo.
"Você é muito forte."

Original English

"I think you could make it in - in your class," she finished with a laugh. "You are very strong."

Original Português

- Acho que o senhor conseguiria fazer com que fosse do... do seu meio -
concluiu ela com uma risada. - O senhor é muito forte.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Seus olhos pousaram por um instante no pescoço musculoso dele, grosso e marcado de tendões, quase touruno, bronzeado pelo sol e cheio de saúde e força rústicas. E embora ele estivesse ali sentado, corado e humilde, ela se sentiu novamente atraída por ele. Um pensamento ousado surgiu de repente em sua mente. Pareceu-lhe que, se pudesse pôr as duas mãos naquele pescoço, toda a sua força e energia passariam para ela. Chocou-se com o próprio pensamento. Parecia revelar-lhe uma feiura oculta em si mesma. Além disso, a força sempre lhe parecera algo grosseiro e animalesco. Sempre pensara na beleza masculina como esguia e graciosa. Ainda assim, o pensamento não a deixava. Ela não conseguia entender por que queria tocar aquele pescoço queimado de sol. Na verdade, ela mesma não era forte, e o que seu corpo e sua mente precisavam era de força. Mas ela não sabia disso. Só sabia que nenhum homem jamais a havia afetado como aquele, chocando-a a cada instante com sua gramática terrível.

Original English

Her gaze rested for a moment on the muscular neck, heavy corded, almost bull-like, bronzed by the sun, spilling over with rugged health and strength. And though he sat there, blushing and humble, again she felt drawn to him. She was surprised by a wanton thought that rushed into her mind. It seemed to her that if she could lay her two hands upon that neck that all its strength and vigor would flow out to her. She was shocked by this thought. It seemed to reveal to her an undreamed depravity in her nature. Besides, strength to her was a gross and brutish thing. Her ideal of masculine beauty had always been slender gracefulness. Yet the thought still persisted. It bewildered her that she should desire to place her hands on that sunburned neck. In truth, she was far from robust, and the need of her body and mind was for strength. But she did not know it. She knew only that no man had ever affected her before as this one had, who shocked her from moment to moment with his awful grammar.

Original Português

O olhar dela pousou por um instante no pescoço musculoso, de tendões grossos, quase de touro, bronzeado pelo sol, transbordando de saúde e força rústicas. E, embora ele estivesse sentado ali, corado e humilde, de novo ela se sentiu atraída por ele. Surpreendeu-se com um pensamento libidinoso que lhe invadiu a mente. Pareceu-lhe que, se pudesse pôr as duas mãos naquele pescoço, toda a força e o vigor dele fluiriam para dentro dela. Ficou chocada com esse pensamento. Ele parecia revelar-lhe uma insuspeitada depravação em sua natureza. Além disso, para ela força

era coisa grosseira e brutal. Seu ideal de beleza masculina sempre fora a graça esbelta. E, no entanto, o pensamento persistia. Deixava-a perplexa que desejasse pôr as mãos naquele pescoço queimado de sol. Na verdade, ela estava longe de ser robusta, e a necessidade de seu corpo e de sua mente era de força. Mas ela não sabia disso. Sabia apenas que nenhum homem jamais a afetara como aquele, que a chocava a cada instante com sua gramática terrível.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É, eu não sou nenhum inválido", disse ele. "Quando a coisa aperta, eu digiro até ferro-velho. Mas agora mesmo estou com dispepsia. A maior parte do que a senhorita estava dizendo eu não consigo absorver. Nunca fui treinado nisso. Gosto de livros e de poesia, e quando tenho tempo eu os leio, mas nunca pensei sobre eles do jeito que a senhorita pensa. Por isso não consigo falar sobre eles. Sou como um navegador perdido num mar estranho, sem carta nem bússola. Agora quero me orientar. Talvez a senhorita possa me ajudar. Como aprendeu tudo isso de que estava falando?"

Original English

"Yes, I ain't no invalid," he said. "When it comes down to hard-pan, I can digest scrap-iron. But just now I've got dyspepsia. Most of what you was sayin' I can't digest. Never trained that way, you see. I like books and poetry, and what time I've had I've read 'em, but I've never thought about 'em the way you have. That's why I can't talk about 'em. I'm like a navigator adrift on a strange sea without chart or compass. Now I want to get my bearin's. Mebbe you can put me right. How did you learn all this you've ben talkin'?"

Original Português

- É, eu num sou nenhum inválido - disse ele. - Quando o bicho pega mesmo, eu digiro até ferro-velho. Mas agora tô com uma indigestão. Quase tudo que a senhorita tava dizendo eu num consigo digerir. Nunca fui treinado desse jeito, sabe. Gosto de livro e de poesia, e o tempo que tive eu li, mas nunca pensei neles do jeito que a senhorita pensa. É por isso que num consigo falar deles. Sou que nem um navegador à deriva num mar estranho, sem carta nem bússola. Agora eu quero me situar. Talvez a senhorita possa me pôr no rumo certo. Como foi que a senhorita aprendeu tudo isso que tava falando?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Indo à escola, suponho, e estudando", respondeu ela.

"Eu fui à escola quando era criança", começou ele a objetar.

"Sim, mas eu quero dizer colégio, palestras e universidade."

Original English

"By going to school, I fancy, and by studying," she answered.

"I went to school when I was a kid," he began to object.

"Yes; but I mean high school, and lectures, and the university."

Original Português

- Indo à escola, imagino, e estudando - respondeu ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Eu fui à escola quando era moleque - começou ele a objetar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sim; mas eu digo o colégio, e conferências, e a universidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"A senhorita foi para a universidade?" perguntou ele, com espanto evidente. Sentiu que ela havia se afastado ainda mais dele, pelo menos um milhão de milhas.

Original English

"You've gone to the university?" he demanded in frank amazement. He felt that she had become remoter from him by at least a million miles.

Original Português

- A senhorita foi à universidade? - perguntou em franca admiração. Sentiu que ela se tornara mais distante dele em pelo menos um milhão de quilômetros.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Estou lá agora. Estou fazendo cursos especiais de Inglês."

Original English

"I'm going there now. I'm taking special courses in English."

Original Português

- Estou lá agora. Faço cursos especiais de Inglês.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele não sabia o que significava "Inglês" naquele contexto, mas guardou essa lacuna de conhecimento na memória e seguiu em frente.

Original English

He did not know what "English" meant, but he made a mental note of that item of ignorance and passed on.

Original Português

Ele não sabia o que significava "Inglês", mas fez uma anotação mental daquele item de sua ignorância e seguiu adiante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Quanto tempo eu teria que estudar antes de poder ir para a universidade?" perguntou ele.

Original English

"How long would I have to study before I could go to the university?" he asked.

Original Português

- Quanto tempo eu teria que estudar pra poder ir pra universidade? - perguntou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela incentivou aquele amor pelo estudo e disse: "Depende de quanto você já estudou. Você nunca foi ao colégio? Claro que não. Mas terminou o curso primário?"

Original English

She beamed encouragement upon his desire for knowledge, and said: "That depends upon how much studying you have already done. You have never attended high school? Of course not. But did you finish grammar school?"

Original Português

Ela irradiou incentivo àquele desejo de conhecimento e disse: - Isso depende de quanto o senhor já estudou. Nunca frequentou o colégio? Claro que não. Mas concluiu o primário?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Faltavam dois anos quando eu saí", respondeu ele. "Mas sempre fui promovido com honra na escola."

Original English

"I had two years to run, when I left," he answered. "But I was always honorably promoted at school."

Original Português

- Faltavam dois anos pra terminar, quando saí - respondeu ele. - Mas na escola eu sempre passei de ano com louvor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

De imediato, envergonhado de sua própria vanglória, ele apertou os braços da cadeira com tanta força que os dedos doeram. Então notou uma mulher entrando no cômodo. Viu a moça se levantar e atravessar apressada o cômodo até ela. Elas se beijaram, e de braços dados na cintura uma da outra, vieram em direção a ele. Ele pensou que aquela devia ser a mãe dela. Era alta, loira, esguia, graciosa e bela. Seu vestido era o que ele esperaria numa casa daquelas, e ele admirou suas linhas elegantes. Juntas, ela e o vestido o lembravam mulheres de palco. Ele então se lembrou de damas e vestidos grandiosos semelhantes entrando em teatros de Londres, enquanto ele ficava do lado de fora, na garoa, com policiais o empurrando para trás. Depois disso, pensou no Grand Hotel de Yokohama, onde também vira damas grandiosas, do lado de fora, na calçada. Logo, a cidade e o porto de Yokohama passaram por sua mente em muitas imagens, mas ele afastou as lembranças, pois precisava encarar o presente. Sabia que devia se levantar para ser apresentado, então se esforçou para ficar de pé, as calças frouxas nos joelhos e os braços pendendo desajeitados, o rosto rígido diante da provação que se aproximava. ## CHAPTER II: Capítulo II

Original English

The next moment, angry with himself for the boast, he had gripped the arms of the chair so savagely that every finger-end was stinging. At the same moment he became aware that a woman was entering the room. He saw the girl leave her chair and trip swiftly across the floor to the newcomer. They kissed each other, and, with arms around each other's waists, they advanced toward him. That must be her mother, he thought. She was a tall, blond woman, slender, and stately, and beautiful. Her gown was what he might expect in such a house. His eyes delighted in the graceful lines of it. She and her dress together reminded him of women on the stage. Then he remembered seeing similar grand ladies and gowns entering the London theatres while he stood and watched and the policemen shoved him back into the drizzle beyond the awning. Next his mind leaped to the Grand Hotel at Yokohama, where, too, from the sidewalk, he had seen grand ladies. Then the city and the harbor of Yokohama, in a thousand pictures, began flashing before his eyes. But he swiftly dismissed the kaleidoscope of memory, oppressed by the urgent need of the present. He knew that he must stand up to be introduced, and he struggled painfully to his feet, where he stood with trousers bagging at the knees, his arms loose-hanging and ludicrous, his face set hard for the impending ordeal.

Original Português

No instante seguinte, irritado consigo mesmo pela bravata, ele agarrara os braços da cadeira com tanta selvageria que a ponta de cada dedo ardia. No mesmo momento deu-se conta de que uma mulher entrava na sala. Viu a moça deixar a cadeira e atravessar a sala num passo ligeiro em direção à recém-chegada. Beijaram-se e, de braços dados pela cintura, avançaram na direção dele. Aquela devia ser a mãe dela, pensou. Era uma mulher alta e loura, esbelta, majestosa e bela. O vestido era o que ele podia esperar numa casa como aquela. Seus olhos deleitaram-se com as linhas graciosas dele. Ela e o vestido, juntos, lembraram-lhe as mulheres do palco. Então recordou-se de ter visto damas e vestidos igualmente imponentes entrando nos teatros de Londres, enquanto ele ficava parado observando e os policiais o empurravam de volta para a garoa, para fora do toldo. Em seguida sua mente saltou para o Grand Hotel de Yokohama, onde, também, da calçada, vira damas imponentes. Então a cidade e o porto de Yokohama, em mil imagens, começaram a lampejar diante de seus olhos. Mas ele depressa afastou o caleidoscópio da memória, oprimido pela necessidade urgente do presente. Sabia que precisava se levantar para ser apresentado, e ergueu-se penosamente sobre os pés, onde ficou de pé com as calças bambas nos joelhos, os braços pendentes e ridículos, o rosto endurecido para a prova iminente. ## CHAPTER II: Capítulo II

[Back to B1](#) [Original English](#)

Chapter II

B1 Português (simplified)

Chegar à sala de jantar pareceu um pesadelo. Ele parava, tropeçava e cambaleava tanto que, às vezes, avançar parecia impossível. Mas no fim conseguiu, e sentou-se ao lado dela. As facas e garfos o assustaram. Pareciam cheios de perigos desconhecidos, e ele os fitou fascinado, até que o brilho deles trouxe de volta lembranças de bordo, dele e seus companheiros comendo carne salgada com facas de bainha e os dedos, ou tirando sopa grossa de ervilha de canecas com colheres de ferro amassadas. Quase podia sentir de novo o cheiro da carne ruim e ouvir os barulhos altos de gente comendo, misturados ao ranger das madeiras do navio e ao gemido das anteparas. Havia observado aqueles homens comer e decidira que comiam como porcos. Ali, seria cuidadoso. Não faria barulho e manteria a mente atenta a tudo.

Original English

The process of getting into the dining room was a nightmare to him. Between halts and stumbles, jerks and lurches, locomotion had at times seemed impossible. But at last he had made it, and was seated alongside of Her. The array of knives and forks frightened him. They bristled with unknown perils, and he gazed at them, fascinated, till their dazzle became a background across which moved a succession of fore-castle pictures, wherein he and his mates sat eating salt beef with sheath-knives and fingers, or scooping thick pea-soup out of pannikins by means of battered iron spoons. The stench of bad beef was in his nostrils, while in his ears, to the accompaniment of creaking timbers and groaning bulkheads, echoed the loud mouth-noises of the eaters. He watched them eating, and decided that they ate like pigs. Well, he would be careful here. He would make no noise. He would keep his mind upon it all the time.

Original Português

O processo de chegar até a sala de jantar foi um pesadelo para ele. Entre paradas e tropeços, sacolejos e cambaleios, a locomoção às vezes lhe parecia impossível. Mas afinal conseguira, e estava sentado ao lado d'Ela. A fileira de facas e garfos o assustava. Eriçavam-se de perigos desconhecidos, e ele os fitava, fascinado, até que o brilho deles se transformou num fundo sobre o qual desfilava uma sucessão de imagens do castelo de proa, em que ele e seus companheiros comiam carne salgada com facas de mato e com os dedos, ou raspavam a grossa sopa de ervilha das canecas de folha com colheres de ferro amassadas. O fedor

da carne estragada estava em suas narinas, enquanto em seus ouvidos, ao acompanhamento de vigas rangentes e anteparas gemendo, ecoavam os ruídos altos das bocas dos comensais. Observava-os comendo e concluía que comiam feito porcos. Pois bem, ali ele tomaria cuidado. Não faria barulho. Manteria a mente naquilo o tempo todo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele olhou ao redor da mesa. Do outro lado estavam Arthur e o irmão de Arthur, Norman. Eram irmãos dela, lembrou a si mesmo, e sentiu um calor por eles. Como aquela família se amava! Lembrou-se da mãe dela recebendo-a com um beijo e as duas caminhando até ele de braços dados. No mundo dele, pais e filhos não demonstravam tanto afeto. Parecia uma revelação da vida superior encontrada naquele mundo elevado. Era a coisa mais bela que havia visto até ali, naquele pequeno vislumbre daquele mundo. Ficou profundamente comovido e sentiu o coração amolecer com uma ternura solidária. Havia passado a vida inteira faminto de amor. Sua natureza precisava dele; era uma exigência básica de seu ser. No entanto, havia vivido sem ele e se tornado duro. Não sabia que precisava de amor, e ainda não sabia agora. Só o via em ação, sentia-se emocionado por ele, e o achava nobre, elevado e esplêndido.

Original English

He glanced around the table. Opposite him was Arthur, and Arthur's brother, Norman. They were her brothers, he reminded himself, and his heart warmed toward them. How they loved each other, the members of this family! There flashed into his mind the picture of her mother, of the kiss of greeting, and of the pair of them walking toward him with arms entwined. Not in his world were such displays of affection between parents and children made. It was a revelation of the heights of existence that were attained in the world above. It was the finest thing yet that he had seen in this small glimpse of that world. He was moved deeply by appreciation of it, and his heart was melting with sympathetic tenderness. He had starved for love all his life. His nature craved love. It was an organic demand of his being. Yet he had gone without, and hardened himself in the process. He had not known that he needed love. Nor did he know it now. He merely saw it in operation, and thrilled to it, and thought it fine, and high, and splendid.

Original Português

Correu os olhos pela mesa. À sua frente estavam Artur e o irmão de Artur, Norman. Eram irmãos dela, lembrou a si mesmo, e o coração aqueceu-se em relação a eles. Como se amavam, os membros daquela família! Veio-lhe à mente, num relâmpago, a imagem da mãe dela, do beijo de saudação, e das duas caminhando em sua direção de braços dados. Não era do seu mundo semelhante demonstração de afeto entre pais e filhos. Era uma revelação das alturas de existência que se alcançavam no mundo lá de cima. Era a coisa mais fina que ele vira até então naquele pequeno vislumbre daquele mundo. Ficou profundamente comovido de apreço por aquilo, e seu coração se derretia numa ternura solidária. Passara a vida

inteira faminto de amor. Sua natureza ansiava por amor. Era uma exigência orgânica de seu ser. E, no entanto, vivera sem ele e endurecera nesse processo. Não sabia que precisava de amor. Nem sabia disso agora. Apenas o via em ação, e vibrava com ele, e o achava fino, elevado e esplêndido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ficou contente por o senhor Morse não estar ali. Já era difícil o bastante se familiarizar com ela, a mãe e o irmão Norman. Já conhecia Arthur um pouco. O pai teria sido demais para ele, tinha certeza. Achou que nunca havia trabalhado tanto na vida. Até o trabalho mais duro parecia fácil comparado àquilo. Pequenas gotas de suor surgiam em sua testa, e sua camisa estava molhada de tanto tentar fazer coisas desconhecidas ao mesmo tempo. Tinha de comer de um jeito que nunca havia comido antes, manusear utensílios estranhos, observar às escondidas e aprender o que fazer em seguida, absorver as muitas impressões novas e organizá-las na mente, sentir a dor surda de desejá-la, e pensar em como se elevar até a vida que ela vivia. Repetidas vezes sua mente vagava por esperanças e planos vagos de alcançá-la. Quando olhava de relance para Norman ou para outra pessoa, para ver qual faca ou garfo usar, sua mente tentava também julgar aquela pessoa, sempre em relação a ela. Também tinha de falar, escutar e responder quando necessário, mantendo sob controle o hábito de falar solto demais. Para piorar as coisas, a criada era uma ameaça constante, aparecendo sem ruído a seu ombro como uma Esfinge severa propondo enigmas que precisavam ser resolvidos de imediato. Durante toda a refeição, pensamentos sobre lavabos de dedos o incomodaram. Vez após vez, sem razão, perguntava-se quando apareceriam e como seriam. Já tinha ouvido falar deles, e agora logo os veria, sentaria com pessoas que os usavam, e os usaria ele mesmo. Mais importante de tudo era a questão de como devia se comportar diante daquelas pessoas. Que atitude tomar? Ele lutava com isso, apreensivo. Uma parte dele sugeria que deveria fingir e representar um papel; outra parte, ainda mais assustada, avisava que fracassaria, que sua natureza não conseguiria sustentar aquilo, e que ele se tornaria um bobo diante de todos.

Original English

He was glad that Mr. Morse was not there. It was difficult enough getting acquainted with her, and her mother, and her brother, Norman. Arthur he already knew somewhat. The father would have been too much for him, he felt sure. It seemed to him that he had never worked so hard in his life. The severest toil was child's play compared with this. Tiny nodules of moisture stood out on his forehead, and his shirt was wet with sweat from the exertion of doing so many unaccustomed things at once. He had to eat as he had never eaten before, to handle strange tools, to glance surreptitiously about and learn how to accomplish each new thing, to receive the flood of impressions that was pouring in upon him and being mentally annotated and classified; to be conscious of a yearning for her

that perturbed him in the form of a dull, aching restlessness; to feel the prod of desire to win to the walk in life whereon she trod, and to have his mind ever and again straying off in speculation and vague plans of how to reach to her. Also, when his secret glance went across to Norman opposite him, or to any one else, to ascertain just what knife or fork was to be used in any particular occasion, that person's features were seized upon by his mind, which automatically strove to appraise them and to divine what they were - all in relation to her. Then he had to talk, to hear what was said to him and what was said back and forth, and to answer, when it was necessary, with a tongue prone to looseness of speech that required a constant curb. And to add confusion to confusion, there was the servant, an unceasing menace, that appeared noiselessly at his shoulder, a dire Sphinx that propounded puzzles and conundrums demanding instantaneous solution. He was oppressed throughout the meal by the thought of finger-bowls. Irrelevantly, insistently, scores of times, he wondered when they would come on and what they looked like. He had heard of such things, and now, sooner or later, somewhere in the next few minutes, he would see them, sit at table with exalted beings who used them - ay, and he would use them himself. And most important of all, far down and yet always at the surface of his thought, was the problem of how he should comport himself toward these persons. What should his attitude be? He wrestled continually and anxiously with the problem. There were cowardly suggestions that he should make believe, assume a part; and there were still more cowardly suggestions that warned him he would fail in such course, that his nature was not fitted to live up to it, and that he would make a fool of himself.

Original Português

Alegrava-se de que o senhor Morse não estivesse presente. Já era bastante difícil travar conhecimento com ela, com a mãe dela e com o irmão dela, Norman. A Artur já conhecia um pouco. O pai teria sido demais para ele, disso estava certo. Parecia-lhe que nunca trabalhara tanto na vida. A labuta mais dura era brincadeira de criança comparada àquilo. Nódulos minúsculos de suor destacavam-se em sua testa, e a camisa estava molhada de suor pelo esforço de fazer tantas coisas desacostumadas ao mesmo tempo. Tinha de comer como nunca comera antes, de manejar ferramentas estranhas, de olhar às escondidas em volta e aprender a executar cada coisa nova, de receber a torrente de impressões que sobre ele se despejava e ia sendo mentalmente anotada e classificada; de ter consciência de um anseio por ela que o perturbava sob a forma de uma inquietude surda e dolorida; de sentir o agulhão do desejo de conquistar o caminho de vida por onde ela pisava, e de ter a mente

sempre a divagar em especulações e planos vagos de como chegar até ela. Além disso, quando seu olhar furtivo cruzava para Norman à sua frente, ou para qualquer outro, a fim de averiguar exatamente que faca ou garfo se devia usar em cada ocasião, os traços daquela pessoa eram capturados por sua mente, que automaticamente se esforçava por avaliá-los e por adivinhar o que eram - tudo em relação a ela. Depois tinha de falar, de ouvir o que lhe diziam e o que se dizia de um lado para outro, e de responder, quando era preciso, com uma língua propensa à soltura de fala que exigia freio constante. E, para somar confusão à confusão, havia o criado, uma ameaça incessante, que surgia sem ruído a seu ombro, uma temível Esfinge que propunha enigmas e charadas a exigir solução instantânea. Foi oprimido, durante toda a refeição, pelo pensamento das tigelas de lavar os dedos. De modo irrelevante, insistente, dezenas de vezes, perguntou-se quando surgiriam e como seriam. Ouvira falar de tais coisas, e agora, cedo ou tarde, em algum ponto dos minutos seguintes, iria vê-las, sentar-se à mesa com seres exaltados que as usavam - sim, e ele próprio as usaria. E, o mais importante de tudo, bem no fundo e ainda assim sempre à tona de seu pensamento, estava o problema de como deveria portar-se diante daquelas pessoas. Qual devia ser sua atitude? Debatia-se contínua e ansiosamente com o problema. Havia sugestões covardes de que fingisse, assumisse um papel; e havia sugestões ainda mais covardes que o advertiam de que fracassaria em tal empresa, de que sua natureza não estava talhada para sustentá-la, e de que faria papel de bobo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Durante a primeira parte do jantar, enquanto lutava para decidir como agir, ficou muito calado. Não sabia que aquele silêncio estava desmentindo as palavras de Arthur do dia anterior, quando Arthur dissera que traria para jantar um homem selvagem, e que não deviam se assustar, pois o achariam interessante. Naquele momento, Martin Eden não teria conseguido acreditar que o irmão dela fosse capaz de tal traição, principalmente porque o havia ajudado a sair de uma briga desagradável. Então ele ficou à mesa, incomodado por se sentir tão deslocado e, ao mesmo tempo, encantado por tudo ao seu redor. Pela primeira vez compreendeu que comer era mais do que uma necessidade prática. Não notava o que comia; era apenas comida. Em vez disso, alimentava seu amor pela beleza naquela mesa onde comer também era uma arte, e uma atividade intelectual. Sua mente estava agitada. Ouvia palavras que não significavam nada para ele, e outras que só tinha visto em livros e nunca ouvido de ninguém que conhecesse. Quando tais palavras saíam despreocupadamente dos lábios daquela família notável, a família dela, ele se emocionava de alegria. O romance, a beleza e a energia forte dos livros estavam se tornando reais. Ele estava num raro estado de felicidade, em que um homem vê seus sonhos saírem da fantasia e se tornarem fato.

Original English

It was during the first part of the dinner, struggling to decide upon his attitude, that he was very quiet. He did not know that his quietness was giving the lie to Arthur's words of the day before, when that brother of hers had announced that he was going to bring a wild man home to dinner and for them not to be alarmed, because they would find him an interesting wild man. Martin Eden could not have found it in him, just then, to believe that her brother could be guilty of such treachery - especially when he had been the means of getting this particular brother out of an unpleasant row. So he sat at table, perturbed by his own unfitness and at the same time charmed by all that went on about him. For the first time he realized that eating was something more than a utilitarian function. He was unaware of what he ate. It was merely food. He was feasting his love of beauty at this table where eating was an aesthetic function. It was an intellectual function, too. His mind was stirred. He heard words spoken that were meaningless to him, and other words that he had seen only in books and that no man or woman he had known was of large enough mental caliber to pronounce. When he heard such words dropping carelessly from the lips of the members of this marvellous family, her family, he thrilled with delight. The romance, and beauty, and high vigor of the books were coming true. He was in that rare and blissful state wherein a man sees his dreams stalk out from the

crannies of fantasy and become fact.

Original Português

Foi durante a primeira parte do jantar, lutando para decidir sua atitude, que ele ficou muito calado. Não sabia que seu silêncio desmentia as palavras que Artur dissera na véspera, quando aquele irmão dela anunciara que ia trazer um homem selvagem para jantar e que não se alarmassem, pois haviam de achá-lo um homem selvagem interessante. Martin Eden não teria conseguido, naquele momento, acreditar que o irmão dela fosse capaz de tamanha traição - sobretudo tendo sido ele o meio de tirar justamente esse irmão de uma encrenca desagradável. E assim ficou sentado à mesa, perturbado por sua própria inadequação e, ao mesmo tempo, encantado por tudo o que se passava à sua volta. Pela primeira vez deu-se conta de que comer era algo mais do que uma função utilitária. Não tinha noção do que comia. Era apenas comida. Estava banquetecendo seu amor à beleza naquela mesa em que comer era uma função estética. Era também uma função intelectual. Sua mente estava agitada. Ouvia palavras ditas que não tinham sentido para ele, e outras palavras que só vira em livros e que nenhum homem ou mulher de seu conhecimento tivera calibre mental bastante para pronunciar. Quando ouvia tais palavras caírem despreocupadamente dos lábios dos membros daquela família maravilhosa, a família dela, estremecia de deleite. O romance, a beleza e o alto vigor dos livros estavam se tornando realidade. Encontrava-se naquele estado raro e feliz em que um homem vê os próprios sonhos saírem das frestas da fantasia e se tornarem fato.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nunca tinha estado em um ponto tão alto da vida, e mantinha-se em segundo plano, ouvindo, observando e desfrutando de tudo. Respondia a ela com palavras curtas e cuidadosas, dizendo "Sim, senhorita" e "Não, senhorita", e à mãe dela "Sim, senhora" e "Não, senhora". Resistia ao hábito, aprendido no mar, de dizer "Sim, senhor" e "Não, senhor" aos irmãos dela. Sentia que isso seria errado e admitiria inferioridade, o que não convinha se pretendia conquistá-la. Também era uma questão de orgulho. "Por Deus!", disse a si mesmo uma vez. "Sou tão bom quanto eles, e se eles sabem muita coisa que eu não sei, também posso aprender um pouco disso!" Então, quando ela ou a mãe o chamavam de "senhor Eden", sua raiva orgulhosa desaparecia, e ele se sentia quente e feliz. Era um homem civilizado agora, sentado para jantar com pessoas sobre as quais só tinha lido em livros. Estava dentro dos próprios livros, movendo-se por suas páginas impressas.

Original English

Never had he been at such an altitude of living, and he kept himself in the background, listening, observing, and pleasuring, replying in reticent monosyllables, saying, "Yes, miss," and "No, miss," to her, and "Yes, ma'am," and "No, ma'am," to her mother. He curbed the impulse, arising out of his sea-training, to say "Yes, sir," and "No, sir," to her brothers. He felt that it would be inappropriate and a confession of inferiority on his part - which would never do if he was to win to her. Also, it was a dictate of his pride. "By God!" he cried to himself, once; "I'm just as good as them, and if they do know lots that I don't, I could learn 'm a few myself, all the same!" And the next moment, when she or her mother addressed him as "Mr. Eden," his aggressive pride was forgotten, and he was glowing and warm with delight. He was a civilized man, that was what he was, shoulder to shoulder, at dinner, with people he had read about in books. He was in the books himself, adventuring through the printed pages of bound volumes.

Original Português

Nunca estivera em tal altitude de vida, e mantinha-se em segundo plano, escutando, observando e deleitando-se, respondendo em monossílabos reticentes, dizendo "Sim, senhorita" e "Não, senhorita" a ela, e "Sim, senhora" e "Não, senhora" à mãe dela. Continha o impulso, nascido de seu treino no mar, de dizer "Sim, senhor" e "Não, senhor" aos irmãos dela. Sentia que seria impróprio e uma confissão de inferioridade de sua parte - o que de modo algum serviria se quisesse conquistá-la. Além disso, era um ditame de seu orgulho. "Por Deus!", exclamou consigo, certa vez; "eu sou tão bom quanto eles, e mesmo que saibam um monte de coisas que

eu não sei, eu também podia ensinar umas quantas a eles, apesar de tudo!” E no instante seguinte, quando ela ou a mãe dela se dirigiam a ele como “senhor Eden”, seu orgulho agressivo era esquecido, e ele resplandecia e ardia de deleite. Era um homem civilizado, era isso que ele era, ombro a ombro, no jantar, com pessoas sobre as quais lera em livros. Ele próprio estava nos livros, aventurando-se pelas páginas impressas de volumes encadernados.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mesmo enquanto contrariava a descrição de Arthur e parecia mais um cordeiro manso do que um homem selvagem, ele pensava intensamente sobre o que fazer. Não era um cordeiro manso, e jamais ficaria satisfeito tocando segunda voz, porque sua natureza exigia um lugar mais forte. Falava só quando necessário, e então sua fala, como sua caminhada até a mesa, vinha em paradas e arrancos, enquanto buscava em seu vocabulário misto as palavras certas. Pesava palavras que sabia serem adequadas, mas que talvez não conseguisse pronunciar, e rejeitava outras que não seriam compreendidas ou soariam bruscas e ásperas. Mas o tempo todo sentia que aquela fala cuidadosa o fazia parecer bobo e o impedia de dizer o que realmente pensava. Seu amor pela liberdade sofria sob essa contenção, assim como seu pescoço se esfolava sob o colarinho engomado. Além disso, sabia que não conseguiria manter aquilo por muito tempo. Era naturalmente poderoso em pensamento e sentimento, e seu espírito criador era inquieto e urgente. A ideia ou o sentimento dentro dele lutava para nascer e tomar forma, e então ele se esquecia de si mesmo e de onde estava. As palavras antigas, as ferramentas de fala que conhecia, escapavam.

Original English

But while he belied Arthur's description, and appeared a gentle lamb rather than a wild man, he was racking his brains for a course of action. He was no gentle lamb, and the part of second fiddle would never do for the high-pitched dominance of his nature. He talked only when he had to, and then his speech was like his walk to the table, filled with jerks and halts as he groped in his polyglot vocabulary for words, debating over words he knew were fit but which he feared he could not pronounce, rejecting other words he knew would not be understood or would be raw and harsh. But all the time he was oppressed by the consciousness that this carefulness of diction was making a booby of him, preventing him from expressing what he had in him. Also, his love of freedom chafed against the restriction in much the same way his neck chafed against the starched fetter of a collar. Besides, he was confident that he could not keep it up. He was by nature powerful of thought and sensibility, and the creative spirit was restive and urgent. He was swiftly mastered by the concept or sensation in him that struggled in birth-throes to receive expression and form, and then he forgot himself and where he was, and the old words - the tools of speech he knew - slipped out.

Original Português

Mas, enquanto desmentia a descrição de Artur e parecia mais um cordeiro manso do que um homem selvagem, ele quebrava a cabeça em busca de um curso de ação. Não era nenhum cordeiro manso, e o papel de segundo violino jamais serviria à dominância aguda de sua natureza. Só falava quando era obrigado, e então sua fala era como seu caminhar até a mesa, cheia de sacolejos e paradas enquanto tateava em seu vocabulário poliglota em busca de palavras, debatendo-se sobre palavras que sabia adequadas mas que temia não conseguir pronunciar, rejeitando outras que sabia que não seriam entendidas ou que soariam cruas e ásperas. Mas o tempo todo o oprimia a consciência de que aquele cuidado com a dicção fazia dele um pateta, impedindo-o de exprimir o que trazia dentro de si. Além disso, seu amor à liberdade se irritava com a restrição do mesmo modo que seu pescoço se irritava com o grilhão engomado do colarinho. Ademais, estava convicto de que não conseguiria manter aquilo. Era por natureza poderoso de pensamento e sensibilidade, e o espírito criador estava inquieto e urgente. Era rapidamente dominado pelo conceito ou pela sensação que dentro dele lutava em dores de parto por receber expressão e forma, e então esquecia de si e de onde estava, e as velhas palavras - as ferramentas de fala que conhecia - escapavam-lhe.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Uma vez, recusou algo oferecido pela criada, que não parava de interrompê-lo e incomodá-lo a seu ombro, e disse bruscamente: "Pau!"

Original English

Once, he declined something from the servant who interrupted and pestered at his shoulder, and he said, shortly and emphatically, "Pow!"

Original Português

Certa vez, recusou algo do criado que o interrompia e o importunava a seu ombro, e disse, curto e enfático: - Pau!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

No mesmo instante, todos à mesa ficaram agitados e expectantes. A criada pareceu satisfeita consigo mesma, e ele se sentiu profundamente constrangido. Mas rapidamente se recompôs.

Original English

On the instant those at the table were keyed up and expectant, the servant was smugly pleased, and he was wallowing in mortification. But he recovered himself quickly.

Original Português

No mesmo instante os que estavam à mesa ficaram tensos e expectantes, o criado ficou presunçosamente satisfeito, e ele afundou na mortificação. Mas recompôs-se depressa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É a palavra kanaka para 'terminado'", explicou. "Saiu naturalmente. Escreve-se p-a-u."

Original English

"It's the Kanaka for 'finish,'" he explained, "and it just come out naturally. It's spelt p-a-u."

Original Português

- É o kanaka pra "acabou" - explicou - , e saiu assim naturalmente. Escreve-se p-a-u.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Notou os olhos curiosos e pensativos dela fixos em suas mãos, e, como estava com vontade de explicar, disse:

Original English

He caught her curious and speculative eyes fixed on his hands, and, being in explanatory mood, he said:-

Original Português

Flagrou os olhos dela, curiosos e especulativos, fixos em suas mãos e, estando em disposição de dar explicações, disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Acabei de descer a costa num dos vapores do correio do Pacífico. Estava atrasado, e pelos portos do Puget Sound trabalhamos feito escravos, carregando carga... carga mista, se é que a senhorita sabe o que isso significa. Foi assim que a pele saiu."

Original English

"I just come down the Coast on one of the Pacific mail steamers. She was behind time, an' around the Puget Sound ports we worked like niggers, storing cargo - mixed freight, if you know what that means. That's how the skin got knocked off."

Original Português

- Acabei de descer a Costa num dos vapores do correio do Pacífico. Ele tava atrasado, e nos portos ao redor do Puget Sound a gente trabalhou feito escravo, estivando carga... frete misto, se a senhorita sabe o que é isso. Foi assim que a pele saiu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, não foi por isso", explicou ela rapidamente, em resposta. "Suas mãos me pareceram pequenas demais para o seu corpo."

As bochechas dele arderam. Ele tomou aquilo como prova de mais uma fraqueza sua.

Original English

"Oh, it wasn't that," she hastened to explain, in turn. "Your hands seemed too small for your body."

His cheeks were hot. He took it as an exposure of another of his deficiencies.

Original Português

- Ah, não era isso - apressou-se ela a explicar, por sua vez. - Suas mãos me pareceram pequenas demais para o seu corpo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Suas faces arderam. Tomou aquilo como a exposição de mais uma de suas deficiências.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É", disse ele, se autocriticando. "Elas não são grandes o bastante pra aguentar a força. Eu bato feito uma mula com os braços e os ombros. Eles são fortes demais, e quando eu esmurro um cara na queixada, minhas mãos também se esmigalham."

Original English

"Yes," he said depreciatingly. "They ain't big enough to stand the strain. I can hit like a mule with my arms and shoulders. They are too strong, an' when I smash a man on the jaw the hands get smashed, too."

Original Português

- É - disse, depreciando-se. - Elas num são grandes o bastante pra aguentar o tranco. Eu bato feito uma mula com os braços e os ombros. São fortes demais, e quando esmago a cara de um sujeito no queixo, as mãos se esmagam junto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ficou infeliz com o que dissera. Sentiu-se enojado consigo mesmo. Havia baixado a guarda e dito coisas que não eram bonitas.

Original English

He was not happy at what he had said. He was filled with disgust at himself. He had loosed the guard upon his tongue and talked about things that were not nice.

Original Português

Não ficou contente com o que dissera. Ficou tomado de aversão a si mesmo. Baixara a guarda da língua e falara de coisas que não eram delicadas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Foi corajoso de sua parte ajudar Arthur daquele jeito... e sendo um estranho ainda por cima", disse ela com tato, vendo que ele estava constrangido, embora não soubesse por quê.

Original English

"It was brave of you to help Arthur the way you did - and you a stranger," she said tactfully, aware of his discomfiture though not of the reason for it.

Original Português

- Foi corajoso da sua parte ajudar Artur como ajudou... e o senhor um estranho - disse ela com tato, ciente do embaraço dele, embora não do motivo dele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele, por sua vez, compreendeu o que ela havia feito, e o calor da gratidão que o encheu o fez esquecer sua língua descuidada.

Original English

He, in turn, realized what she had done, and in the consequent warm surge of gratefulness that overwhelmed him forgot his loose-worded tongue.

Original Português

Ele, por sua vez, percebeu o que ela fizera, e na consequente onda calorosa de gratidão que o dominou esqueceu a língua de fala solta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não foi nada demais", disse ele. "Qualquer cara teria feito o mesmo por outro. Aquele bando de bagunceiros estava procurando confusão, e Arthur não estava mexendo com eles. Eles avançaram sobre ele, e aí eu avancei sobre eles e desci a mão em alguns. Foi aí que saiu um pouco da pele das minhas mãos, junto com uns dentes da gangue. Eu não teria perdido aquilo por nada. Quando vi..."

Original English

"It wasn't nothin' at all," he said. "Any guy 'ud do it for another. That bunch of hoodlums was lookin' for trouble, an' Arthur wasn't botherin' 'em none. They butted in on 'm, an' then I butted in on them an' poked a few. That's where some of the skin off my hands went, along with some of the teeth of the gang. I wouldn't 'a' missed it for anything. When I seen - "

Original Português

- Num foi nada - disse ele. - Qualquer cara faria pelo outro. Aquele bando de arruaceiros tava procurando encrenca, e o Artur num tava mexendo com eles. Eles é que se meteram com ele, e aí eu me meti com eles e distribuí uns socos. Foi aí que parte da pele das minhas mãos foi embora, junto com uns dentes da turma. Eu num perderia essa por nada. Quando eu vi...

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele parou, boca aberta, sentindo que havia chegado à beira de sua própria vergonha e ao seu próprio nada, no mesmo ar que ela respirava. Enquanto Arthur continuava, pela vigésima vez, contando sobre os bagunceiros bêbados na balsa e como Martin Eden havia se atirado para salvá-lo, Martin Eden franziu a testa e pensou no bobo que tinha feito de si mesmo. Lutou com mais afinco com a questão de como deveria se comportar diante daquelas pessoas. Até ali, não tinha se saído bem. Não era um deles, e não conseguia falar a língua deles, disse a si mesmo. Não conseguia fingir ser como eles. A encenação fracassaria, e além disso, fingir ia contra sua natureza. Não havia dentro dele espaço para simulação ou trapaça. Aconteça o que acontecesse, tinha de ser autêntico. Ainda não sabia falar como eles falavam, embora fosse aprender com o tempo. Estava decidido quanto a isso. Mas, por ora, tinha de falar, e tinha de usar suas próprias palavras, suavizadas para que pudessem entendê-lo e para que não os chocasse demais. Decidiu também que não fingiria saber nada que não sabia. Com isso em mente, quando os dois irmãos estavam conversando sobre assuntos da universidade e haviam usado "trig" várias vezes, Martin Eden perguntou:

Original English

He paused, open-mouthed, on the verge of the pit of his own depravity and utter worthlessness to breathe the same air she did. And while Arthur took up the tale, for the twentieth time, of his adventure with the drunken hoodlums on the ferry-boat and of how Martin Eden had rushed in and rescued him, that individual, with frowning brows, meditated upon the fool he had made of himself, and wrestled more determinedly with the problem of how he should conduct himself toward these people. He certainly had not succeeded so far. He wasn't of their tribe, and he couldn't talk their lingo, was the way he put it to himself. He couldn't fake being their kind. The masquerade would fail, and besides, masquerade was foreign to his nature. There was no room in him for sham or artifice. Whatever happened, he must be real. He couldn't talk their talk just yet, though in time he would. Upon that he was resolved. But in the meantime, talk he must, and it must be his own talk, toned down, of course, so as to be comprehensible to them and so as not to shock them too much. And furthermore, he wouldn't claim, not even by tacit acceptance, to be familiar with anything that was unfamiliar. In pursuance of this decision, when the two brothers, talking university shop, had used "trig" several times, Martin Eden demanded:-

Original Português

Deteve-se, de boca aberta, à beira do abismo de sua própria depravação e absoluta indignidade de respirar o mesmo ar que ela. E enquanto Artur retomava a história, pela vigésima vez, de sua aventura com os arruaceiros bêbados na barca e de como Martin Eden se atirara em seu socorro, esse indivíduo, de sobrancelhas franzidas, meditava sobre o papelão que fizera e se debatia com mais determinação com o problema de como deveria comportar-se diante daquela gente. Certamente não conseguira até então. Não era da tribo deles, e não sabia falar a língua deles, era assim que colocava a coisa consigo mesmo. Não podia fingir ser da laia deles. A mascarada fracassaria e, além disso, mascarada era estranha à sua natureza. Não havia nele lugar para embuste ou artifício. Acontecesse o que acontecesse, tinha de ser verdadeiro. Não sabia falar a língua deles ainda, embora com o tempo viesse a saber. Nisso estava resolvido. Mas, no entretempo, falar ele tinha de falar, e tinha de ser sua própria língua, moderada, é claro, para ser compreensível a eles e para não os chocar demais. E ademais, não pretendia, nem mesmo por aceitação tácita, estar familiarizado com nada que lhe fosse desconhecido. Em cumprimento dessa decisão, quando os dois irmãos, falando da vida universitária, usaram “trig” várias vezes, Martin Eden perguntou:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O que é _trig_?"

"Trigonometria", disse Norman; "uma forma mais avançada de matemática."

"E o que é matemática?" foi a pergunta seguinte, que de algum modo fez Norman rir.

"Matemática, aritmética", foi a resposta.

Original English

"What is _trig_?"

"Trigonometry," Norman said; "a higher form of math."

"And what is math?" was the next question, which, somehow, brought the laugh on Norman.

"Mathematics, arithmetic," was the answer.

Original Português

- O que é _trig_?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Trigonometria - disse Norman - ; uma forma mais elevada de matemática.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- E o que é matemática? - foi a pergunta seguinte, que, não se sabe como, arrancou a risada de Norman.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Matemática, aritmética - foi a resposta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Martin Eden assentiu. Tinha vislumbrado o enorme mundo do conhecimento. O que via se tornava real para ele. Seu incomum poder de imaginação transformava ideias em imagens nítidas. Em sua mente, trigonometria, matemática e todo o aprendizado que sugeriam se tornaram uma paisagem. Ele viu vastas vistas de folhas verdes e clareiras de floresta, brilhando suavemente ou cortadas por luzes fortes. Longe dali, os detalhes se escondiam e se turvavam numa névoa roxa, mas por trás dessa névoa ele sabia que havia a magia do desconhecido e o chamado do romance. Isso o embriagava como vinho. Ali estava a aventura, algo para a cabeça e para a mão, um mundo a conquistar... e imediatamente pensou, conquistando, em conquistá-la a ela, aquele espírito pálido como um lírio sentado a seu lado.

Original English

Martin Eden nodded. He had caught a glimpse of the apparently illimitable vistas of knowledge. What he saw took on tangibility. His abnormal power of vision made abstractions take on concrete form. In the alchemy of his brain, trigonometry and mathematics and the whole field of knowledge which they betokened were transmuted into so much landscape. The vistas he saw were vistas of green foliage and forest glades, all softly luminous or shot through with flashing lights. In the distance, detail was veiled and blurred by a purple haze, but behind this purple haze, he knew, was the glamour of the unknown, the lure of romance. It was like wine to him. Here was adventure, something to do with head and hand, a world to conquer - and straightway from the back of his consciousness rushed the thought, _conquering, to win to her, that lily-pale spirit sitting beside him_.

Original Português

Martin Eden assentiu. Vislumbrara as vistas aparentemente ilimitadas do conhecimento. O que via ganhava tangibilidade. Seu poder anormal de visão fazia as abstrações assumirem forma concreta. Na alquimia de seu cérebro, a trigonometria e a matemática e todo o campo do conhecimento que elas anunciavam transmutavam-se em outra tanta paisagem. As vistas que ele via eram vistas de folhagem verde e clareiras na mata, todas suavemente luminosas ou entremeadas de luzes fulgurantes. Ao longe, o detalhe estava velado e esfumado por uma bruma purpúrea, mas por trás dessa bruma purpúrea, ele sabia, estava o encanto do desconhecido, o chamariz do romance. Era como vinho para ele. Ali estava a aventura, algo para fazer com a cabeça e as mãos, um mundo a conquistar - e no mesmo instante do fundo de sua consciência precipitou-se o pensamento: _conquistar, para chegar até ela, aquele espírito pálido como um lírio

sentado a seu lado_.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A visão brilhante foi despedaçada e perdida por Arthur, que havia passado a noite inteira tentando fazer seu amigo selvagem se abrir. Martin Eden lembrou-se de sua decisão. Pela primeira vez, tornou-se ele mesmo, a princípio com cuidado e de propósito, mas logo com a alegria de criar, de fazer a vida surgir diante dos olhos de seus ouvintes tal como ele a conhecia. Havia feito parte da tripulação da escuna contrabandista _Halcyon_ quando ela foi capturada por um navio da guarda costeira. Ele via com clareza, e sabia contar o que via. Trouxe diante deles o mar em movimento, junto com os homens e os navios sobre ele. Transmitiu seu modo de ver até que todos vissem com seus olhos o que ele tinha visto. Escolhia entre os muitos detalhes com o toque de um artista, pintando cenas de vida que brilhavam de luz e cor, e acrescentando movimento, de modo que seus ouvintes eram levados por sua fala forte e rude, por sua empolgação e por seu poder. Às vezes os chocava com a vivacidade de sua história e seu modo de falar, mas a beleza sempre vinha logo depois da violência, e a tragédia era suavizada pelo humor e por sua compreensão das estranhas voltas da mente dos marinheiros.

Original English

The glimmering vision was rent asunder and dissipated by Arthur, who, all evening, had been trying to draw his wild man out. Martin Eden remembered his decision. For the first time he became himself, consciously and deliberately at first, but soon lost in the joy of creating in making life as he knew it appear before his listeners' eyes. He had been a member of the crew of the smuggling schooner _Halcyon_ when she was captured by a revenue cutter. He saw with wide eyes, and he could tell what he saw. He brought the pulsing sea before them, and the men and the ships upon the sea. He communicated his power of vision, till they saw with his eyes what he had seen. He selected from the vast mass of detail with an artist's touch, drawing pictures of life that glowed and burned with light and color, injecting movement so that his listeners surged along with him on the flood of rough eloquence, enthusiasm, and power. At times he shocked them with the vividness of the narrative and his terms of speech, but beauty always followed fast upon the heels of violence, and tragedy was relieved by humor, by interpretations of the strange twists and quirks of sailors' minds.

Original Português

A visão cintilante foi rasgada e dissipada por Artur, que, a noite inteira, vinha tentando fazer o seu homem selvagem se soltar. Martin Eden lembrou-se de sua decisão. Pela primeira vez tornou-se ele mesmo,

consciente e deliberadamente a princípio, mas logo perdido na alegria de criar, de fazer a vida como ele a conhecia aparecer diante dos olhos de seus ouvintes. Fizera parte da tripulação da escuna contrabandista _Halcyon_ quando ela foi capturada por uma embarcação da alfândega. Ele via com olhos bem abertos, e sabia contar o que via. Trouxe o mar pulsante diante deles, e os homens e os navios sobre o mar. Comunicou seu poder de visão, até que passaram a ver com os olhos dele o que ele vira. Seleccionava, na vasta massa de detalhes, com o toque de um artista, traçando quadros da vida que reluziam e ardiam de luz e cor, injetando movimento de modo que seus ouvintes eram arrastados junto com ele na maré de sua eloquência rude, seu entusiasmo e sua força. Às vezes os chocava com a vivacidade da narrativa e seus termos de fala, mas a beleza sempre vinha logo nos calcanhares da violência, e a tragédia era aliviada pelo humor, por interpretações das estranhas voltas e reviravoltas da mente dos marinheiros.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto ele falava, a moça o observava com olhos surpresos. O fogo dele a aquecia. Ela se perguntou se tinha sido fria a vida inteira. Queria se inclinar em direção àquele homem em chamas, que parecia um vulcão irradiando força, energia e saúde. Sentia que precisava se inclinar para ele, mas se conteve. Ao mesmo tempo, queria se encolher, afastar-se dele. Chocava-se com suas mãos rudes e gastas de trabalho, sujas com a lama da própria vida, com a marca vermelha do colarinho, e com aqueles músculos fortes. A rudeza dele a assustava; cada palavra rude que ele usava soava como um insulto a seu ouvido, e cada parte rude de sua vida soava como um insulto à sua alma. E, no entanto, vez após vez sentia-se atraída por ele, até pensar que ele devia ser algo mau para ter tal poder sobre ela. Tudo em que ela mais firmemente acreditava estava tremendo. O romance e a aventura dele quebravam contra as regras dela. Diante de seus perigos fáceis e do riso pronto, a vida deixava de ser um assunto sério de esforço e contenção, e passava a ser um brinquedo com que se podia jogar, virar de cabeça para baixo, viver sem cuidado por prazer, e depois descartar sem cuidado também. "Então, brinque!", parecia gritar em sua mente. "Incline-se para ele, se quiser, e ponha as duas mãos ao redor de seu pescoço!" Ela quis gritar de tão imprudente que era o pensamento, e tentou em vão julgar sua própria vida limpa e sua cultura contra tudo o que ele não era. Olhou ao redor e viu os outros o observando com profunda atenção; teria perdido a esperança se não tivesse visto horror nos olhos da mãe - horror fascinado, é verdade, mas ainda assim horror. Aquele homem vindo da escuridão exterior era mau. A mãe via isso, e a mãe estava certa. Confiaria no julgamento da mãe quanto a isso, como sempre havia confiado em tudo. O fogo dele já não parecia quente, e o medo que sentia dele já não era tão agudo.

Original English

And while he talked, the girl looked at him with startled eyes. His fire warmed her. She wondered if she had been cold all her days. She wanted to lean toward this burning, blazing man that was like a volcano spouting forth strength, robustness, and health. She felt that she must lean toward him, and resisted by an effort. Then, too, there was the counter impulse to shrink away from him. She was repelled by those lacerated hands, grimed by toil so that the very dirt of life was ingrained in the flesh itself, by that red chafe of the collar and those bulging muscles. His roughness frightened her; each roughness of speech was an insult to her ear, each rough phase of his life an insult to her soul. And ever and again would come the draw of him, till she thought he must be evil to have such power over her. All that was most firmly established in her mind was rocking. His romance and

adventure were battering at the conventions. Before his facile perils and ready laugh, life was no longer an affair of serious effort and restraint, but a toy, to be played with and turned topsy-turvy, carelessly to be lived and pleased in, and carelessly to be flung aside. "Therefore, play!" was the cry that rang through her. "Lean toward him, if so you will, and place your two hands upon his neck!" She wanted to cry out at the recklessness of the thought, and in vain she appraised her own cleanness and culture and balanced all that she was against what he was not. She glanced about her and saw the others gazing at him with rapt attention; and she would have despaired had not she seen horror in her mother's eyes - fascinated horror, it was true, but none the less horror. This man from outer darkness was evil. Her mother saw it, and her mother was right. She would trust her mother's judgment in this as she had always trusted it in all things. The fire of him was no longer warm, and the fear of him was no longer poignant.

Original Português

E enquanto ele falava, a moça o olhava com olhos sobressaltados. O fogo dele a aquecia. Perguntou-se se teria vivido com frio todos os seus dias. Queria inclinar-se para aquele homem ardente e flamejante, que era como um vulcão a jorrar força, robustez e saúde. Sentia que precisava inclinar-se para ele, e resistia com esforço. Havia, também, o impulso contrário de encolher-se para longe dele. Sentia repulsa por aquelas mãos laceradas, sujas do trabalho a ponto de a própria imundície da vida estar entranhada na carne, por aquele vergão vermelho do colarinho e por aqueles músculos salientes. A rudeza dele a assustava; cada aspereza de fala era um insulto ao seu ouvido, cada fase rude da vida dele um insulto à sua alma. E de quando em quando voltava a atração que ele exercia, até que ela chegou a pensar que ele devia ser mau para ter tal poder sobre ela. Tudo o que havia de mais firmemente estabelecido em sua mente vacilava. O romance e a aventura dele batiam de encontro às convenções. Diante de seus perigos fáceis e de sua risada pronta, a vida já não era um assunto de esforço e contenção sérios, mas um brinquedo, com que se brincar e que se virar de pernas para o ar, para viver e desfrutar despreocupadamente e despreocupadamente pôr de lado. "Portanto, brinque!", era o grito que ressoava por ela. "Incline-se para ele, se assim o quiser, e ponha as duas mãos em seu pescoço!" Queria bradar contra a insensatez do pensamento e, em vão, aquilatava a própria pureza e cultura e punha tudo o que ela era na balança contra tudo o que ele não era. Olhou em volta e viu os outros o fitando com atenção arrebatada; e teria desesperado se não tivesse visto horror nos olhos da mãe - horror fascinado, é verdade, mas ainda assim horror. Aquele homem vindo das trevas exteriores era mau. A mãe o via, e a mãe tinha razão. Confiaria no

juízo da mãe naquilo como sempre confiara em tudo. O fogo dele já não era caloroso, e o medo dele já não era pungente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois, quando tocou piano para ele, tocou também contra ele, como se tentasse mostrar quão grande era de fato o abismo entre os dois. Sua música era como um bastão golpeando com força a cabeça dele; atordoava e o esmagava, mas também o agitava. Ele a observava com admiração. Em sua mente, o abismo se alargava, mas seu desejo de atravessá-lo crescia mais depressa ainda. Mesmo assim, não conseguia ficar sentado a noite toda encarando aquele abismo, ainda mais com música tocando. Ele era muito sensível à música. Era como bebida forte, enchendo-o de sentimentos ousados, como uma droga que capturava sua imaginação e a carregava para as nuvens. Afastava a dura realidade, enchia sua mente de beleza e dava asas ao romance. Ele não entendia a música que ela tocava. Era diferente das batidas rudes de piano e das bandas de metais barulhentas que conhecia. Mas havia lido indícios de tal música em livros, e confiava no que ela tocava. A princípio esperava ritmos claros e simples, e ficava intrigado quando não continuavam. Bem quando começava a pegar o compasso e sua imaginação subia com ele, a música se quebrava numa correnteza confusa de sons que nada significavam para ele, e sua imaginação voltava a cair no chão.

Original English

Later, at the piano, she played for him, and at him, aggressively, with the vague intent of emphasizing the impassableness of the gulf that separated them. Her music was a club that she swung brutally upon his head; and though it stunned him and crushed him down, it incited him. He gazed upon her in awe. In his mind, as in her own, the gulf widened; but faster than it widened, towered his ambition to win across it. But he was too complicated a plexus of sensibilities to sit staring at a gulf a whole evening, especially when there was music. He was remarkably susceptible to music. It was like strong drink, firing him to audacities of feeling, - a drug that laid hold of his imagination and went cloud-soaring through the sky. It banished sordid fact, flooded his mind with beauty, loosed romance and to its heels added wings. He did not understand the music she played. It was different from the dance-hall piano-banging and blatant brass bands he had heard. But he had caught hints of such music from the books, and he accepted her playing largely on faith, patiently waiting, at first, for the lilting measures of pronounced and simple rhythm, puzzled because those measures were not long continued. Just as he caught the swing of them and started, his imagination attuned in flight, always they vanished away in a chaotic scramble of sounds that was meaningless to him, and that dropped his imagination, an inert weight, back to earth.

Original Português

Mais tarde, ao piano, ela tocou para ele, e contra ele, agressivamente, com a intenção vaga de sublinhar a intransponibilidade do abismo que os separava. Sua música era um porrete que ela brandia brutalmente sobre a cabeça dele; e, embora o atordoasse e o esmagasse, aquilo o incitava. Ele a contemplava com assombro. Na mente dele, como na dela, o abismo se alargava; mas, mais depressa do que ele se alargava, erguia-se sua ambição de vencê-lo. Ele era, porém, um plexo de sensibilidades complicado demais para ficar uma noite inteira sentado a fitar um abismo, sobretudo quando havia música. Era notavelmente suscetível à música. Ela era como bebida forte, incendiando-o a audácias de sentimento - uma droga que se apoderava de sua imaginação e ia planando pelas nuvens do céu. Bania o fato sórdido, inundava-lhe a mente de beleza, soltava o romance e, em seus calcanhares, acrescentava-lhe asas. Ele não compreendia a música que ela tocava. Era diferente da martelação de piano dos salões de baile e das bandas de metais espalhafatosas que ouvira. Mas apanhara indícios de tal música nos livros, e aceitava o toque dela em grande parte por fé, esperando, a princípio, com paciência, pelos compassos ritmados de ritmo pronunciado e simples, intrigado por aqueles compassos não continuarem por muito tempo. Bem quando apanhava o balanço deles e partia, a imaginação afinada em pleno voo, sempre se esvaía num embaralhamento caótico de sons que não tinha sentido para ele, e que deixava cair sua imaginação, peso inerte, de volta à terra.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Em certo momento, pensou que ela talvez o estivesse rejeitando de propósito. Sentiu a hostilidade dela e tentou compreender a mensagem que suas mãos faziam nas teclas. Mas então descartou a ideia como tola e impossível, e se entregou ainda mais à música. O velho sentimento de felicidade começou a voltar. Seus pés já não pareciam de barro, e seu corpo pareceu tornar-se espírito. Uma grande luz brilhou diante e atrás dele, e então o cômodo desapareceu e ele foi levado embora, à deriva sobre o mundo que amava. O que ele conhecia e o que não conhecia se misturavam nas cenas de sonho que enchiam sua mente. Ele entrava em portos estranhos de terras ensolaradas e andava por mercados entre povos selvagens que ninguém jamais tinha visto. Podia sentir de novo o cheiro das ilhas das especiarias, como sentira em noites quentes e paradas no mar, ou lutava contra os ventos de sudeste ao longo de longos dias tropicais, deixando para trás ilhas de coral cobertas de palmeiras no mar turquesa e vendo mais à frente. As imagens mudavam tão rápido quanto o pensamento. Num momento cavalgava um broncho pelo brilhante Deserto Pintado; no seguinte olhava, através do calor tremeluzente, para as profundezas vazias e brancas do Vale da Morte, ou remava num oceano gelado onde enormes ilhas de gelo se erguiam e brilhavam ao sol. Deitava numa praia de coral onde coqueiros cresciam até a arrebentação de som suave. O casco quebrado de um naufrágio antigo ardia em chamas azuis, e naquela luz dançarinas de hula se moviam ao som de canções de amor selvagens entoadas por cantores com ukuleles tilintantes e tambores pesados. Era uma noite tropical e rica. Ao longe, a cratera de um vulcão se erguia escura contra as estrelas. Acima, uma lua crescente pálida deslizava, e o Cruzeiro do Sul ardia baixo no céu.

Original English

Once, it entered his mind that there was a deliberate rebuff in all this. He caught her spirit of antagonism and strove to divine the message that her hands pronounced upon the keys. Then he dismissed the thought as unworthy and impossible, and yielded himself more freely to the music. The old delightful condition began to be induced. His feet were no longer clay, and his flesh became spirit; before his eyes and behind his eyes shone a great glory; and then the scene before him vanished and he was away, rocking over the world that was to him a very dear world. The known and the unknown were commingled in the dream-pageant that thronged his vision. He entered strange ports of sun-washed lands, and trod market-places among barbaric peoples that no man had ever seen. The scent of the spice islands was in his nostrils as he had known it on warm, breathless nights at sea, or he beat up against the southeast trades

through long tropic days, sinking palm-tufted coral islets in the turquoise sea behind and lifting palm-tufted coral islets in the turquoise sea ahead. Swift as thought the pictures came and went. One instant he was astride a broncho and flying through the fairy-colored Painted Desert country; the next instant he was gazing down through shimmering heat into the whited sepulchre of Death Valley, or pulling an oar on a freezing ocean where great ice islands towered and glistened in the sun. He lay on a coral beach where the cocoanuts grew down to the mellow-sounding surf. The hulk of an ancient wreck burned with blue fires, in the light of which danced the _hula_ dancers to the barbaric love-calls of the singers, who chanted to tinkling _ukuleles_ and rumbling tom-toms. It was a sensuous, tropic night. In the background a volcano crater was silhouetted against the stars. Overhead drifted a pale crescent moon, and the Southern Cross burned low in the sky.

Original Português

Certa vez, veio-lhe à mente que havia em tudo aquilo um repúdio deliberado. Apanhou o espírito de antagonismo dela e esforçou-se por adivinhar a mensagem que as mãos dela pronunciavam sobre as teclas. Depois afastou o pensamento como indigno e impossível, e entregou-se mais livremente à música. A velha condição deliciosa começou a instalar-se. Seus pés já não eram de barro, e sua carne se tornava espírito; diante de seus olhos e por trás de seus olhos resplandecia uma grande glória; e então a cena diante dele se esvaía e ele partia, embalando-se por sobre o mundo que para ele era um mundo muito querido. O conhecido e o desconhecido mesclavam-se no cortejo de sonho que se apinhava em sua visão. Entrava em portos estranhos de terras banhadas de sol e pisava mercados entre povos bárbaros que homem nenhum jamais vira. O aroma das ilhas das especiarias estava em suas narinas, como o conhecera em noites quentes e sem brisa no mar, ou bolinava contra os ventos alísios de sudeste ao longo de longos dias tropicais, afundando atrás de si ilhotas de coral com tufos de palmeiras no mar cor de turquesa e erguendo à frente ilhotas de coral com tufos de palmeiras no mar cor de turquesa. Velozes como o pensamento, as imagens vinham e iam. Num instante estava escarranchado num potro selvagem e voando pelo país das cores de fada do Deserto Pintado; no instante seguinte contemplava, através do calor tremeluzente, o sepulcro branquejante do Vale da Morte, ou remava num oceano gélido onde grandes ilhas de gelo se erguiam e reluziam ao sol. Deitava-se numa praia de coral onde os coqueiros desciam até a arrebentação de som doce. O casco de um navio naufragado antiquíssimo ardia em fogos azuis, à luz dos quais dançavam as dançarinas de _hula_ aos bárbaros chamados de

amor dos cantores, que entoavam ao tinir de _ukuleles_ e ao rufar de tambores. Era uma noite tropical e sensual. Ao fundo, a cratera de um vulcão recortava-se contra as estrelas. Lá no alto fluuava uma pálida lua crescente, e o Cruzeiro do Sul ardia baixo no céu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele era como uma harpa; toda a vida que conhecera, e toda a sua consciência, eram as cordas, e a torrente de música era o vento que soprava contra elas e as fazia tremer de lembranças e sonhos. Ele não apenas sentia. Seus sentimentos ganhavam forma como cor e luz, e o que sua imaginação ousava, ela de algum modo tornava real, de um jeito elevado e mágico. Passado, presente e futuro se misturavam, e ele seguia adiante pelo mundo vasto e quente, através de aventuras e feitos nobres em direção a Ela - sim, e com ela, conquistando-a, o braço em volta dela, carregando-a adiante no voo de sua mente.

Original English

He was a harp; all life that he had known and that was his consciousness was the strings; and the flood of music was a wind that poured against those strings and set them vibrating with memories and dreams. He did not merely feel. Sensation invested itself in form and color and radiance, and what his imagination dared, it objectified in some sublimated and magic way. Past, present, and future mingled; and he went on oscillating across the broad, warm world, through high adventure and noble deeds to Her - ay, and with her, winning her, his arm about her, and carrying her on in flight through the empery of his mind.

Original Português

Ele era uma harpa; toda a vida que conhecera e que era sua consciência eram as cordas; e a torrente de música era um vento que se despejava contra aquelas cordas e as punha a vibrar de memórias e sonhos. Ele não apenas sentia. A sensação revestia-se de forma, cor e fulgor, e o que sua imaginação ousava, ela objetivava de algum modo sublimado e mágico. Passado, presente e futuro mesclavam-se; e ele seguia oscilando pelo mundo vasto e cálido, através de altas aventuras e feitos nobres, até Ela - sim, e com ela, conquistando-a, o braço em torno dela, levando-a em voo pelo império de sua mente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Olhando por sobre o ombro, ela viu um pouco disso no rosto dele. Era um rosto transformado, com olhos brilhantes que pareciam olhar além da música e ver o pulsar da vida e as vastas formas do espírito. Ela ficou surpresa. O sujeito rude e desajeitado parecia ter desaparecido. As roupas mal ajustadas, as mãos gastas e o rosto queimado de sol ainda estavam ali, mas agora pareciam grades de prisão através das quais ela podia ver uma grande alma olhando para fora, incapaz de falar por causa de lábios fracos. Viu isso apenas num relance, e então o sujeito rude pareceu voltar, então ela riu da própria fantasia. Ainda assim, aquela impressão rápida permaneceu com ela, e quando ele teve de se despedir desajeitadamente, ela lhe emprestou Swinburne e outro livro de Browning - estava estudando Browning num de seus cursos de Inglês. Ele parecia tão jovem, de pé, corado e gaguejando seus agradecimentos, que uma pena maternal se ergueu nela. Ela esqueceu o homem rude, a alma aprisionada, e o homem cuja masculinidade plena tanto a atraía quanto a assustara. Agora via apenas um rapaz, apertando sua mão com uma mão tão áspera que parecia um ralador de noz-moscada e arranhava sua pele, enquanto ele dizia, entrecortado:

Original English

And she, glancing at him across her shoulder, saw something of all this in his face. It was a transfigured face, with great shining eyes that gazed beyond the veil of sound and saw behind it the leap and pulse of life and the gigantic phantoms of the spirit. She was startled. The raw, stumbling lout was gone. The ill-fitting clothes, battered hands, and sunburned face remained; but these seemed the prison-bars through which she saw a great soul looking forth, inarticulate and dumb because of those feeble lips that would not give it speech. Only for a flashing moment did she see this, then she saw the lout returned, and she laughed at the whim of her fancy. But the impression of that fleeting glimpse lingered, and when the time came for him to beat a stumbling retreat and go, she lent him the volume of Swinburne, and another of Browning - she was studying Browning in one of her English courses. He seemed such a boy, as he stood blushing and stammering his thanks, that a wave of pity, maternal in its prompting, welled up in her. She did not remember the lout, nor the imprisoned soul, nor the man who had stared at her in all masculineness and delighted and frightened her. She saw before her only a boy, who was shaking her hand with a hand so calloused that it felt like a nutmeg-grater and rasped her skin, and who was saying jerkily:-

Original Português

E ela, olhando-o por sobre o ombro, viu algo de tudo isso no rosto dele. Era um rosto transfigurado, de grandes olhos brilhantes que fitavam para além do véu do som e viam por trás dele o salto e a pulsação da vida e os gigantescos fantasmas do espírito. Ela se sobressaltou. O rústico canhestro e tropego desaparecera. As roupas malfeitas, as mãos maltratadas e o rosto queimado de sol permaneciam; mas estes pareciam as grades da prisão através das quais ela via uma grande alma espreitar para fora, inarticulada e muda por causa daqueles lábios débeis que não lhe davam fala. Só por um instante fugaz ela viu isso, e então viu o rústico de volta, e riu do capricho de sua fantasia. Mas a impressão daquele vislumbre passageiro persistiu, e quando chegou a hora de ele bater em retirada tropeçando e ir embora, ela lhe emprestou o volume de Swinburne, e outro de Browning - estava estudando Browning num de seus cursos de Inglês. Ele parecia um menino, ali de pé, corado, gaguejando os agradecimentos, tanto que uma onda de piedade, de impulso maternal, subiu-lhe ao peito. Não se lembrou do rústico, nem da alma aprisionada, nem do homem que a fitara com toda a masculinidade e a deleitara e assustara. Via diante de si apenas um menino, que lhe apertava a mão com uma mão tão calejada que parecia um ralador de noz-moscada e lhe arranhava a pele, e que dizia aos trancos:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O melhor momento da minha vida. A senhorita entende, eu não estou acostumado com essas coisas..." Ele olhou ao redor, sem jeito. "Com pessoas e casas assim. Tudo isso é novo pra mim, e eu gostei."

Original English

"The greatest time of my life. You see, I ain't used to things. . . ." He looked about him helplessly. "To people and houses like this. It's all new to me, and I like it."

Original Português

- A melhor hora da minha vida. Sabe, eu num tô acostumado com as coisas... - Olhou em volta, desamparado. - Com gente e casas assim. É tudo novo pra mim, e eu gosto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Espero que volte outra vez", disse ela, enquanto ele dava boa-noite aos irmãos dela.

Ele colocou o boné, tropeçou desesperadamente pela porta afora, e sumiu.

"Então, o que você achou dele?", perguntou Arthur.

"Ele é muito interessante, como uma lufada de ar fresco", respondeu ela.
"Que idade ele tem?"

"Vinte... quase vinte e um. Eu perguntei a ele hoje à tarde. Não imaginei que fosse tão jovem."

Original English

"I hope you'll call again," she said, as he was saying good night to her brothers.

He pulled on his cap, lurched desperately through the doorway, and was gone.

"Well, what do you think of him?" Arthur demanded.

"He is most interesting, a whiff of ozone," she answered. "How old is he?"

"Twenty - almost twenty-one. I asked him this afternoon. I didn't think he was that young."

Original Português

- Espero que o senhor volte outra vez - disse ela, enquanto ele dava boa-noite aos irmãos dela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Ele enfiou o boné, cambaleou desesperadamente pela porta afora e sumiu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- E então, o que você acha dele? - quis saber Artur.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- É muito interessante, uma lufada de ozônio - respondeu ela. - Que idade tem?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Vinte... quase vinte e um. Perguntei a ele hoje à tarde. Não imaginava que fosse tão novo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

E eu tenho três anos a mais, pensou ela, enquanto beijava os irmãos para dar boa-noite. ## CHAPTER III: Capítulo III

Original English

And I am three years older, was the thought in her mind as she kissed her brothers goodnight.

Original Português

E eu sou três anos mais velha, foi o pensamento em sua mente ao beijar os irmãos e desejar-lhes boa-noite. ## CHAPTER III: Capítulo III

[Back to B1](#) [Original English](#)

Chapter III

B1 Português (simplified)

Enquanto Martin Eden descia os degraus, sua mão foi ao bolso do casaco. Tirou um papel de arroz marrom e um punhado de tabaco mexicano, e rapidamente os enrolou num cigarro. Puxou a primeira baforada bem fundo e soltou-a num longo suspiro. "Por Deus!", disse em voz alta, numa voz cheia de espanto. "Por Deus!", repetiu. Depois murmurou: "Por Deus!" outra vez. Depois disso, agarrou o colarinho, arrancou-o da camisa e o enfiou no bolso. Caía uma garoa fria, mas ele se expôs a ela sem chapéu e desabotoou o colete, seguindo adiante sem se importar. Mal sentia que estava chovendo. Estava em êxtase, sonhando e revivendo as cenas dos últimos instantes.

Original English

As Martin Eden went down the steps, his hand dropped into his coat pocket. It came out with a brown rice paper and a pinch of Mexican tobacco, which were deftly rolled together into a cigarette. He drew the first whiff of smoke deep into his lungs and expelled it in a long and lingering exhalation. "By God!" he said aloud, in a voice of awe and wonder. "By God!" he repeated. And yet again he murmured, "By God!" Then his hand went to his collar, which he ripped out of the shirt and stuffed into his pocket. A cold drizzle was falling, but he bared his head to it and unbuttoned his vest, swinging along in splendid unconcern. He was only dimly aware that it was raining. He was in an ecstasy, dreaming dreams and reconstructing the scenes just past.

Original Português

Ao descer os degraus, Martin Eden enfiou a mão no bolso do paletó. Ela saiu com um papel de arroz pardo e um pouco de fumo mexicano, que ele enrolou com destreza num cigarro. Puxou a primeira baforada de fumaça bem fundo nos pulmões e a expeliu numa exalação longa e demorada. - Por Deus! - disse em voz alta, num tom de assombro e maravilhamento. - Por Deus! - repetiu. E ainda uma vez murmurou: - Por Deus! Então sua mão foi ao colarinho, que ele arrancou da camisa e enfiou no bolso. Caía uma garoa fria, mas ele expôs a cabeça a ela e desabotoou o colete, andando em esplêndida indiferença. Só de modo vago tinha consciência de que chovia. Estava em êxtase, sonhando sonhos e reconstruindo as cenas recém-passadas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Finalmente havia conhecido a mulher - aquela em que quase não pensava, já que não tinha o costume de pensar muito em mulheres, mas que de algum modo esperava encontrar um dia. Havia se sentado ao lado dela à mesa. Havia sentido a mão dela na sua, olhado em seus olhos, e vislumbrado um espírito belo. E, no entanto, o espírito não era mais belo do que os olhos através dos quais brilhava, ou a carne que lhe dava forma e sentido. Pela primeira vez, ele não pensou no corpo de uma mulher como mera carne. A carne dela parecia diferente. Ele não via o corpo dela como algo fraco ou sujeito à dor e à decadência. Era mais do que um invólucro para o espírito dela. Era um sinal de seu espírito, uma forma pura e graciosa de sua natureza divina. Esse sentimento de algo divino o surpreendeu. Sacudiu-o de seus devaneios para dentro de um pensamento sério. Nunca antes havia ouvido falar de nada divino. Nunca tinha acreditado nisso. Sempre fora irreligioso, rindo com bondade dos padres e de suas ideias sobre a imortalidade da alma. Havia argumentado que não havia vida após a morte; havia apenas o aqui e agora, e depois a escuridão sem fim. Mas o que vira nos olhos dela era alma - uma alma imortal que jamais poderia morrer. Nenhum homem ou mulher que ele já tinha conhecido lhe havia dado aquela mensagem de imortalidade. Mas ela dera. Havia sussurrado isso para ele logo na primeira vez em que o olhara. Enquanto caminhava, o rosto dela parecia brilhar diante dele - pálido e sério, doce e sensível, sorrindo com pena e ternura do jeito que só um espírito poderia sorrir, e puro além de tudo o que ele já imaginara. A pureza dela o atingiu como um golpe. Sobressaltou-o. Conhecera o bem e o mal, mas a pureza, como parte da vida, jamais lhe passara pela cabeça. E agora, nela, compreendia a pureza como a forma mais alta de bondade e limpeza, e a fonte da vida eterna.

Original English

He had met the woman at last - the woman that he had thought little about, not being given to thinking about women, but whom he had expected, in a remote way, he would sometime meet. He had sat next to her at table. He had felt her hand in his, he had looked into her eyes and caught a vision of a beautiful spirit; - but no more beautiful than the eyes through which it shone, nor than the flesh that gave it expression and form. He did not think of her flesh as flesh, - which was new to him; for of the women he had known that was the only way he thought. Her flesh was somehow different. He did not conceive of her body as a body, subject to the ills and frailties of bodies. Her body was more than the garb of her spirit. It was an emanation of her spirit, a pure and gracious crystallization of her divine essence. This feeling of the divine startled him. It shocked him from his dreams to sober

thought. No word, no clew, no hint, of the divine had ever reached him before. He had never believed in the divine. He had always been irreligious, scoffing good-naturedly at the sky-pilots and their immortality of the soul. There was no life beyond, he had contended; it was here and now, then darkness everlasting. But what he had seen in her eyes was soul - immortal soul that could never die. No man he had known, nor any woman, had given him the message of immortality. But she had. She had whispered it to him the first moment she looked at him. Her face shimmered before his eyes as he walked along, - pale and serious, sweet and sensitive, smiling with pity and tenderness as only a spirit could smile, and pure as he had never dreamed purity could be. Her purity smote him like a blow. It startled him. He had known good and bad; but purity, as an attribute of existence, had never entered his mind. And now, in her, he conceived purity to be the superlative of goodness and of cleanness, the sum of which constituted eternal life.

Original Português

Encontrara afinal a mulher - a mulher em quem pouco pensara, não sendo dado a pensar em mulheres, mas que esperava, de modo remoto, um dia encontrar. Sentara-se ao lado dela à mesa. Sentira a mão dela na sua, olhara em seus olhos e captara a visão de um espírito belo - mas não mais belo do que os olhos através dos quais brilhava, nem do que a carne que lhe dava expressão e forma. Não pensava na carne dela como carne - o que era novo para ele; pois das mulheres que conhecera aquele era o único modo de pensar. A carne dela era diferente, de algum modo. Não concebia o corpo dela como um corpo, sujeito aos males e fragilidades dos corpos. O corpo dela era mais do que a veste de seu espírito. Era uma emanção de seu espírito, uma cristalização pura e graciosa de sua essência divina. Essa sensação do divino o assustou. Fez com que saísse de seus sonhos para um pensamento sóbrio. Nenhuma palavra, nenhuma pista, nenhum indício do divino jamais o alcançara antes. Nunca acreditara no divino. Sempre fora irreligioso, zombando de bom grado dos pastores e da imortalidade da alma. Não havia vida além-túmulo, sustentava; era aqui e agora, depois trevas eternas. Mas o que vira nos olhos dela era alma - alma imortal que jamais poderia morrer. Nenhum homem que conhecera, nem nenhuma mulher, lhe dera a mensagem da imortalidade. Mas ela dera. Sussurrara-a a ele desde o primeiro instante em que o olhara. O rosto dela cintilava diante de seus olhos enquanto caminhava - pálido e sério, doce e sensível, sorrindo com piedade e ternura como só um espírito poderia sorrir, e puro como jamais sonhara que a pureza pudesse ser. A pureza dela o atingiu como um golpe. Assustou-o. Conhecera o bem e o mal; mas a pureza, como atributo da existência, jamais lhe entrara na

cabeça. E agora, nela, concebia a pureza como o superlativo da bondade e da limpeza, cuja soma constituía a vida eterna.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

No mesmo instante, isso impulsionou sua ambição rumo à vida eterna. Sabia que não era digno de carregar água para ela; fora um milagre de sorte e um estranho acaso que lhe permitira vê-la, estar com ela e falar com ela naquela noite. Tudo acontecera por acidente. Não merecia nada daquilo. Seu estado de espírito era profundamente religioso. Sentia-se humilde e manso, cheio de autocritica e vergonha. Nesse estado, os pecadores se adiantam para se arrepender. Sentia-se culpado de pecado. Mas assim como os humildes no banco do arrependimento captam vislumbres brilhantes da grandeza que um dia poderão alcançar, ele captou vislumbres semelhantes do que poderia se tornar ao possuí-la. Mas essa posse era vaga e incerta, e muito diferente de tudo o que já conhecera. Sua ambição voou sem limites, e ele se viu erguendo-se junto dela, compartilhando pensamentos com ela, e tirando alegria de coisas belas e nobres ao lado dela. Sonhava com uma união de almas, refinada além de tudo o que era físico, uma amizade livre de espírito que não conseguia colocar em pensamento claro. Na verdade, ele não pensava de todo. O sentimento substituíu a razão, e ele tremia com emoções que jamais conhecera, flutuando feliz sobre um mar de sentimento onde a própria emoção era elevada, tornada espiritual, e carregada além dos pontos mais altos da vida.

Original English

And promptly urged his ambition to grasp at eternal life. He was not fit to carry water for her - he knew that; it was a miracle of luck and a fantastic stroke that had enabled him to see her and be with her and talk with her that night. It was accidental. There was no merit in it. He did not deserve such fortune. His mood was essentially religious. He was humble and meek, filled with self-disparagement and abasement. In such frame of mind sinners come to the penitent form. He was convicted of sin. But as the meek and lowly at the penitent form catch splendid glimpses of their future lordly existence, so did he catch similar glimpses of the state he would gain to by possessing her. But this possession of her was dim and nebulous and totally different from possession as he had known it. Ambition soared on mad wings, and he saw himself climbing the heights with her, sharing thoughts with her, pleasuring in beautiful and noble things with her. It was a soul-possession he dreamed, refined beyond any grossness, a free comradeship of spirit that he could not put into definite thought. He did not think it. For that matter, he did not think at all. Sensation usurped reason, and he was quivering and palpitant with emotions he had never known, drifting deliciously on a sea of sensibility where feeling itself was exalted and spiritualized and carried beyond the summits of life.

Original Português

E prontamente sua ambição o instigou a agarrar-se à vida eterna. Não era digno de carregar água para ela - sabia disso; fora um milagre de sorte e um golpe fantástico que lhe permitira vê-la, estar com ela e conversar com ela naquela noite. Fora coisa do acaso. Não havia mérito nisso. Não merecia tal fortuna. Seu humor era essencialmente religioso. Estava humilde e manso, tomado de autodepreciação e rebaixamento. Em tal estado de espírito, os pecadores vêm ao banco dos penitentes. Sentia-se condenado pelo pecado. Mas assim como os mansos e humildes no banco dos penitentes vislumbram esplêndidos lampejos de sua futura existência majestosa, também ele vislumbrava lampejos semelhantes do estado que alcançaria por possuí-la. Mas essa posse dela era vaga e nebulosa, e totalmente diferente da posse tal como a conhecera. A ambição alçava voo em asas loucas, e ele se via escalando as alturas com ela, partilhando pensamentos com ela, deleitando-se em coisas belas e nobres com ela. Era uma posse da alma o que ele sonhava, refinada além de toda grosseria, um livre companheirismo de espírito que não conseguia traduzir em pensamento definido. Não pensava aquilo. Aliás, não pensava de todo. A sensação usurpava a razão, e ele tremia e palpitava de emoções que jamais conhecera, deslizando deliciosamente por um mar de sensibilidade onde o próprio sentir era exaltado e espiritualizado e levado para além dos cumes da vida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele cambaleava como um bêbado, murmurando com fervor em voz alta:
"Por Deus! Por Deus!"

Um policial numa esquina o olhou com suspeita, depois notou seu balanço de marinheiro.

"Onde você conseguiu isso?", perguntou o policial.

Original English

He staggered along like a drunken man, murmuring fervently aloud: "By God! By God!"

A policeman on a street corner eyed him suspiciously, then noted his sailor roll.

"Where did you get it?" the policeman demanded.

Original Português

Cambaleava como um homem bêbado, murmurando fervorosamente em voz alta: - Por Deus! Por Deus!

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Um policial na esquina o olhou com suspeita, depois notou seu andar gingado de marujo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Onde você arranhou isso? - perguntou o policial.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Martin Eden voltou à realidade. Era flexível, rápido para se adaptar, capaz de fluir por todo tipo de espaço e situação. Assim que o policial o chamou, ele voltou a ser ele mesmo e compreendeu a situação de imediato.

Original English

Martin Eden came back to earth. His was a fluid organism, swiftly adjustable, capable of flowing into and filling all sorts of nooks and crannies. With the policeman's hail he was immediately his ordinary self, grasping the situation clearly.

Original Português

Martin Eden voltou à terra. Seu era um organismo fluido, rapidamente ajustável, capaz de escoar-se e preencher toda espécie de nichos e frestas. Com o chamado do policial, foi imediatamente seu eu ordinário, apreendendo a situação com clareza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É uma beleza, não é?", respondeu ele, rindo. "Nem sabia que estava falando alto."

"Daqui a pouco você vai estar cantando", disse o policial, achando que havia diagnosticado o problema.

"Não, não vou. Me dá um fósforo que eu pego o próximo bonde pra casa."

Original English

"It's a beaut, ain't it?" he laughed back. "I didn't know I was talkin' out loud."

"You'll be singing next," was the policeman's diagnosis.

"No, I won't. Gimme a match an' I'll catch the next car home."

Original Português

- É uma beleza, não é? - riu ele em resposta. - Nem sabia que tava falando alto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Daqui a pouco você vai é cantar - foi o diagnóstico do policial.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não, não vou. Me arranja um fósforo que eu pego o próximo bonde pra casa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele acendeu o cigarro, deu boa-noite e seguiu adiante. "Não é de se estranhar?", murmurou consigo mesmo. "Aquele policial achou que eu estava bêbado." Sorriu e pensou no assunto. "Acho que eu estava mesmo", acrescentou, "mas nunca imaginei que o rosto de uma mulher pudesse fazer isso comigo."

Original English

He lighted his cigarette, said good night, and went on. "Now wouldn't that rattle you?" he ejaculated under his breath. "That copper thought I was drunk." He smiled to himself and meditated. "I guess I was," he added; "but I didn't think a woman's face'd do it."

Original Português

Acendeu o cigarro, deu boa-noite e seguiu adiante. - Agora essa num ia me abalar? - resmungou baixinho. - Aquele tira achou que eu tava bêbado. - Sorriu para si mesmo e meditou. - Acho que eu tava mesmo - acrescentou - ; mas num pensei que fosse o rosto de uma mulher que ia fazer isso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele pegou um bonde da Telegraph Avenue rumo a Berkeley. Estava lotado de rapazes e estudantes, cantando canções e gritando torcidas universitárias repetidas vezes. Estudou-os com interesse. Eram rapazes da universidade, da mesma universidade que ela. Circulavam no mesmo meio social e podiam conhecê-la, até vê-la todos os dias se quisessem. Perguntou-se por que não queriam, por que tinham saído para se divertir em vez de estarem com ela naquela noite, conversando com ela e sentados ao redor dela como se a adorassem. Seus pensamentos seguiram adiante. Notou um homem de olhos estreitos e boca frouxa. Aquele sujeito parecia vicioso, decidiu. Num navio, seria um dedo-duro, um reclamão, um fofoqueiro. Martin Eden era um homem melhor do que aquele. O pensamento o confortou. Parecia aproximá-lo dela. Começou a se comparar com os estudantes. Percebeu seu corpo forte e sentiu-se certo de que era fisicamente mais forte do que eles. Mas as mentes deles estavam cheias de conhecimento que lhes permitia falar a língua dela, e isso o incomodava. Mas para que servia um cérebro?, perguntou-se com fervor. Ele podia fazer o que eles tinham feito. Eles tinham estudado a vida em livros enquanto ele andava ocupado vivendo-a. Seu próprio cérebro estava tão cheio de conhecimento quanto o deles, só que de outro tipo. Quantos daqueles rapazes sabiam dar um nó de amarra, tomar o leme ou fazer vigia? Sua vida se abriu diante dele em imagens de perigo, coragem, dificuldade e trabalho duro. Lembrou-se dos próprios fracassos e problemas enquanto aprendia. Pelo menos tinha essa vantagem. Mais tarde, eles teriam de começar a viver a vida e passar pela mesma labuta que ele havia passado. Muito bem. Enquanto isso acontecesse, ele poderia aprender o outro lado da vida através dos livros.

Original English

He caught a Telegraph Avenue car that was going to Berkeley. It was crowded with youths and young men who were singing songs and ever and again barking out college yells. He studied them curiously. They were university boys. They went to the same university that she did, were in her class socially, could know her, could see her every day if they wanted to. He wondered that they did not want to, that they had been out having a good time instead of being with her that evening, talking with her, sitting around her in a worshipful and adoring circle. His thoughts wandered on. He noticed one with narrow-slitted eyes and a loose-lipped mouth. That fellow was vicious, he decided. On shipboard he would be a sneak, a whiner, a tattler. He, Martin Eden, was a better man than that fellow. The thought cheered him. It seemed to draw him nearer to Her. He began comparing himself with the students. He grew conscious of the muscled

mechanism of his body and felt confident that he was physically their master. But their heads were filled with knowledge that enabled them to talk her talk, - the thought depressed him. But what was a brain for? he demanded passionately. What they had done, he could do. They had been studying about life from the books while he had been busy living life. His brain was just as full of knowledge as theirs, though it was a different kind of knowledge. How many of them could tie a lanyard knot, or take a wheel or a lookout? His life spread out before him in a series of pictures of danger and daring, hardship and toil. He remembered his failures and scrapes in the process of learning. He was that much to the good, anyway. Later on they would have to begin living life and going through the mill as he had gone. Very well. While they were busy with that, he could be learning the other side of life from the books.

Original Português

Pegou um bonde da Telegraph Avenue que ia para Berkeley. Estava lotado de rapazes e jovens que cantavam canções e de vez em quando latiam gritos de torcida universitária. Estudou-os com curiosidade. Eram rapazes da universidade. Iam à mesma universidade que ela, eram do mesmo meio social, podiam conhecê-la, podiam vê-la todo dia se quisessem. Ficou pasmo de que não quisessem, de que tivessem saído para se divertir em vez de estar com ela naquela noite, conversando com ela, sentados em torno dela num círculo de adoração e veneração. Seus pensamentos vagaram. Reparou num de olhos estreitos e boca frouxa e caída. Aquele sujeito era vicioso, decidiu. A bordo, seria um dedo-duro, um choramingas, um fofoqueiro. Ele, Martin Eden, era homem melhor do que aquele sujeito. O pensamento o animou. Parecia aproximá-lo dela. Começou a comparar-se aos estudantes. Foi tomando consciência do mecanismo musculoso de seu corpo e sentiu-se confiante de que era, fisicamente, superior a eles. Mas as cabeças deles estavam cheias de conhecimento que os capacitava a falar a língua dela - o pensamento o deprimiu. Mas para que servia um cérebro? indagou, apaixonado. O que eles tinham feito, ele também podia fazer. Eles vinham estudando a vida pelos livros, enquanto ele estivera ocupado vivendo a vida. Seu cérebro estava tão cheio de conhecimento quanto o deles, embora fosse um tipo diferente de conhecimento. Quantos deles sabiam dar um nó de amarra, ou tomar o leme, ou fazer a vigia? Sua vida se desdobrava diante dele numa sucessão de quadros de perigo e ousadia, penúria e labuta. Lembrou-se de seus fracassos e apuros no processo de aprender. Isso, ao menos, jogava a seu favor. Mais adiante, eles teriam de começar a viver a vida e a passar pelo moinho por que ele passara. Muito bem. Enquanto eles estivessem ocupados com aquilo, ele poderia estar aprendendo o

outro lado da vida pelos livros.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto o bonde cruzava a área de casas espalhadas entre Oakland e Berkeley, ele procurou pelo prédio conhecido de dois andares, com a placa orgulhosa HIGGINBOTHAM'S CASH STORE na frente. Martin Eden desceu naquela esquina e olhou para a placa por um instante. Aquilo significava mais para ele do que só as palavras. As letras pareciam exalar uma sensação de pequenez, egoísmo e desonestidade mesquinha. Bernard Higginbotham havia se casado com sua irmã, e Martin o conhecia bem. Entrou com uma chave e subiu as escadas até o segundo andar, onde vivia seu cunhado. O armazém ficava embaixo. O ar cheirava a verduras velhas. Enquanto tateava pelo corredor, tropeçou num carrinho de brinquedo deixado por um de seus muitos sobrinhos, depois bateu ruidosamente numa porta. "O avarento", pensou. "Sovina demais pra queimar dois centavos de gás e evitar que os hóspedes quebrem o pescoço."

Original English

As the car crossed the zone of scattered dwellings that separated Oakland from Berkeley, he kept a lookout for a familiar, two-story building along the front of which ran the proud sign, HIGGINBOTHAM'S CASH STORE. Martin Eden got off at this corner. He stared up for a moment at the sign. It carried a message to him beyond its mere wording. A personality of smallness and egotism and petty underhandedness seemed to emanate from the letters themselves. Bernard Higginbotham had married his sister, and he knew him well. He let himself in with a latch-key and climbed the stairs to the second floor. Here lived his brother-in-law. The grocery was below. There was a smell of stale vegetables in the air. As he groped his way across the hall he stumbled over a toy-cart, left there by one of his numerous nephews and nieces, and brought up against a door with a resounding bang. "The pincher," was his thought; "too miserly to burn two cents' worth of gas and save his boarders' necks."

Original Português

Enquanto o bonde cruzava a zona de casas espalhadas que separava Oakland de Berkeley, ele ficou de olho num prédio conhecido de dois andares, ao longo de cuja frente corria o orgulhoso letreiro: ARMAZÉM À VISTA DE HIGGINBOTHAM. Martin Eden desceu naquela esquina. Encarou o letreiro por um instante. Ele carregava uma mensagem para além do mero enunciado. Uma personalidade de mesquinhez, egotismo e velhacaria miúda parecia emanar das próprias letras. Bernard Higginbotham se casara com a irmã dele, e ele o conhecia bem. Entrou com a chave de trinco e subiu a escada até o segundo andar. Ali morava o

cunhado. O armazém ficava embaixo. Havia no ar um cheiro de verduras murchas. Ao tatear o caminho pelo corredor, tropeçou num carrinho de brinquedo, deixado ali por um de seus numerosos sobrinhos e sobrinhas, e foi bater numa porta com uma pancada ressonante. “O pão-duro”, pensou ele; “mesquinho demais pra queimar dois centavos de gás e salvar o pescoço dos pensionistas.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tateou pela maçaneta e entrou num cômodo iluminado, onde sua irmã e Bernard Higginbotham estavam sentados. Ela remendava um par de calças dele, enquanto o corpo magro dele se espalhava por duas cadeiras, com os pés pendurados em chinelos de carpete gastos sobre a beirada da segunda cadeira. Ele olhou por cima do jornal que lia e mostrou um par de olhos escuros, falsos e afiados. Martin Eden nunca olhava para ele sem sentir repulsa. Não conseguia entender o que sua irmã tinha visto naquele homem. Para ele, o outro parecia um verme, e sempre queria esmagá-lo sob o pé. "Um dia desses eu quebro a cara dele", costumava se consolar assim, como um jeito de suportar a existência daquele homem. Aqueles olhos cruéis, como os de uma doninha, agora o olhavam com queixa.

Original English

He fumbled for the knob and entered a lighted room, where sat his sister and Bernard Higginbotham. She was patching a pair of his trousers, while his lean body was distributed over two chairs, his feet dangling in dilapidated carpet-slippers over the edge of the second chair. He glanced across the top of the paper he was reading, showing a pair of dark, insincere, sharp-staring eyes. Martin Eden never looked at him without experiencing a sense of repulsion. What his sister had seen in the man was beyond him. The other affected him as so much vermin, and always aroused in him an impulse to crush him under his foot. "Some day I'll beat the face off of him," was the way he often consoled himself for enduring the man's existence. The eyes, weasel-like and cruel, were looking at him complainingly.

Original Português

Tateou pela maçaneta e entrou numa sala iluminada, onde estavam sentados sua irmã e Bernard Higginbotham. Ela remendava uma calça dele, enquanto o corpo magro do marido se distribuía por duas cadeiras, os pés balançando em chinelos de tapete surrados sobre a beirada da segunda cadeira. Ele olhou por cima do jornal que lia, mostrando um par de olhos escuros, insinceros, de fixidez penetrante. Martin Eden nunca olhava para ele sem sentir uma repulsa. O que a irmã vira naquele homem estava além de sua compreensão. O outro o afetava como se fosse mais um bicho nocivo, e sempre despertava nele o impulso de esmagá-lo debaixo do pé. "Um dia eu esmurro essa cara dele", era o modo como ele muitas vezes se consolava por suportar a existência daquele homem. Os olhos, cruéis e de fuinha, olhavam-no com queixa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Pois é", disse Martin. "Fala logo."

Original English

"Well," Martin demanded. "Out with it."

Original Português

- Então - exigiu Martin - , desembucha.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mandeí pintar essa porta semana passada", disse o senhor Higginbotham, meio choramingando, meio intimidando. "E você sabe quanto custa mão de obra sindicalizada. Devia ter mais cuidado."

Original English

"I had that door painted only last week," Mr. Higginbotham half whined, half bullied; "and you know what union wages are. You should be more careful."

Original Português

- Mandeí pintar essa porta só semana passada - choramingou e ao mesmo tempo bravejou o senhor Higginbotham - ; e você sabe quanto custa a mão de obra sindicalizada. Devia ter mais cuidado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Martin estava prestes a responder, mas sentiu que era inútil. Olhou, por cima daquele espírito feio e mesquinho, para uma gravura colorida na parede. Aquilo o surpreendeu. Sempre tinha gostado dela, mas agora parecia que a via pela primeira vez. Era barata, como tudo naquela casa. Sua mente voltou à casa que acabara de deixar. Viu primeiro as pinturas, depois a ela, olhando-o com terna doçura ao apertar sua mão para se despedir. Esqueceu-se de onde estava e esqueceu-se de Bernard Higginbotham, até que o homem exigiu:

Original English

Martin had intended to reply, but he was struck by the hopelessness of it. He gazed across the monstrous sordidness of soul to a chromo on the wall. It surprised him. He had always liked it, but it seemed that now he was seeing it for the first time. It was cheap, that was what it was, like everything else in this house. His mind went back to the house he had just left, and he saw, first, the paintings, and next, Her, looking at him with melting sweetness as she shook his hand at leaving. He forgot where he was and Bernard Higginbotham's existence, till that gentleman demanded:-

Original Português

Martin tencionava responder, mas ficou impressionado com a inutilidade daquilo. Fitou, através da monstruosa mesquinhez daquela alma, um cromo na parede. Aquilo o surpreendeu. Sempre gostara dele, mas parecia que agora o via pela primeira vez. Era barato, era isso que era, como tudo mais naquela casa. Sua mente voltou à casa de onde acabara de sair, e viu, primeiro, as pinturas, e depois, Ela, olhando-o com uma doçura que derretia enquanto lhe apertava a mão ao se despedir. Esqueceu onde estava e a existência de Bernard Higginbotham, até que esse cavalheiro perguntou:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Viu um fantasma?"

Original English

"Seen a ghost?"

Original Português

- Viu algum fantasma?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Martin voltou a si e olhou para aqueles olhos de conta, cheios de desdém, raiva e covardia. Então, como numa tela, viu aqueles mesmos olhos de novo, de quando seu dono vendia no armazém lá embaixo - obedientes, satisfeitos, oleosos e bajuladores.

Original English

Martin came back and looked at the beady eyes, sneering, truculent, cowardly, and there leaped into his vision, as on a screen, the same eyes when their owner was making a sale in the store below - subservient eyes, smug, and oily, and flattering.

Original Português

Martin voltou a si e olhou para os olhinhos brilhantes, sarcásticos, truculentos, covardes, e saltou-lhe à visão, como numa tela, os mesmos olhos quando seu dono fazia uma venda lá embaixo, na loja - olhos subservientes, presunçosos, untuosos e bajuladores.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim", respondeu Martin. "Vi um fantasma. Boa noite. Boa noite, Gertrude."

Começou a sair do cômodo, tropeçando numa costura solta do carpete bagunçado.

"Não bata a porta", avisou-o o senhor Higginbotham.

Ele sentiu um arrepio percorrer suas veias, mas se controlou e fechou a porta suavemente atrás de si.

O senhor Higginbotham olhou para a esposa, triunfante.

"Ele andou bebendo", disse num sussurro áspero. "Eu falei que ele ia."

Original English

"Yes," Martin answered. "I seen a ghost. Good night. Good night, Gertrude."

He started to leave the room, tripping over a loose seam in the slatternly carpet.

"Don't bang the door," Mr. Higginbotham cautioned him.

He felt the blood crawl in his veins, but controlled himself and closed the door softly behind him.

Mr. Higginbotham looked at his wife exultantly.

"He's ben drinkin'," he proclaimed in a hoarse whisper. "I told you he would."

Original Português

- É - respondeu Martin. - Vi um fantasma. Boa noite. Boa noite, Gertrude.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Começou a sair da sala, tropeçando numa costura solta do carpete puído.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não bate a porta - advertiu-o o senhor Higginbotham.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Sentiu o sangue formigar-lhe nas veias, mas se controlou e fechou a porta suavemente atrás de si.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O senhor Higginbotham olhou para a esposa com ar triunfante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Andou bebendo - proclamou num sussurro rouco. - Eu te falei que ia acontecer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela assentiu, aceitando aquilo sem protestar.

Original English

She nodded her head resignedly.

Original Português

Ela assentiu com a cabeça, resignada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Os olhos dele tavam bem brilhantes", admitiu; "e ele tava sem colarinho, mesmo tendo saído com um. Mas talvez ele só tenha tomado um ou dois copos."

Original English

"His eyes was pretty shiny," she confessed; "and he didn't have no collar, though he went away with one. But mebbe he didn't have more'n a couple of glasses."

Original Português

- Os olhos dele tavam bem brilhantes - confessou - ; e ele num tava com o colarinho, mesmo tendo saído com ele. Mas talvez num tenha tomado mais que um par de copos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ele não conseguia ficar de pé direito", disse o marido. "Eu vi. Não conseguia atravessar o cômodo sem tropeçar. Você mesma ouviu ele quase cair no corredor."

Original English

"He couldn't stand up straight," asserted her husband. "I watched him. He couldn't walk across the floor without stumblin'. You heard 'm yourself almost fall down in the hall."

Original Português

- Ele nem conseguia ficar em pé direito - afirmou o marido. - Eu vi. Nem conseguia atravessar a sala sem tropeçar. Você mesma ouviu ele quase cair no corredor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Acho que foi por causa do carrinho da Alice", disse ela. "Ele não conseguiu ver no escuro."

Original English

"I think it was over Alice's cart," she said. "He couldn't see it in the dark."

Original Português

- Acho que foi por causa do carrinho da Alice - disse ela. - Ele num conseguia ver no escuro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A voz e a raiva do senhor Higginbotham começaram a subir. O dia inteiro ele se mantinha escondido no armazém, guardando a noite, com a família, como o momento de ser plenamente ele mesmo.

Original English

Mr. Higginbotham's voice and wrath began to rise. All day he effaced himself in the store, reserving for the evening, with his family, the privilege of being himself.

Original Português

A voz e a ira do senhor Higginbotham começaram a subir. O dia inteiro ele se apagava na loja, reservando para a noite, com a família, o privilégio de ser ele mesmo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu te digo que aquele precioso irmão seu tava bêbado."

Original English

"I tell you that precious brother of yours was drunk."

Original Português

- Eu tô te dizendo que aquele precioso irmão seu tava bêbado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sua voz era fria, cortante e definitiva, e os lábios moldavam cada palavra como se uma máquina as estivesse estampando. A esposa suspirou e não disse nada. Era uma mulher grande e pesada, sempre mal vestida e sempre cansada, do corpo, do trabalho e do marido.

Original English

His voice was cold, sharp, and final, his lips stamping the enunciation of each word like the die of a machine. His wife sighed and remained silent. She was a large, stout woman, always dressed slatternly and always tired from the burdens of her flesh, her work, and her husband.

Original Português

A voz dele era fria, cortante e definitiva, os lábios cunhando a enunciação de cada palavra como o molde de uma máquina. A esposa suspirou e ficou calada. Era uma mulher grande, corpulenta, sempre vestida com desleixo e sempre cansada dos fardos de sua carne, de seu trabalho e de seu marido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ele puxou isso do pai, eu te digo", continuou o senhor Higginbotham, acusador. "E vai acabar morto na sarjeta do mesmo jeito. Você sabe disso."

Original English

"He's got it in him, I tell you, from his father," Mr. Higginbotham went on accusingly. "An' he'll croak in the gutter the same way. You know that."

Original Português

- Ele tem isso no sangue, eu tô te dizendo, veio do pai dele - prosseguiu o senhor Higginbotham, acusador. - E vai morrer na sarjeta do mesmo jeito. Você sabe disso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela assentiu, suspirou, e continuou costurando. Os dois concordavam que Martin tinha voltado bêbado para casa. Não eram sensíveis o bastante para entender de beleza, senão teriam visto que aqueles olhos brilhantes e aquele rosto radiante mostravam a primeira experiência de amor da juventude.

Original English

She nodded, sighed, and went on stitching. They were agreed that Martin had come home drunk. They did not have it in their souls to know beauty, or they would have known that those shining eyes and that glowing face betokened youth's first vision of love.

Original Português

Ela assentiu, suspirou e continuou costurando. Estavam de acordo que Martin voltara bêbado para casa. Não tinham em suas almas o dom de conhecer a beleza, ou saberiam que aqueles olhos brilhantes e aquele rosto resplandecente denunciavam a primeira visão de amor da juventude.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Um belo exemplo pras crianças", bufou o senhor Higginbotham por fim, quebrando o silêncio pelo qual culpava e ressentia a esposa. Às vezes quase desejava que ela discutisse mais com ele. "Se ele fizer isso de novo, vai ter que sair. Entendeu? Não vou tolerar as artimanhas dele... corrompendo crianças inocentes com a bebida dele." O senhor Higginbotham gostava daquela palavra, nova para ele e recém-tirada de uma coluna de jornal. "É isso mesmo, corrompendo... não tem outro nome pra isso."

Original English

"Settin' a fine example to the children," Mr. Higginbotham snorted, suddenly, in the silence for which his wife was responsible and which he resented. Sometimes he almost wished she would oppose him more. "If he does it again, he's got to get out. Understand! I won't put up with his shinanigan - debotchin' innocent children with his boozing." Mr. Higginbotham liked the word, which was a new one in his vocabulary, recently gleaned from a newspaper column. "That's what it is, debotchin' - there ain't no other name for it."

Original Português

- Dando um belo exemplo pras crianças - bufou de repente o senhor Higginbotham, no silêncio pelo qual a esposa era responsável e que ele ressentia. Às vezes quase desejava que ela se opusesse mais a ele. - Se ele fizer isso de novo, vai ter que ir embora. Entendeu! Não vou aturar as artimanhas dele... corrompendo crianças inocentes com a bebedeira dele. - O senhor Higginbotham gostava da palavra, nova em seu vocabulário, recém-colhida de uma coluna de jornal. - É isso mesmo, corrupção... não tem outro nome pra isso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ainda assim a esposa suspirou, balançou a cabeça com tristeza, e continuou costurando. O senhor Higginbotham voltou ao jornal.

"Ele pagou a pensão da semana passada?", perguntou, por cima do jornal.

Ela assentiu, depois acrescentou: "Ele ainda tem algum dinheiro."

"Quando é que ele vai pro mar de novo?"

Original English

Still his wife sighed, shook her head sorrowfully, and stitched on. Mr. Higginbotham resumed the newspaper.

"Has he paid last week's board?" he shot across the top of the newspaper.

She nodded, then added, "He still has some money."

"When is he goin' to sea again?"

Original Português

Ainda assim a esposa suspirou, sacudiu a cabeça, pesarosa, e continuou costurando. O senhor Higginbotham retomou o jornal.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ele pagou a pensão da semana passada? - disparou ele por cima do jornal.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Ela assentiu, depois acrescentou: - Ele ainda tem um pouco de dinheiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Quando é que ele vai voltar pro mar?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Acho que quando o dinheiro do último salário acabar", respondeu ela. "Ele foi a São Francisco ontem procurar um navio. Mas ainda tem dinheiro, e é exigente quanto ao tipo de navio em que se alista."

Original English

"When his pay-day's spent, I guess," she answered. "He was over to San Francisco yesterday looking for a ship. But he's got money, yet, an' he's particular about the kind of ship he signs for."

Original Português

- Quando o dinheiro do soldo acabar, eu acho - respondeu ela. - Ele foi até São Francisco ontem procurar um navio. Mas ainda tem dinheiro, e é exigente com o tipo de navio em que se embarca.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não é lugar pra um esfregão de convés como ele se fazer de importante", bufou o senhor Higginbotham. "Exigente? Ele!"

Original English

"It's not for a deck-swab like him to put on airs," Mr. Higginbotham snorted. "Particular! Him!"

Original Português

- Não é papel pra um esfregão de convés que nem ele se fazer de exigente
- bufou o senhor Higginbotham. - Exigente! Ele!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ele falou algo sobre uma escuna que está se preparando pra navegar até algum lugar estranho procurar um tesouro enterrado, e que ele iria nela se o dinheiro dele durasse."

Original English

"He said something about a schooner that's gettin' ready to go off to some outlandish place to look for buried treasure, that he'd sail on her if his money held out."

Original Português

- Ele falou alguma coisa sobre uma escuna que tava se aprontando pra ir a algum lugar exótico procurar um tesouro enterrado, que ele ia embarcar nela se o dinheiro dele aguentasse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Se ele quisesse só se firmar, eu dava um emprego pra ele dirigindo a carroça", disse o marido, embora não houvesse bondade nenhuma em sua voz. "Tom pediu demissão."

Original English

"If he only wanted to steady down, I'd give him a job drivin' the wagon," her husband said, but with no trace of benevolence in his voice. "Tom's quit."

Original Português

- Se ele quisesse ao menos se firmar, eu dava um emprego a ele guiando a carroça - disse o marido, mas sem nenhum traço de benevolência na voz. - O Tom pediu as contas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sua esposa pareceu alarmada e curiosa ao mesmo tempo.

"Pedi demissão hoje à noite. Vai trabalhar pro Carruthers. Eles pagaram mais do que eu podia bancar."

"Eu te disse que você ia perder ele", exclamou ela. "Ele valia mais do que você pagava."

Original English

His wife looked alarm and interrogation.

"Quit to-night. Is goin' to work for Carruthers. They paid 'm more'n I could afford."

"I told you you'd lose 'm," she cried out. "He was worth more'n you was giving him."

Original Português

A esposa mostrou alarme e interrogação no rosto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Pedi as contas essa noite. Vai trabalhar pro Carruthers. Pagaram a ele mais do que eu podia pagar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Eu te disse que ia perder ele - exclamou ela. - Ele valia mais do que você tava pagando.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Agora escuta aqui, mulher", disse Higginbotham, ríspido. "Pela milésima vez, eu já disse pra você não meter o nariz em negócio que não é da sua conta. Não vou repetir de novo."

Original English

"Now look here, old woman," Higginbotham bullied, "for the thousandth time I've told you to keep your nose out of the business. I won't tell you again."

Original Português

- Agora escuta aqui, mulher - bravejou Higginbotham - , pela milésima vez eu já te falei pra você meter o nariz só na sua conta. Num vou te falar de novo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não me importa", fungou ela. "Tom era um bom rapaz." O marido a fuzilou com o olhar. Aquilo era desafio aberto.

"Se esse irmão seu prestasse pra alguma coisa, ele podia pegar a carroça", bufou ele.

Original English

"I don't care," she sniffled. "Tom was a good boy." Her husband glared at her. This was unqualified defiance.

"If that brother of yours was worth his salt, he could take the wagon," he snorted.

Original Português

- Eu num tô nem aí - fungou ela. - O Tom era um bom rapaz. - O marido a fuzilou com os olhos. Aquilo era desafio manifesto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Se esse irmão seu prestasse pra alguma coisa, ele podia guiar a carroça - bufou ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ele paga a pensão dele do mesmo jeito", foi a resposta. "E ele também é meu irmão. Enquanto ele não te dever dinheiro, você não tem direito de ficar atacando ele o tempo todo. Eu também tenho sentimentos, mesmo depois de casada com você há sete anos."

Original English

"He pays his board, just the same," was the retort. "An' he's my brother, an' so long as he don't owe you money you've got no right to be jumping on him all the time. I've got some feelings, if I have been married to you for seven years."

Original Português

- Ele paga a pensão dele, do mesmo jeito - foi a réplica. - E ele é meu irmão, e enquanto ele num te dever dinheiro você num tem direito de ficar em cima dele o tempo todo. Eu também tenho sentimento, mesmo tendo casado com você há sete anos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Você falou pra ele que vai cobrar o gás se ele continuar lendo na cama?", exigiu ele.

Original English

"Did you tell 'm you'd charge him for gas if he goes on readin' in bed?" he demanded.

Original Português

- Você falou pra ele que vai cobrar o gás se ele continuar lendo na cama? - perguntou ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A senhora Higginbotham não disse nada. Sua rebeldia se apagou, e seu espírito afundou dentro daquele corpo cansado. O marido se sentiu vitorioso. Havia vencido. Os olhos dele brilharam de raiva, e ele gostava de ouvi-la fungar. Sentia grande prazer em rebaixá-la, e ultimamente ela cedia com facilidade, embora tivesse sido diferente nos primeiros anos de casamento, antes dos filhos e de sua constante implicância a desgastarem.

Original English

Mrs. Higginbotham made no reply. Her revolt faded away, her spirit wilting down into her tired flesh. Her husband was triumphant. He had her. His eyes snapped vindictively, while his ears joyed in the sniffles she emitted. He extracted great happiness from squelching her, and she squelched easily these days, though it had been different in the first years of their married life, before the brood of children and his incessant nagging had sapped her energy.

Original Português

A senhora Higginbotham não respondeu. Sua revolta se esvaiu, o ânimo murchando de volta na carne cansada. O marido saiu vitorioso. Ele a tinha em suas mãos. Os olhos dele brilharam com vingança, enquanto os ouvidos se regozijavam com os fungadinhos que ela soltava. Extraía grande felicidade em esmagá-la, e ela se deixava esmagar com facilidade nesses dias, embora fosse diferente nos primeiros anos de casamento, antes de a ninhada de filhos e as implicâncias incessantes dele terem sugado sua energia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, avisa ele amanhã, e pronto", disse ele. "E quero te dizer agora, antes que eu esqueça, que é melhor mandar chamar a Marian amanhã pra cuidar das crianças. Com o Tom fora, eu vou ter que ficar na carroça, e você pode contar em ficar lá embaixo, atendendo no balcão."

Original English

"Well, you tell 'm to-morrow, that's all," he said. "An' I just want to tell you, before I forget it, that you'd better send for Marian to-morrow to take care of the children. With Tom quit, I'll have to be out on the wagon, an' you can make up your mind to it to be down below waitin' on the counter."

Original Português

- Bom, você fala pra ele amanhã, é só isso - disse ele. - E eu só quero te dizer, antes que eu esqueça, que é melhor você mandar chamar a Marian amanhã pra cuidar das crianças. Com o Tom fora, eu vou ter que sair na carroça, e pode ir se acostumando com a ideia de ficar lá embaixo no balcão, atendendo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas amanhã é dia de lavar roupa", disse ela, fraca.

"Então levanta cedo e faz isso primeiro. Não vou sair antes das dez."

Ele amassou o jornal com raiva e voltou a ler. ## CHAPTER IV: Capítulo IV

Original English

"But to-morrow's wash day," she objected weakly.

"Get up early, then, an' do it first. I won't start out till ten o'clock."

He crinkled the paper viciously and resumed his reading.

Original Português

- Mas amanhã é dia de lavar roupa - objetou ela, fracamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Então levanta cedo e faz isso primeiro. Eu num saio antes das dez.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Ele amassou o jornal com raiva e retomou a leitura. ## CHAPTER IV:
Capítulo IV

[Back to B1](#) [Original English](#)

Chapter IV

B1 Português (simplified)

Martin Eden, ainda irritado depois de encontrar o cunhado, seguiu pelo corredor escuro dos fundos e entrou em seu quarto, um espaço minúsculo com lugar apenas para uma cama, uma pia e uma cadeira. O senhor Higginbotham era sovina demais para manter uma criada quando a esposa podia fazer o trabalho. Além disso, o quarto da criada permitia acolher dois hóspedes em vez de um. Martin colocou os livros de Swinburne e Browning sobre a cadeira, tirou o casaco e sentou-se na cama. As velas molas rangeram sob seu peso, mas ele não notou. Começou a tirar os sapatos, então parou e fitou a parede branca de gesso à sua frente, marcada por longas manchas sujas e amarronzadas onde a chuva havia vazado pelo telhado. Contra aquela parede manchada, imagens começaram a surgir em sua mente. Esqueceu os sapatos e ficou olhando por muito tempo, até que seus lábios se moveram e ele sussurrou: "Ruth."

Original English

Martin Eden, with blood still crawling from contact with his brother-in-law, felt his way along the unlighted back hall and entered his room, a tiny cubbyhole with space for a bed, a wash-stand, and one chair. Mr. Higginbotham was too thrifty to keep a servant when his wife could do the work. Besides, the servant's room enabled them to take in two boarders instead of one. Martin placed the Swinburne and Browning on the chair, took off his coat, and sat down on the bed. A screeching of asthmatic springs greeted the weight of his body, but he did not notice them. He started to take off his shoes, but fell to staring at the white plaster wall opposite him, broken by long streaks of dirty brown where rain had leaked through the roof. On this befouled background visions began to flow and burn. He forgot his shoes and stared long, till his lips began to move and he murmured, "Ruth."

Original Português

Martin Eden, ainda com o sangue formigando do contato com o cunhado, bateu o caminho pelo corredor escuro dos fundos e entrou em seu quarto, um cubículo minúsculo com espaço para uma cama, um lavatório e uma cadeira. O senhor Higginbotham era econômico demais para manter uma criada, quando a esposa podia fazer o serviço. Além disso, o quarto da criada permitia que alugassem para dois pensionistas em vez de um. Martin colocou o Swinburne e o Browning na cadeira, tirou o paletó e

sentou-se na cama. Um rangido de molas asmáticas saudou o peso de seu corpo, mas ele não notou. Começou a tirar os sapatos, mas ficou fitando a parede de reboco branco à sua frente, cortada por longas listras de marrom sujo onde a chuva vazara pelo telhado. Sobre esse fundo maculado, começaram a fluir e a arder visões. Esqueceu os sapatos e ficou olhando por muito tempo, até que os lábios começaram a se mover e ele murmurou: - Ruth.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ruth." Nunca havia imaginado que uma palavra simples pudesse ser tão bela. Agradava seus ouvidos, e ele quase se embriagou de tanto repeti-la. "Ruth." Parecia uma palavra mágica. Cada vez que a dizia, o rosto dela parecia surgir diante dele, transformando a parede suja em luz dourada. Aquela luz parecia se estender além da parede e seguir para sempre, e através dela sua alma se estendia em direção à dela. O que havia de melhor nele vinha à tona com força. Só de pensar nela, sentia-se nobre e limpo, e isso o fazia querer se tornar melhor. Aquilo era novo para ele. Nunca conhecera mulheres que o tornassem melhor. Geralmente tinham o efeito contrário e o faziam se sentir pior. Ele não percebia que muitas delas tinham feito o melhor que podiam, mesmo que não fosse grande coisa. Como nunca fora realmente consciente de si mesmo, não sabia que havia nele algo que atraía o amor das mulheres e as fazia se estender rumo à sua juventude. Embora muitas vezes o houvessem perturbado, ele não se preocupara com elas, e jamais teria imaginado que algumas mulheres tivessem se tornado melhores por causa dele. Havia vivido sem cuidado até então, e agora lhe parecia que elas sempre tinham se estendido e o arrastado com mãos feias. Isso era injusto com elas e consigo mesmo. Mas ele, apenas agora começando a se conhecer, não estava em posição de julgar, e ardeu de vergonha ao fitar aquele retrato de sua própria desonra.

Original English

"Ruth." He had not thought a simple sound could be so beautiful. It delighted his ear, and he grew intoxicated with the repetition of it. "Ruth." It was a talisman, a magic word to conjure with. Each time he murmured it, her face shimmered before him, suffusing the foul wall with a golden radiance. This radiance did not stop at the wall. It extended on into infinity, and through its golden depths his soul went questing after hers. The best that was in him was out in splendid flood. The very thought of her ennobled and purified him, made him better, and made him want to be better. This was new to him. He had never known women who had made him better. They had always had the counter effect of making him beastly. He did not know that many of them had done their best, bad as it was. Never having been conscious of himself, he did not know that he had that in his being that drew love from women and which had been the cause of their reaching out for his youth. Though they had often bothered him, he had never bothered about them; and he would never have dreamed that there were women who had been better because of him. Always in sublime carelessness had he lived, till now, and now it seemed to him that they had always reached out and dragged at him with vile hands. This was not just

to them, nor to himself. But he, who for the first time was becoming conscious of himself, was in no condition to judge, and he burned with shame as he stared at the vision of his infamy.

Original Português

“Ruth.” Nunca imaginara que um som tão simples pudesse ser tão belo. Deliciava seu ouvido, e ele se embriagava com a repetição dele. “Ruth.” Era um talismã, uma palavra mágica para invocar. Cada vez que a murmurava, o rosto dela cintilava diante dele, banhando a parede imunda de um fulgor dourado. Esse fulgor não parava na parede. Estendia-se pelo infinito, e por suas profundezas douradas sua alma seguia em busca da dela. O que havia de melhor nele saía em esplêndido dilúvio. O simples pensamento nela o enobrecia e purificava, o fazia melhor, e o fazia querer ser melhor. Isso era novo para ele. Nunca conhecera mulheres que o tivessem feito melhor. Sempre haviam produzido o efeito contrário, o de torná-lo bestial. Não sabia que muitas delas tinham feito o melhor que podiam, por pior que fosse. Nunca tendo tido consciência de si mesmo, não sabia que trazia em seu ser algo que atraía o amor das mulheres, e que fora a causa de elas se voltarem para sua juventude. Embora muitas vezes o tivessem incomodado, ele nunca as incomodara; e jamais teria sonhado que houvesse mulheres que se tivessem tornado melhores por causa dele. Sempre vivera num descuido sublime, até então, e agora lhe parecia que elas sempre haviam se estendido e o arrastado com mãos vis. Isso não era justo com elas, nem com ele mesmo. Mas ele, que pela primeira vez começava a ter consciência de si, não estava em condições de julgar, e ardia de vergonha ao fitar a visão de sua infâmia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele se levantou de repente e tentou se ver no espelho sujo acima da pia. Limpou-o com uma toalha e olhou de novo, com cuidado e por um bom tempo. Era a primeira vez que realmente se via. Seus olhos eram feitos para ver, mas até então tinham estado tomados pelo mundo variável ao seu redor, que sempre observara tão de perto que nunca olhara para si mesmo. Viu o rosto de um jovem de vinte anos, mas não sabia como julgá-lo. Acima de uma testa quadrada, viu cabelos castanhos e espessos, com uma ondulação e traços de cachos que qualquer mulher admiraria, com vontade de acariciá-los com as mãos. Mas descartou isso como sem importância aos olhos Dela, e estudou a testa alta e quadrada por um bom tempo, tentando compreender a mente por trás dela. Que tipo de cérebro havia ali? O que ele conseguiria fazer? Até onde poderia levá-lo? Levaria até ela?

Original English

He got up abruptly and tried to see himself in the dirty looking-glass over the wash-stand. He passed a towel over it and looked again, long and carefully. It was the first time he had ever really seen himself. His eyes were made for seeing, but up to that moment they had been filled with the ever changing panorama of the world, at which he had been too busy gazing, ever to gaze at himself. He saw the head and face of a young fellow of twenty, but, being unused to such appraisal, he did not know how to value it. Above a square-domed forehead he saw a mop of brown hair, nut-brown, with a wave to it and hints of curls that were a delight to any woman, making hands tingle to stroke it and fingers tingle to pass caresses through it. But he passed it by as without merit, in Her eyes, and dwelt long and thoughtfully on the high, square forehead, - striving to penetrate it and learn the quality of its content. What kind of a brain lay behind there? was his insistent interrogation. What was it capable of? How far would it take him? Would it take him to her?

Original Português

Levantou-se abruptamente e tentou ver-se no espelho sujo por cima do lavatório. Passou uma toalha sobre ele e olhou de novo, longa e cuidadosamente. Era a primeira vez que realmente se via. Seus olhos foram feitos para ver, mas até aquele momento tinham estado preenchidos pelo panorama sempre mutável do mundo, ocupados demais contemplando-o para jamais se contemplarem a si mesmos. Viu a cabeça e o rosto de um rapaz de vinte anos, mas, por não estar habituado a tal avaliação, não soube como valorizá-la. Acima de uma testa quadrada e alta, viu uma juba de cabelo castanho, castanho-nozado, com uma

ondulação e indícios de cachos que seriam um deleite para qualquer mulher, fazendo mãos formigarem de vontade de acariciá-lo e dedos formigarem de vontade de passar carícias por ele. Mas passou por cima disso como sem mérito, aos olhos Dela, e deteve-se longa e pensativamente na testa alta e quadrada - esforçando-se por penetrá-la e conhecer a qualidade de seu conteúdo. Que espécie de cérebro estava ali por trás? era sua indagação insistente. Do que era capaz? Até onde o levaria? Ia levá-lo até ela?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Perguntou-se se havia uma alma naqueles olhos cinza-azó, que muitas vezes pareciam bem azuis, e fortes com o ar salgado do mar ensolarado. Também se perguntou como seus olhos pareciam a ela. Tentou se imaginar como ela, olhando para os próprios olhos, mas não conseguiu. Consequia entender a mente de outros homens, mas só se conhecesse o modo de vida deles. Não conhecia o dela. Ela era maravilha e mistério, e como poderia adivinhar um único pensamento seu? Mesmo assim, decidiu que eram olhos honestos, sem pequenez nem crueldade neles. Surpreendeu-se com o bronzeado castanho de seu rosto. Não imaginava que fosse tão escuro. Arregaçou a manga da camisa e comparou a parte branca de dentro do braço com o rosto. Sim, era um homem branco afinal. Mas os braços também estavam bronzeados. Torceu o braço, virou o bíceps com a outra mão e olhou por baixo, onde o sol menos alcançara. Estava bem branco. Riu do próprio rosto bronzeado no espelho, pensando que um dia fora tão branco quanto a parte interna do braço. Nem sonhava que, no mundo, poucas mulheres tinham a pele mais clara ou mais macia do que a sua própria, exceto onde o sol não a havia danificado.

Original English

He wondered if there was soul in those steel-gray eyes that were often quite blue of color and that were strong with the briny airs of the sun-washed deep. He wondered, also, how his eyes looked to her. He tried to imagine himself she, gazing into those eyes of his, but failed in the jugglery. He could successfully put himself inside other men's minds, but they had to be men whose ways of life he knew. He did not know her way of life. She was wonder and mystery, and how could he guess one thought of hers? Well, they were honest eyes, he concluded, and in them was neither smallness nor meanness. The brown sunburn of his face surprised him. He had not dreamed he was so black. He rolled up his shirt-sleeve and compared the white underside of the arm with his face. Yes, he was a white man, after all. But the arms were sunburned, too. He twisted his arm, rolled the biceps over with his other hand, and gazed underneath where he was least touched by the sun. It was very white. He laughed at his bronzed face in the glass at the thought that it was once as white as the underside of his arm; nor did he dream that in the world there were few pale spirits of women who could boast fairer or smoother skins than he - fairer than where he had escaped the ravages of the sun.

Original Português

Perguntou-se se havia alma naqueles olhos cinza-azó que muitas vezes ficavam de um azul bem definido e que eram fortes com os ares salinos do

abismo banhado de sol. Perguntou-se, também, como seus olhos pareciam a ela. Tentou imaginar-se no lugar dela, fitando aqueles olhos que eram os dele, mas fracassou nessa acrobacia. Conseguia com sucesso pôr-se dentro da mente de outros homens, mas tinham de ser homens cujo modo de vida ele conhecia. Não conhecia o modo de vida dela. Ela era maravilha e mistério, e como poderia ele adivinhar um só pensamento seu? Bem, eram olhos honestos, concluiu, e neles não havia nem mesquinhez nem baixeza. O bronzeado castanho de seu rosto o surpreendeu. Não imaginara que fosse tão escuro. Arregaçou a manga da camisa e comparou a parte branca de baixo do braço com o rosto. Sim, afinal era um homem branco. Mas os braços também estavam bronzeados. Torceu o braço, virou o bíceps com a outra mão e olhou por baixo, onde menos fora tocado pelo sol. Era muito branco. Riu de seu rosto bronzeado no espelho ao pensar que outrora fora tão branco quanto a parte de baixo do braço; nem sonhava que no mundo havia poucos espíritos pálidos de mulher que pudessem se gabar de pele mais clara ou mais macia do que ele - mais clara do que ali onde escapara às devastações do sol.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sua boca poderia ter sido a de um querubim, se os lábios plenos e sensuais não se apertassem por vezes firmemente sobre os dentes sob tensão. Nesses momentos, a boca se tornava severa e dura, quase ascética. Eram os lábios de um lutador e de um amante ao mesmo tempo. Podiam gozar plenamente da vida, mas também podiam deixar o prazer de lado e tomar o controle da vida. O queixo firme e a mandíbula, com apenas um traço de dureza quadrada, ajudavam-no a fazer isso. Sua força equilibrava sua sensualidade e a tornava mais saudável, de modo que amava a beleza que era limpa e sadia e sentia profundamente o tipo certo de sensações. Entre os lábios havia dentes que nunca tinham precisado de um dentista. Eram brancos, fortes e retos, decidiu, olhando para eles. Mas então ficou incomodado. Em algum lugar, vagamente lembrado em sua mente, estava a ideia de que algumas pessoas escovavam os dentes todos os dias. Eram as pessoas de cima, as pessoas da classe dela. Ela devia escovar os dentes todos os dias também. O que ela pensaria se soubesse que ele nunca tinha escovado os dentes em toda a vida? Decidiu comprar uma escova de dentes e começar o hábito. Começaria logo, amanhã mesmo. Não seria só com sucesso que poderia esperar conquistá-la. Precisava se reformar em tudo, até em escovar os dentes e usar gravata adequada, embora um colarinho engomado lhe parecesse abrir mão da liberdade.

Original English

His might have been a cherub's mouth, had not the full, sensuous lips a trick, under stress, of drawing firmly across the teeth. At times, so tightly did they draw, the mouth became stern and harsh, even ascetic. They were the lips of a fighter and of a lover. They could taste the sweetness of life with relish, and they could put the sweetness aside and command life. The chin and jaw, strong and just hinting of square aggressiveness, helped the lips to command life. Strength balanced sensuousness and had upon it a tonic effect, compelling him to love beauty that was healthy and making him vibrate to sensations that were wholesome. And between the lips were teeth that had never known nor needed the dentist's care. They were white and strong and regular, he decided, as he looked at them. But as he looked, he began to be troubled. Somewhere, stored away in the recesses of his mind and vaguely remembered, was the impression that there were people who washed their teeth every day. They were the people from up above - people in her class. She must wash her teeth every day, too. What would she think if she learned that he had never washed his teeth in all the days of his life? He resolved to get a tooth-brush and form the habit. He would begin at once, to-morrow. It was not by mere achievement that he

could hope to win to her. He must make a personal reform in all things, even to tooth-washing and neck-gear, though a starched collar affected him as a renunciation of freedom.

Original Português

Sua boca poderia ter sido a de um querubim, não fossem os lábios plenos e sensuais ter o hábito, sob tensão, de se contrair firmemente sobre os dentes. Às vezes, tão firmemente se contraíam, que a boca se tornava severa e áspera, até ascética. Eram os lábios de um lutador e de um amante. Sabiam saborear a doçura da vida com leite, e sabiam pôr a doçura de lado e comandar a vida. O queixo e a mandíbula, fortes e apenas insinuando uma agressividade quadrada, ajudavam os lábios a comandar a vida. A força equilibrava a sensualidade e produzia sobre ela um efeito tônico, compelindo-o a amar a beleza que fosse saudável e fazendo-o vibrar a sensações que fossem sadias. E entre os lábios havia dentes que jamais tinham conhecido nem precisado do cuidado do dentista. Eram brancos, fortes e regulares, decidiu, ao olhá-los. Mas, ao olhar, começou a se perturbar. Em algum lugar, guardada nos recônditos de sua mente e vagamente lembrada, estava a impressão de que havia pessoas que escovavam os dentes todo dia. Eram as pessoas de lá de cima - pessoas do meio dela. Ela devia escovar os dentes todo dia, também. O que pensaria se soubesse que ele nunca escovara os dentes em toda a sua vida? Resolveu comprar uma escova de dentes e criar o hábito. Começaria imediatamente, amanhã mesmo. Não seria por mera façanha que poderia esperar conquistá-la. Precisava fazer uma reforma pessoal em tudo, até na escovação dos dentes e na gravata, embora um colarinho engomado o afetasse como uma renúncia à liberdade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ergueu a mão, esfregando o polegar sobre a palma áspera e olhando a sujeira encravada fundo na carne, que nenhuma escova conseguiria remover. Como era diferente a palma dela! A lembrança o emocionou. Era como uma pétala de rosa, pensou; fresca e macia como um floco de neve. Nunca havia imaginado que a mão de uma mulher pudesse ser tão docemente macia. Então se pegou imaginando como seria o toque de uma mão daquelas, e enrubescceu de culpa. O pensamento parecia rude demais para ela. Quase insultava sua alta espiritualidade. Ela era um espírito pálido e esguio, muito acima do corpo; e ainda assim a maciez de sua palma permanecia em sua mente. Estava acostumado às mãos ásperas das operárias de fábrica e das trabalhadoras. Sabia muito bem por que as mãos delas eram ásperas. Mas a dela era macia porque nunca tivera de trabalhar com ela. A distância entre eles de repente pareceu enorme, diante do terrível pensamento de uma pessoa que não precisava trabalhar para viver. Ele viu a nobreza das pessoas que não trabalhavam. Erguia-se diante dele como uma figura de bronze numa parede, orgulhosa e poderosa. Ele mesmo tinha trabalhado; suas primeiras lembranças eram de trabalho, e todos em sua família tinham trabalhado. Havia Gertrude. Quando as mãos dela não estavam duras do trabalho doméstico interminável, estavam inchadas e vermelhas como carne cozida, por causa das lavagens. E havia sua irmã Marian. Trabalhara na fábrica de conservas no verão anterior, e suas mãos esguias e bonitas ficaram marcadas pelas facas de tomate. Dois dedos até tinham ficado na máquina de corte da fábrica de caixas de papelão no inverno anterior. Lembrou-se das palmas duras de sua mãe quando ela jazia no caixão. E seu pai tinha trabalhado até o último suspiro; o calo grosso em suas mãos devia ter meio centímetro de espessura quando morreu. Mas as mãos dela eram macias, assim como as da mãe e dos irmãos dela. Esse último fato o surpreendeu. Mostrava-lhe ainda mais claramente quão alta era a classe deles, e quão longe um do outro realmente estavam ela e ele.

Original English

He held up his hand, rubbing the ball of the thumb over the calloused palm and gazing at the dirt that was ingrained in the flesh itself and which no brush could scrub away. How different was her palm! He thrilled deliciously at the remembrance. Like a rose-petal, he thought; cool and soft as a snowflake. He had never thought that a mere woman's hand could be so sweetly soft. He caught himself imagining the wonder of a caress from such a hand, and flushed guiltily. It was too gross a thought for her. In ways it seemed to impugn her high spirituality. She was a pale, slender spirit, exalted far beyond the flesh; but nevertheless the softness of her palm

persisted in his thoughts. He was used to the harsh callousness of factory girls and working women. Well he knew why their hands were rough; but this hand of hers . . . It was soft because she had never used it to work with. The gulf yawned between her and him at the awesome thought of a person who did not have to work for a living. He suddenly saw the aristocracy of the people who did not labor. It towered before him on the wall, a figure in brass, arrogant and powerful. He had worked himself; his first memories seemed connected with work, and all his family had worked. There was Gertrude. When her hands were not hard from the endless housework, they were swollen and red like boiled beef, what of the washing. And there was his sister Marian. She had worked in the cannery the preceding summer, and her slim, pretty hands were all scarred with the tomato-knives. Besides, the tips of two of her fingers had been left in the cutting machine at the paper-box factory the preceding winter. He remembered the hard palms of his mother as she lay in her coffin. And his father had worked to the last fading gasp; the horned growth on his hands must have been half an inch thick when he died. But Her hands were soft, and her mother's hands, and her brothers'. This last came to him as a surprise; it was tremendously indicative of the highness of their caste, of the enormous distance that stretched between her and him.

Original Português

Ergueu a mão, esfregando a base do polegar sobre a palma calejada e fitando a sujeira entranhada na própria carne, que nenhuma escova conseguiria esfregar até tirar. Como era diferente a palma da mão dela! Estremeceu deliciosamente com a lembrança. Como uma pétala de rosa, pensou; fresca e macia como um floco de neve. Nunca imaginara que a mera mão de uma mulher pudesse ser tão docemente macia. Flagrou-se imaginando a maravilha de uma carícia vinda de tal mão, e corou de culpa. Era um pensamento grosseiro demais para ela. De certo modo parecia atentar contra sua elevada espiritualidade. Ela era um espírito pálido e delgado, exaltado bem além da carne; mas, apesar disso, a maciez de sua palma persistia em seus pensamentos. Estava acostumado à aspereza calejada das operárias de fábrica e das mulheres trabalhadoras. Bem sabia por que suas mãos eram ásperas; mas aquela mão dela... Era macia porque ela nunca a usara para trabalhar. O abismo se escancarava entre ela e ele diante do pensamento imponente de uma pessoa que não precisava trabalhar para viver. De súbito viu a aristocracia dos que não labutavam. Erguia-se diante dele na parede, uma figura em bronze, arrogante e poderosa. Ele mesmo trabalhara; suas primeiras lembranças pareciam ligadas ao trabalho, e toda a sua família trabalhara. Havia a Gertrude. Quando suas mãos não estavam duras da faina doméstica sem

fim, ficavam inchadas e vermelhas como carne cozida, de tanto lavar roupa. E havia sua irmã Marian. Trabalhara na fábrica de conservas no verão anterior, e suas mãos delgadas e bonitas ficaram todas marcadas pelas facas de cortar tomate. Além disso, as pontas de dois de seus dedos tinham ficado na máquina de cortar da fábrica de caixas de papelão no inverno anterior. Lembrou-se das palmas duras de sua mãe quando ela jazia no caixão. E seu pai trabalhara até o último suspiro esvanecente; o calo córneo em suas mãos devia ter uma polegada de espessura quando morreu. Mas as mãos Dela eram macias, e as da mãe dela, e as dos irmãos dela. Isso último veio-lhe como surpresa; era tremendamente indicativo da elevação de sua casta, da distância enorme que se estendia entre ela e ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sentou-se de volta na cama com um riso amargo e terminou de tirar os sapatos. Era um tolo; um rosto de mulher e umas mãos brancas e macias de mulher o haviam embriagado de sentimento. Então, de repente, uma visão surgiu diante de seus olhos na parede suja de gesso. Ele estava parado diante de um cortiço sombrio. Era noite no East End de Londres, e diante dele estava Margey, uma pequena operária de fábrica de quinze anos. Havia a acompanhado até em casa depois da festa da colheita de feijão. Ela vivia naquele cortiço escuro, um lugar indigno até para porcos. Ao dar boa-noite, sua mão se estendeu em direção à dela. Ela havia erguido os lábios para ser beijada, mas ele não pretendia beijá-la. De algum modo, tinha medo dela. Então a mão dela fechou-se sobre a dele e apertou, febril. Ele sentiu os calos ásperos dela raspando contra sua mão, e uma grande onda de piedade se ergueu nele. Viu os olhos famintos e ansiosos dela, e o corpo desnutrido daquela menina, empurrado da infância para uma vida adulta assustada e feroz. Então a envolveu nos braços com bondade generosa e se inclinou para beijá-la nos lábios. O gritinho feliz dela ecoou em seus ouvidos, e ele a sentiu se agarrar a ele como um gato. Pobre garotinha faminta! Continuou fitando aquela velha visão. Sua pele se arrepiou como naquela noite em que ela se agarrara a ele, e seu coração se aqueceu de piedade. Era uma cena cinzenta, cinzenta e gordurosa, e a chuva caía em garoa oleosa sobre as pedras da calçada. Então um brilho claro luziu na parede, e, através da outra visão, substituindo-a, surgiu o rosto pálido Dela sob sua coroa de cabelos dourados, distante e inatingível como uma estrela.

Original English

He sat back on the bed with a bitter laugh, and finished taking off his shoes. He was a fool; he had been made drunken by a woman's face and by a woman's soft, white hands. And then, suddenly, before his eyes, on the foul plaster-wall appeared a vision. He stood in front of a gloomy tenement house. It was night-time, in the East End of London, and before him stood Margey, a little factory girl of fifteen. He had seen her home after the bean-feast. She lived in that gloomy tenement, a place not fit for swine. His hand was going out to hers as he said good night. She had put her lips up to be kissed, but he wasn't going to kiss her. Somehow he was afraid of her. And then her hand closed on his and pressed feverishly. He felt her callouses grind and grate on his, and a great wave of pity welled over him. He saw her yearning, hungry eyes, and her ill-fed female form which had been rushed from childhood into a frightened and ferocious maturity; then he put his arms about her in large tolerance and stooped and kissed her on the lips. Her glad little cry rang in his ears, and he felt her clinging to him

like a cat. Poor little starveling! He continued to stare at the vision of what had happened in the long ago. His flesh was crawling as it had crawled that night when she clung to him, and his heart was warm with pity. It was a gray scene, greasy gray, and the rain drizzled greasily on the pavement stones. And then a radiant glory shone on the wall, and up through the other vision, displacing it, glimmered Her pale face under its crown of golden hair, remote and inaccessible as a star.

Original Português

Sentou-se de novo na cama com uma risada amarga e acabou de tirar os sapatos. Era um tolo; embriagara-se com o rosto de uma mulher e com as mãos macias e brancas de uma mulher. E então, de repente, diante de seus olhos, na parede imunda de reboco, surgiu uma visão. Estava parado diante de um lúgubre cortiço. Era de noite, no East End de Londres, e diante dele estava Margey, uma operária de fábrica de quinze anos. Ele a acompanhara até em casa depois da festa de feijoada. Ela morava naquele lúgubre cortiço, um lugar impróprio até para porcos. A mão dele se estendia para a dela ao dizer boa-noite. Ela erguera os lábios para ser beijada, mas ele não ia beijá-la. De algum modo tinha medo dela. E então a mão dela se fechou sobre a sua e apertou febrilmente. Sentiu os calos dela raspar e roçar contra os seus, e uma grande onda de piedade o invadiu. Viu os olhos ansiosos e famintos dela, e sua figura feminina mal alimentada, precipitada da infância para uma maturidade assustada e feroz; então a envolveu nos braços com grande tolerância, curvou-se e a beijou nos lábios. O gritinho alegre dela ecoou em seus ouvidos, e ele a sentiu agarrar-se a ele como um gato. Pobre passarinho faminto! Continuou a fitar a visão do que acontecera num passado distante. Sua carne se arrepiava como se arrepiara naquela noite em que ela se agarrara a ele, e seu coração se aquecia de piedade. Era uma cena cinzenta, cinza gorduroso, e a chuva gotejava, gordurosa, sobre as pedras da calçada. E então uma glória radiante brilhou na parede, e por sobre a outra visão, deslocando-a, cintilou o rosto pálido Dela sob sua coroa de cabelo dourado, remoto e inacessível como uma estrela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Pegou Browning e Swinburne da cadeira e os beijou. Mesmo assim, ela tinha me dito para voltar, pensou. Olhou-se mais uma vez no espelho e disse em voz alta, muito sério:

Original English

He took the Browning and the Swinburne from the chair and kissed them. Just the same, she told me to call again, he thought. He took another look at himself in the glass, and said aloud, with great solemnity:-

Original Português

Pegou o Browning e o Swinburne na cadeira e os beijou. De qualquer modo, ela me disse pra voltar, pensou. Deu mais uma olhada em si mesmo no espelho e disse em voz alta, com grande solenidade:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Martin Eden, amanhã bem cedo você vai à biblioteca pública ler sobre etiqueta. Entendeu!"

Apagou o gás, e as molas rangeram sob seu corpo.

"Mas você tem que parar de xingar, Martin, meu velho; tem que parar de xingar", disse em voz alta.

Depois cochilou e sonhou sonhos que, em loucura e ousadia, rivalizavam com os dos comedores de ópio. ## CHAPTER V: Capítulo V

Original English

"Martin Eden, the first thing to-morrow you go to the free library an' read up on etiquette. Understand!"

He turned off the gas, and the springs shrieked under his body.

"But you've got to quit cussin', Martin, old boy; you've got to quit cussin'," he said aloud.

Then he dozed off to sleep and to dream dreams that for madness and audacity rivalled those of poppy-eaters.

Original Português

- Martin Eden, amanhã cedo, a primeira coisa que você faz é ir à biblioteca pública e ler sobre etiqueta. Entendeu!

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Apagou o gás, e as molas gritaram sob seu corpo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Mas você tem que parar de praguejar, Martin, meu velho; tem que parar de praguejar - disse em voz alta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Então adormeceu e sonhou sonhos que, em loucura e ousadia, rivalizavam com os dos comedores de ópio. ## CHAPTER V: Capítulo V

[Back to B1](#) [Original English](#)

Chapter V

B1 Português (simplified)

Acordou na manhã seguinte de cenas de sonhos brilhantes para um ar quente e úmido que cheirava a espuma de sabão e roupa suja, e que ressoava com o barulho e a confusão de uma vida atribulada. Ao sair do quarto, ouviu água espirrando, um grito agudo e uma palmada alta quando sua irmã descarregou sua irritação em um dos muitos filhos. O choro da criança o atravessou como uma faca. Sentiu que todo aquele lugar, até o ar que respirava, era feio e mesquinho. Que diferença, pensou, da beleza calma da casa de Ruth. Ali tudo era espiritual. Aqui tudo era físico, e miseravelmente assim.

Original English

He awoke next morning from rosy scenes of dream to a steamy atmosphere that smelled of soapsuds and dirty clothes, and that was vibrant with the jar and jangle of tormented life. As he came out of his room he heard the slosh of water, a sharp exclamation, and a resounding smack as his sister visited her irritation upon one of her numerous progeny. The squall of the child went through him like a knife. He was aware that the whole thing, the very air he breathed, was repulsive and mean. How different, he thought, from the atmosphere of beauty and repose of the house wherein Ruth dwelt. There it was all spiritual. Here it was all material, and meanly material.

Original Português

Despertou na manhã seguinte de rosadas cenas de sonho para uma atmosfera úmida que cheirava a espuma de sabão e roupa suja, e que vibrava com o choque e o tinir da vida atormentada. Ao sair do quarto, ouviu o chapinhar da água, uma exclamação áspera e um estalo ressonante quando sua irmã descarregou a irritação sobre um de seus numerosos rebentos. O berreiro da criança o atravessou como uma faca. Teve consciência de que aquilo tudo, o próprio ar que respirava, era repugnante e mesquinho. Quão diferente, pensou, da atmosfera de beleza e repouso da casa onde Ruth vivia. Lá, tudo era espiritual. Aqui, tudo era material, e mesquinamente material.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vem cá, Alfred", chamou a criança que chorava, enquanto enfiava a mão no bolso das calças, onde guardava o dinheiro solto, do mesmo jeito descuidado com que vivia. Colocou vinte e cinco centavos na mão do menino e o segurou nos braços por um instante, acalmando seus soluços. "Agora vai correndo comprar um doce, e não esquece de dar um pouco pros seus irmãos e irmãs. Compra o tipo que dura mais."

Original English

"Come here, Alfred," he called to the crying child, at the same time thrusting his hand into his trousers pocket, where he carried his money loose in the same large way that he lived life in general. He put a quarter in the youngster's hand and held him in his arms a moment, soothing his sobs. "Now run along and get some candy, and don't forget to give some to your brothers and sisters. Be sure and get the kind that lasts longest."

Original Português

- Vem cá, Alfred - chamou a criança que chorava, ao mesmo tempo enfiando a mão no bolso da calça, onde carregava o dinheiro solto, do mesmo jeito largado com que vivia a vida em geral. Pôs uma moeda de vinte e cinco centavos na mão do garoto e o segurou nos braços por um instante, acalmando os soluços. - Agora corre e compra um doce, e não esquece de dar um pouco pros seus irmãos e irmãs. Certifica de comprar o tipo que dura mais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sua irmã ergueu o rosto corado da tina de lavar roupa e olhou para ele.

Original English

His sister lifted a flushed face from the wash-tub and looked at him.

Original Português

Sua irmã ergueu o rosto afogueado da tina de lavar roupa e olhou para ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Uma moedinha de cinco já teria bastado", disse ela. "É bem a sua cara, você não tem ideia do valor do dinheiro. Esse menino vai comer até passar mal."

Original English

"A nickel'd ha' ben enough," she said. "It's just like you, no idea of the value of money. The child'll eat himself sick."

Original Português

- Uma moedinha de cinco já teria bastado - disse ela. - É a sua cara, sem noção nenhuma do valor do dinheiro. O menino vai comer até passar mal.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Tudo bem, mana", respondeu ele, alegre. "Meu dinheiro sabe se cuidar sozinho. Se você não estivesse tão ocupada, eu te dava um beijo de bom dia."

Original English

"That's all right, sis," he answered jovially. "My money'll take care of itself. If you weren't so busy, I'd kiss you good morning."

Original Português

- Deixa disso, mana - respondeu ele, jovial. - Meu dinheiro se cuida sozinho. Se você não tivesse tão ocupada, eu te dava um beijo de bom dia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Queria demonstrar afeto por aquela irmã, que era boa e, a seu modo, o amava. Mas de algum jeito, com o passar dos anos, ela parecia menos ela mesma e mais difícil de compreender. Ele achava que o trabalho pesado, os muitos filhos e a implicância constante do marido a haviam mudado. Numa imagem repentina, pareceu-lhe que a natureza dela estava sendo coberta por verduras murchas, espuma de sabão malcheirosa, e as moedas gordurosas de dez, cinco e vinte e cinco centavos que ela recolhia no balcão do armazém.

Original English

He wanted to be affectionate to this sister, who was good, and who, in her way, he knew, loved him. But, somehow, she grew less herself as the years went by, and more and more baffling. It was the hard work, the many children, and the nagging of her husband, he decided, that had changed her. It came to him, in a flash of fancy, that her nature seemed taking on the attributes of stale vegetables, smelly soapsuds, and of the greasy dimes, nickels, and quarters she took in over the counter of the store.

Original Português

Queria ser afetuoso com aquela irmã, que era boa e que, a seu modo, ele sabia, o amava. Mas, de algum modo, ela ia ficando cada vez menos ela mesma com o passar dos anos, e cada vez mais desconcertante. Fora o trabalho duro, os muitos filhos, e as implicações do marido, decidiu, que a tinham mudado. Veio-lhe, num lampejo de fantasia, que a natureza dela parecia ir assumindo os atributos de verduras murchas, espuma de sabão fedorenta, e das moedas gordurosas de dez, cinco e vinte e cinco centavos que ela recebia sobre o balcão da loja.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vai lá tomar seu café", disse ela, ríspida, embora secretamente satisfeita. De todos os irmãos andarilhos, ele sempre fora o seu favorito. "Eu declaro que _vou_ te beijar", disse, com um súbito calor no coração.

Original English

"Go along an' get your breakfast," she said roughly, though secretly pleased. Of all her wandering brood of brothers he had always been her favorite. "I declare I _will_ kiss you," she said, with a sudden stir at her heart.

Original Português

- Vai lá tomar seu café - disse ela, ásperamente, embora secretamente satisfeita. De toda sua ninhada errante de irmãos, ele sempre fora o favorito dela. - Ora, eu _vou_ te beijar - disse, com um súbito repuxão no coração.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Com o polegar e o indicador, enxugou a espuma que escorria de um braço, depois do outro. Ele envolveu com os braços a cintura larga dela e beijou seus lábios molhados e fumegantes. Lágrimas vieram aos olhos dela, não tanto por sentimento profundo quanto pela fraqueza de estar sobrecarregada de trabalho havia tanto tempo. Ela o empurrou para longe, mas não antes que ele visse seus olhos úmidos.

Original English

With thumb and forefinger she swept the dripping suds first from one arm and then from the other. He put his arms round her massive waist and kissed her wet steamy lips. The tears welled into her eyes - not so much from strength of feeling as from the weakness of chronic overwork. She shoved him away from her, but not before he caught a glimpse of her moist eyes.

Original Português

Com o polegar e o indicador, varreu a espuma pingando primeiro de um braço, depois do outro. Ele passou os braços em torno da cintura maciça dela e beijou seus lábios úmidos e quentes. As lágrimas subiram-lhe aos olhos - não tanto por força de sentimento, mas pela fraqueza do excesso crônico de trabalho. Ela o afastou de si, mas não antes que ele flagrasse um vislumbre de seus olhos úmidos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Você vai achar o café da manhã no forno", disse ela depressa. "O Jim já devia estar de pé. Tive que levantar cedo pra lavagem. Agora vai andando e sai de casa cedo. Hoje não vai ser um dia bom, com o Tom saindo e ninguém além do Bernard pra dirigir a carroça."

Original English

"You'll find breakfast in the oven," she said hurriedly. "Jim ought to be up now. I had to get up early for the washing. Now get along with you and get out of the house early. It won't be nice to-day, what of Tom quittin' an' nobody but Bernard to drive the wagon."

Original Português

- Vai achar o café da manhã no forno - disse ela, apressada. - O Jim já devia tá acordado. Eu tive que levantar cedo pra lavar roupa. Agora vai andando e sai de casa cedo. Hoje não vai ser bonito, com o Tom tendo pedido as contas e ninguém além do Bernard pra guiar a carroça.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Martin foi para a cozinha com o coração pesado, e a imagem do rosto vermelho e do corpo desalinhado dela corroeu sua mente como ácido. Decidiu que ela talvez o amasse, se só tivesse tempo. Mas estava trabalhada até a morte, e Bernard Higginbotham era cruel em fazê-la trabalhar tanto. Ao mesmo tempo, não conseguia deixar de sentir que não havia nada de belo naquele beijo. Fora um beijo incomum, sim. Havia anos, ela só o beijava quando voltava de viagens ou partia para elas. Mas aquele beijo cheirava a espuma de sabão, e ele notara que os lábios dela estavam moles e frouxos. Não houvera aquela pressão rápida e firme que deveria pertencer a qualquer beijo. Era o beijo de uma mulher cansada, cansada havia tanto tempo que já se esquecera de como beijar. Lembrou-se dela quando moça, antes do casamento, quando conseguia dançar com os melhores a noite toda depois de um dia duro de trabalho na lavanderia, e depois nem pensava duas vezes em deixar a dança para trabalhar outro dia duro. Depois pensou em Ruth e na doçura fresca que devia habitar seus lábios, assim como habitava tudo nela. O beijo dela seria como seu aperto de mão ou o jeito como olhava para alguém: firme e honesto. Em sua imaginação, chegou até a ousar pensar nos lábios dela sobre os seus, e o pensamento foi tão vívido que o deixou tonto, como se estivesse à deriva por nuvens de pétalas de rosa cheias de perfume.

Original English

Martin went into the kitchen with a sinking heart, the image of her red face and slatternly form eating its way like acid into his brain. She might love him if she only had some time, he concluded. But she was worked to death. Bernard Higginbotham was a brute to work her so hard. But he could not help but feel, on the other hand, that there had not been anything beautiful in that kiss. It was true, it was an unusual kiss. For years she had kissed him only when he returned from voyages or departed on voyages. But this kiss had tasted of soapsuds, and the lips, he had noticed, were flabby. There had been no quick, vigorous lip-pressure such as should accompany any kiss. Hers was the kiss of a tired woman who had been tired so long that she had forgotten how to kiss. He remembered her as a girl, before her marriage, when she would dance with the best, all night, after a hard day's work at the laundry, and think nothing of leaving the dance to go to another day's hard work. And then he thought of Ruth and the cool sweetness that must reside in her lips as it resided in all about her. Her kiss would be like her hand-shake or the way she looked at one, firm and frank. In imagination he dared to think of her lips on his, and so vividly did he imagine that he went dizzy at the thought and seemed to rift through clouds of rose-petals, filling his brain with their perfume.

Original Português

Martin foi para a cozinha com o coração apertado, a imagem do rosto vermelho e da figura desleixada da irmã corroendo-lhe o cérebro como ácido. Ela até podia amá-lo, se ao menos tivesse tempo, concluiu. Mas trabalhava até a morte. Bernard Higginbotham era um bruto por fazê-la trabalhar tanto. Mas não pôde deixar de sentir, por outro lado, que não houvera nada de belo naquele beijo. Era verdade, fora um beijo incomum. Por anos ela só o beijara quando voltava de viagens ou partia em viagem. Mas esse beijo tivera gosto de espuma de sabão, e os lábios, ele notara, estavam flácidos. Não houvera aquela pressão rápida e vigorosa dos lábios que devia acompanhar qualquer beijo. O dela fora o beijo de uma mulher cansada que estava cansada havia tanto tempo que esquecera como se beija. Lembrou-se dela quando moça, antes do casamento, quando dançava com os melhores a noite inteira, depois de um dia duro de trabalho na lavanderia, e não pensava duas vezes em deixar a dança para ir a outro dia de trabalho duro. E então pensou em Ruth e na frescura fria que devia residir em seus lábios, assim como residia em tudo que a cercava. O beijo dela seria como seu aperto de mão ou como ela olhava para alguém, firme e franco. Em imaginação, ousou pensar nos lábios dela sobre os seus, e imaginou isso tão vividamente que ficou tonto ao pensamento e pareceu atravessar nuvens de pétalas de rosa, enchendo o cérebro do perfume delas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Na cozinha encontrou Jim, o outro hóspede, comendo mingau devagar demais, com um olhar doente e distante. Jim era aprendiz de encanador, cujo queixo fraco e natureza amante do prazer, aliados a certa tolice nervosa, pareciam prometer que ele não chegaria a lugar nenhum na luta para ganhar a vida.

Original English

In the kitchen he found Jim, the other boarder, eating mush very languidly, with a sick, far-away look in his eyes. Jim was a plumber's apprentice whose weak chin and hedonistic temperament, coupled with a certain nervous stupidity, promised to take him nowhere in the race for bread and butter.

Original Português

Na cozinha, encontrou Jim, o outro pensionista, comendo mingau com muita languidez, um olhar adoentado e distante nos olhos. Jim era aprendiz de encanador, cujo queixo fraco e temperamento hedonista, aliados a uma certa estupidez nervosa, prometiam não o levar a lugar nenhum na corrida pelo pão de cada dia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Por que você não come?", perguntou de forma ríspida, enquanto Martin, triste, mergulhava a colher na aveia fria e mal cozida. "Você tava bêbado de novo ontem à noite?"

Original English

"Why don't you eat?" he demanded, as Martin dipped dolefully into the cold, half-cooked oatmeal mush. "Was you drunk again last night?"

Original Português

- Por que você num tá comendo? - perguntou ele, enquanto Martin mergulhava tristemente no mingau de aveia frio e mal cozido. - Ficou bêbado de novo ontem à noite?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Martin balançou a cabeça. Sentia-se esmagado por como tudo era sujo e miserável. Ruth Morse parecia mais distante do que nunca.

Original English

Martin shook his head. He was oppressed by the utter squalidness of it all. Ruth Morse seemed farther removed than ever.

Original Português

Martin sacudiu a cabeça. Sentia-se oprimido pela absoluta sordidez daquilo tudo. Ruth Morse parecia mais distante do que nunca.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu tava", continuou Jim, com um riso orgulhoso e nervoso. "Tava chapado até o pescoço. Ah, foi uma beleza. O Billy me levou pra casa."

Original English

"I was," Jim went on with a boastful, nervous giggle. "I was loaded right to the neck. Oh, she was a daisy. Billy brought me home."

Original Português

- Eu fiquei - continuou Jim, com uma risadinha nervosa e gabolice. - Fiquei carregado até o pescoço. Ah, foi uma beleza. O Billy me trouxe pra casa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Martin acenou com a cabeça para mostrar que estava ouvindo - era seu hábito prestar atenção em quem falasse com ele - e se serviu de uma xícara de café morno.

Original English

Martin nodded that he heard, - it was a habit of nature with him to pay heed to whoever talked to him, - and poured a cup of lukewarm coffee.

Original Português

Martin assentiu com a cabeça em sinal de que ouvira - era um hábito natural nele prestar atenção em quem falasse com ele - e serviu-se de uma xícara de café morno.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vai ao baile do Lotus Club hoje à noite?", perguntou Jim. "Vai ter cerveja, e se aquela turma de Temescal aparecer, vai dar confusão. Mas tanto faz. Vou levar minha namorada de qualquer jeito. Puxa, tô com um gosto ruim na boca!"

Original English

"Goin' to the Lotus Club dance to-night?" Jim demanded. "They're goin' to have beer, an' if that Temescal bunch comes, there'll be a rough-house. I don't care, though. I'm takin' my lady friend just the same. Cripes, but I've got a taste in my mouth!"

Original Português

- Vai no baile do Lotus Club hoje à noite? - perguntou Jim. - Vai ter cerveja, e se aquela turma de Temescal aparecer, vai ter zorra. Mas eu num tô nem aí. Vou levar minha namorada do mesmo jeito. Cruz-credo, mas eu tô com um gosto na boca!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele fez uma careta e tentou tirar o gosto com o café.

"Você conhece a Julia?"

Martin balançou a cabeça.

Original English

He made a wry face and attempted to wash the taste away with coffee.

"D'ye know Julia?"

Martin shook his head.

Original Português

Fez uma careta e tentou lavar o gosto com café.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Cê conhece a Julia?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Martin sacudiu a cabeça.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ela é minha namorada", explicou Jim. "E é uma beleza. Eu te apresentava, só que você provavelmente ia conquistar ela também. Não sei o que as garotas veem em você, sério que não sei; mas o jeito que você tira elas dos outros caras é nojento."

Original English

"She's my lady friend," Jim explained, "and she's a peach. I'd introduce you to her, only you'd win her. I don't see what the girls see in you, honest I don't; but the way you win them away from the fellers is sickenin'."

Original Português

- Ela é minha namorada - explicou Jim - , e é uma gata. Eu te apresentava a ela, só que você ia me tomar ela. Num sei o que essas moças veem em você, sério que num sei; mas o jeito que você toma elas dos outros caras é de dar nojo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu nunca tirei nenhuma de você", respondeu Martin sem interesse. De algum jeito, só precisava passar por aquele café da manhã.

"Sim, você tirou sim", disse o outro, indignado. "Teve a Maggie."

"Eu nunca tive nada com ela. Só dancei com ela naquela noite."

Original English

"I never got any away from you," Martin answered uninterestedly. The breakfast had to be got through somehow.

"Yes, you did, too," the other asserted warmly. "There was Maggie."

"Never had anything to do with her. Never danced with her except that one night."

Original Português

- Eu nunca tomei nenhuma sua - respondeu Martin, sem interesse. O café da manhã tinha de ser vencido de algum jeito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Tomou sim, tomou - afirmou o outro, calorosamente. - Teve a Maggie.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Nunca tive nada com ela. Nunca dancei com ela a não ser aquela noite.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É, e foi exatamente isso que fez", exclamou Jim. "Você dançou com ela e olhou pra ela, e foi o fim de tudo. Claro, você não quis dizer nada com isso, mas acabou comigo de vez. Ela nunca mais olhou pra mim. Vivia perguntando por você. Ela teria marcado um monte de encontros com você se você quisesse."

Original English

"Yes, an' that's just what did it," Jim cried out. "You just danced with her an' looked at her, an' it was all off. Of course you didn't mean nothin' by it, but it settled me for keeps. Wouldn't look at me again. Always askin' about you. She'd have made fast dates enough with you if you'd wanted to."

Original Português

- Pois é, e foi bem isso que fez o estrago - exclamou Jim. - Você só dançou com ela e olhou pra ela, e já era. Claro que você num quis dizer nada com aquilo, mas isso me acabou de vez. Nunca mais olhou pra minha cara. Vivia perguntando de você. Ela teria marcado um monte de encontros com você se você quisesse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas eu não queria."

Original English

"But I didn't want to."

Original Português

- Mas eu num queria.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não precisava querer. Eu que fiquei a ver navios." Jim o olhou com admiração. "Como é que você faz isso, afinal, Mart?"

Original English

"Wasn't necessary. I was left at the pole." Jim looked at him admiringly.

"How d'ye do it, anyway, Mart?"

Original Português

- Num precisava. Eu já tava fora da jogada. - Jim o olhou com admiração. -
Como é que você faz isso, hein, Mart?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não ligando pra elas", foi a resposta.

"Você quer dizer fingir que não liga pra elas?", perguntou Jim, ansioso.

Original English

"By not carin' about 'em," was the answer.

"You mean makin' b'lieve you don't care about them?" Jim queried eagerly.

Original Português

- Não dando bola pra elas - foi a resposta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Cê quer dizer, fingindo que num dá bola pra elas? - indagou Jim, ansioso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Martin pensou por um instante, depois respondeu: "Talvez isso funcione, mas comigo é diferente. Eu nunca liguei muito de verdade. Se você consegue fingir, provavelmente também dá certo."

Original English

Martin considered for a moment, then answered, "Perhaps that will do, but with me I guess it's different. I never have cared - much. If you can put it on, it's all right, most likely."

Original Português

Martin ponderou por um instante, depois respondeu: - Talvez isso dê certo, mas comigo eu acho que é diferente. Eu nunca dei bola... muita bola. Se você consegue fingir, provavelmente já resolve.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Você devia ter ido no celeiro do Riley ontem à noite", disse Jim de repente. "Um monte de garotos colocou as luvas. Teve um lutador ótimo de West Oakland. Chamavam ele de 'O Rato'. Rápido feito seda. Ninguém conseguia acertar ele. Todo mundo desejou que você tivesse ido. Onde você tava, afinal?"

Original English

"You should 'a' ben up at Riley's barn last night," Jim announced inconsequently. "A lot of the fellers put on the gloves. There was a peach from West Oakland. They called 'm 'The Rat.' Slick as silk. No one could touch 'm. We was all wishin' you was there. Where was you anyway?"

Original Português

- Cê devia ter ido lá no celeiro do Riley ontem à noite - anunciou Jim, sem vir ao caso. - Um monte de caras botou as luvas. Tinha um gato de West Oakland. Chamavam ele de "O Rato". Ligeiro que nem seda. Ninguém conseguia acertar nele. A gente ficou todo mundo desejando que você tivesse lá. Onde é que você tava, afinal?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Lá embaixo, em Oakland", respondeu Martin.

"No show?"

Martin empurrou o prato para longe e se levantou.

"Vai vir pro baile hoje à noite?", chamou o outro, atrás dele.

"Não, acho que não", respondeu.

Original English

"Down in Oakland," Martin replied.

"To the show?"

Martin shoved his plate away and got up.

"Comin' to the dance to-night?" the other called after him.

"No, I think not," he answered.

Original Português

- Lá embaixo, em Oakland - replicou Martin.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- No teatro?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Martin empurrou o prato para longe e se levantou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Vem no baile hoje à noite? - chamou o outro atrás dele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não, acho que não - respondeu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Desceu as escadas e saiu para a rua, respirando fundo o ar. Estava sufocando naquele cômodo, e a tagarelice sem fim do aprendiz quase o havia enlouquecido. Em alguns momentos, quase não conseguira se conter para não esfregar o rosto de Jim com o prato de mingau. Quanto mais o homem falava, mais distante Ruth parecia. Como ele, vivendo entre pessoas assim, conseguiria algum dia se tornar digno dela? Ficou horrorizado com o problema diante de si e esmagado pelo peso de sua posição na classe trabalhadora. Tudo parecia prendê-lo - sua irmã, a casa e a família dela, Jim o aprendiz, todos que conhecia, e cada laço de sua vida. A vida tinha um gosto ruim para ele. Até então, havia aceitado a vida que levava, com as pessoas ao seu redor, como algo bom. Nunca a havia questionado, exceto nos livros, e mesmo assim os livros pareciam apenas contos de fadas sobre um mundo melhor e impossível. Mas agora havia visto aquele mundo, real e possível, com uma mulher parecida com uma flor chamada Ruth em seu centro. Dali em diante, conheceria sentimentos amargos, saudade aguda, e um desespero sem esperança que ainda assim se alimentava de esperança.

Original English

He went downstairs and out into the street, breathing great breaths of air. He had been suffocating in that atmosphere, while the apprentice's chatter had driven him frantic. There had been times when it was all he could do to refrain from reaching over and mopping Jim's face in the mush-plate. The more he had chattered, the more remote had Ruth seemed to him. How could he, herding with such cattle, ever become worthy of her? He was appalled at the problem confronting him, weighted down by the incubus of his working-class station. Everything reached out to hold him down - his sister, his sister's house and family, Jim the apprentice, everybody he knew, every tie of life. Existence did not taste good in his mouth. Up to then he had accepted existence, as he had lived it with all about him, as a good thing. He had never questioned it, except when he read books; but then, they were only books, fairy stories of a fairer and impossible world. But now he had seen that world, possible and real, with a flower of a woman called Ruth in the midmost centre of it; and thenceforth he must know bitter tastes, and longings sharp as pain, and hopelessness that tantalized because it fed on hope.

Original Português

Desceu as escadas e saiu para a rua, respirando grandes bocanadas de ar. Estivera sufocando naquela atmosfera, enquanto a tagarelice do aprendiz o deixara frenético. Houvera momentos em que só faltara segurar

a cabeça de Jim e enfiá-la no prato de mingau. Quanto mais ele tagarelava, mais remota lhe parecia Ruth. Como poderia ele, andando com tal gado, tornar-se algum dia digno dela? Estava horrorizado com o problema diante dele, oprimido pelo incubo de sua condição de classe operária. Tudo se estendia para segurá-lo para baixo - sua irmã, a casa e a família da irmã, Jim o aprendiz, todos que conhecia, todo laço da vida. A existência não tinha bom sabor em sua boca. Até então aceitara a existência, tal como a vivera com tudo à sua volta, como coisa boa. Nunca a questionara, exceto quando lia livros; mas, então, eram apenas livros, histórias de fadas de um mundo mais belo e impossível. Mas agora vira aquele mundo, possível e real, com uma flor de mulher chamada Ruth bem no meio dele; e daí em diante teria de conhecer gostos amargos, e anseios agudos como dor, e o desespero que atormenta porque se alimenta de esperança.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Havia escolhido entre a Biblioteca Pública de Berkeley e a de Oakland, e optara por Oakland porque Ruth morava lá. Uma biblioteca parecia um lugar provável para encontrá-la, e talvez a visse ali. Não sabia como funcionavam as bibliotecas, então vagou por longas fileiras de ficção até que uma moça de aparência francesa e traços delicados, que parecia estar no comando, lhe disse que a seção de referência ficava no andar de cima. Não sabia o suficiente para perguntar ao homem do balcão, então começou pela seção de filosofia. Já tinha ouvido falar de livros de filosofia, mas não imaginava que houvesse tantos. Os livros altos e pesados nas prateleiras elevadas o faziam sentir-se pequeno, mas também o excitavam. Ali havia trabalho para sua mente. Na seção de matemática, encontrou livros de trigonometria. Virou as páginas e fitou as fórmulas e os números, mas não significavam nada para ele. Sabia ler inglês, mas aquilo era como uma língua estrangeira. Norman e Arthur conheciam aquela língua. Havia ouvido os dois falarem-na. E eram irmãos de Ruth. Saiu em desespero, sentindo como se os livros de todos os lados o comprimissem e o esmagassem.

Original English

He had debated between the Berkeley Free Library and the Oakland Free Library, and decided upon the latter because Ruth lived in Oakland. Who could tell? - a library was a most likely place for her, and he might see her there. He did not know the way of libraries, and he wandered through endless rows of fiction, till the delicate-featured French-looking girl who seemed in charge, told him that the reference department was upstairs. He did not know enough to ask the man at the desk, and began his adventures in the philosophy alcove. He had heard of book philosophy, but had not imagined there had been so much written about it. The high, bulging shelves of heavy tomes humbled him and at the same time stimulated him. Here was work for the vigor of his brain. He found books on trigonometry in the mathematics section, and ran the pages, and stared at the meaningless formulas and figures. He could read English, but he saw there an alien speech. Norman and Arthur knew that speech. He had heard them talking it. And they were her brothers. He left the alcove in despair. From every side the books seemed to press upon him and crush him.

Original Português

Debatera-se entre a Biblioteca Pública de Berkeley e a Biblioteca Pública de Oakland, e decidira-se por esta última porque Ruth morava em Oakland. Quem podia dizer? - uma biblioteca era o lugar mais provável para ela, e talvez a visse ali. Não conhecia o funcionamento das

bibliotecas, e vagou por infindáveis fileiras de ficção, até que a moça de traços delicados e ar francês que parecia estar encarregada lhe disse que a seção de referência ficava em cima. Não sabia o bastante para perguntar ao homem do balcão, e começou suas aventuras no nicho da filosofia. Ouvira falar da filosofia dos livros, mas não imaginara que houvesse tanta coisa escrita sobre isso. As prateleiras altas e abarrotadas de tomos pesados o humilhavam e, ao mesmo tempo, o estimulavam. Ali havia trabalho para o vigor de seu cérebro. Encontrou livros de trigonometria na seção de matemática, e correu as páginas, e fitou as fórmulas e figuras sem sentido. Sabia ler inglês, mas via ali uma língua estrangeira. Norman e Artur conheciam aquela língua. Ele os ouvira falando-a. E eram irmãos dela. Deixou o nicho em desespero. De todos os lados, os livros pareciam pressioná-lo e esmagá-lo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nunca havia imaginado que o conhecimento humano fosse tão vasto. Ficou apavorado. Como sua mente conseguiria aprender tudo aquilo? Depois, lembrou-se de que muitos outros homens haviam aprendido, e jurou ferozmente a si mesmo que sua mente conseguiria fazer o que a deles havia feito.

Original English

He had never dreamed that the fund of human knowledge bulked so big. He was frightened. How could his brain ever master it all? Later, he remembered that there were other men, many men, who had mastered it; and he breathed a great oath, passionately, under his breath, swearing that his brain could do what theirs had done.

Original Português

Nunca sonhara que o acervo do conhecimento humano se avolumasse tanto. Ficou apavorado. Como poderia seu cérebro jamais dominar tudo aquilo? Depois, lembrou-se de que havia outros homens, muitos homens, que o tinham dominado; e soltou um grande juramento, apaixonadamente, entre dentes, jurando que seu cérebro poderia fazer o que os deles tinham feito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então seguiu adiante, sentindo-se ora desanimado, ora esperançoso, ao olhar as prateleiras repletas de sabedoria. Numa seção mista, encontrou um "Epítome de Norrie". Virou as páginas com respeito. De certo modo, aquilo falava sua própria língua. Ele e o livro estavam ligados ao mar. Depois encontrou um "Bowditch" e livros de Lecky e Marshall. Ali estava: ele aprenderia navegação sozinho. Pararia de beber, trabalharia duro, e se tornaria capitão. Naquele momento, Ruth parecia muito próxima. Como capitão, poderia se casar com ela, se ela o quisesse. E se não quisesse, ele ainda viveria bem por causa dela, e abandonaria a bebida de qualquer jeito. Então pensou nos seguradores e nos armadores, os dois patrões a quem um capitão deve servir, qualquer um dos quais poderia arruiná-lo, e cujos interesses eram completamente opostos. Olhou ao redor do salão e fechou os olhos diante da visão de dez mil livros. Chega de mar para ele. Havia poder em todo aquele conhecimento, e se quisesse fazer grandes coisas, teria de fazê-las em terra. Além disso, capitães não tinham permissão de levar as esposas para o mar.

Original English

And so he wandered on, alternating between depression and elation as he stared at the shelves packed with wisdom. In one miscellaneous section he came upon a "Norrie's Epitome." He turned the pages reverently. In a way, it spoke a kindred speech. Both he and it were of the sea. Then he found a "Bowditch" and books by Lecky and Marshall. There it was; he would teach himself navigation. He would quit drinking, work up, and become a captain. Ruth seemed very near to him in that moment. As a captain, he could marry her (if she would have him). And if she wouldn't, well - he would live a good life among men, because of Her, and he would quit drinking anyway. Then he remembered the underwriters and the owners, the two masters a captain must serve, either of which could and would break him and whose interests were diametrically opposed. He cast his eyes about the room and closed the lids down on a vision of ten thousand books. No; no more of the sea for him. There was power in all that wealth of books, and if he would do great things, he must do them on the land. Besides, captains were not allowed to take their wives to sea with them.

Original Português

E assim vagou, alternando entre depressão e euforia enquanto fitava as prateleiras entulhadas de sabedoria. Numa seção miscelânea, deu com um "Epítome de Norrie". Virou as páginas com reverência. De certo modo, aquilo falava uma língua aparentada. Tanto ele quanto o livro eram do mar. Depois encontrou um "Bowditch" e livros de Lecky e Marshall. Ali estava;

ele se ensinaria navegação. Deixaria de beber, subiria na vida e se tornaria capitão. Ruth parecia muito próxima dele naquele momento. Como capitão, poderia se casar com ela (se ela o quisesse). E se ela não quisesse, bem - viveria uma vida boa entre os homens, por causa Dela, e deixaria de beber de qualquer modo. Então se lembrou dos seguradores e dos armadores, os dois patrões a quem um capitão devia servir, cada um dos quais podia e havia de quebrá-lo, e cujos interesses eram diametralmente opostos. Correu os olhos pela sala e fechou as pálpebras sobre uma visão de dez mil livros. Não; chega de mar para ele. Havia poder em toda aquela riqueza de livros, e se quisesse fazer grandes coisas, teria de fazê-las em terra firme. Além disso, capitães não tinham permissão de levar as esposas ao mar com eles.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Chegou o meio-dia, e depois a tarde. Esqueceu-se de comer e continuou procurando livros de etiqueta, porque, junto com sua futura carreira, havia uma pergunta simples mas importante: quando uma jovem senhora convida você a visitá-la, quanto tempo depois você deve ir? Foi assim que ele formulou a questão para si mesmo. Mas quando encontrou a prateleira certa, não conseguiu achar a resposta. O enorme mundo da etiqueta o chocou, e ele se perdeu nas regras sobre cartões de visita e comportamento educado entre pessoas bem-criadas. No fim, desistiu. Não havia encontrado o que queria, mas aprendera que ser educado podia tomar todo o tempo de um homem, e que precisaria de uma vida inteira só para aprender a fazê-lo.

Original English

Noon came, and afternoon. He forgot to eat, and sought on for the books on etiquette; for, in addition to career, his mind was vexed by a simple and very concrete problem: _When you meet a young lady and she asks you to call, how soon can you call_? was the way he worded it to himself. But when he found the right shelf, he sought vainly for the answer. He was appalled at the vast edifice of etiquette, and lost himself in the mazes of visiting-card conduct between persons in polite society. He abandoned his search. He had not found what he wanted, though he had found that it would take all of a man's time to be polite, and that he would have to live a preliminary life in which to learn how to be polite.

Original Português

Chegou o meio-dia, e a tarde. Esqueceu de comer, e continuou procurando os livros de etiqueta; pois, além da carreira, sua mente era atormentada por um problema simples e muito concreto: _Quando você conhece uma senhorita e ela pede que você a visite, quanto tempo depois você pode visitá-la?_ era o modo como formulava a coisa consigo mesmo. Mas, quando encontrou a prateleira certa, procurou em vão pela resposta. Ficou horrorizado com o vasto edifício da etiqueta, e se perdeu nos labirintos da conduta de cartões de visita entre pessoas da sociedade educada. Abandonou a busca. Não encontrara o que queria, embora tivesse descoberto que seria preciso o tempo inteiro de um homem para ser educado, e que teria de viver uma vida preliminar em que aprender a ser educado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Encontrou o que queria?", perguntou o homem do balcão quando ele estava saindo.

"Sim, senhor", respondeu. "O senhor tem uma bela biblioteca aqui."

O homem assentiu. "Ficariamos felizes em vê-lo aqui com frequência. O senhor é marinheiro?"

"Sim, senhor", respondeu. "E vou voltar."

Como é que ele soube disso?, perguntou-se, enquanto descia as escadas.

Original English

"Did you find what you wanted?" the man at the desk asked him as he was leaving.

"Yes, sir," he answered. "You have a fine library here."

The man nodded. "We should be glad to see you here often. Are you a sailor?"

"Yes, sir," he answered. "And I'll come again."

Now, how did he know that? he asked himself as he went down the stairs.

Original Português

- Encontrou o que queria? - perguntou-lhe o homem do balcão quando ele estava saindo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sim, senhor - respondeu ele. - O senhor tem uma bela biblioteca aqui.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O homem assentiu. - Ficariamos felizes de vê-lo aqui com frequência. O senhor é marinheiro?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sim, senhor - respondeu ele. - E eu volto de novo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Ora, como é que ele soube disso? perguntou-se, ao descer as escadas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

No primeiro quarteirão pela rua, caminhou rígido, ereto e desajeitado. Depois se esqueceu de si mesmo em seus pensamentos, e seu andar fácil e rolante voltou naturalmente. ## CHAPTER VI: Capítulo VI

Original English

And for the first block along the street he walked very stiff and straight and awkwardly, until he forgot himself in his thoughts, whereupon his rolling gait gracefully returned to him.

Original Português

E pelo primeiro quarteirão ao longo da rua caminhou muito rígido, ereto e desajeitado, até que se esqueceu de si mesmo em seus pensamentos, momento em que seu andar gingado retornou-lhe graciosamente. ## CHAPTER VI: Capítulo VI

[Back to B1](#) [Original English](#)

Chapter VI

B1 Português (simplified)

Uma inquietação terrível, como fome, atormentava Martin Eden. Ansiava por ver a moça cujas mãos esguias haviam segurado sua vida como no punho de um gigante. E, no entanto, não conseguia se obrigar a visitá-la. Tinha medo de ir cedo demais e quebrar aquela regra severa chamada etiqueta. Passava longas horas nas bibliotecas de Oakland e Berkeley e preencheu formulários de associação para si mesmo, suas irmãs Gertrude e Marian, e Jim. Para conseguir o consentimento de Jim, teve de comprar vários copos de cerveja. Com quatro carteirinhas que lhe permitiam pegar livros emprestados, ficava acordado até tarde queimando gás no quarto da criada, e o senhor Higginbotham lhe cobrava cinquenta centavos por semana por isso.

Original English

A terrible restlessness that was akin to hunger afflicted Martin Eden. He was famished for a sight of the girl whose slender hands had gripped his life with a giant's grasp. He could not steel himself to call upon her. He was afraid that he might call too soon, and so be guilty of an awful breach of that awful thing called etiquette. He spent long hours in the Oakland and Berkeley libraries, and made out application blanks for membership for himself, his sisters Gertrude and Marian, and Jim, the latter's consent being obtained at the expense of several glasses of beer. With four cards permitting him to draw books, he burned the gas late in the servant's room, and was charged fifty cents a week for it by Mr. Higginbotham.

Original Português

Uma inquietação terrível, parecida com a fome, afligia Martin Eden. Estava faminto por uma visão da moça cujas mãos delgadas tinham agarrado sua vida com a força de um gigante. Não conseguia reunir coragem para visitá-la. Tinha medo de aparecer cedo demais e, com isso, cometer uma terrível violação daquela coisa terrível chamada etiqueta. Passou longas horas nas bibliotecas de Oakland e de Berkeley, e preencheu formulários de inscrição para si mesmo, para suas irmãs Gertrude e Marian, e para Jim, cujo consentimento este último obteve à custa de vários copos de cerveja. Com quatro carteirinhas que lhe permitiam retirar livros, ele queimava o gás até tarde no quarto da criada, e o senhor Higginbotham lhe cobrava cinquenta centavos por semana por isso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os muitos livros que lia apenas fortaleciam sua inquietação. Cada página era como uma pequena abertura para o mundo do conhecimento. O que lia alimentava sua fome, e seu desejo crescia. Não sabia por onde começar, e frequentemente se sentia despreparado. Não conhecia as referências mais simples, que todo leitor parecia obrigado a conhecer. O mesmo acontecia com a poesia que lia, que ao mesmo tempo o deliciava e o frustrava. Leu mais Swinburne do que havia no volume que Ruth lhe emprestara, e compreendeu "Dolores" por completo. Mas decidiu que Ruth provavelmente não o compreendia. Como poderia, vivendo uma vida tão refinada? Depois encontrou os poemas de Kipling e foi arrastado por sua música, seu movimento e seu encanto, que faziam coisas familiares parecerem novas. Ficou maravilhado com a simpatia de Kipling pela vida e sua compreensão aguda da natureza humana. Psicologia era uma palavra nova para Martin. Comprou um dicionário, o que o deixou com menos dinheiro e aproximou o dia em que teria de voltar ao mar. O senhor Higginbotham também ficou zangado, pois preferiria ter recebido aquele dinheiro como pensão.

Original English

The many books he read but served to whet his unrest. Every page of every book was a peep-hole into the realm of knowledge. His hunger fed upon what he read, and increased. Also, he did not know where to begin, and continually suffered from lack of preparation. The commonest references, that he could see plainly every reader was expected to know, he did not know. And the same was true of the poetry he read which maddened him with delight. He read more of Swinburne than was contained in the volume Ruth had lent him; and "Dolores" he understood thoroughly. But surely Ruth did not understand it, he concluded. How could she, living the refined life she did? Then he chanced upon Kipling's poems, and was swept away by the lilt and swing and glamour with which familiar things had been invested. He was amazed at the man's sympathy with life and at his incisive psychology. _Psychology_ was a new word in Martin's vocabulary. He had bought a dictionary, which deed had decreased his supply of money and brought nearer the day on which he must sail in search of more. Also, it incensed Mr. Higginbotham, who would have preferred the money taking the form of board.

Original Português

Os muitos livros que lia só serviam para aguçar sua inquietação. Cada página de cada livro era um postigo para o reino do conhecimento. Sua fome se alimentava do que lia, e crescia. Além disso, não sabia por onde

começar, e sofria continuamente por falta de preparo. As referências mais comuns, que via claramente que se esperava que todo leitor conhecesse, ele desconhecia. E o mesmo valia para a poesia que lia e que o enlouquecia de deleite. Leu mais Swinburne do que continha o volume que Ruth lhe emprestara; e “Dolores” ele compreendeu por inteiro. Mas Ruth certamente não a compreendia, concluiu. Como poderia, vivendo a vida refinada que vivia? Depois deu por acaso com os poemas de Kipling, e foi arrebatado pelo ritmo e balanço e encanto com que as coisas familiares tinham sido revestidas. Ficou espantado com a empatia do homem pela vida e com sua psicologia incisiva. _Psicologia_ era uma palavra nova no vocabulário de Martin. Comprara um dicionário, façanha que diminuía seu suprimento de dinheiro e aproximara o dia em que precisaria zarpar em busca de mais. Aquilo também irritava o senhor Higginbotham, que preferiria que o dinheiro tomasse a forma de pensão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Não ousava se aproximar da vizinhança de Ruth durante o dia, mas à noite se escondia como um ladrão ao redor da casa dos Morse, roubando olhares para as janelas e amando até as paredes que a abrigavam. Várias vezes escapou por pouco de ser flagrado pelos irmãos dela, e uma vez seguiu o senhor Morse pelo centro da cidade e estudou seu rosto sob as luzes fortes das ruas, desejando o tempo todo algum perigo repentino para poder salvar o pai dela. Numa noite, sua vigília foi recompensada quando avistou Ruth através de uma janela do segundo andar. Viu apenas a cabeça e os ombros dela, e seus braços erguidos enquanto arrumava o cabelo diante de um espelho. Durou apenas um instante, mas para ele pareceu longo, e seu sangue pareceu se transformar em vinho e cantar por suas veias. Depois ela baixou a persiana. Ainda assim, era o quarto dela; ele havia descoberto isso. Depois disso, foi lá muitas vezes, escondendo-se sob uma árvore escura do outro lado da rua e fumando muitos cigarros. Uma tarde viu a mãe dela saindo de um banco, e isso lhe deu mais um sinal da enorme distância entre Ruth e ele mesmo. Ela pertencia ao tipo de gente que lidava com bancos. Ele nunca tinha entrado num banco na vida, e achava que lugares assim eram usados só pelos muito ricos e poderosos.

Original English

He dared not go near Ruth's neighborhood in the daytime, but night found him lurking like a thief around the Morse home, stealing glimpses at the windows and loving the very walls that sheltered her. Several times he barely escaped being caught by her brothers, and once he trailed Mr. Morse down town and studied his face in the lighted streets, longing all the while for some quick danger of death to threaten so that he might spring in and save her father. On another night, his vigil was rewarded by a glimpse of Ruth through a second-story window. He saw only her head and shoulders, and her arms raised as she fixed her hair before a mirror. It was only for a moment, but it was a long moment to him, during which his blood turned to wine and sang through his veins. Then she pulled down the shade. But it was her room - he had learned that; and thereafter he strayed there often, hiding under a dark tree on the opposite side of the street and smoking countless cigarettes. One afternoon he saw her mother coming out of a bank, and received another proof of the enormous distance that separated Ruth from him. She was of the class that dealt with banks. He had never been inside a bank in his life, and he had an idea that such institutions were frequented only by the very rich and the very powerful.

Original Português

Não ousava se aproximar da vizinhança de Ruth durante o dia, mas a noite o encontrava espreitando como um ladrão em torno da casa dos Morse, roubando vislumbres pelas janelas e amando as próprias paredes que a abrigavam. Várias vezes escapou por pouco de ser flagrado pelos irmãos dela, e uma vez seguiu o senhor Morse pela cidade e estudou seu rosto nas ruas iluminadas, ansiando o tempo todo por algum perigo súbito de morte que o ameaçasse, para que pudesse saltar e salvar o pai dela. Em outra noite, sua vigília foi recompensada com um vislumbre de Ruth por uma janela do segundo andar. Viu apenas a cabeça e os ombros dela, e os braços erguidos enquanto arrumava o cabelo diante de um espelho. Foi só por um instante, mas foi um longo instante para ele, durante o qual o sangue se transformou em vinho e cantou em suas veias. Depois ela baixou a persiana. Mas era o quarto dela - descobrira isso; e dali em diante costumava rondar ali, escondido sob uma árvore escura do outro lado da rua, fumando incontáveis cigarros. Certa tarde viu a mãe dela saindo de um banco, e recebeu outra prova da distância enorme que separava Ruth dele. Ela era da classe que lidava com bancos. Ele nunca entrara num banco na vida, e tinha a ideia de que tais instituições só eram frequentadas pelos muito ricos e pelos muito poderosos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

De certa forma, ele havia passado por uma mudança moral. A limpeza e a pureza dela o afetavam, e ele sentia uma forte necessidade de ser limpo também. Precisava ser assim se algum dia esperasse merecer respirar o mesmo ar que ela. Escovava os dentes e esfregava as mãos com uma escova de cozinha, até ver uma escova de unhas na vitrine de uma farmácia e entender para que servia. Quando a comprou, o balconista olhou para suas unhas, sugeriu uma lixa de unhas, e assim ele ganhou mais uma ferramenta de higiene. Encontrou um livro na biblioteca sobre cuidados corporais e rapidamente desenvolveu o gosto por um banho frio toda manhã, o que surpreendeu bastante Jim e deixou o senhor Higginbotham intrigado, pois ele não gostava de ideias tão modernas e chegou a se perguntar seriamente se deveria cobrar de Martin um extra pela água. Outro passo foi passar vinco nas calças. Assim que Martin se interessou por essas coisas, notou rapidamente a diferença entre os joelhos frouxos das calças da classe trabalhadora e a linha reta do joelho ao pé das calças usadas pelos homens acima daquela classe. Também aprendeu por quê, e foi até a cozinha da irmã em busca de ferro e tábua de passar. A princípio teve má sorte, queimando um par gravemente e tendo de comprar outro, o que de novo aproximou o dia de sua viagem ao mar.

Original English

In one way, he had undergone a moral revolution. Her cleanness and purity had reacted upon him, and he felt in his being a crying need to be clean. He must be that if he were ever to be worthy of breathing the same air with her. He washed his teeth, and scrubbed his hands with a kitchen scrub-brush till he saw a nail-brush in a drug-store window and divined its use. While purchasing it, the clerk glanced at his nails, suggested a nail-file, and so he became possessed of an additional toilet-tool. He ran across a book in the library on the care of the body, and promptly developed a penchant for a cold-water bath every morning, much to the amazement of Jim, and to the bewilderment of Mr. Higginbotham, who was not in sympathy with such high-fangled notions and who seriously debated whether or not he should charge Martin extra for the water. Another stride was in the direction of creased trousers. Now that Martin was aroused in such matters, he swiftly noted the difference between the baggy knees of the trousers worn by the working class and the straight line from knee to foot of those worn by the men above the working class. Also, he learned the reason why, and invaded his sister's kitchen in search of irons and ironing-board. He had misadventures at first, hopelessly burning one pair and buying another, which expenditure again brought nearer the day on

which he must put to sea.

Original Português

De um modo, passara por uma revolução moral. A limpeza e a pureza dela tinham reagido sobre ele, e sentia em seu ser uma necessidade clamorosa de ser limpo. Precisava tê-lo, se algum dia fosse digno de respirar o mesmo ar que ela. Escovava os dentes e esfregava as mãos com uma escova de cozinha até que viu uma escovinha de unhas na vitrine de uma farmácia e adivinhou sua utilidade. Ao comprá-la, o balconista olhou para suas unhas e sugeriu uma lixa de unha, e assim passou a possuir mais um instrumento de higiene. Deu por acaso com um livro na biblioteca sobre os cuidados com o corpo, e depressa desenvolveu um gosto por um banho de água fria toda manhã, para grande espanto de Jim e para a perplexidade do senhor Higginbotham, que não simpatizava com noções tão pretensiosas e que seriamente debateu se deveria ou não cobrar de Martin um extra pela água. Outro passo foi na direção das calças vincadas. Agora que Martin estava atento a tais assuntos, notou rapidamente a diferença entre os joelhos bufantes das calças usadas pela classe operária e a linha reta, do joelho ao pé, das usadas pelos homens acima da classe operária. Também aprendeu o motivo, e invadiu a cozinha da irmã em busca de ferros e tábua de passar. Teve percalços a princípio, queimando irremediavelmente um par e comprando outro, gasto que de novo aproximou o dia em que teria de fazer-se ao mar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas a reforma ia mais fundo do que a aparência. Ele ainda fumava, mas parou de beber. Beber sempre lhe parecera algo próprio de homens, e tinha orgulho de sua cabeça forte. Agora, quando encontrava velhos companheiros de bordo, pagava bebidas para eles, mas pedia cerveja de raiz ou refrigerante de gengibre para si mesmo, aceitando as piadas deles. Enquanto os outros ficavam bêbados, ele os observava, vendo a fera em cada um deles, e agradecia a Deus por não ser mais assim. Bebiam para esquecer suas limitações; bêbados, sentiam-se deuses. Martin não precisava mais de álcool. Estava embriagado de novos jeitos - com Ruth, que o inspirava com amor e um vislumbre de vida superior; com livros, que enchiam seu cérebro de desejo; e com sua limpeza pessoal, que lhe dava uma saúde soberba e fazia seu corpo cantar.

Original English

But the reform went deeper than mere outward appearance. He still smoked, but he drank no more. Up to that time, drinking had seemed to him the proper thing for men to do, and he had prided himself on his strong head which enabled him to drink most men under the table. Whenever he encountered a chance shipmate, and there were many in San Francisco, he treated them and was treated in turn, as of old, but he ordered for himself root beer or ginger ale and good-naturedly endured their chaffing. And as they waxed maudlin he studied them, watching the beast rise and master them and thanking God that he was no longer as they. They had their limitations to forget, and when they were drunk, their dim, stupid spirits were even as gods, and each ruled in his heaven of intoxicated desire. With Martin the need for strong drink had vanished. He was drunken in new and more profound ways - with Ruth, who had fired him with love and with a glimpse of higher and eternal life; with books, that had set a myriad maggots of desire gnawing in his brain; and with the sense of personal cleanliness he was achieving, that gave him even more superb health than what he had enjoyed and that made his whole body sing with physical well-being.

Original Português

Mas a reforma ia além da mera aparência exterior. Ainda fumava, mas não bebia mais. Até então, beber lhe parecera a coisa certa a fazer para um homem, e se orgulhava de sua cabeça forte, que lhe permitia beber a maioria dos homens até debaixo da mesa. Sempre que topava com algum companheiro de bordo ocasional, e havia muitos em São Francisco, pagava-lhes uma rodada e era pago de volta, como antigamente, mas pedia para si cerveja de raiz ou refrigerante de gengibre e suportava de

bom humor as gozações. E, à medida que eles ficavam sentimentais de bêbados, ele os estudava, observando a fera se erguer e dominá-los, e agradecendo a Deus por já não ser como eles. Tinham suas limitações a esquecer, e quando estavam bêbados, seus espíritos turvos e estúpidos eram como deuses, e cada um reinava em seu próprio céu de desejo embriagado. Em Martin, a necessidade da bebida forte se esvanecera. Estava embriagado de modos novos e mais profundos - com Ruth, que o incendiara de amor e de um vislumbre de vida mais alta e eterna; com livros, que tinham posto uma miríade de vermes de desejo a roer em seu cérebro; e com a sensação de limpeza pessoal que estava alcançando, que lhe dava uma saúde ainda mais soberba do que a que já gozava, e que fazia seu corpo inteiro cantar de bem-estar físico.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Uma noite foi ao teatro, na esperança de vê-la por acaso ali, e do segundo balcão de fato a viu. Observou-a descer o corredor com Arthur e um jovem estranho de cabelo bagunçado como uma bola de futebol e óculos, e a visão o encheu de imediato de medo e ciúme. Viu-a tomar seu lugar na plateia, e naquela noite quase não viu mais nada além dela - um par de ombros brancos e estreitos e uma massa de cabelo dourado pálido, difusos à distância. Mas outros também olhavam, e de vez em quando, olhando ao redor, ele notava duas jovens que se voltavam da fileira à frente, uns doze assentos adiante, sorrindo com ousadia para ele. Sempre fora despreocupado e não gostava de recusar as pessoas. Antigamente teria sorrido de volta e até as encorajado. Mas agora era diferente. Sorriu sim, depois desviou o olhar e tentou não olhar de novo. Ainda assim, várias vezes, esquecendo as duas garotas, seus olhos encontravam os sorrisos delas. Não podia se transformar num dia, e não podia ir contra a bondade natural que havia nele; então, nesses momentos, sorria para elas com calorosa simpatia humana. Não era nada de novo para ele. Sabia que estavam lhe oferecendo a atenção de mulher delas. Mas agora era diferente. Ali embaixo, na plateia, estava a única mulher do mundo, tão diferente, tão terrivelmente diferente daquelas duas garotas de sua própria classe, que só conseguia sentir pena e tristeza por elas. Até desejou que pudessem ter, em alguma pequena medida, a bondade e a grandeza dela. E não conseguia magoá-las por se estenderem em sua direção. Não se sentia lisonjeado; sentia até uma certa vergonha da baixa posição que tornava tal atenção possível. Sabia que, se pertencesse à classe de Ruth, aquelas garotas não fariam tais investidas; e a cada olhar que lhe lançavam, sentia as mãos de sua própria classe puxando-o para baixo e o mantendo ali.

Original English

One night he went to the theatre, on the blind chance that he might see her there, and from the second balcony he did see her. He saw her come down the aisle, with Arthur and a strange young man with a football mop of hair and eyeglasses, the sight of whom spurred him to instant apprehension and jealousy. He saw her take her seat in the orchestra circle, and little else than her did he see that night - a pair of slender white shoulders and a mass of pale gold hair, dim with distance. But there were others who saw, and now and again, glancing at those about him, he noted two young girls who looked back from the row in front, a dozen seats along, and who smiled at him with bold eyes. He had always been easy-going. It was not in his nature to give rebuff. In the old days he would have smiled back, and gone further and encouraged smiling. But now it was different. He did smile

back, then looked away, and looked no more deliberately. But several times, forgetting the existence of the two girls, his eyes caught their smiles. He could not re-thumb himself in a day, nor could he violate the intrinsic kindness of his nature; so, at such moments, he smiled at the girls in warm human friendliness. It was nothing new to him. He knew they were reaching out their woman's hands to him. But it was different now. Far down there in the orchestra circle was the one woman in all the world, so different, so terrifically different, from these two girls of his class, that he could feel for them only pity and sorrow. He had it in his heart to wish that they could possess, in some small measure, her goodness and glory. And not for the world could he hurt them because of their outreaching. He was not flattered by it; he even felt a slight shame at his lowliness that permitted it. He knew, did he belong in Ruth's class, that there would be no overtures from these girls; and with each glance of theirs he felt the fingers of his own class clutching at him to hold him down.

Original Português

Certa noite foi ao teatro, na chance cega de que talvez a visse ali, e do segundo balcão de fato a viu. Viu-a descer o corredor com Artur e um jovem estranho de cabelo em moicano de jogador de futebol americano e óculos, cuja visão o esporeou a instantânea apreensão e ciúme. Viu-a tomar seu assento na plateia, e pouco mais além dela viu naquela noite - um par de ombros brancos e delgados e uma massa de cabelo dourado pálido, embaçada pela distância. Mas havia outras que viam, e de vez em quando, olhando para os que o cercavam, ele notou duas moças que olhavam de volta da fileira à frente, umas dez cadeiras adiante, e que sorriam para ele com olhos atrevidos. Sempre fora complacente. Não estava em sua natureza dar um desfeito. Nos velhos tempos teria sorrido de volta, e ido mais além, encorajando o sorriso. Mas agora era diferente. Chegou a sorrir de volta, depois desviou o olhar, e não olhou mais de propósito. Mas várias vezes, esquecendo a existência das duas moças, seus olhos flagraram os sorrisos delas. Não conseguia refazer-se num só dia, nem violar a bondade intrínseca de sua natureza; então, nesses momentos, sorria para as moças em cálida amizade humana. Não era nada de novo para ele. Sabia que elas lhe estendiam a mão de mulher. Mas agora era diferente. Bem lá embaixo, na plateia, estava a única mulher em todo o mundo, tão diferente, tão terrivelmente diferente, daquelas duas moças de sua classe, que só podia sentir por elas piedade e pesar. Trazia no coração o desejo de que pudessem possuir, em alguma pequena medida, a bondade e a glória dela. E por nada no mundo poderia feri-las por causa daquele avanço. Não se sentia lisonjeado por isso; sentia até uma leve vergonha de sua baixaza, que permitia aquilo. Sabia

que, se pertencesse à classe de Ruth, não haveria investidas daquelas moças; e a cada olhar delas sentia os dedos de sua própria classe se agarrarem a ele para prendê-lo embaixo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Deixou seu lugar antes que a cortina caísse no último ato, decidido a vê-La ao sair. Sempre havia muitos homens parados do lado de fora, na calçada, e podia puxar o boné para baixo, sobre os olhos, e se esconder atrás do ombro de alguém, de modo que ela não o visse. Saiu do teatro com a primeira parte da multidão, e mal havia tomado seu lugar na beira da calçada quando as duas garotas apareceram. Sabia que estavam à sua procura, e por um instante quase amaldiçoou aquela parte de si mesmo que atraía mulheres. Enquanto se moviam casualmente pela calçada rumo ao meio-fio, ele soube que o tinham visto. Diminuíram o passo e se juntaram à multidão ao chegarem perto dele. Uma delas roçou nele e pareceu notá-lo pela primeira vez. Era uma garota esguia e morena, de olhos negros e ousados. Mas as duas sorriram para ele, e ele sorriu de volta.

Original English

He left his seat before the curtain went down on the last act, intent on seeing Her as she passed out. There were always numbers of men who stood on the sidewalk outside, and he could pull his cap down over his eyes and screen himself behind some one's shoulder so that she should not see him. He emerged from the theatre with the first of the crowd; but scarcely had he taken his position on the edge of the sidewalk when the two girls appeared. They were looking for him, he knew; and for the moment he could have cursed that in him which drew women. Their casual edging across the sidewalk to the curb, as they drew near, apprised him of discovery. They slowed down, and were in the thick of the crowd as they came up with him. One of them brushed against him and apparently for the first time noticed him. She was a slender, dark girl, with black, defiant eyes. But they smiled at him, and he smiled back.

Original Português

Deixou seu assento antes que a cortina descesse no último ato, intento em vê-la ao sair. Havia sempre número de homens parados na calçada lá fora, e podia puxar o boné sobre os olhos e esconder-se atrás do ombro de alguém, para que ela não o visse. Emergiu do teatro com os primeiros da multidão; mas mal tomara posição na beira da calçada quando as duas moças surgiram. Estavam à sua procura, ele sabia; e por um instante poderia ter amaldiçoado aquilo em si que atraía mulheres. O modo casual com que se moviam pela calçada em direção ao meio-fio, ao se aproximarem, avisou-o de que fora descoberto. Foram desacelerando, e estavam no meio da multidão quando chegaram até ele. Uma delas esbarrou nele e, aparentemente pela primeira vez, notou-o. Era uma moça

delgada e morena, de olhos negros e desafiadores. Mas elas sorriram para ele, e ele sorriu de volta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Olá", disse ele.

Original English

"Hello," he said.

Original Português

- Oi - disse ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Foi automático; já tinha dito aquilo muitas vezes antes, em primeiros encontros parecidos. Além disso, mal poderia agir de outro jeito. Sua natureza tinha grande tolerância e simpatia, e isso não o deixava agir de forma diferente. A garota de olhos negros sorriu de volta com prazer e saudação, e pareceu disposta a parar, enquanto a amiga, de braço dado com ela, deu risadinhas e também pareceu disposta a se demorar. Ele pensou depressa. Não convinha de jeito nenhum que Ela saísse e o visse ali conversando com aquelas duas. Então, bem naturalmente, se posicionou ao lado da garota de olhos negros e caminhou com ela. Não ficou desajeitado, e não teve dificuldade em achar palavras. Sentia-se à vontade ali, e se saiu bem naquela conversa cheia de brincadeiras e gírias que sempre precedia as apresentações em encontros tão rápidos. Na esquina, onde a multidão principal seguia adiante, ele começou a se desviar para a rua lateral. Mas a garota de olhos negros o segurou pelo braço, seguiu-o e puxou a amiga atrás de si, ao gritar:

Original English

It was automatic; he had said it so often before under similar circumstances of first meetings. Besides, he could do no less. There was that large tolerance and sympathy in his nature that would permit him to do no less. The black-eyed girl smiled gratification and greeting, and showed signs of stopping, while her companion, arm linked in arm, giggled and likewise showed signs of halting. He thought quickly. It would never do for Her to come out and see him talking there with them. Quite naturally, as a matter of course, he swung in along-side the dark-eyed one and walked with her. There was no awkwardness on his part, no numb tongue. He was at home here, and he held his own royally in the badinage, bristling with slang and sharpness, that was always the preliminary to getting acquainted in these swift-moving affairs. At the corner where the main stream of people flowed onward, he started to edge out into the cross street. But the girl with the black eyes caught his arm, following him and dragging her companion after her, as she cried:

Original Português

Foi automático; já dissera isso tantas vezes antes, em circunstâncias semelhantes de primeiros encontros. Além disso, não podia fazer menos. Havia em sua natureza aquela grande tolerância e simpatia que não lhe permitiam fazer menos. A moça de olhos negros sorriu, satisfeita e saudando-o, e mostrou sinais de parar, enquanto sua companheira, de braço dado, ria e mostrava do mesmo modo sinais de deter-se. Ele pensou depressa. De modo nenhum serviria que Ela saísse e o visse ali

conversando com elas. Bem naturalmente, como coisa óbvia, ele se pôs ao lado da morena de olhos negros e caminhou com ela. Não houve desajeitamento de sua parte, nenhuma língua emperrada. Estava em casa ali, e se saiu regamente na troca de gracejos, eriçada de gíria e agudeza, que era sempre o preliminar para travar conhecimento nesses casos de rápido andamento. Na esquina onde a corrente principal de gente fluía adiante, começou a desviar-se para a rua transversal. Mas a moça de olhos negros agarrou seu braço, seguindo-o e arrastando a companheira atrás de si, ao gritar:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Espera aí, Bill! Que pressa é essa? Você não vai me largar assim tão de repente!"

Original English

"Hold on, Bill! What's yer rush? You're not goin' to shake us so sudden as all that?"

Original Português

- Segura aí, Bill! Que pressa é essa? Você não vai nos deixar assim de repente!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele parou com uma risada e se virou para encará-las. Por sobre os ombros delas, podia ver a multidão em movimento passando sob os postes de luz. Onde estava parado, havia menos claridade, e, sem ser visto ali, poderia observar Ela passando. Ela certamente passaria por ali, pois era o caminho de casa.

Original English

He halted with a laugh, and turned, facing them. Across their shoulders he could see the moving throng passing under the street lamps. Where he stood it was not so light, and, unseen, he would be able to see Her as she passed by. She would certainly pass by, for that way led home.

Original Português

Ele parou com uma risada e se virou, de frente para elas. Por sobre os ombros delas podia ver a multidão em movimento passando sob os postes de luz. Onde ele estava não havia tanta luz, e, sem ser visto, poderia ver Ela passar. Ela certamente passaria por ali, pois era o caminho para casa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Qual é o nome dela?", perguntou à garota que ria, acenando com a cabeça em direção à de olhos negros.

"Pergunta pra ela", veio a resposta risonha.

"Então, qual é?", perguntou ele, virando-se completamente para a garota em questão.

"Você ainda nem me disse o seu", respondeu ela.

"Você nunca perguntou", sorriu ele. "Além disso, você acertou de primeira. É Bill, sim, sim."

Original English

"What's her name?" he asked of the giggling girl, nodding at the dark-eyed one.

"You ask her," was the convulsed response.

"Well, what is it?" he demanded, turning squarely on the girl in question.

"You ain't told me yours, yet," she retorted.

"You never asked it," he smiled. "Besides, you guessed the first rattle. It's Bill, all right, all right."

Original Português

- Qual é o nome dela? - perguntou à moça que ria, indicando com a cabeça a de olhos negros.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Pergunta pra ela - foi a resposta, entre risadinhas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Bom, qual é? - perguntou ele, virando-se de frente para a moça em questão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Você ainda num me disse o seu - retrucou ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Você nunca perguntou - sorriu ele. - Além do mais, você acertou na primeira. É Bill mesmo, com certeza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, para com isso." Ela o olhou nos olhos, os dela brilhando de paixão e convite. "Qual é mesmo, sério?"

Original English

"Aw, go 'long with you." She looked him in the eyes, her own sharply passionate and inviting. "What is it, honest?"

Original Português

- Ah, vai contar outra. - Ela o olhou nos olhos, os dela vivamente apaixonados e convidativos. - Qual é, sério?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela olhou de novo. Seus olhos mostravam séculos de experiência de mulher, desde o começo dos tempos. Ele a mediu casualmente e soube que ela começaria a se afastar timidamente, à medida que ele a perseguisse, pronta para inverter o jogo se ele ficasse tímido. Ele era humano e sentia a atração dela; seu ego gostava da lisonja dela. Compreendia completamente mulheres como ela. Eram boas, dentro de sua classe - trabalhando duro por salários baixos, recusando-se a se vender por caminhos mais fáceis, desesperadas por alguma felicidade numa vida dura, e enfrentando um futuro que era uma aposta entre trabalho árduo sem fim e miséria pior, sendo o segundo caminho mais curto, mas mais bem pago.

Original English

Again she looked. All the centuries of woman since sex began were eloquent in her eyes. And he measured her in a careless way, and knew, bold now, that she would begin to retreat, coyly and delicately, as he pursued, ever ready to reverse the game should he turn fainthearted. And, too, he was human, and could feel the draw of her, while his ego could not but appreciate the flattery of her kindness. Oh, he knew it all, and knew them well, from A to Z. Good, as goodness might be measured in their particular class, hard-working for meagre wages and scorning the sale of self for easier ways, nervously desirous for some small pinch of happiness in the desert of existence, and facing a future that was a gamble between the ugliness of unending toil and the black pit of more terrible wretchedness, the way whereto being briefer though better paid.

Original Português

De novo ela olhou. Todos os séculos da mulher, desde que o sexo começou, eram eloquentes em seus olhos. E ele a mediu de modo descuidado, e soube, ousado agora, que ela começaria a recuar, timidamente e com delicadeza, à medida que ele avançasse, sempre pronta a inverter o jogo caso ele se tornasse covarde. E também, era humano, e podia sentir a atração dela, enquanto seu ego não podia deixar de apreciar a lisonja da bondade dela. Ah, ele sabia tudo aquilo, e as conhecia bem, de A a Z. Boas, na medida em que a bondade pudesse ser medida na classe particular delas, trabalhando duro por salários minguados e desdenhando vender-se por caminhos mais fáceis, ansiosas nervosamente por algum pequeno pinga de felicidade no deserto da existência, e enfrentando um futuro que era uma aposta entre a feiura da labuta sem fim e o poço negro de uma miséria mais terrível, cujo caminho era mais breve, embora melhor pago.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bill", respondeu ele, assentindo. "Claro, Pete, Bill e nada mais."

"Sem brincadeira?", perguntou ela.

"Não é Bill de jeito nenhum", cortou a outra.

"Como você sabe?", exigiu ele. "Você nunca me viu antes."

"Não precisa, pra saber que você tá mentindo", veio a resposta.

"Sério, Bill, qual é mesmo?", perguntou a primeira garota.

"Bill serve", admitiu ele.

Original English

"Bill," he answered, nodding his head. "Sure, Pete, Bill an' no other."

"No joshin'?" she queried.

"It ain't Bill at all," the other broke in.

"How do you know?" he demanded. "You never laid eyes on me before."

"No need to, to know you're lyin'," was the retort.

"Straight, Bill, what is it?" the first girl asked.

"Bill'll do," he confessed.

Original Português

- Bill - respondeu ele, assentindo com a cabeça. - Pode crer, Pedro, Bill e mais ninguém.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sem brincadeira? - indagou ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não é Bill coisa nenhuma - interrompeu a outra.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Como você sabe? - perguntou ele. - Você nunca botou os olhos em mim antes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não precisa, pra saber que tá mentindo - foi a réplica.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sério, Bill, qual é? - perguntou a primeira moça.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Bill serve - confessou ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela se estendeu e sacudiu o braço dele, brincalhona. "Eu sabia que você tava mentindo, mas você me agrada do mesmo jeito."

Original English

She reached out to his arm and shook him playfully. "I knew you was lyin', but you look good to me just the same."

Original Português

Ela estendeu a mão para o braço dele e o sacudiu de brincadeira. - Eu sabia que você tava mentindo, mas mesmo assim você me agrada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele tomou a mão que ela lhe oferecia e sentiu marcas e asperezas familiares na palma.

"Quando você saiu da fábrica de conservas?", perguntou.

"Como é que você sabe?", e "Nossa, você não é adivinho não!", disseram as garotas juntas.

Original English

He captured the hand that invited, and felt on the palm familiar markings and distortions.

"When'd you chuck the cannery?" he asked.

"How'd yeh know?" and, "My, ain't cheh a mind-reader!" the girls chorussed.

Original Português

Ele capturou a mão que se oferecia, e sentiu na palma marcas e deformações familiares.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Quando foi que você largou a fábrica de conservas? - perguntou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Como é que você sabe? - e - Nossa, você é um leitor de mentes! - coreografaram as moças.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto conversava tolamente com elas, viu em sua mente as prateleiras da biblioteca, cheias da sabedoria dos tempos. Sorriu amargamente com o contraste e começou a duvidar de si mesmo. Mas mesmo enquanto continuava sorrindo e falando, observava a multidão do teatro passar. Então a viu, Ela, sob as luzes, entre o irmão e o jovem estranho de óculos, e seu coração pareceu parar. Havia esperado muito tempo por aquele momento. Notou a cobertura leve e suave sobre sua cabeça nobre, a forma elegante de seu corpo envolvido, a graça de seu andar, e a mão erguendo a saia. Depois ela sumiu, e ele ficou olhando para as duas garotas da fábrica de conservas e suas tentativas baratas de parecerem bonitas e arrumadas, com seu tecido pobre, suas fitas baratas e seus anéis baratos. Um puxão em seu braço o fez ouvir uma voz dizendo:

Original English

And while he exchanged the stupidities of stupid minds with them, before his inner sight towered the book-shelves of the library, filled with the wisdom of the ages. He smiled bitterly at the incongruity of it, and was assailed by doubts. But between inner vision and outward pleasantry he found time to watch the theatre crowd streaming by. And then he saw Her, under the lights, between her brother and the strange young man with glasses, and his heart seemed to stand still. He had waited long for this moment. He had time to note the light, fluffy something that hid her queenly head, the tasteful lines of her wrapped figure, the gracefulness of her carriage and of the hand that caught up her skirts; and then she was gone and he was left staring at the two girls of the cannery, at their tawdry attempts at prettiness of dress, their tragic efforts to be clean and trim, the cheap cloth, the cheap ribbons, and the cheap rings on the fingers. He felt a tug at his arm, and heard a voice saying:-

Original Português

E enquanto trocava as estupidezes de mentes estúpidas com elas, diante de sua visão interior erguiam-se as prateleiras da biblioteca, cheias da sabedoria dos séculos. Sorriu amargamente da incongruência daquilo, e foi assaltado por dúvidas. Mas entre a visão interior e a amabilidade exterior encontrou tempo de observar a multidão do teatro passando em fila. E então a viu, sob as luzes, entre o irmão e o jovem estranho de óculos, e seu coração pareceu parar. Esperara muito por aquele momento. Teve tempo de notar aquele algo leve e fofo que escondia sua cabeça de rainha, as linhas elegantes de sua figura envolta, a graciosidade de seu porte e da mão que erguia as saias; e então ela se foi, e ele ficou olhando para as duas moças da fábrica de conservas, para suas tentativas

berrantes de elegância no vestir, seus esforços trágicos de estar limpas e arrumadas, o tecido barato, as fitas baratas e os anéis baratos nos dedos. Sentiu um puxão no braço e ouviu uma voz dizer:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Acorda, Bill! Qual é o seu problema?"

"O que você tava dizendo?", perguntou ele.

"Ah, nada", respondeu a garota morena, jogando a cabeça para trás. "Só tava comentando..."

"O quê?"

Original English

"Wake up, Bill! What's the matter with you?"

"What was you sayin'?" he asked.

"Oh, nothin'," the dark girl answered, with a toss of her head. "I was only remarkin' - "

"What?"

Original Português

- Acorda, Bill! Que que há com você?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- O que você tava dizendo? - perguntou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ah, nada - respondeu a moça morena, sacudindo a cabeça. - Eu só tava comentando...

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- O quê?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, eu tava sussurrando que seria uma boa ideia se você conseguisse arrumar um amigo cavalheiro... pra ela" (apontando para a companheira), "e aí a gente podia ir tomar um sorvete com soda em algum lugar, ou um café, ou qualquer coisa."

Original English

"Well, I was whisperin' it'd be a good idea if you could dig up a gentleman friend - for her" (indicating her companion), "and then, we could go off an' have ice-cream soda somewhere, or coffee, or anything."

Original Português

- Bem, eu tava sussurrando que seria uma boa ideia se você conseguisse arranjar um amigo cavalheiro... pra ela - (indicando a companheira) - , e aí a gente ia podia sair e tomar um refresco de sorvete em algum lugar, ou café, ou qualquer coisa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele sentiu um repentino nojo de espírito. A mudança de Ruth para aquela garota fora rápida demais. Ao lado dos olhos ousados e desafiadores da garota, viu os olhos claros e brilhantes de Ruth, como os de uma santa, olhando para ele de lugares profundos e puros. Então sentiu força se erguer dentro de si. Era melhor do que aquilo. A vida significava mais para ele do que significava para aquelas duas garotas, cujos pensamentos não iam além de sorvete e um namorado. Lembrou-se de que, em sua mente, sempre havia vivido uma vida secreta. Tinha tentado compartilhar esses pensamentos, mas nunca encontrara uma mulher que pudesse compreendê-lo, nem tampouco um homem. Às vezes tentara, mas apenas confundira quem o escutava. E se seus pensamentos estavam além deles, argumentou agora, então ele mesmo devia estar além deles também. Sentiu poder se movendo dentro de si e cerrou os punhos. Se a vida significava mais para ele, então tinha o direito de pedir mais da vida, mas não podia pedir isso de uma companhia como aquela. Os olhos negros e ousados da garota não tinham nada a oferecer. Ele sabia o que havia por trás deles: sorvete e mais alguma coisa. Mas aqueles olhos de santa, ali ao lado, ofereciam tudo o que ele conhecia e mais do que conseguia imaginar. Ofereciam livros e pintura, beleza e paz, e toda a graça de uma vida superior. Por trás dos olhos negros, conseguia ver cada pensamento com clareza, como um mecanismo de relógio. Podia observar cada engrenagem girar. A oferta delas era só prazer baixo, estreito como uma sepultura, tedioso no fim, com a sepultura esperando depois. Mas a oferta nos olhos de santa era mistério, maravilha além do pensamento, e vida eterna. Neles havia visto lampejos de alma, e lampejos de sua própria alma também.

Original English

He was afflicted by a sudden spiritual nausea. The transition from Ruth to this had been too abrupt. Ranged side by side with the bold, defiant eyes of the girl before him, he saw Ruth's clear, luminous eyes, like a saint's, gazing at him out of unplumbed depths of purity. And, somehow, he felt within him a stir of power. He was better than this. Life meant more to him than it meant to these two girls whose thoughts did not go beyond ice-cream and a gentleman friend. He remembered that he had led always a secret life in his thoughts. These thoughts he had tried to share, but never had he found a woman capable of understanding - nor a man. He had tried, at times, but had only puzzled his listeners. And as his thoughts had been beyond them, so, he argued now, he must be beyond them. He felt power move in him, and clenched his fists. If life meant more to him, then it was for him to demand more from life, but he could not demand it

from such companionship as this. Those bold black eyes had nothing to offer. He knew the thoughts behind them - of ice-cream and of something else. But those saint's eyes alongside - they offered all he knew and more than he could guess. They offered books and painting, beauty and repose, and all the fine elegance of higher existence. Behind those black eyes he knew every thought process. It was like clockwork. He could watch every wheel go around. Their bid was low pleasure, narrow as the grave, that palled, and the grave was at the end of it. But the bid of the saint's eyes was mystery, and wonder unthinkable, and eternal life. He had caught glimpses of the soul in them, and glimpses of his own soul, too.

Original Português

Foi acometido por uma náusea espiritual repentina. A transição de Ruth para aquilo fora abrupta demais. Alinhados ao lado dos olhos ousados e desafiadores da moça diante dele, viu os olhos claros e luminosos de Ruth, como os de uma santa, fitando-o das profundezas insondáveis da pureza. E, de algum modo, sentiu dentro de si um agito de poder. Era melhor do que aquilo. A vida significava mais para ele do que significava para aquelas duas moças cujos pensamentos não iam além do sorvete e de um amigo cavalheiro. Lembrou-se de que sempre levava uma vida secreta em seus pensamentos. Esses pensamentos tentara partilhar, mas nunca encontrara uma mulher capaz de compreender - nem um homem. Tentara, às vezes, mas só conseguira deixar seus ouvintes perplexos. E assim como seus pensamentos estavam além deles, argumentava agora, ele próprio devia estar além deles. Sentiu o poder se mover dentro dele, e cerrou os punhos. Se a vida significava mais para ele, então cabia a ele exigir mais da vida, mas não podia exigí-lo de uma companhia como aquela. Aqueles olhos negros e ousados não tinham nada a oferecer. Conhecia os pensamentos por trás deles - de sorvete e de outra coisa. Mas aqueles olhos de santa ao lado - ofereciam tudo o que ele conhecia e mais do que podia suportar. Ofereciam livros e pintura, beleza e repouso, e toda a fina elegância de uma existência superior. Por trás daqueles olhos negros, conhecia cada processo de pensamento. Era como um mecanismo de relógio. Podia ver cada engrenagem girar. A oferta deles era prazer baixo, estreito como a sepultura, que enfasiava, e a sepultura estava no fim dele. Mas a oferta dos olhos de santa era mistério, e maravilha inconcebível, e vida eterna. Vislumbrara a alma neles, e vislumbrara também a própria alma.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Só tem uma coisa errada com o programa", disse ele em voz alta. "Eu já tenho um encontro marcado."

Os olhos da garota arderam de decepção.

"Pra velar um amigo doente, suponho?", disse ela com desdém.

"Não, um encontro real, de verdade, com...", disse ele, hesitando, "com uma garota."

"Você não tá me enrolando?", perguntou ela, séria.

Original English

"There's only one thing wrong with the programme," he said aloud. "I've got a date already."

The girl's eyes blazed her disappointment.

"To sit up with a sick friend, I suppose?" she sneered.

"No, a real, honest date with - " he faltered, "with a girl."

"You're not stringin' me?" she asked earnestly.

Original Português

- Só tem uma coisa errada nesse programa - disse em voz alta. - Eu já tenho um encontro marcado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Os olhos da moça flamejaram a decepção.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Pra velar um amigo doente, suponho? - zombou ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não, um encontro de verdade, honesto, com... - hesitou - , com uma moça.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Você num tá me enrolando? - perguntou ela, com seriedade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele olhou em seus olhos e respondeu: "É verdade sim. Mas por que a gente não pode se encontrar outra hora? Você ainda nem me disse seu nome. E onde você mora?"

Original English

He looked her in the eyes and answered: "It's straight, all right. But why can't we meet some other time? You ain't told me your name yet. An' where d'ye live?"

Original Português

Ele a olhou nos olhos e respondeu: - É pra valer, sim, senhora. Mas por que a gente num pode se encontrar outra hora? Você ainda num me disse seu nome. E onde é que você mora?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Lizzie", respondeu ela, amolecendo com ele, a mão apertando o braço dele e o corpo se inclinando contra o dele. "Lizzie Connolly. E eu moro na Quinta com a Market."

Original English

"Lizzie," she replied, softening toward him, her hand pressing his arm, while her body leaned against his. "Lizzie Connolly. And I live at Fifth an' Market."

Original Português

- Lizzie - respondeu ela, amolecendo em relação a ele, a mão apertando-lhe o braço, enquanto o corpo se encostava ao dele. - Lizzie Connolly. E eu moro na Quinta com a Market.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele conversou mais alguns minutos antes de dizer boa-noite. Não foi direto para casa; em vez disso, sob a árvore onde fazia sua vigília, olhou para uma janela e sussurrou: "Aquele encontro era com você, Ruth. Eu o mantive pra você." ## CHAPTER VII: Capítulo VII

Original English

He talked on a few minutes before saying good night. He did not go home immediately; and under the tree where he kept his vigils he looked up at a window and murmured: "That date was with you, Ruth. I kept it for you."

Original Português

Ele conversou mais uns minutos antes de dar boa-noite. Não foi para casa imediatamente; e sob a árvore onde mantinha suas vigílias, ergueu os olhos para uma janela e murmurou: - Aquele encontro era com você, Ruth. Eu o cumpri por você. ## CHAPTER VII: Capítulo VII

[Back to B1](#) [Original English](#)

Chapter VII

B1 Português (simplified)

Uma semana de leitura intensa havia se passado desde a noite em que conhecera Ruth Morse, e ainda assim ele não ousava visitá-la. Vez após vez se preparava para ir, mas quando as dúvidas chegavam, sua coragem desaparecia. Não sabia qual era o momento certo para visitar, e não havia ninguém para lhe dizer. Tinha medo de cometer um erro que jamais poderia consertar. Depois de deixar os velhos amigos e o velho modo de vida, e sem novos companheiros, não tinha nada a fazer além de ler. As longas horas que dedicava aos livros teriam prejudicado uma dúzia de pares de olhos comuns. Mas seus olhos eram fortes, e seu corpo também era muito forte. Sua mente, também, jamais fora treinada por estudo abstrato, então estava pronta para isso agora. Nunca havia se cansado com trabalho escolar, e absorvia o conhecimento dos livros avidamente, como se nunca fosse deixá-lo escapar.

Original English

A week of heavy reading had passed since the evening he first met Ruth Morse, and still he dared not call. Time and again he nerved himself up to call, but under the doubts that assailed him his determination died away. He did not know the proper time to call, nor was there any one to tell him, and he was afraid of committing himself to an irretrievable blunder. Having shaken himself free from his old companions and old ways of life, and having no new companions, nothing remained for him but to read, and the long hours he devoted to it would have ruined a dozen pairs of ordinary eyes. But his eyes were strong, and they were backed by a body superbly strong. Furthermore, his mind was fallow. It had lain fallow all his life so far as the abstract thought of the books was concerned, and it was ripe for the sowing. It had never been jaded by study, and it bit hold of the knowledge in the books with sharp teeth that would not let go.

Original Português

Uma semana de leitura pesada se passara desde a noite em que conhecera Ruth Morse, e ele ainda não ousava visitá-la. Vez após vez armava-se de coragem para visitá-la, mas sob as dúvidas que o assaltavam sua determinação se esvaía. Não sabia o momento certo de visitar, nem havia quem lhe dissesse, e temia comprometer-se com um erro irremediável. Tendo se livrado dos velhos companheiros e dos velhos hábitos de vida, e não tendo companheiros novos, nada lhe restava senão ler, e as longas horas que a isso dedicava teriam arruinado uma dúzia de

pares de olhos comuns. Mas seus olhos eram fortes, e neles se apoiava um corpo soberbamente forte. Além disso, sua mente estava em pousio. Estivera em pousio a vida inteira no que dizia respeito ao pensamento abstrato dos livros, e estava madura para a semeadura. Nunca fora estafada pelo estudo, e cravava os dentes afiados no conhecimento dos livros e não os soltava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ao fim da semana, parecia a Martin que havia vivido séculos, tão distantes estavam sua velha vida e seu velho modo de ver as coisas. Mas estava confuso porque não tinha treinamento nenhum. Tentava ler livros que exigiam anos de estudo prévio. Num dia lia um velho livro de filosofia, e no seguinte um bem moderno, até sua cabeça girar com o choque de ideias. O mesmo acontecia com economia. Na biblioteca, numa única prateleira, encontrou Karl Marx, Ricardo, Adam Smith e Mill, e as fórmulas difíceis de um autor não davam pista nenhuma de que as ideias de outro estavam ultrapassadas. Ficou intrigado, mas queria saber mais. Num único dia, se interessou por economia, indústria e política. Andando pelo City Hall Park, notou um grupo de homens reunidos ao redor de seis oradores de rostos vermelhos e vozes elevadas, discutindo com seriedade. Juntou-se aos ouvintes e ouviu, pela primeira vez, a estranha linguagem dos filósofos do povo. Um era um vagabundo, outro um agitador trabalhista, um terceiro estudante de direito, e o resto trabalhadores tagarelas. Ouviu falar pela primeira vez de socialismo, anarquismo e taxa única, e aprendeu que as ideias sociais estavam em conflito. Ouviu centenas de palavras técnicas que eram novas para ele, de assuntos que sua pouca leitura nunca tinha tocado. Assim, não conseguia acompanhar de perto os argumentos, e só podia adivinhar as ideias escondidas naquelas frases estranhas. Havia também um garçom de restaurante de olhos negros que acreditava em teosofia, um padeiro sindicalizado agnóstico, um velho que confundia todos com a ideia estranha de que o que é está certo, e outro velho que falava sem parar sobre o cosmos e o átomo-pai e o átomo-mãe.

Original English

It seemed to him, by the end of the week, that he had lived centuries, so far behind were the old life and outlook. But he was baffled by lack of preparation. He attempted to read books that required years of preliminary specialization. One day he would read a book of antiquated philosophy, and the next day one that was ultra-modern, so that his head would be whirling with the conflict and contradiction of ideas. It was the same with the economists. On the one shelf at the library he found Karl Marx, Ricardo, Adam Smith, and Mill, and the abstruse formulas of the one gave no clew that the ideas of another were obsolete. He was bewildered, and yet he wanted to know. He had become interested, in a day, in economics, industry, and politics. Passing through the City Hall Park, he had noticed a group of men, in the centre of which were half a dozen, with flushed faces and raised voices, earnestly carrying on a discussion. He joined the listeners, and heard a new, alien tongue in the mouths of the philosophers of the people. One was a tramp, another was a labor agitator, a third was a

law-school student, and the remainder was composed of wordy workingmen. For the first time he heard of socialism, anarchism, and single tax, and learned that there were warring social philosophies. He heard hundreds of technical words that were new to him, belonging to fields of thought that his meagre reading had never touched upon. Because of this he could not follow the arguments closely, and he could only guess at and surmise the ideas wrapped up in such strange expressions. Then there was a black-eyed restaurant waiter who was a theosophist, a union baker who was an agnostic, an old man who baffled all of them with the strange philosophy that _what is is right_, and another old man who discoursed interminably about the cosmos and the father-atom and the mother-atom.

Original Português

Parecia-lhe, ao fim daquela semana, que vivera séculos, tão distantes ficavam a velha vida e a velha perspectiva. Mas se via desorientado pela falta de preparo. Tentava ler livros que exigiam anos de especialização preliminar. Um dia lia um livro de filosofia antiquada, no dia seguinte um ultramoderno, de modo que a cabeça lhe girava com o conflito e a contradição das ideias. O mesmo se dava com os economistas. Numa mesma prateleira da biblioteca encontrou Karl Marx, Ricardo, Adam Smith e Mill, e as fórmulas abstrusas de um não davam nenhuma pista de que as ideias de outro estivessem obsoletas. Sentia-se desorientado, e ainda assim queria saber. Interessara-se, em um dia, por economia, indústria e política. Ao atravessar o Parque da Prefeitura, notara um grupo de homens, no centro do qual meia dúzia, de rostos afogueados e vozes alteradas, travava com afinco uma discussão. Juntou-se aos ouvintes e ouviu uma língua nova e estranha na boca dos filósofos do povo. Um era vagabundo, outro agitador sindical, um terceiro estudante de direito, e o resto se compunha de operários verborrágicos. Pela primeira vez ouviu falar de socialismo, anarquismo e imposto único, e soube que havia filosofias sociais em guerra. Ouviu centenas de palavras técnicas que lhe eram novas, pertencentes a campos de pensamento que sua leitura escassa jamais tocara. Por isso não conseguia acompanhar de perto os argumentos, e só podia adivinhar e supor as ideias envoltas naquelas expressões estranhas. Havia também um garçom de restaurante, de olhos negros, que era teosofista, um padeiro sindicalizado que era agnóstico, um velho que confundia todos eles com a estranha filosofia de que _o que é, é certo_, e outro velho que discorria interminavelmente sobre o cosmos e o átomo-pai e o átomo-mãe.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando Martin Eden partiu depois de várias horas, sua cabeça girava, e ele correu para a biblioteca para procurar os significados de uma dúzia de palavras incomuns. Ao sair da biblioteca, carregava quatro livros debaixo do braço: "A Doutrina Secreta" de Madame Blavatsky, "Progresso e Pobreza", "A Quintessência do Socialismo" e "A Guerra da Religião e da Ciência". Tristemente, começou por "A Doutrina Secreta". Cada linha estava cheia de palavras longas que ele não entendia. Sentou-se na cama, com o dicionário aberto mais vezes do que o livro. Procurou tantas palavras novas que, quando reapareciam, já tinha esquecido seus significados e precisava checá-las de novo. Começou a escrever as definições num caderno e encheu página após página, mas ainda assim não conseguia entender. Leu até as três da manhã, a mente em confusão, sem ter apreendido uma única ideia importante do texto. Quando erguia os olhos, o cômodo parecia se erguer e balançar como um navio no mar. Então jogou "A Doutrina Secreta" pelo cômodo, acompanhada de muitos palavrões, apagou o gás, e tentou dormir. Teve pouca sorte melhor com os outros três livros. Não era que sua mente fosse fraca; poderia entender aquelas ideias se tivesse treinamento em como pensar e as ferramentas certas para o pensamento. Percebeu isso, e por um tempo até pensou em não ler nada além do dicionário até conhecer cada palavra dele.

Original English

Martin Eden's head was in a state of addlement when he went away after several hours, and he hurried to the library to look up the definitions of a dozen unusual words. And when he left the library, he carried under his arm four volumes: Madam Blavatsky's "Secret Doctrine," "Progress and Poverty," "The Quintessence of Socialism," and "Warfare of Religion and Science." Unfortunately, he began on the "Secret Doctrine." Every line bristled with many-syllabled words he did not understand. He sat up in bed, and the dictionary was in front of him more often than the book. He looked up so many new words that when they recurred, he had forgotten their meaning and had to look them up again. He devised the plan of writing the definitions in a note-book, and filled page after page with them. And still he could not understand. He read until three in the morning, and his brain was in a turmoil, but not one essential thought in the text had he grasped. He looked up, and it seemed that the room was lifting, heeling, and plunging like a ship upon the sea. Then he hurled the "Secret Doctrine" and many curses across the room, turned off the gas, and composed himself to sleep. Nor did he have much better luck with the other three books. It was not that his brain was weak or incapable; it could think these thoughts were it not for lack of training in thinking and lack of the thought-tools with which to

think. He guessed this, and for a while entertained the idea of reading nothing but the dictionary until he had mastered every word in it.

Original Português

A cabeça de Martin Eden estava num estado de confusão quando se retirou depois de várias horas, e correu à biblioteca para procurar as definições de uma dúzia de palavras incomuns. E quando deixou a biblioteca, levava debaixo do braço quatro volumes: “A Doutrina Secreta”, de Madame Blavatsky, “Progresso e Pobreza”, “A Quintessência do Socialismo” e “Guerra entre Religião e Ciência”. Infelizmente, começou pela “Doutrina Secreta”. Toda linha se eriçava de palavras de muitas sílabas que ele não entendia. Sentou-se na cama, e o dicionário estava diante dele mais vezes do que o livro. Procurou tantas palavras novas que, quando reapareciam, já esquecera o significado e tinha de procurá-las de novo. Bolou o plano de anotar as definições num caderno, e encheu página após página com elas. E, mesmo assim, não conseguia entender. Leu até as três da manhã, e seu cérebro estava em tumulto, mas não apreendera um único pensamento essencial do texto. Ergueu os olhos, e pareceu-lhe que o quarto se erguia, adernava e mergulhava como um navio no mar. Então atirou a “Doutrina Secreta”, e muitos palavrões, através do quarto, apagou o gás e se dispôs a dormir. Nem teve muito mais sorte com os outros três livros. Não era que seu cérebro fosse fraco ou incapaz; podia pensar aqueles pensamentos, não fosse a falta de treino em pensar e a falta das ferramentas de pensamento com que pensar. Ele desconfiou disso, e por um tempo entreteve a ideia de não ler nada além do dicionário até dominar cada palavra nele contida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A poesia era seu consolo, e ele lia bastante dela, encontrando seu maior prazer nos poetas mais simples, mais fáceis de entender. Amava a beleza, e a encontrava ali. A poesia, como a música, o comovia profundamente, e sem saber, ele estava se preparando para o trabalho mais difícil que viria. Sua mente ainda estava vazia, e boa parte do que lia e gostava se fixava ali silenciosamente, estrofe por estrofe. Logo conseguia se deliciar cantando as palavras em voz alta ou baixinho, sentindo sua música e beleza. Depois encontrou "Mitos Clássicos" de Gayley e "A Era da Fábula" de Bulfinch lado a lado numa prateleira da biblioteca. Foi como uma grande luz em sua escuridão de ignorância, e depois disso leu poesia com uma fome ainda maior.

Original English

Poetry, however, was his solace, and he read much of it, finding his greatest joy in the simpler poets, who were more understandable. He loved beauty, and there he found beauty. Poetry, like music, stirred him profoundly, and, though he did not know it, he was preparing his mind for the heavier work that was to come. The pages of his mind were blank, and, without effort, much he read and liked, stanza by stanza, was impressed upon those pages, so that he was soon able to extract great joy from chanting aloud or under his breath the music and the beauty of the printed words he had read. Then he stumbled upon Gayley's "Classic Myths" and Bulfinch's "Age of Fable," side by side on a library shelf. It was illumination, a great light in the darkness of his ignorance, and he read poetry more avidly than ever.

Original Português

A poesia, contudo, era seu consolo, e lia muita dela, encontrando sua maior alegria nos poetas mais simples, mais compreensíveis. Amava a beleza, e ali a encontrava. A poesia, como a música, o comovia profundamente, e, embora não o soubesse, estava preparando a mente para o trabalho mais pesado que viria. As páginas de sua mente estavam em branco, e, sem esforço, muito do que lia e gostava, estrofe por estrofe, imprimia-se naquelas páginas, de modo que logo foi capaz de extrair grande alegria de recitar em voz alta, ou entre dentes, a música e a beleza das palavras impressas que lera. Depois deu por acaso, lado a lado numa prateleira da biblioteca, com os "Mitos Clássicos" de Gayley e a "Era da Fábula" de Bulfinch. Foi uma iluminação, uma grande luz nas trevas de sua ignorância, e passou a ler poesia com mais avidez do que nunca.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O homem do balcão da biblioteca já tinha visto Martin com tanta frequência que se tornara simpático, e sempre o cumprimentava com um sorriso e um aceno quando ele entrava. Por causa disso, Martin fez algo ousado. Enquanto o homem carimbava os cartões enquanto Martin retirava alguns livros, Martin de repente disse:

Original English

The man at the desk in the library had seen Martin there so often that he had become quite cordial, always greeting him with a smile and a nod when he entered. It was because of this that Martin did a daring thing. Drawing out some books at the desk, and while the man was stamping the cards, Martin blurted out:-

Original Português

O homem do balcão da biblioteca já vira Martin ali tantas vezes que se tornara bastante cordial, saudando-o sempre com um sorriso e um aceno quando entrava. Foi por causa disso que Martin fez uma coisa ousada. Retirando alguns livros no balcão, e enquanto o homem carimbava as carteirinhas, Martin soltou de supetão:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Escuta, tem uma coisa que eu queria te perguntar."

O homem sorriu e escutou com atenção.

"Quando você conhece uma jovem senhora e ela te convida pra visitar, quanto tempo depois você pode ir?"

Martin sentiu a camisa grudando nos ombros de tanto suor pelo esforço.

"Ora, eu diria que a qualquer momento", respondeu o homem.

Original English

"Say, there's something I'd like to ask you."

The man smiled and paid attention.

"When you meet a young lady an' she asks you to call, how soon can you call?"

Martin felt his shirt press and cling to his shoulders, what of the sweat of the effort.

"Why I'd say any time," the man answered.

Original Português

- Escuta, tem uma coisa que eu queria te perguntar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O homem sorriu e prestou atenção.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Quando você conhece uma senhorita e ela pede pra você visitá-la, quanto tempo depois você pode visitar?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Martin sentiu a camisa apertar e colar-se aos ombros, com o suor do esforço.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ora, eu diria a qualquer hora - respondeu o homem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, mas esse é diferente", disse Martin. "Ela... eu... bem, veja, é assim: talvez ela não esteja lá. Ela vai à universidade."

Original English

"Yes, but this is different," Martin objected. "She - I - well, you see, it's this way: maybe she won't be there. She goes to the university."

Original Português

- Sim, mas isso é diferente - objetou Martin. - Ela... eu... bem, veja, é assim: talvez ela não esteja lá. Ela vai à universidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Então visite de novo depois."

Original English

"Then call again."

Original Português

- Então visite de novo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O que eu disse não foi o que eu quis dizer", confessou Martin, inseguro. Decidiu confiar completamente no outro homem. "Eu sou só um sujeito rude, e nunca vi muito da alta sociedade. Essa moça é tudo que eu não sou, e eu não sou nada parecido com ela. Você não acha que eu tô fazendo papel de bobo, acha?", perguntou de repente.

Original English

"What I said ain't what I meant," Martin confessed falteringly, while he made up his mind to throw himself wholly upon the other's mercy. "I'm just a rough sort of a fellow, an' I ain't never seen anything of society. This girl is all that I ain't, an' I ain't anything that she is. You don't think I'm playin' the fool, do you?" he demanded abruptly.

Original Português

- O que eu disse não é bem o que eu quis dizer - confessou Martin, hesitante, enquanto se decidia a se lançar de vez à mercê do outro. - Eu sou só um sujeito meio rude, e eu nunca vi nada da alta sociedade. Essa moça é tudo que eu não sou, e eu não sou nada que ela é. Cê não acha que eu tô fazendo papel de bobo, acha? - perguntou de repente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não, não; de jeito nenhum, garanto", respondeu o outro. "Seu pedido não faz exatamente parte do trabalho do departamento de referência, mas ficarei muito feliz em ajudá-lo."

Original English

"No, no; not at all, I assure you," the other protested. "Your request is not exactly in the scope of the reference department, but I shall be only too pleased to assist you."

Original Português

- Não, não; de jeito nenhum, garanto - protestou o outro. - Sua pergunta não está exatamente no escopo da seção de referência, mas terei o maior prazer em ajudá-lo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Martin o olhou com admiração.

"Se eu conseguisse falar desse jeito, eu ia ficar bem", disse.

"Como assim?"

"Quero dizer, se eu conseguisse falar fácil assim, e educado, e tudo mais."

"Ah", disse o outro, entendendo-o.

Original English

Martin looked at him admiringly.

"If I could tear it off that way, I'd be all right," he said.

"I beg pardon?"

"I mean if I could talk easy that way, an' polite, an' all the rest."

"Oh," said the other, with comprehension.

Original Português

Martin o olhou com admiração.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Se eu conseguisse mandar assim tão fácil, eu ficava numa boa - disse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Perdão?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Quero dizer, se eu conseguisse falar fácil desse jeito, e educado, e tudo mais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ah - disse o outro, compreendendo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Qual é a melhor hora pra visitar? De tarde, mas não muito perto da hora da refeição? Ou de noite? Ou no domingo?"

Original English

"What is the best time to call? The afternoon? - not too close to meal-time? Or the evening? Or Sunday?"

Original Português

- Qual é a melhor hora pra visitar? A tarde?... não muito perto da hora da refeição? Ou a noite? Ou domingo?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vou te dizer", disse o bibliotecário, o rosto se iluminando. "Você devia telefonar pra ela e perguntar."

"Vou fazer isso", disse ele, pegou os livros e se afastou.

Virou-se e perguntou:

Original English

"I'll tell you," the librarian said with a brightening face. "You call her up on the telephone and find out."

"I'll do it," he said, picking up his books and starting away.

He turned back and asked:-

Original Português

- Vou te dizer - disse o bibliotecário, o rosto se iluminando. - Você liga pra ela no telefone e descobre.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Vou fazer isso - disse ele, pegando os livros e se afastando.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Virou-se de volta e perguntou:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Quando você tá falando com uma jovem senhora... por exemplo, a senhorita Lizzie Smith... você diz 'senhorita Lizzie' ou 'senhorita Smith'?"

Original English

"When you're speakin' to a young lady - say, for instance, Miss Lizzie Smith - do you say 'Miss Lizzie'? or 'Miss Smith'?"

Original Português

- Quando você fala com uma senhorita... digamos, por exemplo, a senhorita Lizzie Smith... você diz "senhorita Lizzie"? Ou "senhorita Smith"?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Diga 'senhorita Smith'", disse o bibliotecário com firmeza. "Diga 'senhorita Smith' sempre... até conhecê-la melhor."

Assim, Martin Eden resolveu o problema.

Original English

"Say 'Miss Smith,'" the librarian stated authoritatively. "Say 'Miss Smith' always - until you come to know her better."

So it was that Martin Eden solved the problem.

Original Português

- Diga "senhorita Smith" - declarou o bibliotecário, com autoridade. - Diga "senhorita Smith" sempre... até que você a conheça melhor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Foi assim que Martin Eden resolveu o problema.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Venha a qualquer hora; vou estar em casa a tarde toda", respondeu Ruth ao telefone quando ele gaguejou e perguntou quando poderia devolver os livros emprestados.

Original English

"Come down any time; I'll be at home all afternoon," was Ruth's reply over the telephone to his stammered request as to when he could return the borrowed books.

Original Português

- Vem quando quiser; vou estar em casa a tarde inteira - foi a resposta de Ruth ao telefone, ao pedido gaguejado dele sobre quando poderia devolver os livros emprestados.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela mesma abriu a porta, e de imediato seus olhos atentos notaram as calças vincadas dele e a mudança sutil, mas clara, para melhor. Ela também ficou impressionada com o rosto dele. Sua saúde parecia quase violenta; parecia derramar-se dele em direção a ela, em ondas fortes. De novo sentiu o impulso de se inclinar para ele em busca de calor, e de novo se surpreendeu com o efeito que a presença dele tinha sobre ela. Ele, por sua vez, sentiu a mesma tontura feliz quando a mão dela tocou a sua ao cumprimentá-lo. A diferença entre os dois era que ela permanecia calma e controlada, enquanto o rosto dele se avermelhava até a raiz do cabelo. Ele a seguiu com sua velha falta de jeito, tropeçando enquanto os ombros balançavam perigosamente.

Original English

She met him at the door herself, and her woman's eyes took in immediately the creased trousers and the certain slight but indefinable change in him for the better. Also, she was struck by his face. It was almost violent, this health of his, and it seemed to rush out of him and at her in waves of force. She felt the urge again of the desire to lean toward him for warmth, and marvelled again at the effect his presence produced upon her. And he, in turn, knew again the swimming sensation of bliss when he felt the contact of her hand in greeting. The difference between them lay in that she was cool and self-possessed while his face flushed to the roots of the hair. He stumbled with his old awkwardness after her, and his shoulders swung and lurched perilously.

Original Português

Ela mesma o recebeu à porta, e os olhos de mulher dela captaram de imediato as calças vincadas e certa mudança leve, mas indefinível, nele para melhor. Também ficou impressionada com o rosto dele. Era quase violenta, aquela saúde dele, e parecia irromper dele em direção a ela em ondas de força. Sentiu de novo o impulso do desejo de inclinar-se para ele em busca de calor, e maravilhou-se de novo com o efeito que a presença dele produzia nela. E ele, por sua vez, conheceu de novo a sensação de vertigem e beatitude ao sentir o contato da mão dela no cumprimento. A diferença entre eles estava em que ela permanecia fria e senhora de si, enquanto o rosto dele corava até a raiz do cabelo. Ele tropeçou com seu velho desajeitamento atrás dela, e os ombros balançavam e cambaleavam perigosamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Assim que se sentaram na sala de estar, ele achou muito mais fácil falar do que esperava. Ela o fazia sentir-se confortável, e o jeito gentil como fazia isso o fazia amá-la ainda mais. Primeiro falaram dos livros emprestados, do Swinburne que ele amava, e do Browning que ainda não compreendia. Depois ela conduziu a conversa de um assunto a outro enquanto pensava em como poderia ajudá-lo. Havia pensado nisso com frequência desde o primeiro encontro. Queria ajudá-lo. Ele despertava nela uma pena e uma ternura que ninguém antes havia despertado, e essa pena parecia menos um olhar de cima do que um cuidado de mãe. Ainda assim, seu sentimento não era comum, porque o homem que o despertava era tão homem que a enchia de medo tímido e fazia sua mente e seu pulso vibrarem com pensamentos novos e estranhos. Ainda se sentia atraída pelo velho fascínio do pescoço dele, e era doce imaginar pousar as mãos nele. O impulso ainda parecia ousado, mas ela já estava mais acostumada com ele. Nunca imaginou que um amor novo pudesse tomar tal forma. Nem sabia que o que sentia por ele era amor. Achava que só estava interessada num homem incomum que talvez tivesse muitas boas qualidades, e sentia até um certo prazer quase caridoso nisso.

Original English

Once they were seated in the living-room, he began to get on easily - more easily by far than he had expected. She made it easy for him; and the gracious spirit with which she did it made him love her more madly than ever. They talked first of the borrowed books, of the Swinburne he was devoted to, and of the Browning he did not understand; and she led the conversation on from subject to subject, while she pondered the problem of how she could be of help to him. She had thought of this often since their first meeting. She wanted to help him. He made a call upon her pity and tenderness that no one had ever made before, and the pity was not so much derogatory of him as maternal in her. Her pity could not be of the common sort, when the man who drew it was so much man as to shock her with maidenly fears and set her mind and pulse thrilling with strange thoughts and feelings. The old fascination of his neck was there, and there was sweetness in the thought of laying her hands upon it. It seemed still a wanton impulse, but she had grown more used to it. She did not dream that in such guise new-born love would epitomize itself. Nor did she dream that the feeling he excited in her was love. She thought she was merely interested in him as an unusual type possessing various potential excellencies, and she even felt philanthropic about it.

Original Português

Uma vez sentados na sala de estar, ele começou a soltar-se com facilidade - muito mais facilmente do que esperara. Ela facilitava para ele; e o espírito gracioso com que o fazia o fez amá-la ainda mais loucamente. Falaram primeiro dos livros emprestados, do Swinburne a que ele era devotado, e do Browning que não entendia; e ela conduziu a conversa de assunto em assunto, enquanto ponderava o problema de como poderia ajudá-lo. Pensara nisso com frequência desde o primeiro encontro deles. Queria ajudá-lo. Ele fazia um apelo à sua piedade e ternura como ninguém jamais fizera antes, e essa piedade não era tanto depreciativa dele quanto maternal nela. Sua piedade não podia ser da espécie comum, quando o homem que a suscitava era tão homem a ponto de chocá-la com medos de moça e pôr sua mente e seu pulso a estremecer de pensamentos e sentimentos estranhos. O velho fascínio pelo pescoço dele estava lá, e havia doçura no pensamento de pousar as mãos sobre ele. Parecia ainda um impulso libidinoso, mas ela já se acostumara mais a ele. Não sonhava que era sob tal disfarce que o amor recém-nascido se resumia. Nem sonhava que o sentimento que ele suscitava nela fosse amor. Achava que apenas se interessava por ele como um espécime incomum, dotado de várias excelências potenciais, e até se sentia filantrópica a respeito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela não sabia que o desejava, mas para ele era diferente. Ele sabia que a amava, e a queria mais do que jamais havia querido qualquer coisa na vida. Havia amado a poesia por sua beleza, mas desde que a conhecera, o grande mundo da poesia de amor se abrira largamente diante dele. Ela lhe dava compreensão ainda mais do que Bulfinch e Gayley tinham dado. Havia um verso que, uma semana antes, não teria significado nada para ele: "o próprio amante louco de Deus morrendo por um beijo"; agora voltava sempre à sua mente. Ele se maravilhava com sua beleza e verdade, e ao olhar para ela sabia que morreria com alegria por um beijo. Sentia-se o próprio amante louco de Deus, e nenhuma honra de cavaleiro poderia lhe dar maior orgulho. Finalmente compreendia o sentido da vida e por que havia nascido.

Original English

She did not know she desired him; but with him it was different. He knew that he loved her, and he desired her as he had never before desired anything in his life. He had loved poetry for beauty's sake; but since he met her the gates to the vast field of love-poetry had been opened wide. She had given him understanding even more than Bulfinch and Gayley. There was a line that a week before he would not have favored with a second thought - "God's own mad lover dying on a kiss"; but now it was ever insistent in his mind. He marvelled at the wonder of it and the truth; and as he gazed upon her he knew that he could die gladly upon a kiss. He felt himself God's own mad lover, and no accolade of knighthood could have given him greater pride. And at last he knew the meaning of life and why he had been born.

Original Português

Ela não sabia que o desejava; mas com ele era diferente. Ele sabia que a amava, e a desejava como nunca desejara nada antes em sua vida. Amara a poesia pela beleza em si; mas, desde que a conhecera, os portões do vasto campo da poesia de amor tinham se escancarado. Ela lhe dera compreensão ainda mais do que Bulfinch e Gayley. Havia um verso que, uma semana antes, ele não teria honrado com um segundo pensamento - "o próprio louco amante de Deus morrendo sobre um beijo" - ; mas agora ele lhe era sempre insistente na mente. Maravilhou-se com a maravilha e a verdade daquilo; e, ao contemplá-la, soube que poderia morrer de bom grado sobre um beijo. Sentiu-se o próprio louco amante de Deus, e nenhuma insígnia de cavalaria poderia lhe dar maior orgulho. E enfim conheceu o sentido da vida e o porquê de haver nascido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto olhava para ela e escutava, seus pensamentos se tornavam mais ousados. Lembrou-se da felicidade selvagem da mão dela na sua, à porta, e quis sentir aquilo de novo. Seus olhos frequentemente se moviam até os lábios dela, e ele os desejava com fome. E, no entanto, esse desejo não era rude nem físico. Dava-lhe profunda alegria observar o movimento daqueles lábios enquanto ela falava, mas eles não pareciam lábios humanos comuns. Para ele, eram lábios de puro espírito, e seu desejo por eles era inteiramente diferente do desejo que sentira pelos lábios de outras mulheres. Poderia beijá-los, pousar seus próprios lábios físicos sobre eles, mas seria com a paixão elevada, quase sagrada, com que alguém beijaria o manto de Deus. Ele não notou essa mudança em seus sentimentos, e não sabia que a luz em seus olhos era a mesma luz que aparece em todos os homens quando o amor se aproxima. Não percebia quão ardente e masculino era seu olhar, nem que seu fogo caloroso estava mudando o sentimento no espírito dela. A inocência pura e investigadora dela elevava e disfarçava suas próprias emoções, elevando os pensamentos dele a uma pureza fria, quase estelar, e ele teria se surpreendido em saber que seus olhos emitiam calor como ondas que passavam para dentro dela e despertavam um calor semelhante. Ela ficava profundamente perturbada com aquilo, e mais de uma vez, embora não soubesse por quê, isso quebrava o fio de seu pensamento e a fazia buscar o resto de ideias que só havia expressado pela metade. Falar geralmente era fácil para ela, e essas interrupções a teriam intrigado se não tivesse decidido que era porque ele era tão incomum. Ela era muito sensível a tais impressões, e afinal não era estranho que o estranho brilho de um viajante de outro mundo a afetasse com tanta força.

Original English

As he gazed at her and listened, his thoughts grew daring. He reviewed all the wild delight of the pressure of her hand in his at the door, and longed for it again. His gaze wandered often toward her lips, and he yearned for them hungrily. But there was nothing gross or earthly about this yearning. It gave him exquisite delight to watch every movement and play of those lips as they enunciated the words she spoke; yet they were not ordinary lips such as all men and women had. Their substance was not mere human clay. They were lips of pure spirit, and his desire for them seemed absolutely different from the desire that had led him to other women's lips. He could kiss her lips, rest his own physical lips upon them, but it would be with the lofty and awful fervor with which one would kiss the robe of God. He was not conscious of this transvaluation of values that had taken place in him, and was unaware that the light that shone in his eyes when he

looked at her was quite the same light that shines in all men's eyes when the desire of love is upon them. He did not dream how ardent and masculine his gaze was, nor that the warm flame of it was affecting the alchemy of her spirit. Her penetrative virginity exalted and disguised his own emotions, elevating his thoughts to a star-cool chastity, and he would have been startled to learn that there was that shining out of his eyes, like warm waves, that flowed through her and kindled a kindred warmth. She was subtly perturbed by it, and more than once, though she knew not why, it disrupted her train of thought with its delicious intrusion and compelled her to grope for the remainder of ideas partly uttered. Speech was always easy with her, and these interruptions would have puzzled her had she not decided that it was because he was a remarkable type. She was very sensitive to impressions, and it was not strange, after all, that this aura of a traveller from another world should so affect her.

Original Português

Enquanto a contemplava e escutava, seus pensamentos ficavam ousados. Revia todo o deleite selvagem da pressão da mão dela na sua, à porta, e ansiava por senti-lo de novo. Seu olhar vagava com frequência para os lábios dela, e ele os ansiava com fome. Mas não havia nada de grosseiro ou terreno nesse anseio. Dava-lhe deleite requintado observar cada movimento e jogo daqueles lábios ao enunciarem as palavras que dizia; e ainda assim não eram lábios comuns como os de todos os homens e mulheres. Sua substância não era mero barro humano. Eram lábios de puro espírito, e seu desejo por eles lhe parecia absolutamente diferente do desejo que o levava aos lábios de outras mulheres. Poderia beijar os lábios dela, pousar seus próprios lábios físicos sobre eles, mas seria com o fervor elevado e temeroso com que se beijaria a veste de Deus. Ele não tinha consciência dessa transvaloração de valores que se operara nele, e ignorava que a luz que brilhava em seus olhos quando a olhava era bem a mesma luz que brilha nos olhos de todos os homens quando o desejo do amor os toma. Não imaginava quão ardente e masculino era o seu olhar, nem que o cáldo lampejo dele afetava a alquimia do espírito dela. A virgindade penetrante dela exaltava e disfarçava as próprias emoções dele, elevando seus pensamentos a uma castidade fria como estrela, e ele teria se assustado ao saber que havia aquilo brilhando de seus olhos, como ondas quentes, que fluía através dela e acendia um calor semelhante. Ela se perturbava sutilmente com isso, e mais de uma vez, embora não soubesse por quê, aquilo interrompia sua linha de pensamento com sua deliciosa intrusão e a obrigava a tatear pelo resto de ideias meio proferidas. Falar sempre lhe fora fácil, e essas interrupções a teriam intrigado se não tivesse decidido que era porque ele era um

espécime notável. Era muito sensível a impressões, e não era estranho, afinal, que aquela aura de viajante de outro mundo a afetasse assim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O que estava no fundo de sua mente era como ajudá-lo, e ela tentou conduzir a conversa nessa direção. Mas Martin falou nisso primeiro.

Original English

The problem in the background of her consciousness was how to help him, and she turned the conversation in that direction; but it was Martin who came to the point first.

Original Português

O problema no fundo de sua consciência era como ajudá-lo, e ela virou a conversa naquela direção; mas foi Martin quem chegou primeiro ao ponto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu me pergunto se posso pedir um conselho seu", começou ele, e a prontidão dela em concordar fez seu coração saltar. "A senhorita se lembra que da outra vez que eu estive aqui eu disse que não conseguia falar sobre livros e essas coisas porque não sabia como? Bem, eu pensei muito desde então. Fui à biblioteca várias vezes, mas a maioria dos livros que tentei tava além da minha cabeça. Talvez eu devesse começar do começo. Eu nunca tive nenhuma vantagem. Trabalho duro desde que era criança, e desde que fui à biblioteca, olhando pros livros com olhos novos, e olhando pra livros novos também, quase decidi que não andei lendo o tipo certo. A senhorita sabe, os livros que a gente encontra nos acampamentos de gado e nos alojamentos de marinheiro não são os mesmos que tem nessa casa. Bem, esse é o tipo de leitura com que eu tô acostumado. E ainda assim... não é só vangloria minha... eu sempre fui diferente das pessoas com quem trabalhei. Não que eu seja melhor que os marinheiros e os peões de gado com quem viajei... fui peão de gado por um tempo, a senhorita sabe... mas eu sempre gostei de livros, li tudo que consegui pegar, e acho que penso diferente da maioria deles."

Original English

"I wonder if I can get some advice from you," he began, and received an acquiescence of willingness that made his heart bound. "You remember the other time I was here I said I couldn't talk about books an' things because I didn't know how? Well, I've ben doin' a lot of thinkin' ever since. I've ben to the library a whole lot, but most of the books I've tackled have ben over my head. Mebbe I'd better begin at the beginnin'. I ain't never had no advantages. I've worked pretty hard ever since I was a kid, an' since I've ben to the library, lookin' with new eyes at books - an' lookin' at new books, too - I've just about concluded that I ain't ben reading the right kind. You know the books you find in cattle-camps an' fo'c's'ls ain't the same you've got in this house, for instance. Well, that's the sort of readin' matter I've ben accustomed to. And yet - an' I ain't just makin' a brag of it - I've ben different from the people I've herded with. Not that I'm any better than the sailors an' cow-punchers I travelled with, - I was cow-punchin' for a short time, you know, - but I always liked books, read everything I could lay hands on, an' - well, I guess I think differently from most of 'em.

Original Português

- Eu tava pensando se posso te pedir um conselho - começou ele, e recebeu um assentimento tão pronto que o coração lhe deu um salto. - Cê lembra que da outra vez que eu vim aqui eu disse que não conseguia falar de livros e coisas porque não sabia como? Bom, tenho pensado muito

desde então. Fui na biblioteca um monte de vezes, mas a maioria dos livros que enfrentei tava além de mim. Talvez seja melhor eu começar do começo. Eu nunca tive nenhuma vantagem. Trabalhei bastante duro desde moleque, e desde que fui na biblioteca, olhando com olhos novos pros livros - e olhando pra livros novos, também - eu quase concluí que não vinha lendo o tipo certo. Cê sabe que os livros que a gente acha em acampamento de gado e no castelo de proa não são os mesmos que tem nessa casa, por exemplo. Bom, é esse o tipo de leitura a que eu tô acostumado. E ainda assim - e não é gabolice - eu sempre fui diferente da gente com quem andei. Não que eu seja melhor que os marinheiros e vaqueiros com quem viajei - eu fui vaqueiro por um tempo curto, cê sabe - mas sempre gostei de livro, li tudo que caía nas minhas mãos, e... bom, acho que eu penso diferente da maioria deles.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Agora, pra chegar aonde eu quero chegar. Eu nunca tinha entrado numa casa como essa. Quando eu vim há uma semana e vi tudo isso, e a senhorita, e sua mãe, e seus irmãos, e tudo mais... eu gostei. Já tinha ouvido falar dessas coisas e lido sobre elas em alguns livros, e quando eu olhei ao redor da casa da senhorita, os livros pareceram verdadeiros. Mas a coisa principal é que eu gostei. Eu queria isso. Eu quero agora. Quero respirar um ar como o que tem nessa casa... ar cheio de livros, quadros, coisas bonitas, onde as pessoas falam baixo e são limpas, e os pensamentos delas são limpos. O ar que eu sempre respirei tava misturado com comida, aluguel, briga e bebida, e era só disso que falavam também. Puxa, quando a senhorita atravessou o cômodo pra beijar sua mãe, eu achei a coisa mais bonita que já tinha visto. Já vi bastante coisa da vida, e de algum jeito vi bem mais do que a maioria das pessoas com quem convivi. Eu gosto de ver as coisas, e quero ver mais, e quero ver de um jeito diferente."

Original English

"Now, to come to what I'm drivin' at. I was never inside a house like this. When I come a week ago, an' saw all this, an' you, an' your mother, an' brothers, an' everything - well, I liked it. I'd heard about such things an' read about such things in some of the books, an' when I looked around at your house, why, the books come true. But the thing I'm after is I liked it. I wanted it. I want it now. I want to breathe air like you get in this house - air that is filled with books, and pictures, and beautiful things, where people talk in low voices an' are clean, an' their thoughts are clean. The air I always breathed was mixed up with grub an' house-rent an' scrappin' an' booze an' that's all they talked about, too. Why, when you was crossin' the room to kiss your mother, I thought it was the most beautiful thing I ever seen. I've seen a whole lot of life, an' somehow I've seen a whole lot more of it than most of them that was with me. I like to see, an' I want to see more, an' I want to see it different."

Original Português

- Agora, vamos ao que eu quero chegar. Eu nunca tinha entrado numa casa que nem essa. Quando eu vim há uma semana, e vi tudo isso, e você, e sua mãe, e seus irmãos, e tudo mais... bom, eu gostei. Já tinha ouvido falar dessas coisas e lido sobre elas em alguns livros, e quando eu olhei em volta pra sua casa, ora, os livros se tornaram realidade. Mas o que eu quero dizer é que eu gostei. Eu quis aquilo. Eu quero aquilo agora. Eu quero respirar um ar que nem o que tem nessa casa - ar cheio de livros, e quadros, e coisas bonitas, onde as pessoas falam baixinho e são

limpas, e os pensamentos delas são limpos. O ar que eu sempre respirei era misturado com comida, e aluguel de casa, e briga, e bebida, e era só disso que falavam, também. Ora, quando você atravessou a sala pra beijar sua mãe, achei que era a coisa mais bonita que já vi. Já vi bastante coisa da vida, e de algum modo eu vi bem mais dela do que a maioria dos que andaram comigo. Eu gosto de ver, e eu quero ver mais, e eu quero ver diferente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas eu ainda não cheguei ao ponto. Aqui está. Eu quero abrir meu caminho pro tipo de vida que a senhorita tem nessa casa. Tem mais coisa na vida do que bebida, trabalho duro e ficar vagando por aí. Agora, como é que eu faço isso? Por onde eu começo? Eu topo trabalhar pra pagar minha passagem, sabe, e consigo trabalhar mais duro que a maioria dos homens quando é trabalho pesado. Assim que começar, vou trabalhar noite e dia. Talvez a senhorita ache engraçado eu perguntar tudo isso pra senhorita. Sei que a senhorita é a última pessoa no mundo que eu deveria perguntar, mas não conheço mais ninguém que eu pudesse perguntar... a não ser o Arthur. Talvez eu devesse perguntar pra ele. Se eu tivesse..."

Original English

"But I ain't got to the point yet. Here it is. I want to make my way to the kind of life you have in this house. There's more in life than booze, an' hard work, an' knockin' about. Now, how am I goin' to get it? Where do I take hold an' begin? I'm willin' to work my passage, you know, an' I can make most men sick when it comes to hard work. Once I get started, I'll work night an' day. Mebbe you think it's funny, me askin' you about all this. I know you're the last person in the world I ought to ask, but I don't know anybody else I could ask - unless it's Arthur. Mebbe I ought to ask him. If I was - "

Original Português

- Mas eu ainda não cheguei no ponto. Aqui está. Eu quero abrir meu caminho pro tipo de vida que você tem nessa casa. Tem mais coisa na vida que bebida, e trabalho duro, e vagabundagem. Agora, como é que eu vou conseguir isso? Onde é que eu pego e começo? Eu tô disposto a trabalhar pela minha passagem, cê sabe, e eu deixo a maioria dos homens capenga quando o assunto é trabalho duro. Uma vez que eu comece, vou trabalhar noite e dia. Talvez cê ache engraçado, eu te perguntando tudo isso. Eu sei que você é a última pessoa no mundo que eu devia perguntar, mas eu não conheço mais ninguém a quem perguntar... a não ser o Artur. Talvez eu devesse perguntar a ele. Se eu fosse...

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sua voz sumiu. Sua ideia cuidadosamente planejada parou à beira do terrível pensamento de que deveria ter perguntado a Arthur e de que tinha feito papel de bobo. Ruth não falou de imediato. Estava ocupada demais tentando conciliar a fala rude e entrecortada dele e as ideias simples com o que via em seu rosto. Nunca havia olhado para olhos que mostrassem tanta força. A mensagem que lia ali era que aquele era um homem capaz de fazer qualquer coisa, e isso não combinava com a fraqueza de suas palavras faladas. Além disso, como sua própria mente era tão rápida e complexa, ela não dava o devido valor à simplicidade. E, no entanto, tinha sentido força até no modo como aquela mente lutava para se expressar. Parecia-lhe um gigante lutando contra as amarras que o prendiam. Quando finalmente falou, seu rosto mostrava apenas simpatia.

Original English

His voice died away. His firmly planned intention had come to a halt on the verge of the horrible probability that he should have asked Arthur and that he had made a fool of himself. Ruth did not speak immediately. She was too absorbed in striving to reconcile the stumbling, uncouth speech and its simplicity of thought with what she saw in his face. She had never looked in eyes that expressed greater power. Here was a man who could do anything, was the message she read there, and it accorded ill with the weakness of his spoken thought. And for that matter so complex and quick was her own mind that she did not have a just appreciation of simplicity. And yet she had caught an impression of power in the very groping of this mind. It had seemed to her like a giant writhing and straining at the bonds that held him down. Her face was all sympathy when she did speak.

Original Português

Sua voz se esvaiu. Sua intenção firmemente planejada chegara a uma parada à beira da horrível probabilidade de que devesse ter perguntado a Artur e de que fizera papel de bobo. Ruth não falou de imediato. Estava absorta demais se esforçando por conciliar a fala tropeçante e rústica e sua simplicidade de pensamento com o que via no rosto dele. Nunca olhara em olhos que exprimissem maior poder. Ali estava um homem capaz de fazer qualquer coisa, era a mensagem que lia ali, e isso combinava mal com a fraqueza de seu pensamento falado. E, aliás, sua própria mente era tão complexa e rápida que ela não tinha uma justa apreciação da simplicidade. E, ainda assim, captara uma impressão de poder no próprio tatear daquela mente. Parecera-lhe como um gigante se contorcendo e forcejando contra as amarras que o prendiam. Seu rosto estava todo simpatia quando enfim falou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

aggressive /ə'grɛsɪv/ (2 occurrences)

Português: agressivo

Simple English: Behaving in a forceful or angry way towards others.

Example: *His aggressive behavior during the meeting made everyone uncomfortable.*

Uses in this book:

1. To her, even the shape of his jaw seemed different; it had taken on an unpleasantly aggressive look. [Back to B1](#)

bond /bɒnd/ (2 occurrences)

Português: Bond; vínculo; laço

Simple English: A relationship based on shared experiences or emotions.

Example: *There is a special bond between the mother and her child.*

Forms in this book: bond, bonds

Uses in this book:

1. It seemed to her like a giant fighting against the bonds that held him down. [Back to B1](#)

Bunch /bʌntʃ/ (2 occurrences)

Português: bando; monte; grupo

Simple English: A group of items connected or gathered together.

Example: *She picked a bunch of bananas from the store.*

Uses in this book:

1. That bunch of hoodlums was looking for trouble, and Arthur wasn't bothering them. [Back to B1](#)

capable /'keɪpəbl/ (3 occurrences)

Português: capaz; capacidade; susceptíveis

Simple English: Having the ability to do something effectively.

Example: *She is capable of handling difficult situations with ease.*

Uses in this book:

1. Martin Eden could not have believed at that moment that her brother would be capable of such treachery, especially since he had helped get that same brother out of an unpleasant quarrel. [Back to B1](#)

capture /'kæptʃər/ (2 occurrences)

Português: capturar; captura; captar

Simple English: To catch and keep someone or something under control.

Example: *They managed to capture several rare birds for study.*

Uses in this book:

1. He had been part of the crew of the smuggling schooner _Halcyon_ when it was captured by a revenue cutter. [Back to B1](#)

classic /'klæsɪk/ (2 occurrences)

Português: clássico

Simple English: A highly respected movie, book, or music piece considered valuable.

Example: *Many people regard 'Pride and Prejudice' as a classic novel.*

Forms in this book: Classic, classics

Uses in this book:

1. Then he found Gayley's "Classic Myths" and Bulfinch's "Age of Fable" next to each other on a library shelf. [Back to B1](#)

concern /kən'sɜːn/ (4 occurrences)

Português: preocupação; dizem respeito; interesse

Simple English: A feeling of worry or unease about a problem.

Example: *His main concern is the safety of the children during the storm.*

Forms in this book: concern, concerning

Uses in this book:

1. "For the thousandth time, I've told you to keep your nose out of business that doesn't concern you. [Back to B1](#)

conflict /'kɒnflɪkt/ (1 occurrence)

Português: conflito

Simple English: Hostile encounter between armed forces during a war.

Example: *The ongoing conflict has caused suffering for many civilians in the region.*

Uses in this book:

1. He first heard of socialism, anarchism, and single tax, and learned that social ideas were in conflict. [Back to B1](#)

conscious /'kɒnfəs/ (6 occurrences)

Português: consciente

Simple English: Aware of one's surroundings, feelings, or actions.

Example: *She was conscious of the need to improve her public speaking skills.*

Uses in this book:

1. He was deeply sensitive and painfully self-conscious, and when the other man quietly glanced at him over the letter, it hurt like a knife. [Back to B1](#)

constant /'kɒnstənt/ (6 occurrences)

Português: constante; permanente; contínua

Simple English: Happening all the time; not changing; persistent.

Example: *He had a constant smile on his face throughout the entire event.*

Uses in this book:

1. To make things worse, the servant was a constant threat, appearing soundlessly at his shoulder like a hard Sphinx asking riddles that had to be solved at once. [Back to B1](#)
2. He took great pleasure in putting her down, and these days she gave in easily, though it had been different in the first years of their marriage, before the children and his constant nagging wore her out. [Back to B1](#)
3. He thought hard work, many children, and her husband's constant nagging had changed her. [Back to B1](#)

courage (2 occurrences)

Português: coragem; bravura; força

Simple English: the ability to face danger or difficulty

Example: *It took courage to tell the truth.*

Uses in this book:

1. His life opened before him in pictures of danger, courage, hardship, and hard work. [Back to B1](#)
2. Time after time he prepared himself to call, but when doubts came, his courage faded. [Back to B1](#)

crash /kræʃ/ (5 occurrences)

Português: acidente; bater; queda

Simple English: Accident in which a vehicle collides with something.

Example: *The crash caused a major traffic jam on the highway this morning.*

Forms in this book: crash, crashed, crashing

Uses in this book:

1. Heavy surf crashed over a rock that stuck out from the water; dark storm clouds covered the sky; and beyond the breaking waves, a pilot schooner, sailing hard into the wind, leaned so far that every part of her deck could be seen as she pushed through a stormy sunset sky. [Back to B1](#)

crew /kru:/ (1 occurrence)

Português: tripulação; equipe; grupo

Simple English: A group of people with shared skills participating in a common activity.

Example: *The film crew worked late to finish shooting the movie.*

Uses in this book:

1. He had been part of the crew of the smuggling schooner _Halcyon_ when it was captured by a revenue cutter. [Back to B1](#)

critical /'krɪtɪkəl/ (3 occurrences)

Português: crítico; fundamental; crucial

Simple English: A very serious situation that requires immediate action.

Example: *The patient is in critical condition and needs urgent surgery now.*

Forms in this book: critical, critically

Uses in this book:

1. "Yes," he said in a self-critical way. [Back to B1](#)

declare /dɪ'kleər/ (3 occurrences)

Português: declarar

Simple English: To formally announce an intention or statement to the public.

Example: *The president will declare a national emergency during the speech tonight.*

Forms in this book: declare, declared

Uses in this book:

1. "I declare I _will_ kiss you," she said, with a sudden warm feeling in her heart. [Back to B1](#)

desert /dɪ'zɜ:rt/ (2 occurrences)

Português: deserto; desertar; sobremesa

Simple English: A dry area with little rain.

Example: *The Sahara is a desert.*

Uses in this book:

1. One moment he was riding a broncho across the bright Painted Desert; the next he was looking down through shimmering heat into the empty white depths of Death Valley, or rowing in a freezing ocean where huge ice islands rose and shone in the sun. [Back to B1](#)

deserve /dɪ'zɜ:rv/ (2 occurrences)

Português: merece

Simple English: To merit a specific treatment due to actions or behavior.

Example: *She worked hard and truly deserves the promotion she received.*

Forms in this book: deserve, deserved

Uses in this book:

1. He deserved none of it. [Back to B1](#)
2. He had to be that way if he ever hoped to deserve breathing the same air as she did. [Back to B1](#)

discipline /'disəplɪn/ (4 occurrences)

Português: disciplina; disciplinar

Simple English: Training and punishment methods enforcing rules and improving behavior.

Example: *Teachers use discipline to help students learn right from wrong.*

Forms in this book: discipline, disciplined

Uses in this book:

1. He saw the glance but showed nothing, because discipline was one of the things he had learned. [Back to B1](#)

dismiss /dɪs'mɪs/ (4 occurrences)

Português: demitir; dispensar; descartar

Simple English: To remove someone from their job or position.

Example: *The company decided to dismiss the employee due to poor performance.*

Forms in this book: dismiss, dismissed

Uses in this book:

1. But then he dismissed the idea as foolish and impossible, and gave himself more fully to the music. [Back to B1](#)
2. But he dismissed that as unimportant in Her eyes, and he studied the high, square forehead for a long time, trying to understand the mind behind it. [Back to B1](#)

entirely /ɪn'taɪəli/ (5 occurrences)

Português: inteiramente; totalmente; completamente

Simple English: Completely; to the fullest degree possible.

Example: *She was entirely focused on finishing her project before the deadline.*

Uses in this book:

1. To him they were lips of pure spirit, and his desire for them felt entirely different from the desire he had felt for other women's lips. [Back to B1](#)

evil /'i:vəl/ (3 occurrences)

Português: mal; maligno; maldade

Simple English: Cruel and taking pleasure in causing harm to others.

Example: *In the story, the evil character plotted to destroy the village.*

Uses in this book:

1. Yet again and again she felt drawn to him, until she thought he must be evil to have such power over her. [Back to B1](#)
2. This man from the outer darkness was evil. [Back to B1](#)

flexible /'fleksɪbl/ (3 occurrences)

Português: flexível

Simple English: Capable of bending easily without breaking.

Example: *The yoga class is great for improving flexibility and reducing stress.*

Uses in this book:

1. He was flexible, quick to adjust, and able to flow into all kinds of spaces and situations. [Back to B1](#)

float /flaʊt/ (4 occurrences)

Português: flutuar; flutuador; bóia

Simple English: To move slowly on water or in the air.

Example: *The boat began to float gently on the calm lake.*

Forms in this book: floated, floating

Uses in this book:

1. Feeling replaced reason, and he trembled with emotions he had never known, floating happily on a sea of feeling where emotion itself was lifted up, made spiritual, and carried beyond the highest points of life. [Back to B1](#)

honour (2 occurrences)

Português: honra; respeito; privilégio

Simple English: great respect or a special privilege

Example: *It was an honour to meet her.*

Uses in this book:

1. "But I was always promoted with honour at school." [Back to B1](#)

2. He felt himself to be God's own mad lover, and no knightly honour could have given him greater pride. [Back to B1](#)

labour (2 occurrences)

Português: trabalho; mão de obra; esforço

Simple English: work, especially physical work

Example: *The project required months of labour.*

Uses in this book:

1. Even the hardest labour seemed easy compared with this. [Back to B1](#)

landscape /'ləndʃeɪp/ (1 occurrence)

Português: paisagem; ajardine; panorama

Simple English: The visible features of an area of land.

Example: *The mountain landscape was beautiful.*

Uses in this book:

1. In his mind, trigonometry, mathematics, and all the learning they suggested became a landscape. [Back to B1](#)

matching /'mætʃɪŋ/ (1 occurrence)

Português: correspondência; combinando; harmonização

Simple English: Having similar patterns, colors, or complementary design.

Example: *She wore a matching scarf with her coat for the winter event.*

Uses in this book:

1. Her pure, searching innocence lifted and disguised his own emotions, raising his thoughts to a cold, star-like purity, and he would have been surprised to know that his eyes sent out warmth like waves that passed into her and awakened a matching warmth. [Back to B1](#)

nightmare /'naɪtmear/ (5 occurrences)

Português: pesadelo

Simple English: A frightening or disturbing dream.

Example: *She woke up from a nightmare and felt scared and confused.*

Forms in this book: nightmare, nightmares

Uses in this book:

1. All of them were then covered by a dreadful, strange nightmare group - unkempt, shuffling women from the streets of Whitechapel, drunk old women from brothels, and the whole terrible crowd of filthy, cruel women who prey on sailors and the lowest people in the ports, like the scum and slime of humanity.

[Back to B1](#)

2. Getting into the dining room felt like a nightmare. [Back to B1](#)

outer /'aʊtər/ (3 occurrences)

Português: exterior

Simple English: Located on the outside surface or edge of something.

Example: *The outer part of the house needs a fresh coat of paint.*

Uses in this book:

1. This man from the outer darkness was evil. [Back to B1](#)

patient /'peɪjənt/ (5 occurrences)

Português: paciente; doente; pacientes

Simple English: A person receiving medical care.

Example: *The doctor saw the patient.*

Forms in this book: patient, patient's

Uses in this book:

1. She nodded and smiled, and somehow he felt that her smile was patient, but sadly so. [Back to B1](#)

possess /pə'zɛs/ (2 occurrences)

Português: possuem

Simple English: To have something as one's own.

Example: *He can possess any car he wants with his wealth.*

Forms in this book: possessed, possessing

Uses in this book:

1. But as the humble at the repentance bench catch bright glimpses of the greatness they may one day reach, so he caught similar glimpses of what he might become by possessing her. [Back to B1](#)

progress /'prɑ:grɛs/ (3 occurrences)

Português: progresso; andamento; progredir

Simple English: Gradual movement toward achieving a specific goal.

Example: *We need to keep track of our progress in the project each week.*

Uses in this book:

1. When he left the library, he carried four books under his arm: Madam Blavatsky's "Secret Doctrine," "Progress and Poverty," "The Quintessence of Socialism," and "Warfare of Religion and Science." Sadly, he began with "Secret Doctrine." Every line was full of long words he did not understand. [Back to B1](#)

psychology /saɪ'kɑ:lədʒi/ (4 occurrences)

Português: psicologia

Simple English: Scientific study of the mind, behavior, and cognitive processes.

Example: *He studied psychology to understand human behavior better in his job.*

Uses in this book:

1. Psychology was a new word to Martin. [Back to B1](#)

pursue /pər'su:/ (1 occurrence)

Português: perseguir; prosseguir; buscar

Simple English: To chase or follow someone or something actively.

Example: *The police will pursue the suspect on foot until caught.*

Uses in this book:

1. He measured her casually and knew that she would start to move away shyly as he pursued, ready to reverse the game if he became timid. [Back to B1](#)

recover /rɪ'kʌvər/ (6 occurrences)

Português: recuperar

Simple English: To regain full health after illness, injury, or surgery.

Example: *She hopes to recover quickly after her surgery next week.*

Forms in this book: recover, recovered, recovering

Uses in this book:

1. He went back to the table, opened the envelope, and began to read, giving the stranger time to recover. [Back to B1](#)

resist /rɪˈzɪst/ (2 occurrences)

Português: resistir

Simple English: To fight against something using force or effort.

Example: *She tried to resist the urge to eat the dessert on the table.*

Forms in this book: resist, resisted

Uses in this book:

1. He answered her with short, careful words, saying “Yes, miss” and “No, miss,” and to her mother “Yes, ma’am” and “No, ma’am.” He resisted the habit, learned at sea, of saying “Yes, sir” and “No, sir” to her brothers. [Back to B1](#)

shelter /ˈʃeltər/ (4 occurrences)

Português: abrigo; refúgio

Simple English: A place providing food and housing to very poor people.

Example: *The local shelter offers meals and beds for homeless individuals each night.*

Forms in this book: sheltered, shelters

Uses in this book:

1. He did not dare go near Ruth’s neighborhood in the daytime, but at night he hid like a thief around the Morse home, stealing looks at the windows and loving even the walls that sheltered her. [Back to B1](#)

silk /sɪlk/ (2 occurrences)

Português: seda; sedas

Simple English: Smooth soft fabric made from silkworm threads.

Example: *Her silk blouse had a luxurious feel and a beautiful shine under the light.*

Uses in this book:

1. They called him ‘The Rat.’ Fast as silk. [Back to B1](#)

surround /sə'raʊnd/ (4 occurrences)

Português: surround; cercam; rodeiam

Simple English: To be all around something or someone on every side.

Example: *The garden is surrounded by a tall stone wall for privacy.*

Forms in this book: surround, surrounded

Uses in this book:

1. He was surrounded by the unknown, afraid of what might happen, not knowing what he should do, and aware that he moved and behaved awkwardly. [Back to B1](#)

Tale /teɪl/ (2 occurrences)

Português: conto; fadas; história

Simple English: True or imaginary story full of events, often exciting.

Example: *She told a fascinating tale about her travels around the world.*

Forms in this book: tale, tales

Uses in this book:

1. He had never questioned it except in books, and even then books seemed only like fairy tales about a better, impossible world. [Back to B1](#)

threat /θret/ (3 occurrences)

Português: ameaça

Simple English: Something posing danger or potential harm.

Example: *The storm was a serious threat to the coastal community.*

Uses in this book:

1. It sounded like a threat. [Back to B1](#)
2. To make things worse, the servant was a constant threat, appearing soundlessly at his shoulder like a hard Sphinx asking riddles that had to be solved at once. [Back to B1](#)

tropical /'trɒpɪkl/ (6 occurrences)

Português: tropical

Simple English: Very warm and humid weather often with lots of rain.

Example: *The tropical climate in the region makes it perfect for growing bananas.*

Uses in this book:

1. He could smell the spice islands again, as he had on warm, still nights at sea, or he fought against the southeast winds through long tropical days, leaving palm-covered coral islands behind in the turquoise sea and seeing more ahead. [Back to B1](#)
2. It was a rich, tropical night. [Back to B1](#)

violence /'vaɪələns/ (4 occurrences)

Português: violência

Simple English: Intentional harm or intimidation against others.

Example: *Violence in movies can desensitize viewers to real-life harm and suffering.*

Uses in this book:

1. At times he shocked them with the vividness of his story and his way of speaking, but beauty always followed quickly after violence, and tragedy was softened by humor and by his understanding of the strange turns of sailors' minds. [Back to B1](#)